

Estudo de Construção de Referenciais de Competências e de Formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde

- Relatório Final -



Lisboa, 29 de Fevereiro de 2008

Entidade Adjudicante:

Direcção-Geral de Saúde (DGS) / Ministério da Saúde

Concurso Público Nº 1/2006/SAP/DGS

Consórcio de Empresas Adjudicatárias:

Quaternaire Portugal (QP)

Nova Etapa (NE)

Pela Quaternaire Portugal, S.A. e Nova Etapa, LDA

Equipa Técnica Responsável pelo Desenvolvimento do Estudo:

Função	Nome
Coordenação Técnica e Executiva	Filomena Faustino (Quaternaire) Leonor Rocha (Nova Etapa)
Equipa Técnica de Consultores	Filomena Faustino Leonor Rocha Margarida Ferreira Santos (Nova Etapa)
Equipa Externa de consultores (Consultoria Metodológica)	Guy le Boterf (pela Quaternaire) Maria de Fátima Morais (pela Nova Etapa)

Pela Direcção-Geral de Saúde (Entidade adjudicante)

Coordenação Técnica e Executiva

Dr. Alexandre Dinis (Director de Serviços de Cuidados de Saúde)

Dr. Carlos Pipa (Médico de Saúde Pública)

Dra. Belmira Rodrigues (Chefe de Divisão da Participação da Sociedade Civil)

Apoio e Validação Técnica:

Coordenadores dos Programas Nacionais

Plataforma Nacional Contra a Obesidade	Dr. João Breda
Programa Nacional de luta Contra a Doenças Reumáticas	Prof. Jaime Branco
Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Obstrutivas Crónicas	Prof. Segorbe Luís
Programa Nacional de Vacinação	Dra. Graça Freitas
Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA	Prof. Henrique de Barros
Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas	Dr. Joaquim Gouveia

Painel de Acompanhamento

Dra. Natércia Miranda, em representação do Alto Comissariado da Saúde

Dra. Maria João Condessa, em representação do Programa Operacional Saúde XXI

Dra. Zelinda Cardoso, da Administração Central do Sistema de Saúde

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos quantos, de uma forma, contribuíram para tornar realidade este projecto, pedindo desculpa por alguma incorrecção ou omissão nossa:

Dr. Fernando Vasco Marques

Dra. Leonor Murjal

Dra. Helena Ferreira

Dra. Conceição Casimiro

Dra. Mirian Gonzaga

Dra. Cristina Portugal

Dr. Augusto Faustino

Dr. Armando Malcata

Dr. Domingos Araújo

Dr. António Alves de Matos

Dr. José Melo Gomes

Dra. Viviana Tavares

Dra. Ana Rita Cravo

Dra. António Carvalheira

Dra. Paula Valente

Dra. Maria Etelvina Calé

Dr. Mário Carreira.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJECTIVOS DO ESTUDO	13
3. RESPOSTA METODOLÓGICA AOS OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	15
3.1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS GERAIS	15
3.2. PERCURSO METODOLÓGICO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	18
3.3. METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO.....	21
3.4. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS E DE FORMAÇÃO	23
3.4.1. Metodologia de construção de referenciais de competências.....	23
3.4.2. Metodologia de construção de referenciais de formação	29
3.5. METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO	34
4. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS	35
4.1. REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS POR PROGRAMA NACIONAL	37
4.1.1. OBESIDADE	39
4.1.1.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (OBESIDADE).....	41
4.1.1.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (OBESIDADE)	43
4.1.1.3. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS.....	59
4.1.2. DOENÇAS REUMÁTICAS	61
4.1.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	63
4.1.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	65
4.1.2.4. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS.....	83
4.1.3. DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	85
4.1.3.1. ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA	87
4.1.3.2. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (DPOC)	109
4.1.4. VACINAÇÃO	111
4.1.4.1. ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA (VACINAÇÃO)	113
4.1.4.2. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VACINAÇÃO)	115
4.1.4.3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VACINAÇÃO)	117
4.1.4.4. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (VACINAÇÃO)	127
4.1.5. VIH/SIDA	129
4.1.5.1. ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA (VIH/SIDA)	131
4.1.5.2. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VIH/SIDA).....	133
4.1.5.3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VIH/SIDA)	137
4.1.5.4. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (VIH/SIDA)	159
4.2. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS AOS PROGRAMAS NACIONAIS	161
4.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	163
4.2.3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS A TODOS OS PROGRAMAS	169

5. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO	221
5.1. REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO POR PROGRAMA NACIONAL	223
5.1.1. OBESIDADE	225
5.1.1.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS AS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	227
5.1.1.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - OBESIDADE	231
5.1.2. DOENÇAS REUMÁTICAS	245
5.1.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS.....	247
5.1.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - DOENÇAS REUMÁTICAS.....	251
5.1.3. DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	267
5.1.3.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS.....	269
5.1.3.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	273
5.1.4. VACINAÇÃO	289
5.1.4.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS	291
ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	291
5.1.4.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - VACINAÇÃO	293
5.1.5. VIH/SIDA	301
5.1.5.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS.....	303
5.1.5.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - VIH/SIDA	307
5.2. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO DAS ÁREAS TRANSVERSAIS.....	321
5.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADOS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS A TODOS OS PN	323
5.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - TRANSVERSAIS A TODOS OS PROGRAMAS	327
6. RECOMENDAÇÕES	359
BIBLIOGRAFIA	367

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



1. INTRODUÇÃO

O presente documento configura o Relatório Final do *Estudo de Construção de Referenciais de Competências e de Formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde*.

No quadro do objectivo nuclear e dos objectivos específicos decorrentes em que este estudo foi desenvolvido, constitui-se como finalidade deste relatório apresentar os principais resultados e produtos finais alcançados nas diferentes etapas da sua realização, e associados aos Programas Nacionais objecto de análise: Plataforma Nacional contra a Obesidade, Programa Nacional contra as Doenças Reumáticas, Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, Programa Nacional de Vacinação e ao Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA.

Iniciado há cerca de um ano, as novas linhas de orientação na altura delineadas para a sua realização tiveram repercussões, não só ao nível dos objectivos do estudo inicialmente definidos, como também da própria designação do mesmo.

Conforme desenvolvido no ponto seguinte relacionado com os objectivos do estudo, as alterações introduzidas reforçaram a componente de consolidação metodológica e de construção de referenciais de competências e de formação, reflectindo-se isso mesmo na alteração da sua designação: Diagnóstico de Necessidades de Formação no Sector da Saúde - Construção de Referenciais de Competências e de Formação foi a designação inicial que antecedeu e deu origem à actual designação do estudo.

Devido a constrangimentos relacionados com o Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas, e já identificados anteriormente, não foi possível desenvolver os respectivos referenciais de competências e de formação tal como inicialmente previsto, e à semelhança do que foi realizado para os restantes cinco Programas Nacionais acima referidos. As fichas de definição e caracterização das Unidades de Competências serão posteriormente elaboradas, em articulação com o grupo de trabalho do Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas.

Na orientação metodológica para realização deste estudo estiveram subjacentes os resultados expectáveis, tendo ainda assentado em determinados fundamentos considerados críticos, como sejam, (i) o desenvolvimento de metodologias e instrumentos consistentes, (ii) o envolvimento dos actores relevantes, a vários níveis de responsabilidade, (iii) a possibilidade de identificar as grandes linhas de acção, de acordo com as prioridades definidas, e (iv) a abordagem participativa e o relacionamento de parceria.

O Relatório Final do *Estudo de Construção de Referenciais de Competências e de Formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde* reflecte o desenvolvimento dos trabalhos nas diferentes etapas e os decorrentes resultados obtidos, encontrando-se estruturado da seguinte forma:

- Uma primeira parte refere os objectivos do estudo e a resposta metodológica aos mesmos, compreendendo os princípios metodológicos gerais, o percurso metodológico de desenvolvimento do estudo, as metodologias e instrumentos de recolha e análise de informação, a metodologia de construção de referenciais de competências e de formação, e a metodologia de acompanhamento e validação dos resultados do estudo;
- Uma segunda parte, de apresentação do referencial de competências específicas por Programa e de competências comuns e transversais aos cinco Programas Nacionais em análise, que integra a apresentação das áreas e subáreas de intervenção dos diferentes Programas, o mapeamento de competências por unidades de competências, a identificação e caracterização das unidades de competências, e a integração das unidades de competências específicas e transversais;
- Numa terceira parte é apresentado o referencial de formação associado às competências específicas por Programa e às competências comuns e transversais aos vários Programas em análise, que integra o mapeamento de unidades de formação e a identificação e caracterização das referidas unidades;

- A última parte apresenta o conjunto de recomendações que encerra este estudo, visando identificar pistas para consolidação do paradigma de actuação e da intervenção formativa, de natureza contínua, no sector da saúde.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Os objectivos que se apresentam em sede de relatório final comportam algumas alterações, oportunas face ao desenvolvimento do estudo, comparativamente aos definidos em sede quer de caderno de encargos quer de relatório metodológico (datado de 2 de Maio de 2007). Essas alterações decorrem igualmente da modificação da designação do Estudo, conforme indicado no ponto da apresentação.

Neste contexto, o Estudo foi desenvolvido no quadro dos seguintes objectivos:

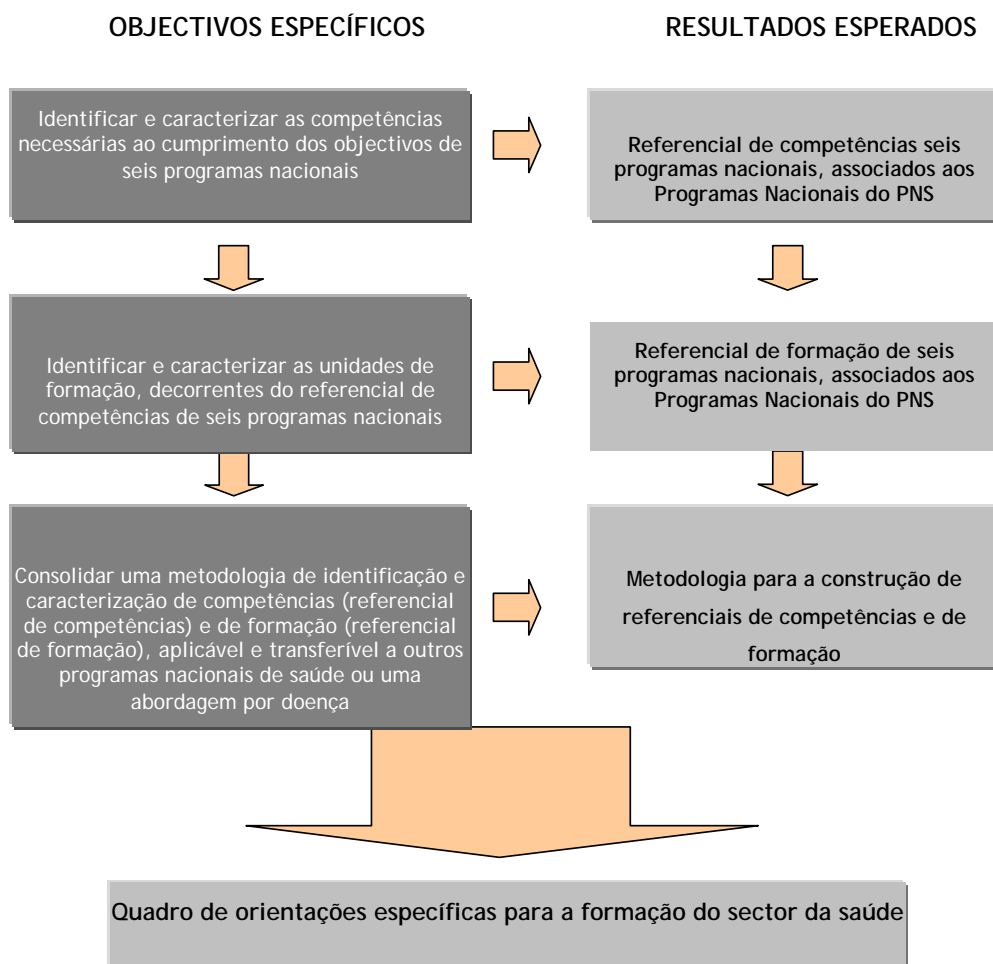
Objectivo geral:

“Definir linhas de orientação estratégica de suporte à engenharia da formação contínua, nomeadamente ao domínio da concepção, de apoio aos Programas Nacionais contemplados no Plano Nacional de Saúde 2004-2010” e às entidades formadoras do Ministério da Saúde

Objectivos específicos:

- ⇨ Construir referenciais de competências de seis programas nacionais, associados aos Programas Nacionais do Plano Nacional de Saúde (PNS);
- ⇨ Construir referenciais de formação, de seis programas nacionais, associados aos Programas Nacionais do PNS;
- ⇨ Consolidar uma metodologia de identificação e caracterização de competências (referencial de competências) e de formação (referencial de formação), aplicável e transferível a outros programas nacionais de saúde ou uma abordagem por doença.

Fig. 01 - PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS EM FUNÇÃO DOS OBJECTIVOS DEFINIDOS



3. RESPOSTA METODOLÓGICA AOS OBJECTIVOS DO ESTUDO

3.1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS GERAIS

Na definição do processo e do percurso metodológico para a realização deste Estudo foram privilegiados os objectivos que este pretendeu dar resposta, particularmente os objectivos específicos.

À orientação metodológica esteve subjacente os resultados que se pretendiam alcançar, nomeadamente a elaboração de referenciais de competências e de formação, a partir da identificação dos objectivos gerais e específicos e linhas de orientação estratégica, associados aos seis programas nacionais de saúde em estudo, e consequentemente das necessidades de competências para a sua consecução.

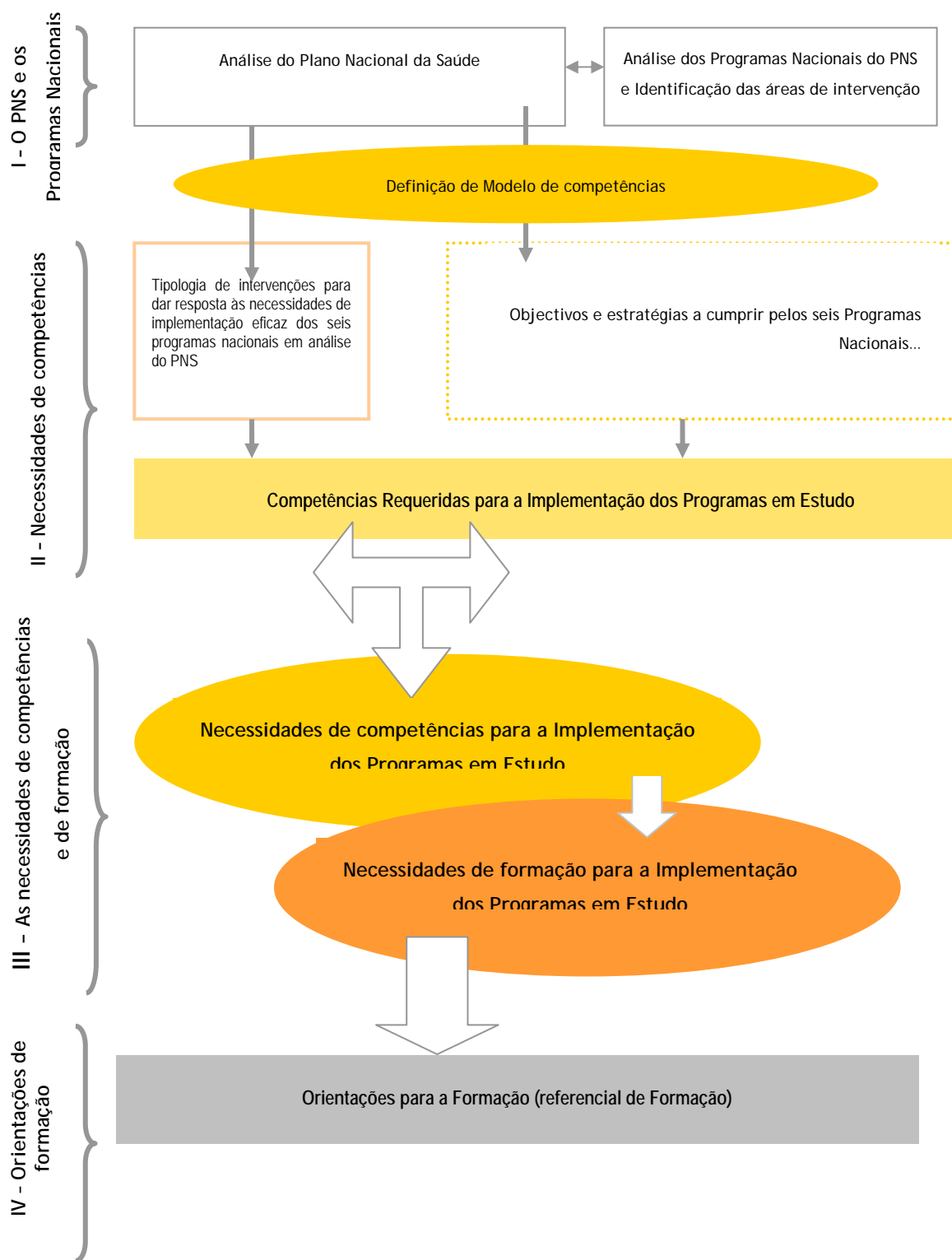
Em coerência com este princípio, o percurso metodológico proposto desenvolve-se em torno dos seguintes eixos centrais¹:

1. Construção do modelo de competências ou de referencial de competências a adoptar;
2. Identificação e caracterização do perfil de competências necessárias à implementação dos Programas Nacionais em Estudo ou à consecução dos seus objectivos dos Programas Nacionais. Este eixo constitui a componente nuclear do trabalho, sistematizado a partir do modelo de competências a adoptar;
3. Identificação e caracterização das necessidades de formação, referenciadas as necessidades de competências identificadas na etapa anterior.
4. Definição de orientações estratégicas, tendo por referência quer o quadro de continuidade do trabalho iniciado com o desenvolvimento deste trabalho quer a consolidação do quadro de instrumentos de suporte ao ciclo da formação (concepção, planeamento, desenvolvimento e avaliação) no sector da saúde.

¹ O trabalho desenvolvido por Guy Le Boterf constitui a principal referência para a abordagem proposta. Guy Le Boterf é consultor científico da Quaternaire Portugal e autor de diversos livros no domínio da engenharia da formação.

O esquema seguinte permite uma leitura sistemática da metodologia e dos eixos de abordagem a implementar na elaboração do Estudo de construção de referenciais de competências e de formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde.

Fig. 02 - Principais Elementos da Abordagem para a Construção de Referenciais de Competências e de Formação para os seis programas nacionais do PNS



3.2. PERCURSO METODOLÓGICO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

O percurso metodológico seguido é composto por três grandes fases ou etapas. Em cada uma das etapas procurou-se dar resposta a conjunto de respostas, particularmente:

Primeira etapa:

Quais são os actores/profissionais e as suas contribuições para a implementação o PN? Quais são as organizações e as suas contribuições para a implementação do PN? E quais são as actividades-chave inerentes à implementação do PN?

Segunda etapa:

“Quais as competências necessárias aos profissionais da saúde para implementar o PN?”,

Na terceira etapa:

“Que formação é necessária para responder às necessidades de competências para implementar o PN?”.

Da resposta às questões enunciadas resultaram os seguintes *outputs* de trabalho, estruturantes para “ventilar” os resultados finais do estudo, e os produtos finais (cf. fig. n.º 03):

- ✓ Matrizes de actividades-chave dos profissionais e das organizações envolvidas e de cada PN (1ª etapa);
- ✓ Identificação das competências/unidades de competências, específicas e transversais, (referencial de competências), associadas a cada um dos programas em Estudo, por referência às actividades-chave formalizadas na etapa anterior (2ª etapa);
- ✓ Identificação da formação/unidades de formação (referencial de formação) para cada um dos programas em análise, por referência às unidades de competências, associadas ao referencial de competências (3ª etapa).

Fig. 03 - Percurso Metodológico para desenvolvimento do Estudo

Percurso Metodológico

“Estudo Diagnóstico de Necessidades Formação ...”



Relativamente aos instrumentos metodológicos de recolha, análise e sistematização de informação mobilizados em cada uma das etapas, refira-se os seguintes:

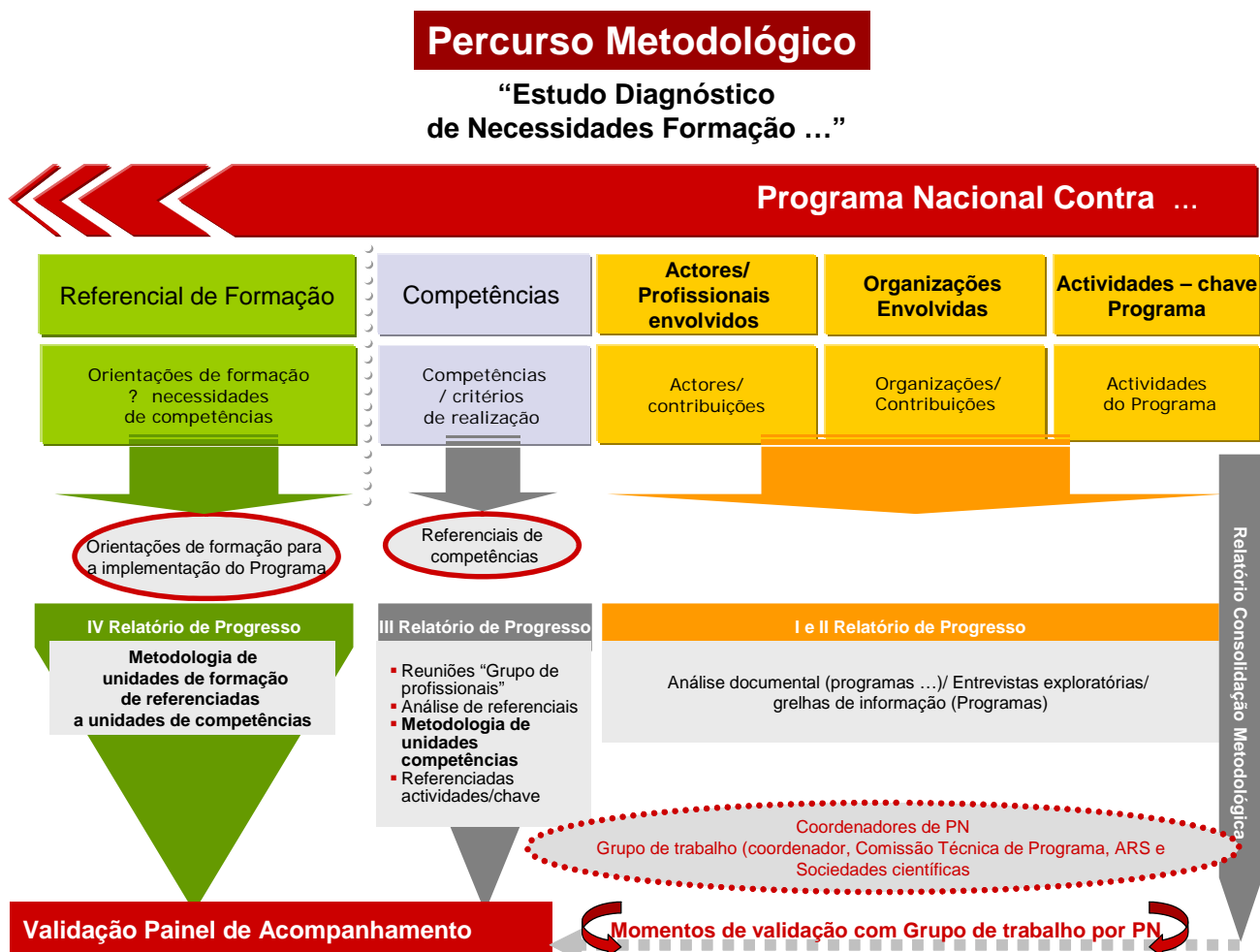
- Na primeira etapa, utilizou-se sobretudo a análise documental referenciada aos programas em estudo e entrevistas/reuniões de trabalho, de carácter exploratório e aprofundado, com os coordenadores dos Programas e com os grupos de trabalho constituídos no âmbito de cada um dos programas nacionais em estudo;

- Na segunda e terceira etapa, socorreu-se preferencialmente a momentos de trabalho com os grupos de trabalho.

Nas últimas etapas de desenvolvimento de estudo, integrou-se ainda as metodologias e instrumentos específicos, formalizadas e adaptadas especificamente para este trabalho, de construção de referenciais de competências e de formação, que se regista num ponto mais adiante deste capítulo.

Assinale-se ainda, como nos reporta o esquema seguinte, a intervenção do Painel de Acompanhamento, particularmente com papel relevante, sobretudo, na validação metodológica mobilizada para o desenvolvimento do Estudo.

Fig. 04 - Percurso Metodológico para desenvolvimento do Estudo



3.3. Metodologias e instrumentos de recolha e análise de informação

Neste sub-ponto apresenta-se o conjunto de instrumentos metodológicos de recolha e análise e sistematização de informação, mobilizado nas diferentes fases de realização, para dar cumprimento aos objectivos e resultados consubstanciados para este estudo de construção de referenciais de competências e de formação de apoio ao PNS.

3.3.1. Informação Secundária

As fontes de informação secundária desempenham um papel importante, sobretudo na fase preliminar de desenvolvimento do Estudo, que se consubstancia na incorporação, consolidação, actualização e na sistematização da informação relacionada com o enquadramento do Estudo, através do recurso a várias fontes. Neste contexto foram utilizados os seguintes tipos de fontes de informação secundária, a saber:

Informação Documental

Fontes nacionais:

- Documentos Estratégicos definidores das políticas, orientações e programas de acção do sector da saúde, nomeadamente o Plano Nacional da Saúde 2004-2010 e Programas Nacionais em estudo;
- Estudos e documentos produzidos pela DGS e pelas coordenações dos Programas Nacionais, por outras entidades internas do sector da saúde, nomeadamente Secretaria-Geral, Alto Comissariado para a Saúde e Administrações Regionais de Saúde;
- Estudos e documentos produzidos por outras entidades externas ao sector relativos à problemática da qualificação, dos empregos e das competências e da formação no âmbito do sector da saúde, em geral, e no âmbito dos Programas Nacionais do Plano Nacional da Saúde referidos;
- Estudos e documentos produzidos por sociedades científicas, associações profissionais, sindicais e sectoriais, com intervenção no sector da saúde e especificamente nos domínios relacionados com os seis Programas Nacionais.

Fontes Internacionais:

- Referenciais internacionais relacionados com a temática sectorial e especificamente com a problemática dos perfis profissionais, empregos, qualificações e competências e formação, nomeadamente relacionadas com as áreas dos seis Programas Nacionais.

3.3.2. Informação Primária

Para além das reuniões de lançamento e de acompanhamento de trabalho com a entidade adjudicante do estudo, com objectivos muito específicos (identificação e estabelecimento de contacto com os interlocutores/ parceiros relevantes; ajustamento dos procedimentos e condições de viabilidade dos vectores metodológicos apresentados em sede de proposta e identificação e recolha de informação documental), foram também mobilizadas reuniões com os grupos de trabalho, constituídos no quadro de cada programa em estudo.

Pretendia-se que estes grupos de trabalho, um total de seis, um em cada PN, fossem constituídos pelo coordenador do PN e por outros indivíduos oriundos da Comissão Técnica de Programa, de ARS e de Sociedades Científicas. Contudo, tiveram geometrias muito variáveis conforme a natureza, o funcionamento e a disponibilidade de cada PN (cf. constituição dos grupos de trabalho).

Estes tiveram um papel de apoio à reflexão e de validação de resultados intermédios e finais que a equipa técnica foi produzindo ao longo do desenvolvimento do estudo, particularmente no que se refere à matriz de caracterização dos PN e dos referenciais metodológicos, de competências e de formação.

Em sede de relatório metodológico estava ainda previsto a realização de entrevistas institucionais, de carácter exploratório e de aprofundamento, com responsáveis das Administrações Regionais de Saúde, Sociedades Científicas, Ordens e Associações Profissionais, Associações de doentes e outras sinalizadas como relevantes para o desenvolvimento do estudo. Como também, reuniões de trabalho com grupos de profissionais com a função de apoiar a reflexão e validar os produtos intermédios. E ainda, *focus grupos*, instrumento da família das metodologias de discussão,

constituídos por especialistas que assegurariam uma aproximação à diversidade das realidades do sector. Mas, por vicissitudes várias, não foi possível mobilizar durante o desenrolar do estudo.

3.4. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS E DE FORMAÇÃO

3.4.1. Metodologia de construção de referenciais de competências

A metodologia de construção dos referenciais de competências utilizada, teve como base a reflexão realizada pela equipa técnica, fundamentada na análise dos referenciais estrangeiros, com particular destaque para o *standard* de competências do sistema de saúde britânico², o catálogo nacional de qualificações espanhol³, o modelo teórico desenvolvido por Guy Le Boterf, (do painel de consultores do estudo) e ainda da tentativa de articulação com alguns dos pressupostos do Quadro Europeu de Qualificações (*European Qualifications Framework*) e do Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação (*European Credit System for Vocational Education and Training*).

Dos vários pressupostos tidos em consideração, destaca-se os seguintes:

- ◆ Focalização nos resultados da acção (*learning outcomes*);
- ◆ Estruturação dos referenciais sob a forma de Unidade de Competências (UC) e de Formação (UF);
- ◆ Cada Unidade de Competência corresponderá sempre a uma Unidade de Formação de Curta Duração;
- ◆ Conceito de competência (agir com competência) que gira em torno de três pressupostos: Mobilização de recursos Pessoais e Recursos Externos e Reflexividade sobre o seu desempenho profissional.

² Disponível em www.skillsforhealth.uk

³ Catálogo Nacional de Cualificaciones Profesionales, disponível em <http://iceextranet.mec.es/iceextranet/bdqAction.do>

O processo metodológico para construção dos referenciais é composto por quatro momentos:

- ◆ Identificação das áreas de intervenção estratégica dos vários Programas Nacionais;
- ◆ Definição do modelo de competências;
- ◆ Mapeamento e caracterização das unidades de competências (identificação e caracterização das UC) - Referencial de competências por PN e transversais aos PN;

Os instrumentos de recolha e análise de informação que “alimentaram” a construção do referencial de competências foram os seguintes:

Identificação das áreas de intervenção estratégica dos vários Programas Nacionais

→ Entrevistas exploratórias, análise documental e reuniões com os grupos de trabalho dos programas nacionais em estudo;

Definição do modelo de competências

→ Reuniões de reflexão e de validação com o painel de consultores do Consórcio (Guy Le Boterf, pela Quaternaire Portugal e Maria de Fátima Morais, pela Nova Etapa) e análise de referenciais competências, nacionais e internacionais;

Mapeamento das unidades de competências

→ Processo dedutivo, partindo da identificação das áreas-chave de intervenção de cada Programa Nacional em análise, passando pela identificação das áreas funcionais-chave e pelas actividades e, por fim, pela identificação das competências e unidades de competências, que contribuem para o alcance dos objectivos previstos nos vários PN (cf.fig. 05);

→ Reuniões de reflexão e validação com os grupos de trabalho de cada PN.

→ Análise documental de referenciais de competências, sobretudo internacionais.

Fig. 05 - Processo para Mapeamento das Unidades de Competências



Construção dos referenciais de competências

- Processo dedutivo, partindo da identificação das actividades e das competências, decorrente da etapa anterior para o preenchimento dos vários campos integrantes de cada unidade de competências sinalizada.
- Reuniões de reflexão e validação com os grupos de trabalho de cada PN.
- Análise documental de referenciais de competências, sobretudo internacionais.

Fig. 06 - Identificação das competências específicas e transversais aos PN



Fonte: adaptado de Proposta de Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à instituição do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida. 2006.

3.4.1.1. Estrutura do referencial de competências

A ficha de suporte utilizada no mapeamento das Unidades de Competência é constituída pelos seguintes elementos:

Ficha de Mapeamento das Unidades de Competência

- Área de intervenção identificada
- Decomposição em subárea de intervenção (apenas para as específicas referenciadas aos Programas Nacionais)
- Listagem das Unidades de Competências associadas

Na identificação e caracterização das Unidades de Competência foi utilizada uma ficha constituída pelos seguintes elementos:

Ficha de Identificação e Caracterização das Unidades de Competência

- **Designação da Unidade de Competência** - Formulação da Unidade de Competência, através da utilização de um verbo de acção no infinito e um objecto da acção (*learning outcomes*)
- **Área de intervenção** - identificação da área de intervenção referenciada.
- **Descrição** - Descrição mais pormenorizada da unidade de competência e dos resultados decorrentes da mobilização e aplicação dos recursos pessoais e externos e referenciação à figura ou figuras profissionais.
- **Realizações/Acções Profissionais** - decomposição da Unidade de competência em realizações e/ou acções profissionais directamente observáveis, i.e., que permitem demonstrar que o profissional age com competência; na lógica "o profissional deverá ser capaz de ..."
- **Crítérios de Desempenho** - descrição dos padrões de desempenho para considerar que o profissional age com competência
- **Evidências de produto (outputs produzidos)** - Resultados tangíveis decorrentes do desempenho, em termos de informação gerada

- **Conhecimentos e compreensão (recursos pessoais)** - Descrição dos conhecimentos, princípios e teorias (conhecimentos), aptidões e atitudes a mobilizar para o saber agir com competência
- **Recursos externos** - constituídos pelo conjunto de recursos disponíveis no contexto em que o profissional se insere, mas a que pode recorrer se necessário. Podem ser de várias ordens: rede de contactos, redes de cooperação científica e profissional, bases de dados, competências de colegas ou de pessoas de outras profissões, orientações técnicas, manuais de procedimentos, etc.
- **Condições de contexto** - traduzem-se pelas condições de contexto em que ocorrem as realizações. Podem assumir naturezas diversas: técnica, tecnológica, organizacional, documentais, etc.

Cada Unidade de Competência está sempre referenciada a uma ou mais figuras profissionais. O seu carácter poderá ser **vinculativo** (p.e., “Unidade de Competência apenas aplicável a médicos, enfermeiros e técnicos superiores de saúde”) ou de carácter **orientativo** (p.e. “Unidade de Competência aplicável a todas as profissionais de saúde que actuam no Aconselhamento de Doentes” ou ainda “Unidade de Competência aplicável a médicos, enfermeiros, técnicos superiores de saúde e profissionais que actuem na Educação do Doente e seus familiares).

3.4.2. Metodologia de construção de referenciais de formação

Os referenciais de formação apresentados mantêm-se fiéis aos princípios definidos e validados numa etapa intermédia de desenvolvimento do estudo (cf. Relatório de Progresso, Maio de 2007), estando assim alinhados com os pressupostos definidos no Quadro Europeu de Qualificações (*European Qualifications Framework*) e no Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação (*European Credit System for Vocational Education and Training*).

Dos vários pressupostos tidos em consideração, destaque para os seguintes:

- ◆ Focalização nos Resultados da acção (*learning outcomes*);
- ◆ Estruturação sob a forma de Unidades de Formação;
- ◆ Cada Unidade de Formação está associada a uma Unidade de Competência;
- ◆ Possibilidade de associação de créditos às Unidades de Formação ou Submódulos constituintes,
- ◆ Possibilidade das Unidades de Formação ou Submódulos serem capitalizáveis.

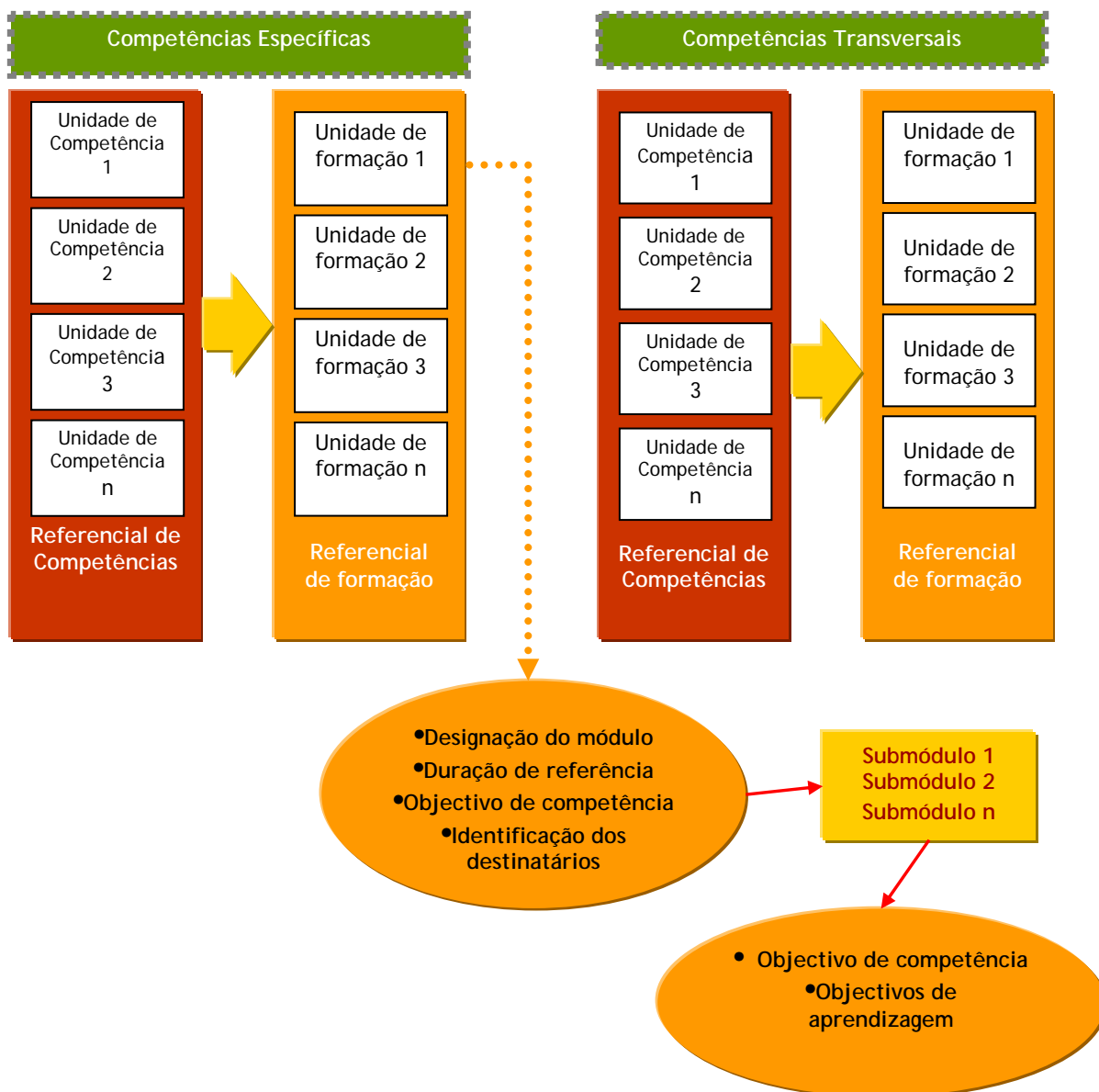
Os instrumentos de recolha e análise de informação que “alimentam” a construção do referencial de formação foram os seguintes:

→ Processo dedutivo, partindo da análise do conteúdo das unidades de competências, sobretudo das realizações profissionais, dos critérios de desempenho e dos conhecimentos e compreensão para o preenchimento dos elementos constituintes do referencial de formação;

→ Análise documental de referenciais, nacionais e internacionais, de formação;

→ Validação com os grupos de trabalho de cada PN (recolha de contributos);

Fig. 07 - Metodologia para a construção do referencial de formação



3.4.2.1. Estrutura do referencial de formação

A ficha de suporte utilizada no mapeamento das Unidades de Formação é constituída pelos seguintes elementos:

Ficha de Mapeamento das Unidades de Formação

- Código da Unidade de Competência
- Designação da Unidade de Competência
- Designação da Unidade de Formação correspondente
- Designação dos submódulos constituintes da UF

Na identificação e caracterização das Unidades de Formação foi utilizada uma ficha constituída pelos seguintes elementos:

Ficha de Identificação e Caracterização das Unidades de Formação

- Designação da Unidade de Formação - Nome da unidade formativa
- Duração de referência - indicação do número de horas estimado para a duração da Unidade de Formação
- Objectivo de competência - Formulação do resultado a atingir, em termos de desempenho, numa lógica de "*Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...*". Corresponde à designação da UC associada.
- Código da UC associada - indicação do código da Unidade de Competência associada



- **Decomposição em submódulos** - descrição dos submódulos constituintes da Unidade de Formação. Para cada submódulo é apresentado um objectivo de competência (*learning outcome*) e ainda respectivos objectivos de aprendizagem.
- **Destinatários** - indicação, com carácter meramente indicativo, dos possíveis profissionais destinatários das acções formativas.

3.5. METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

Pretendendo dar resposta à exigência de definição de uma metodologia de monitorização/avaliação do projecto, foi constituído um Painel de Acompanhamento para este Estudo, cuja relevância que teve para o desenvolvimento deste Estudo merece uma atenção particular.

O desenvolvimento da metodologia proposta para a realização do Estudo tem subjacente o princípio da participação activa dos agentes com intervenção directa no sector da saúde, não só ao nível dos processos de recolha de informação, mas ao nível também do seu acompanhamento e validação. A participação dos agentes a estes dois níveis facilitou os processos de reflexão e validação.

Assim, entendeu-se que para além do acompanhamento pela DGS, linha fundamental das condições de eficácia e de continuidade do trabalho, foi assegurado ainda o acompanhamento e a validação do resultado por parte das Coordenações dos Programas Nacionais objecto de estudo.

A par do acompanhamento pela DGS do desenvolvimento dos trabalhos, existiram diferentes momentos de validação que foram assegurados do seguinte modo:

- **Validação metodológica** - assegurada pelo Painel de Acompanhamento, o qual integrou representantes dos seguintes organismos: DGS, Alto Comissariado da Saúde, Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e Gabinete de Gestão do Programa Operacional Saúde XXI.
- **Validação do modelo de referencial, do referencial de competências e das orientações para a formação** - assegurada pela Coordenação dos Programas Nacionais e pelos grupos de trabalho constituídos no quadro de cada PN de saúde em estudo.

4. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.1. REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS POR PROGRAMA NACIONAL

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt

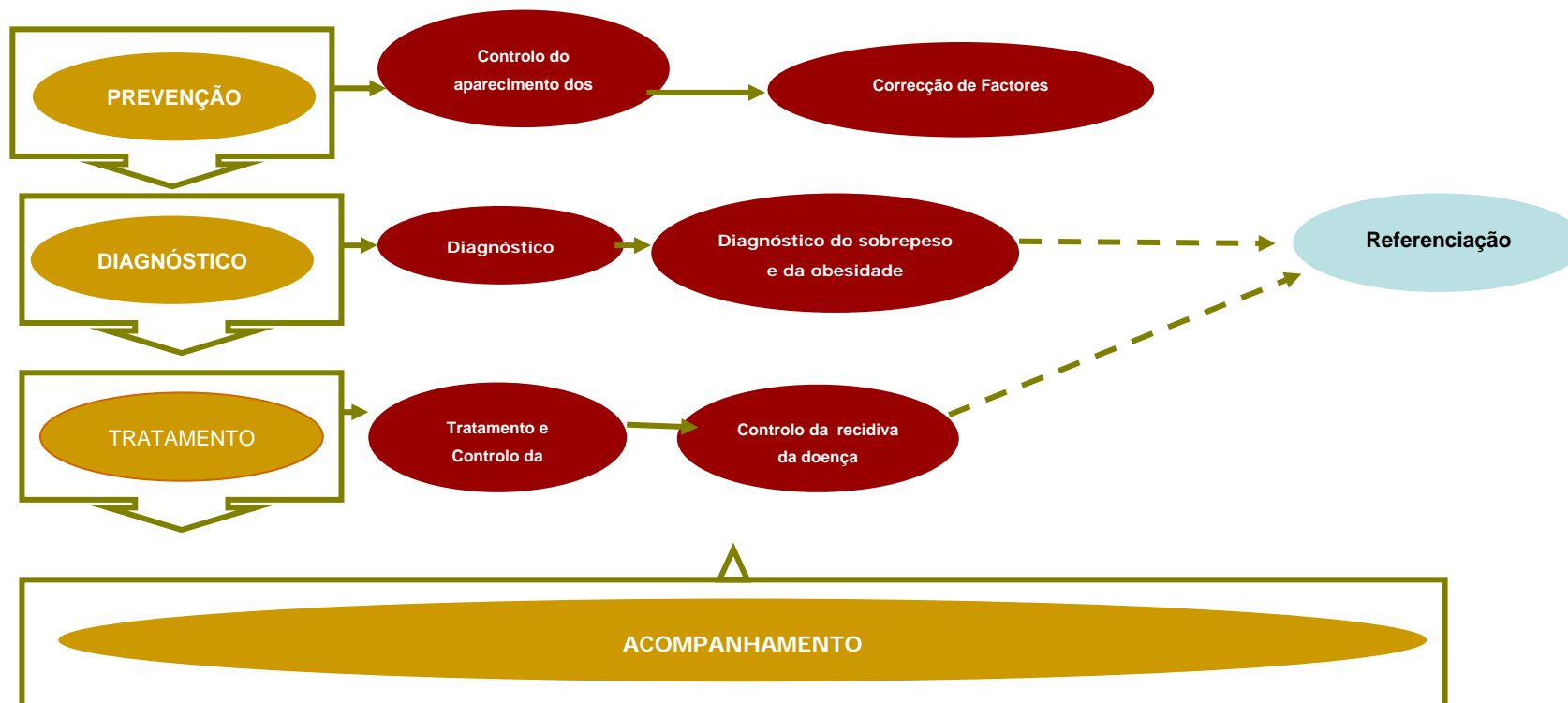


Ministério da Saúde



4.1.1. OBESIDADE

Áreas e sub-áreas de Intervenção – Plataforma contra a Obesidade



4.1.1.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (OBESIDADE)

**MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA POR ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO
EM REFERÊNCIA À PLATAFORMA NACIONAL CONTRA A OBESIDADE**

	Área de intervenção	Subáreas		Unidades de competência
Unidades de Competência específicas por área de intervenção	Prevenção	Aconselhamento e orientação	Incentivos à mudança de comportamentos	Aconselhar e informar o indivíduo sobre os comportamentos alimentares saudáveis e a prática de actividade física a adoptar
	Diagnóstico	Detecção precoce	Diagnóstico do sobrepeso e da obesidade	Diagnosticar o sobrepeso e a obesidade
	Tratamento	Intervenção terapêutica (nutricional, dietética, farmacológica, prática de actividade física e aconselhamento psicológico)		Aplicar e monitorizar a intervenção terapêutica adequada à gravidade da doença (sobrepeso e obesidade)
	Acompanhamento	Monitoria /acompanhamento e Aconselhamento, e Orientação		Capacitar o doente e seus cuidadores na adopção de comportamentos saudáveis e na gestão da obesidade



4.1.1.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (OBESIDADE)

OBES- 01⁴	INFORMAR E ACONSELHAR O INDIVÍDUO EM RELAÇÃO AOS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E À PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA A ADOPTAR
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa informar, aconselhar, e motivar o indivíduo sobre os comportamentos alimentares e a prática de actividade física destinada a pessoas que não cumprem critérios de diagnóstico de obesidade. Nesta UC intervêm sobretudo médicos, nutricionistas e enfermeiros e ainda outros profissionais de saúde que integram os cuidados primários de saúde.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar o estado geral do indivíduo, de forma a identificar a sua posição relativa nos referenciais padrão de medição de forma a obter a situação de partida;• Questionar o indivíduo e seus cuidadores sobre a existência de obesidade na família e de comorbilidades, para identificar eventuais determinantes e condicionantes genéticos• Informar o indivíduo e/ou família sobre seu perfil físico, psicológico, de hábitos alimentares e de actividade física• Definir as metas a atingir pelo doente• Informar o indivíduo as metas a atingir e os comportamentos a manter e alterar (alimentação, actividade física, ...)• Informar e orientar o indivíduo e seus cuidadores sobre os hábitos alimentares (o que e como comer) e de prática de actividade física (hábitos de mobilidade e prática de actividade física regular) a privilegiar de forma sistemática e contínua• Informar e orientar o indivíduo e seus cuidadores sobre a selecção dos alimentos e as formas saudáveis de preparação• Informar e responsabilizar o indivíduo e seus cuidadores sobre as consequências (saúde física e psicossocial) decorrentes de hábitos alimentares pouco saudáveis e do baixo nível de actividade física	

⁴ Os Códigos das Unidades de Competência apresentados são provisórios

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Recorrendo a questões padrão dirigidas ao indivíduo e seus cuidadores, para identificar os factores psicológicos que podem influenciar/potenciar ganhos de peso
- Recorrendo a questões padrão dirigidas ao indivíduo e seus cuidadores, para identificar os hábitos de prática de actividade física/sedentarismo
- Recorrendo a questões padrão dirigidas ao indivíduo e seus cuidadores, para identificar os hábitos alimentares
- Recorrendo aos referenciais padrão para caracterizar a composição corporal do indivíduo (percentagem de massa magra, de água e gordura do doente - análise corporal), o IMC, o perímetro abdominal, valores cardiometabólicos e bioquímicos
- Recorrendo a questões padrão dirigidas ao indivíduo e/ou família, para identificar eventuais determinantes genéticos
- Informando com linguagem adequada o indivíduo e seus cuidadores, sobre o seu estado geral, recorrendo às classificações obtidas nas principais medidas antropométricas
- Sinalizando, com linguagem adequada, os hábitos alimentares saudáveis e a actividade física a adoptar de forma sistemática e continuada
- Sinalizando aspectos a levar em linha de conta na selecção e preparação dos alimentos
- Sinalizando as consequências para a saúde física e psicossocial que podem decorrer de hábitos alimentares pouco saudáveis e do baixo nível de actividade física
- Cumprindo com as recomendações aplicáveis

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

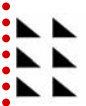
- Ficha Clínica com os principais registos:
 - Estado geral do indivíduo relativamente aos principais indicadores
 - Classificação do indivíduo nas principais medidas antropométricas
 - Principais conselhos transmitidos
 - Acompanhamento
- Documentos com conselhos/orientações sobre alimentação e prática de actividade física (Plano simples de actividade física e plano alimentar)

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer os aspectos teóricos sobre obesidade em adultos e infanto-juvenil
- Conhecer os aspectos teóricos sobre alimentação/nutrição
- Conhecer os factores de risco associados às medidas antropométricas (gordura abdominal, índice de massa corporal, ...)
- Conhecer os factores de risco cardiometabólicos (colesterol, hipertensão, diabetes tipo 2, hábito de fumar, resistência à insulina, ...)
- Conhecer os factores psicológicos que podem contribuir para a obesidade (stress, ansiedade e depressão, carências afectivas (compensadas por indulgência alimentar), ...)
- Conhecer os documentos de orientação política sobre o sobrepeso e a obesidade
- Conhecer e aplicar as circulares normativas, informativas e orientações técnicas aplicáveis
- Utilizar as técnicas e softwares associadas às medidas antropométricas e também aos hábitos alimentares



- Conhecer os hábitos das sociedades modernas/civilização ocidental (alimentação, actividade física, ...)
- Utilizar e avaliar os principais instrumentos de notação (por exemplo inquéritos) para avaliar hábitos alimentares e prática de actividade física
- Identificar e integrar boas práticas aplicáveis
- Comunicar assertivamente com o indivíduo e seus cuidadores



RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde, específicas da obesidade
- Documentos orientadores de política nacional sobre a obesidade (Programa Nacional Contra a Obesidade e Plataforma Nacional Contra a Obesidade)
- Guiões de entrevista e de questionário sobre hábitos alimentares/nutrição e hábitos de actividade física
- Guidelines internacionais sobre obesidade (adultos e infanto-juvenil)
- Matriz de indicadores padrão das medidas antropométricas
- Softwares específicos para cálculos antropométricos e de alimentação/nutrição
- Rede de Especialistas em Nutrição e Actividade Física
- Associação Portuguesa dos Nutricionistas
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação
- Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
- Faculdades de Medicina e de Nutrição, Escolas e escolas de enfermagem.

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável sobretudo nos Cuidados de Saúde Primários.

OBES-02		DIAGNOSTICAR O SOBREPESO E A OBESIDADE	
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa identificar o início precoce da obesidade e a obesidade nos seus diferentes graus. Nesta UC podem intervir médicos que integram os cuidados primários (médicos de família), médicos que integram a medicina especializada e outros profissionais de saúde, designadamente nutricionistas e outros profissionais da área da nutrição (médicos endocrinologistas e dietistas).		
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as medidas antropométricas e outras, de forma a identificar os factores de risco ao nível do perímetro abdominal, índice de massa corporal e factores de risco tradicionais/cardiometabólico • Questionar o doente sobre o seu estilo de vida, de forma a identificar os factores psicológicos que podem influenciar a obesidade (stress, ansiedade ou depressão) • Questionar o doente sobre os seus hábitos de actividade física (imobilidade frente à TV ou computador e utilização/recurso aos apoios mecânicos, ...) • Questionar o doente sobre os seus hábitos alimentares e de prática de actividade física, com vista a caracterização do seu perfil alimentar e prática de actividade física. • Calcular o estado nutricional dos indivíduos e em particular a malnutrição (no caso das crianças) • Calcular a percentagem de massa magra, de água e gordura do doente (composição corporal), de forma a determinar os desequilíbrios e insuficiências existentes no organismo • Reconhecer o nível (grau) de gravidade da obesidade do doente (início precoce/pré-obeso/obeso/obesidade grave) • Reconhecer as comorbilidades existentes • Avaliar o nível de motivação do doente para reduzir o seu peso corporal e alterar hábitos alimentares e de prática de actividade física. • Informar o doente sobre o diagnóstico final e sobre o prognóstico de evolução da doença • Referenciar o doente em situação de obesidade grave 			
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO			
<ul style="list-style-type: none"> • Classificando correctamente os dados antropométricos, cardiometabólicos, bioquímicos, nutrição e composição corporal do doente com as referencias padrão em vigor • Utilizando as questões de referência (guiões de entrevista/questionário) para a avaliação do estado do doente relativamente a comportamentos alimentares, de prática de actividade física e equilíbrio psicológico de forma adequada • Avaliando o doente/gravidade da patologia de forma coerente com os dados (biológicos, físicos, psicológicos e comportamentais) identificados • Cumprindo de acordo a epidemiologia da doença para a identificação das comorbilidades existentes • Cumprindo os critérios pré-definidos para a referenciação • Cumprimento os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referenciação 			



EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Exames cardiometabólicos, bioquímicos e outros realizados
- Ficha Clínica com os principais registos:
 - Resultados dos exames complementares e dos testes realizados
 - Sintomas e factores de risco
 - Diagnóstico (pré-diagnóstico e diagnóstico definitivo)
 - Referenciação
- Documento de referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer e aplicar as circulares normativas, informativas e orientações técnicas
- Conhecer os aspectos teóricos da obesidade em adultos e infanto-juvenil
- Conhecer os aspectos teóricos da nutrição
- Conhecer os factores de risco associados às medidas antropométricas (gordura abdominal, índice de massa corporal, ...)
- Conhecer os factores de risco cardiometabólicos (colesterol, hipertensão, diabetes tipo 2, hábito de fumar, resistência à insulina, ...)
- Identificar as comorbilidades associadas
- Conhecer a epidemiologia do sobrepeso e da obesidade
- Conhecer os aspectos teóricos da prática de actividade física
- Conhecer e utilizar as matrizes de referência padrão (medidas antropométricas, de nutrição, etc.)
- Conhecer e utilizar os softwares específicos para cálculo antropométricos e de nutrição
- Utilizar as técnicas associadas para calcular medidas antropométricas e outras medidas padronizadas (malnutrição, análise corporal, ...)
- Conhecer os hábitos das sociedades modernas/civilização ocidental (hábitos e comportamentos alimentares, hábitos e comportamentos de actividade física, doenças do foro psicológico (ansiedade, depressão e stress, ...))
- Conhecer os factores psicológicos que podem contribuir para a obesidade (stress, ansiedade e depressão, carências afectivas (compensadas por indulgência alimentar), ...)
- Conhecer a(s) rede(s) de referenciação para o tratamento da obesidade
- Aplicar os critérios de referenciação
- Conhecer e aplicar os critérios e os conteúdos para a elaboração do documento de referenciação
- Identificar e integrar boas práticas aplicáveis
- Comunicar assertivamente com o doente

RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde, específicas das doenças reumáticas
- Documentos orientadores de política nacional sobre a obesidade (Programa Nacional Contra a Obesidade e Plataforma Nacional Contra a Obesidade)
- Guidelines internacionais sobre o excesso de peso e obesidade (adultos e infanto-juvenil)
- Guiões de entrevista e de questionário sobre hábitos alimentares/nutrição e hábitos de actividade física



- Matriz de indicadores padrão das medidas antropométricas
- Sistema de Classificação de Malnutrição
- Softwares Específicos para cálculos antropométricos e de nutrição
- Rede de referenciação
- Rede de Especialistas em Nutrição e Actividade Física
- Associação Portuguesa dos Nutricionistas
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação
- Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
- Faculdades de Medicina e de nutrição e escolas de enfermagem

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável sobretudo nos Cuidados de Saúde Primários e Secundários (consulta especializada).

OBES-03	APLICAR E MONITORIZAR A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA ADEQUADA À GRAVIDADE DA DOENÇA (SOBREPESO E OBESIDADE)
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a aplicação e a vigilância/acompanhamento da intervenção terapêutica, adequada à gravidade da situação diagnosticada (sobrepeso e obesidade), prescrita. Nesta UC podem intervir médicos que integram os cuidados primários (médicos de família) e especialistas da obesidade (nutricionistas e endocrinologistas, dietistas).
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Informar o doente sobre o diagnóstico final e sobre o prognóstico da doença • Informar o doente sobre os benefícios significativos para a saúde da perda de peso corporal • Definir e programar as metas a atingir, relativamente às comorbilidades associadas, IMC e perímetro abdominal, associadas à intervenção terapêutica a aplicar • Elaborar um plano terapêutico combinado adequado (restrição calórica, actividade física e medicamentosa) • Informar ao doente a intervenção terapêutica a seguir, as metas a atingir por etapas até ao final da vigência da terapêutica e os planos de acompanhamento (auto-acompanhamento e acompanhamento pelo terapeuta) • Aconselhar/reeducar o doente sobre o modo como pode alterar os seus hábitos de alimentação (o que comprar/comer e como preparar os alimentos, cozinhar, etc.) e de prática de actividade física (terapêutica comportamental) • Informar/capacitar o doente a utilizar técnicas de redução do risco de recaída • Acompanhar e avaliar a evolução da intervenção terapêutica prescrita • Demonstrar ao doente os resultados atingidos • Referenciar o doente (se necessário) • Reajustar, se necessário, a terapêutica aplicada e as metas a atingir pelo doente • Sensibilizar/orientar/comunicar com o doente para a necessidade de alteração persistente dos hábitos e comportamentos alimentares e de prática de actividade física para manter a longo prazo o nível de redução de peso atingido • Vigiar/monitorizar o doente após a suspensão do plano terapêutico prescrito 	



CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Integrando as características do perfil do doente na relação de comunicação
- Encorajando o doente a expressar as dúvidas relativas ao diagnóstico e prognóstico da doença
- Integrando no plano terapêutico indicadores e metas relativas às comorbilidades associadas (hipertensão arterial e diabetes), ao peso corporal, ao IMC e ao perímetro abdominal
- Definindo e programando metas de acordo com critérios de razoabilidade (motivação do doente e potenciais efeitos da terapêutica a aplicar)
- Adequando a intervenção terapêutica (plano alimentar personalizado, terapia comportamental e terapêutica farmacológica) ao diagnóstico realizado e com as orientações das NOC
- Cumprindo e/ou integrando as orientações decorrentes das circulares normativas, informativas e orientações técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde
- Respeitando os critérios para aplicação da terapêutica farmacológica (condições de prescrição e condições específicas)
- Articulando a intervenção terapêutica farmacológica com uma terapêutica dietética e comportamental (estratégias comportamentais de auto-controlo)
- Alertando o doente e os seus cuidadores para a possibilidade de poder recuperar o peso se não cumprir o plano terapêutico prescrito
- Medindo o cumprimento das metas definidas
- Analisando as anotações do plano de auto-acompanhamento
- Introduzindo alterações nas metas a atingir e no plano terapêutico de acordo com os resultados do acompanhamento da terapêutica
- Valorizando e reforçando a importância dos resultados atingidos pelo doente
- Cumprindo os critérios pré-definidos para a referenciação
- Cumprimento os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referenciação

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha Clínica com os principais registos:
 - Plano terapêutico
 - Acompanhamento da terapêutica prescrita
 - Resultados dos exames complementares
 - Referenciação
- Plano Terapêutico Global (componente alimentar, de prática de actividade física e farmacológica, enquanto terapêutica adjuvante, metas e programação das metas)
- Documento com conselhos e orientações entregue ao doente (plano alimentar personalizado e terapêutica comportamental/estratégias comportamentais de auto-controlo)
- Mapa de registo para auto-acompanhamento (pelo doente) com principais indicadores e metas a atingir periodizadas
- Documento de referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer os elementos teóricos sobre o sobrepeso e a obesidade em adultos e infanto-juvenil
- Conhecer os elementos teóricos sobre a nutrição
- Conhecer o comportamento cognitivo e treino de competências comportamentos de auto-controlo



- Conhecer as terapêuticas não farmacológicas (dieta alimentar e actividade física)
- Conhecer os fármacos de tratamento da obesidade (de acção central e de acção periférica) aconselhados, a partir da evidência científica que sustenta a sua aplicação
- Conhecer os critérios para aplicação da terapêutica farmacológica (condições de prescrição e condições específicas)
- Identificar os efeitos secundários das terapêuticas farmacológicas existentes
- Aplicar as intervenções terapêuticas
- Monitorizar a intervenção terapêutica
- Comunicar de forma assertiva com o doente
- Conhecer as circulares normativas, informativas e orientações técnicas sobre a obesidade e áreas complementares
- Conhecer os documentos orientadores de política nacional sobre a obesidade
- Conhecer as técnicas de motivação para adesão à terapêutica
- Conhecer a(s) rede(s) de referência para o tratamento da obesidade
- Aplicar os critérios de referência
- Conhecer e aplicar os critérios e os conteúdos para a elaboração do documento de referência
- Identificar e integrar boas práticas aplicáveis



RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde, específicas das doenças reumáticas
- Documentos orientadores de política nacional sobre a obesidade (Programa Nacional Contra a Obesidade e Plataforma Nacional Contra a Obesidade)
- Guidelines internacionais sobre obesidade (adultos e infanto-juvenil)
- Guiões de entrevista e de questionário sobre hábitos alimentares/nutrição e hábitos de actividade física
- Rede de Especialistas em Nutrição e Actividade Física
- Associação Portuguesa dos Nutricionistas
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação
- Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral
- Faculdades de Medicina e de nutrição e escolas de enfermagem
- Outros Especialistas complementares

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável sobretudo nos Cuidados de Saúde Primários e Secundários.

OBES-04

CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES NA ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS E NA GESTÃO DA OBESIDADE

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a capacitação e o empoderamento do doente e seus cuidadores para lidar e compreender a necessidade de adopção de estilos de vida saudáveis e/ou a sua doença, com vista a obtenção de melhores resultados ao nível da qualidade de vida, associada a menos complicações e menor recurso a cuidados hospitalares, e promoção da independência individual e colectiva, numa perspectiva de autonomia e auto-determinação em relação à sua saúde. Esta UC é aplicável por médicos de família, nutricionistas e dietistas e enfermeiros integrados nos cuidados primários de saúde.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Avaliar/identificar o perfil sócio-económico e cultural (idade, nível escolar e cultural, necessidades, ...) do doente e seus cuidadores
- Informar o doente e/ou seus cuidadores sobre os seus direitos e deveres e possibilidade de escolha/decisão (quando consultar (ou não consultar) o médico, procura de uma segunda opinião e para aceitar/rejeitar/interromper a intervenção terapêutica, ...)
- Informar o doente e/ou seus cuidadores da natureza da sua afecção, prognóstico, possíveis intervenções terapêuticas
- Avaliar o nível de motivação do doente para apreender e aderir à terapêutica aplicada
- Informar o doente e/ou seus cuidadores sobre as vantagens e benefícios de adopção de comportamentos saudáveis (alimentação e prática de actividade física)
- Informar o doente e/ou seus cuidadores sobre a doença (sintomas e manifestações) e suas consequências e limitações
- Informar o doente e/ou seus cuidadores sobre os seus direitos e deveres e possibilidade de escolha/decisão (quando consultar (ou não consultar) o médico, procura de uma segunda opinião e para aceitar/rejeitar/interromper a intervenção terapêutica, ...)
- Informar e discutir/negociar com o doente e/ou seus cuidadores sobre a intervenção terapêutica a aplicar e seus efeitos secundários e consequências da não adesão da terapêutica
- Informar/aconselhar o doente e seus cuidadores sobre a forma de gerir a adopção de comportamentos saudáveis (alimentação e prática de actividade física) e/ou sobre a doença (cuidados a ter quotidianamente, ...)
- Informar e orientar o individuo e/ou seus cuidadores os alimentos a privilegiar nas suas escolhas, bem como as formas saudáveis de preparação e a prática de actividade física a privilegiar
- Informar o doente sobre os ganhos em saúde com a adopção de comportamentos alimentares saudáveis e prática de actividade física regular
- Negociar e responsabilizar o doente sobre as metas a atingir com a intervenção terapêutica
- Informar o doente e seus cuidadores sobre os recursos existentes (cuidados médicos e de enfermagem e de serviços de apoio complementares)
- Informar e responsabilizar o doente e/ou seus cuidadores sobre o plano de acompanhamento/monitorização da doença e da intervenção terapêutica

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Cumprindo e/ou integrando as orientações decorrentes das circulares normativas, informativas e orientações técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde
- Intervindo de uma forma integrada e diferenciada sobre o indivíduo/doente (características socioeconómicas, psicológicas, patologias existentes e enquadramento familiar)
- Fazendo compreender ao doente, e seus cuidadores, a natureza da sua doença, a forma como ela evolui e as suas possíveis complicações, os riscos envolvidos no uso inadequado da intervenção terapêutica (farmacológica)
- Transmitindo a informação relevante ao doente e seus cuidadores
- Envolvendo o doente na decisão sobre a sua própria saúde, adopção de comportamentos saudáveis e gestão da doença
- Estabelecendo uma relação de confiança com o doente e seus cuidadores
- Sinalizando ao doente e seus cuidadores a rede de cuidados médicos, de enfermagem e de serviços de apoio complementares

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha Clínica com os principais registos:
 - Recomendações dadas ao doente e seus cuidadores
- Informação complementar e documentada sobre comportamentos de vida saudável, doença, terapêutica e suas implicações e consequências (para entregar ao doente e seus cuidadores)
- Redes de serviços complementares e de apoio para acesso do doente (para entregar ao doente e seus cuidadores)
- Recomendações e matrizes de notação de auto-controlo e de auto-vigilância da terapêutica e gestão da doença (para entregar ao doente e seus cuidadores)

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender o conceito de capacitação e empoderamento do doente e seus cuidadores
- Compreender o impacto da doença no doente e nos seus cuidadores
- Compreender cronicidade e comorbilidade na obesidade
- Compreender a educação terapêutica para a promoção da saúde e prevenção e tratamento do sobrepeso e da obesidade
- Conhecer as estratégias de comunicação em contexto clínico
- Conhecer as estratégias de motivação em contexto clínico
- Comunicar assertivamente com o doente e seus cuidadores
- Utilizar o Modelo clínico centrado no doente
- Identificar / integrar boas práticas
- Compreender os sistemas de gestão clínica (Modelo de cuidados crónicos e modelo de cuidados crónicos expandido)
- Compreender o Planeamento e organização dos serviços de saúde
- Conhecer as estratégias de promoção da saúde, prevenção e gestão da doença (perspectiva individual, da pessoa com doença crónica, da sua família ou cuidadores)
- Conhecer as estratégias e mecanismos de participação e de empoderamento comunitário e social no sector da saúde (perspectiva comunitária)
- Conhecer as circulares normativas, informativas e orientações técnicas sobre a obesidade
- Conhecer os documentos orientadores de política nacional sobre a obesidade



RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde, específicas das doenças reumáticas
- Documentos orientadores de política nacional sobre a obesidade (Programa Nacional Contra a Obesidade e Plataforma Nacional Contra a Obesidade)
- *Guidelines* internacionais orientadores para a capacitação e empoderamento do doente e seus cuidadores na gestão da doença crónica (obesidade)
- Direitos e deveres do doente
- Rede de serviços complementares e de apoio (cuidados médicos e de enfermagem, rede social, rede de serviços de actividades físicas, ...)
- Rede de Especialistas em Nutrição e Actividade Física
- Associações ou organizações de indivíduos com obesidade (promoção de auto-ajuda)
- Associação Portuguesa dos Nutricionistas
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação
- Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
- Faculdades de Medicina e de nutrição e escolas de enfermagem

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Primários e Secundários.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



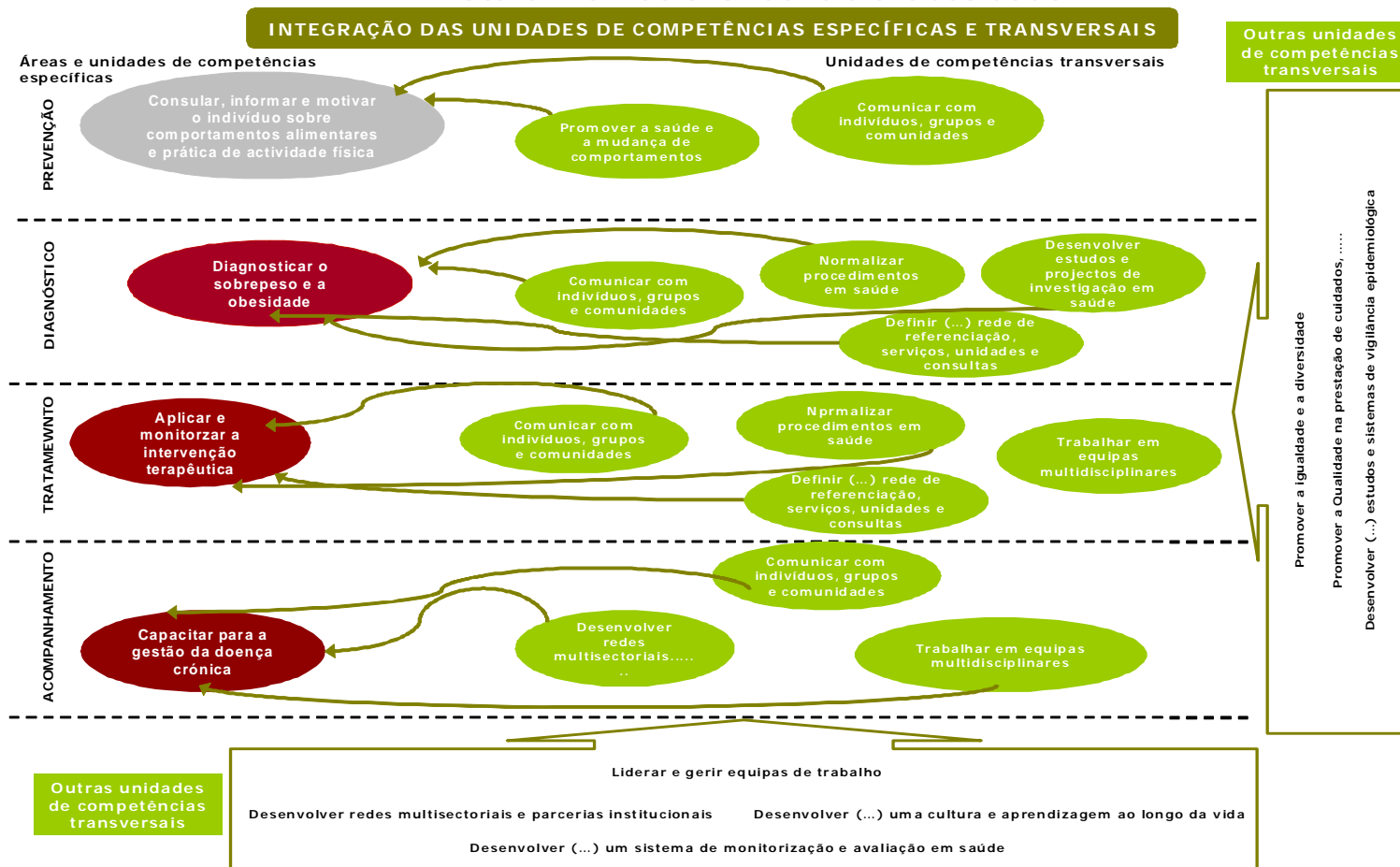
Ministério da Saúde





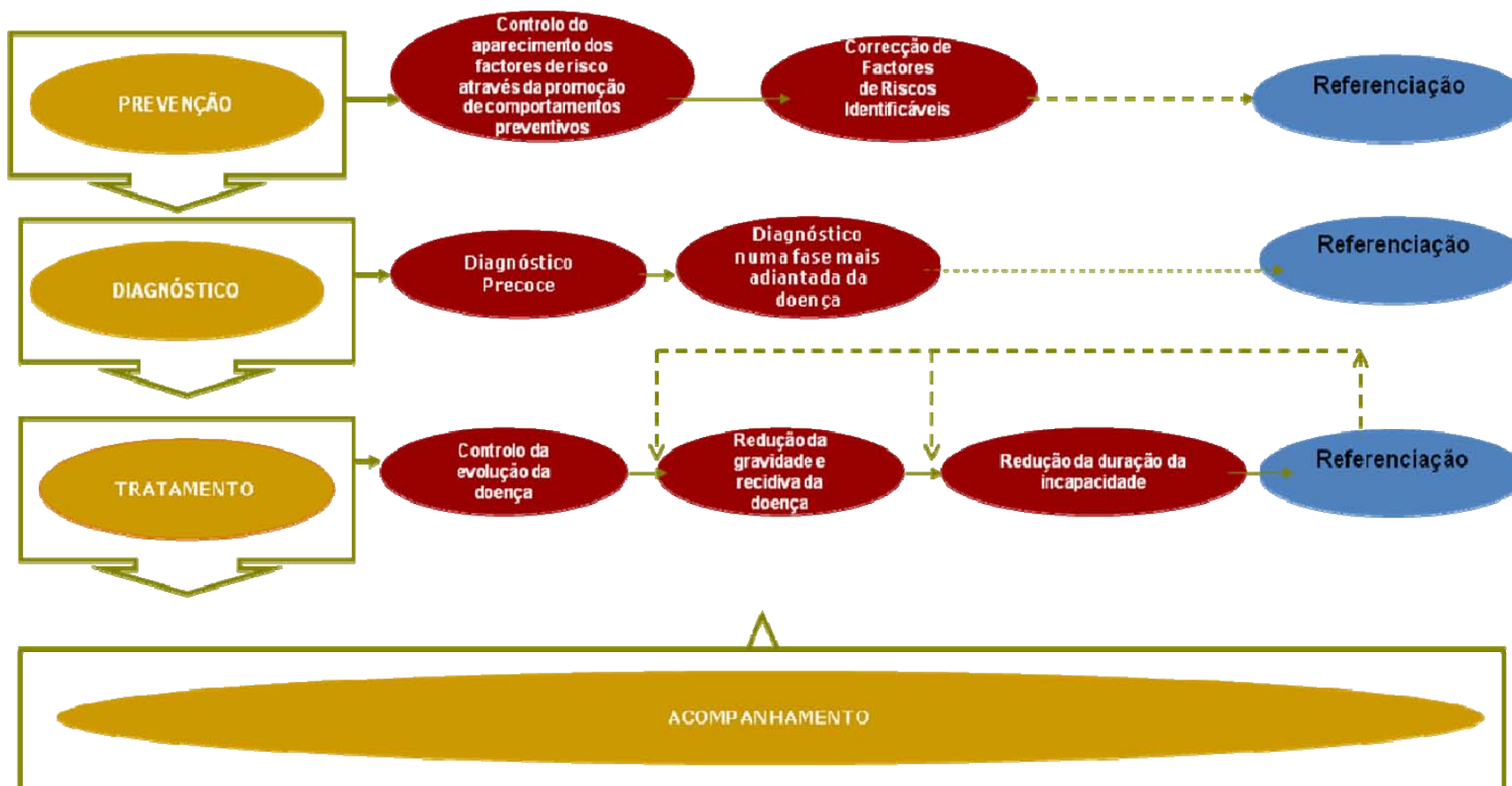
4.1.1.3. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (OBESIDADE)

Plataforma Nacional Contra a Obesidade



4.1.2. DOENÇAS REUMÁTICAS

Áreas e subáreas de Intervenção do Programa Nacional contra as Doenças Reumáticas



4.1.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (DOENÇAS REUMÁTICAS)

**MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA
EM REFERÊNCIA AO PROGRAMA NACIONAL CONTRA AS DOENÇAS REUMÁTICAS**

	Área de intervenção	Subáreas		Unidades de competência		
Unidades de Competência específicas de cada área de intervenção	Prevenção (incentivo à adopção de comportamentos saudáveis)	Aconselhamento e orientação para a adopção de comportamentos e estilos de vida saudáveis		Sensibilizar para a prevenção das lesões músculo-esqueléticas (LME)		
	Diagnóstico (avaliação dos sintomas, dos factores causais e modulação dos mesmos)	Identificação de factores de riscos modificáveis	Incentivo à mudança de comportamentos		Identificar os factores de risco de fracturas de fragilidade (osteoporose)	Educar o doente idoso e seus cuidadores para a prevenção de quedas
		Diagnóstico precoce	Diagnóstico em fase mais avançada da doença		Diagnosticar as grandes síndromes mais prevalentes	
	Tratamento (reduzir a gravidade, a recidiva dos episódios dolorosos e a cronicidade)	Intervenção terapêutica (Farmacológica e não farmacológica)		Planear e aplicar as intervenções terapêuticas e a monitorização adequada às 10 doenças reumáticas ou grupos mais prevalentes		
	Acompanhamento	Monitorização, Orientação e Apoio	Aconselhamento,	Capacitar os doentes e seus cuidadores para a gestão da doença crónica		



4.1.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (DOENÇAS REUMÁTICAS)

REUM 01⁵

SENSIBILIZAR PARA A PREVENÇÃO DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS (LME)

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a sensibilização pais, educadores e professores do ensino básico (1º ciclo), crianças e jovens, adultos, empresários, gestores de empresas técnicos de segurança e higiene no trabalho, para a prevenção de lesões músculo-esqueléticas decorrentes de causas ergonómicas, organizacionais (movimentação/manuseamento incorrecto de cargas, posturas inadequadas, ritmos de trabalho, movimentos repetitivos, e exposição a vibrações) e individuais. Esta UC é aplicável por profissionais de cuidados primários (médicos de família e enfermeiros), serviços de saúde ocupacional (médicos e enfermeiros do trabalho/saúde ocupacional), medicina escolar (médicos e enfermeiros de saúde escolar), medicina física e de reabilitação (Fisiatras e Fisioterapeutas). Esta UC obriga o cumprimento de circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Analisar as potenciais causas de risco susceptíveis de causar LME de natureza ergonómica, organizacionais e individuais
- Avaliar os riscos existentes
- Definir e implementar plano de acção com medidas adequadas (prevenção) susceptíveis de eliminar e/ou de controlar os riscos de adquirir LME
- Informar os destinatários (trabalhadores, crianças e jovens, ...) sobre as consequências para a sua saúde, os benefícios da prevenção e os custos sociais e económicos das LME/LMERT e envolver e formar adesão ao plano de acção para eliminação de riscos
- Informar os representantes das organizações (empresas, escolas, pais e encarregados de educação) sobre os benefícios da prevenção e os custos sociais e económicos das LME/LMERT e envolver e motivar para a adesão ao plano de acção para eliminação de riscos
- Promover a reabilitação dos trabalhadores que sofrem de LMERT
- Manter em actividade/reintegrar os trabalhadores que sofrem de LMERT
- Monitorizar as medidas preventivas implementadas

⁵ Os Códigos das Unidades de Competência apresentados são provisórios

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Integrando as políticas orientadoras de prevenção no domínio das lesões músculo-esqueléticas
- Respeitando/cumprindo a regulamentação específica/ critérios específicos decorrentes do quadro legislativo e regulamentar
- Adaptando/corrigindo as condições em geral e as condições de trabalho à capacidade do indivíduo em consonância com as medidas identificadas

- Colaborando, destinatários e representantes das organizações envolvidas, assertivamente no plano de acção definido
- Identificando resultados qualitativos e quantitativos do processo de implementação de acções de correcção de riscos
- Identificando acções de melhoria relativamente aos aspectos não conseguidos do plano de acção
- Encaminhando/referenciando os indivíduos com LME para aplicação da terapêutica adequada
- Cumprindo as circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Diagnóstico de situação e medidas correctivas dos problemas identificados
- Plano de Acção
- Plano de Acompanhamento do Plano de Acção
- Resultados do plano de Acompanhamento
- Plano de Melhoria e respectivos resultados de acompanhamento
- Evidências do envolvimento e participação dos representantes das organizações (empresas, instituições, ...)

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer as políticas orientadoras no domínio da prevenção das LME (LMERT e lesões músculo-esqueléticas relacionadas com outros contextos)
- Aplicar as estratégias e Técnicas de comunicação
- Compreender /conhecer as lesões músculo-esqueléticas decorrentes dos contextos de trabalho, escolar e doméstico
- Identificar os riscos para cada uma das profissões/sectores de actividade e de outros contextos (escolar e doméstico)
- Identificar os riscos individuais (tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas em excesso e sobrepeso e obesidade)
- Identificar os riscos/causas de risco ergonómicas, organizacionais e individuais susceptíveis de causar LME
- Identificar os indivíduos ou grupos profissionais e específicos (população escolar, crianças e jovens utilizadores de novas tecnologias, ...)
- Dominar as intervenções específicas preventivas das lesões músculo-esqueléticas
- Aplicar as intervenções terapêuticas e de reabilitação das lesões músculo-esqueléticas
- Conhecer/Identificar os custos sociais e económicos das lesões músculo-esqueléticas (sobrecarga dos sistemas de saúde, absentismo e perda de produtividade, ...)



- Conhecer a rede de referência e respectivos critérios de referência das doenças reumáticas
- Conhecer a legislação específica para a temática (nacional e comunitária)
- Utilizar ferramentas para a prevenção das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT), contexto escolar e doméstico.

RECURSOS EXTERNOS

- Normas de orientação técnica específicas das doenças reumáticas da Direcção-geral de Saúde
- Regras de Ouro em Reumatologia
- Boas práticas na prevenção das LMERT e outros contextos (escolar, doméstico, ...)
- Guia sobre os riscos músculo-esqueléticos por profissão
- Legislação Específica/ regulamentações nacionais e comunitárias nesta matéria (lei orgânica da Autoridade para as Condições do Trabalho)
- Rede de Referência para as doenças reumáticas
- Rede de Prevenção de Riscos Profissionais
- Especialistas (reumatologistas, ortopedistas, fisioterapeutas, ...)
- Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho
- Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (Ponto Focal Nacional)
- Sociedades e Associações relacionadas e complementares à doença (p.e. Associação Portuguesa de Medicina no Trabalho, Associação Portuguesa de Ergonomia, Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas, Sociedade Portuguesa de Reumatologia)
- Agrupamentos de Escolas
- Associações Empresariais

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em cuidados de saúde primários, saúde escolar, medicina no trabalho/Serviço de Saúde Ocupacional e Medicina Física e Reabilitação.

REUM 02

IDENTIFICAR OS FACTORES DE RISCO DE FRACTURAS DE FRAGILIDADE (OSTEOPOROSE)

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a identificação de factores de risco de fracturas de fragilidade em populações de risco acrescido, tais como pessoas idosas em particular do sexo feminino e os indivíduos que têm predisposição para quedas ou os que sofrem de outras doenças que afectem o metabolismo ósseo. Esta UC é aplicável a médicos de cuidados primários (médicos de família) e de cuidados especializados. Esta UC obriga o cumprimento de circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Identificar os factores de risco não modificáveis e potencialmente modificáveis (incluindo os genéticos) da osteoporose
- Identificar a existência de fracturas de fragilidade
- Avaliar os factores de risco identificados com vista a detecção precoce ou sinalização do doente com risco potencial de adquirir a doença
- Prescrever, se necessário, e analisar exames complementares
- Despistar a presença ou risco de existência de osteoporose
- Planear e aplicar terapêutica para correcção/modificação de factores de risco identificáveis e para seguimento das recomendações específicas (ingestão de cálcio, comportamentos saudáveis e níveis adequados de estrogénios)
- Acompanhar a intervenção terapêutica aplicada
- Reajustar a terapêutica para modificação de factores de risco identificáveis
- Monitorizar a evolução do doente
- Referenciar o doente, no caso de estar em presença dos critérios previstos para referenciação

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Avaliando a população de risco de acordo com os critérios definidos na norma técnica
- Aplicando as regras e procedimentos inerentes à realização da entrevista clínica (escuta activa, comunicação empática, ...)
- Detectando se o doente pode vir a sofrer de osteoporose de acordo com os factores de risco modificáveis e não modificáveis
- Identificando os principais factores de risco identificáveis e modificáveis, de acordo com a norma técnica
- Prescrevendo de acordo com as regras definidas pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia e Sociedade Portuguesa de Doenças Ósseas Metabólicas
- Medindo a densidade da massa óssea (DMO) através dos valores padrão para mulheres caucasianas definidos pela OMS
- Prescrevendo intervenção terapêutica de acordo com as terapias existentes e recomendações pré-definidas
- Reavaliando a situação do doente de forma contínua



- Cumprindo as circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas
- Cumprindo a periodicidade da execução da DEXA para monitorização do tratamento
- Cumprindo os critérios de referenciação (reumatologia, endocrinologia e osteoporose masculina)

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha Clínica com os seguintes registos:
 - Factores de risco identificados, modificáveis e não modificáveis e genéticos
 - Valor da DMO
 - Avaliação da situação do doente (diagnóstico)
 - Exames complementares
 - Reavaliação da situação do doente
 - Data de Consulta de seguimento
- Plano de intervenção terapêutica para correcção dos factores de risco modificáveis e intervenção complementar (ingestão de cálcio, comportamentos saudáveis, ...)

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer a doença osteoporose (primária ou idiopática e secundária)
- Conhecer/identificar os factores de risco potencialmente modificáveis e não modificáveis da osteoporose
- Aplicar as intervenções terapêuticas de prevenção primária (correcção dos factores de risco modificáveis: físicas e organizacionais) e recomendações gerais para doentes e não doentes
- Conhecer os exames complementares para detecção precoce da osteoporose
- Utilizar as indicações clínicas para a realização da DEXA
- Utilizar os valores padrão para as mulheres caucasianas de definição da osteoporose através da (DMO)
- Utilizar a tabela de necessidades diárias de cálcio de acordo com a idade e o sexo
- Utilizar as técnicas de entrevista clínica
- Compreender as Regras de Ouro Reumatologia
- Compreender as Normas de Orientação Técnicas de Reumatologia (osteoporose)
- Conhecer a Rede de Referenciação em Reumatologia

RECURSOS EXTERNOS

- Norma de Orientação Técnica para a suplementação dietética com vitamina D e cálcio na população idosa
- Outras Normas de Orientação Técnica e Circulares Informativas específicas da osteoporose emitidas pela Direcção-geral de Saúde
- Indicações clínicas para a realização de DEXA (circular normativa DGS)
- Grelha de valores padrão para mulheres caucasianas de definição da osteoporose através da DMO
- Tabela de necessidades diárias de cálcio de acordo com a idade e o sexo
- Tabela de periodicidade de execução da DEXA para monitorização de tratamento
- Rede de referenciação em Reumatologia
- Regras de Ouro em Reumatologia
- Associação Portuguesa de Reumatologia
- Associação Portuguesa Contra a Osteoporose
- Liga Portuguesa das Doenças Reumáticas
- Sociedade Portuguesa de Reumatologia
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo
- Associação de Médicos de Clínica Geral



CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Primários, hospitalares e continuados.

REUM 03

EDUCAR O DOENTE IDOSO E OS SEUS CUIDADORES PARA A PREVENÇÃO DAS QUEDAS

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o ensino do doente idoso, de acordo com o seu nível de funcionalidade e capacidades cognitivas, visando a adopção por parte do idoso de comportamentos preventivos das quedas. Esta UC é aplicável a médicos e enfermeiros de família, (terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas,)

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Avaliar as condições de deterioração geral pré-definidas
- Avaliar as causas médicas específicas pré-definidas
- Avaliar os fármacos/tipologia de fármacos pré-definidos e os seus efeitos secundários potenciadores de quedas pré-definidas
- Avaliar as causas potenciais de queda de contexto ambiental pré-definidas
- Prescrever e analisar exames complementares
- Definir o quadro clínico e o risco de queda
- Elaborar plano de acção com as intervenções multidimensionais (alterações nas condições físicas da habitação, na rotina diária, nas posturas corporais, no exercício físico,)
- Informar, aconselhar e motivar o doente/família relativamente às medidas de correcção definidas no plano de acção
- Reajustar o plano de acção em função de novas situações
- Acompanhar/monitorizar a implementação das acções definidas
- Referenciar o doente para cuidados sociais ou família responsável para acompanhamento do doente

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Aplicando as regras e procedimentos inerentes à realização da entrevista clínica (
- Aplicando os questionários e testes adequados às características da população-alvo (idade, cultura e idioma)
- Identificando as condições de saúde e as comorbilidades associadas de forma coerente com os critérios pré-definidos (normas técnicas, regras de ouro de reumatologia)
- Aplicando os valores padrão para avaliação do grau de dependência do idoso
- Utilizando linguagem adequada ao nível da informação e aconselhamento do doente/família
- Acompanhando a implementação do plano de acção em coerência com as metas definidas
- Aplicando os critérios de referência

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Classificação do grau de risco de queda
- Registo dos resultados dos testes (condições psico-cognitiva, grau de funcionalidade, nível de comprometimento sensorial,
- Plano de acção acordado com o idoso (alterações das condições físicas da habitação, desde maior iluminação, desobstrução de passagens, remoção de objectos do chão, retirar tapetes, instalar corrimãos)
- Registos do acompanhamento do Plano de Acção

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Identificar as causas de queda no idoso
- Identificar o nível de dependência do idoso
- Utilizar as técnicas de entrevista clínica
- Conhecer as estratégias de prevenção de quedas em idosos
- Utilizar as técnicas de comunicação empática (adultos idosos)
- Conhecer os aspectos teóricos da psicologia da aprendizagem no adulto idoso

RECURSOS EXTERNOS

- Norma de orientação técnica (Protocolo/algoritmo,) dos aspectos a considerar na avaliação do grau de risco de quedas
- Outras Normas de Orientação Técnica e Circulares Normativas específicas emitidas pela DGS
- Teste de avaliação das funcionalidades mnésicas e cognitivas (Mini-exame do estado mental - MMSE)
- Teste de avaliação do nível de dependência do idoso
- Escala optométrica de Snellen para rastreio visual
- Rede de referência em Reumatologia
- Associação Portuguesa de Reumatologia
- Associação Portuguesa Contra a Osteoporose
- Liga Portuguesa das Doenças Reumáticas
- Sociedade Portuguesa de Reumatologia
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo
- Associação de Médicos de Clínica Geral
- Panfletos de informação e sensibilização sobre o problema

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em unidades de cuidados de saúde primários.

REUM 04

DIAGNOSTICAR AS GRANDES SÍNDROMES DAS DOENÇAS REUMÁTICAS MAIS PREVALENTES

DESCRIÇÃO DA UC

Esta visa a realização do diagnóstico das grandes síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes, identificando sintomas e causas e integrando correctamente na síndrome de doença reumática. Esta UC é aplicável por médicos de cuidados primários e de cuidados especializados. Esta UC obriga o cumprimento de circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Questionar o doente para identificar os sintomas, as causas do aparecimento e a modulação dos mesmos
- Aplicar testes específicos
- Identificar os factores de risco modificáveis/factores causais (individuais, ergonómicos e/ou organizacionais)
- Identificar os factores causais
- Prescrever os exames complementares de diagnóstico (se necessário)
- Reconhecer a doença reumática em causa (diagnóstico definitivo)
- Reconhecer as comorbilidades associadas
- Avaliar o quadro de evolução da doença (prognóstico)
- Avaliar o nível de motivação do doente para aderir à terapêutica (correção dos factores causais, terapêutica farmacológica e de reabilitação)
- Referenciar o doente para especialista em reumatologia ou ortopedia
- Informar o doente sobre o diagnóstico final e sobre o prognóstico da doença

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Cumprindo as regras e procedimentos inerentes à realização da anamnese/ entrevista clínica e do exame objectivo
- Identificando os principais sintomas de forma coerente com as indicações orientadoras para distinguir o quadro clínico
- Prescrevendo e examinando objectivamente os exames complementares em função dos critérios e resultados do pré-diagnóstico
- Relacionando correctamente os sintomas com a doença reumática/grande síndrome diagnosticado
- Identificando a tipologia de doença reumática em consonância com o padrão de sintomas, factores de risco e resultados de exames complementares
- Cumprindo as circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas
- Cumprindo com as recomendações da doença para a identificação das comorbilidades existentes
- Cumprindo os critérios de referência
- Cumprindo os critérios pré-definidos para a referência
- Cumprimento os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referência



EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha Clínica com os principais registos:
 - Resultados dos exames complementares e dos testes realizados
 - Sintomas e factores de risco
 - Diagnóstico (pré-diagnóstico e diagnóstico definitivo)
 - Referenciação
- Documento de referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer e aplicar as circulares normativas, informativas e orientações técnicas
- Conhecer o Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas
- Conhecer e aplicar as Regras de Ouro da Reumatologia
- Conhecer as grandes síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes
- Conhecer e aplicar as técnicas de entrevista clínica
- Conhecer a epidemiologia das doenças reumáticas
- Utilizar a anamnese específica para as doenças reumáticas
- Identificar os factores de risco das grandes síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes
- Identificar os sintomas das grandes síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes
- Identificar as características clínicas das doenças reumáticas inflamatórias e mecânicas
- Identificar e caracterizar o ritmo da dor articular
- Identificar e caracterizar as doenças reumáticas em relação ao compromisso articular
- Identificar as causas de monoartrite e oligo e poliartrite
- Identificar as comorbilidades associadas
- Utilizar os questionários e testes adequados às características da população-alvo
- Identificar os exames complementares de diagnóstico das doenças reumáticas (laboratoriais e radiológicos)
- Aplicar as técnicas/meios de diagnóstico de situações de sobrepeso e de obesidade e outros factores de risco individual de osteoartrose, gota úrica, etc.
- Conhecer a(s) rede(s) de referenciação para o tratamento da obesidade
- Aplicar os critérios de referenciação
- Conhecer e aplicar os critérios e os conteúdos para a elaboração do documento de referenciação
- Identificar e integrar boas práticas e recomendações aplicáveis

RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e orientações técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde, específicas das doenças reumáticas
- Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas
- Regras de Ouro em Reumatologia
- Documentos de Boas Práticas e recomendações aplicáveis
- Grelhas de valores padrão específicas para as doenças reumáticas (diagnóstico e monitorização do tratamento)
- Rede de Referenciação em Reumatologia
- Rede de Referenciação em Endocrinologia (no caso de Osteoporose masculina)
- Outros especialistas específicos da cadeia de resposta às doenças reumáticas
- Associação Portuguesa de Reumatologia
- Associação Portuguesa Contra a Osteoporose



- Associação de Médicos de Clínica Geral
- Liga Portuguesa das Doenças Reumáticas
- Sociedade Portuguesa de Reumatologia
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em unidades de cuidados de saúde primários, cuidados hospitalares e unidades de saúde de cuidados continuados.

REUM 05

PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ADEQUADAS ÀS 10 DOENÇAS REUMÁTICAS OU GRUPOS MAIS PREVALENTES

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa o planeamento, a aplicação e a monitorização de intervenções terapêuticas adequadas às 10 doenças reumáticas ou grupos mais prevalentes. Esta UC é aplicável por médicos dos cuidados primários, especializados e continuados. Esta UC obriga o cumprimento de circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Informar o doente sobre o diagnóstico final e o prognóstico da doença
- Elaborar um plano terapêutico
- Prescrever a terapia adequada
- Informar e sensibilizar o doente sobre o plano de intervenção terapêutica (objectivos, metas a atingir, tipo de intervenção terapêutica, ...)
- Monitorizar a intervenção terapêutica aplicada (reavaliando a situação)
- Prescrever, se necessário, novos exames complementares de diagnóstico
- Reajustar, se necessário, a terapêutica aplicada
- Referenciar para consulta especializada, se necessário.

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Definindo o plano terapêutico em conformidade com o diagnóstico realizado e com as orientações das normas técnicas existentes
- Articulado a intervenção das diferentes terapêuticas complementares (terapêutica dietética e comportamental, farmacológica, terapêutica de reabilitação, ...)
- Utilizando uma linguagem e modos de comunicação adequado na transmissão ao doente do diagnóstico e prognóstico da doença
- (Re) Avaliando clinicamente a reacção à intervenção terapêutica aplicada, os sintomas em conformidade com as normas técnicas existentes
- Comunicando de forma adequada e eficaz entre médico de família e especialista de referência / especialista de referência e médico de família
- Cumprindo as circulares normativas e recomendações constantes no Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas
- Respeitando os critérios/factores para prescrição de exames complementares de diagnóstico
- Reajustando a terapêutica de acordo com os indicadores de acompanhamento da doença
- Respeitando os critérios/factores para referenciação em Reumatologia



EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Plano de intervenção terapêutica de prevenção primária (de correcção de factores de risco identificáveis) ou prevenção secundária ou prevenção terciária.
- Registos com evidências de acompanhamento do doente (pedido/análise de exames complementares, reavaliação de sintomas, reajustamento da intervenção terapêutica)
- Registos relacionados com a referenciação
- Carta de referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Utilizar as técnicas de comunicação (médico/doente e médico de família/especialista/médico de família)
- Conhecer as síndromes de doenças reumáticas mais prevalentes (osteoartrose, raquialgias, doenças reumáticas periarticulares, lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho, osteoporose, fibromialgia, artropatias microcristalinas, artrite reumatóide, espondilartropatias, doenças reumáticas sistémicas e artrites idiopáticas juvenis)
- Conhecer as intervenções terapêuticas disponíveis das síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes
- Conhecer a rede de referenciação das doenças reumáticas e seus critérios
- Conhecer os conteúdos e os requisitos pré-definidos para a elaboração de uma carta de referenciação
- Identificar a doença reumática em presença no doente
- Comunicar com o doente e com o profissional destinatário da referenciação
- Identificar os efeitos secundários das terapêuticas farmacológicas das síndromes mais frequentes das doenças reumáticas

RECURSOS EXTERNOS

- Normas de Orientação Técnica e Circulares Normativas específicas das doenças reumáticas emitidas pela Direcção-geral de Saúde
- Grelhas de valores padrão específicas para as doenças reumáticas (diagnóstico e monitorização do tratamento)
- Regras de Ouro em Reumatologia
- Guidelines internacionais
- Rede de referenciação em Reumatologia
- Rede de Referenciação em endocrinologia (no caso da osteoporose masculina)
- Outros Especialistas (reumatologistas, ortopedistas, fisiatras, ...)
- Estrutura e requisitos pré-definidos para a elaboração de uma carta de referenciação
- Associação Portuguesa de Reumatologia
- Associação Portuguesa Contra a Osteoporose
- Liga Portuguesa das Doenças Reumáticas
- Sociedade Portuguesa de Reumatologia
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo
- Associação de Médicos de Clínica Geral



CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em unidades de cuidados de saúde primários e unidades de saúde de cuidados continuados.

REUM 06

CAPACITAR OS DOENTES E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA REUMÁTICA CRÓNICA

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a capacitação e o empoderamento do doente e seus cuidadores para lidar e compreender a sua doença reumática, com vista a obtenção de melhores resultados ao nível da qualidade de vida, associada a menores complicações e recurso a cuidados hospitalares, e promoção da independência individual e colectiva, numa perspectiva de autonomia e auto-determinação em relação à sua saúde. Esta UC é aplicável pelos médicos de família, médicos reumatologistas, ortopedistas, fisiatras, médicos da medicina no trabalho/saúde ocupacional e fisioterapeutas, enfermeiros e outros profissionais que lidem com as doenças reumáticas.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Informar o doente e/ou seus cuidadores sobre os seus direitos e deveres e capacitação de escolha/decisão (quando consultar (ou não consultar) o médico, procura de uma segunda opinião e para aceitar/rejeitar/interromper a intervenção terapêutica, ...)
- Informar o doente e/ou seus cuidadores da natureza da sua afecção, prognóstico, possíveis intervenções terapêuticas e alterações na mobilidade
- Informar e discutir/negociar com o doente e/ou seus cuidadores sobre a intervenção terapêutica a aplicar e seus efeitos secundários e consequências da não adesão da terapêutica
- Estabelecer e informar o doente e/ou seus cuidadores o regime dietético e os objectivos a atingir
- Instruir o doente e/ou seus cuidadores sobre o tipo de exercício físico a realizar e a sua regularidade
- Instruir o doente e/ou seus cuidadores sobre a toma da medicação e os seus efeitos na doença, as suas contra-indicações e os seus efeitos secundários
- Sensibilizar e Instruir o doente e seus cuidadores para a prevenção de acidentes (quedas)
- Instruir o doente a identificar os sinais de alarme e a tomar a decisão de quando deve consultar o médico fora do seu programa previsto de monitorização da doença
- Informar e sensibilizar o doente e/ou seus cuidadores sobre os factores capazes de agravar a doença (prática de actividade física não orientada, excesso de peso, quedas, ...)
- Informar, sensibilizar e motivar o doente e/ou seus cuidadores sobre os factores que beneficiam a qualidade de vida e alívio dos sintomas (perda de peso, prática de actividade física orientada, auxiliares de marcha, calçado apropriado, ...)
- Negociar e responsabilizar o doente sobre as metas a atingir com a intervenção terapêutica (programação da metas a atingir)
- Informar o doente e seus cuidadores sobre os recursos existentes (cuidados médicos e de enfermagem e de serviços de apoio complementares)
- Informar e responsabilizar o doente e/ou seus cuidadores sobre o plano de acompanhamento/monitorização da doença e da intervenção terapêutica
- Sensibilizar o doente e/ou seus cuidadores e valorizar a exploração de novas funcionalidades



CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Intervindo de uma forma integrada sobre o indivíduo/doente (integrando toda a constelação de comorbilidades)
- Transmitindo, através de uma linguagem adequada, conhecimentos sobre os riscos de aquisição ou da doença
- Intervindo de uma forma integrada sobre o indivíduo/doente
- Compreendendo (o doente) melhor a natureza da sua doença, a forma como ela evolui e as suas possíveis complicações, os riscos envolvidos no uso inadequado da intervenção terapêutica (farmacológica)
- Atendendo/agindo de forma diferenciada em função da idade, motivação para apreender, nível sócio-cultural, ...)
- Decidindo (o doente) de forma informada e partilhada com o médico
- Envolvendo o doente na decisão sobre a sua própria saúde e gestão da doença
- Estabelecendo uma relação de confiança (doente/médico/doente)
- Informando para incrementar a acessibilidade do indivíduo ou doente aos cuidados médicos e de enfermagem e de serviços de apoio complementares
- Evidenciando casos de sucesso ao nível da aquisição de novas funcionalidades

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Informação complementar e documentada sobre comportamentos de vida saudável, doença, terapêutica e suas implicações e consequências
- Redes de serviços complementares e de apoio para acesso do doente
- Metas quantitativas a atingir (negociadas)
- Recomendações e matrizes de notação de auto-controlo e de auto-vigilância da terapêutica e gestão da doença
- Recomendações para a prevenção de acidentes (quedas)
- Boas práticas/ casos de sucesso

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Dominar o conceito de capacitação e empoderamento do doente e seus cuidadores
- Compreender o impacto da doença no doente e nos seus cuidadores
- Compreender a cronicidade e a comorbilidade nas doenças reumáticas
- Compreender o envelhecimento
- Dominar a Educação Terapêutica para a promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças reumáticas
- Dominar o Modelo clínico centrado no doente
- Conhecer as estratégias de comunicação em contexto clínico
- Comunicar assertivamente com o doente e seus cuidadores
- Conhecer as estratégias de promoção da saúde, prevenção e gestão da doença (perspectiva individual, da pessoa com doença crónica, da sua família ou cuidadores)
- Conhecer as estratégias e mecanismos de participação e de empoderamento comunitário e social no sector da saúde (perspectiva comunitária)
- Compreender os sistemas de gestão clínica (Modelo de cuidados crónicos e modelo de cuidados crónicos expandido)



- Compreender o Planeamento e organização dos serviços de saúde
- Identificar / integrar boas práticas

RECURSOS EXTERNOS

- Normas de Orientação Técnica e Circulares Informativas específicas emitidas pela Direcção-geral de Saúde
- Regras de Ouro em Reumatologia
- *Guidelines*, nacionais e internacionais, orientadores para a capacitação e empoderamento do doente e seus cuidadores na gestão da doença crónica reumática
- Direitos e deveres do doente
- Rede de Referenciação em Reumatologia
- Rede de Referenciação em Endocrinologia (no caso de osteoporose)
- Rede de serviços complementares e de apoio (cuidados médicos e de enfermagem, rede social, rede de serviços de actividades físicas, ...)
- Rede de especialistas complementares ao tratamento e acompanhamento
- Associações de doentes com doença reumática específica
- Associação Portuguesa de Reumatologia
- Associação Portuguesa Contra a Osteoporose
- Liga Portuguesa das Doenças Reumáticas
- Sociedade Portuguesa de Reumatologia
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo
- Associação de Médicos de Clínica Geral

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

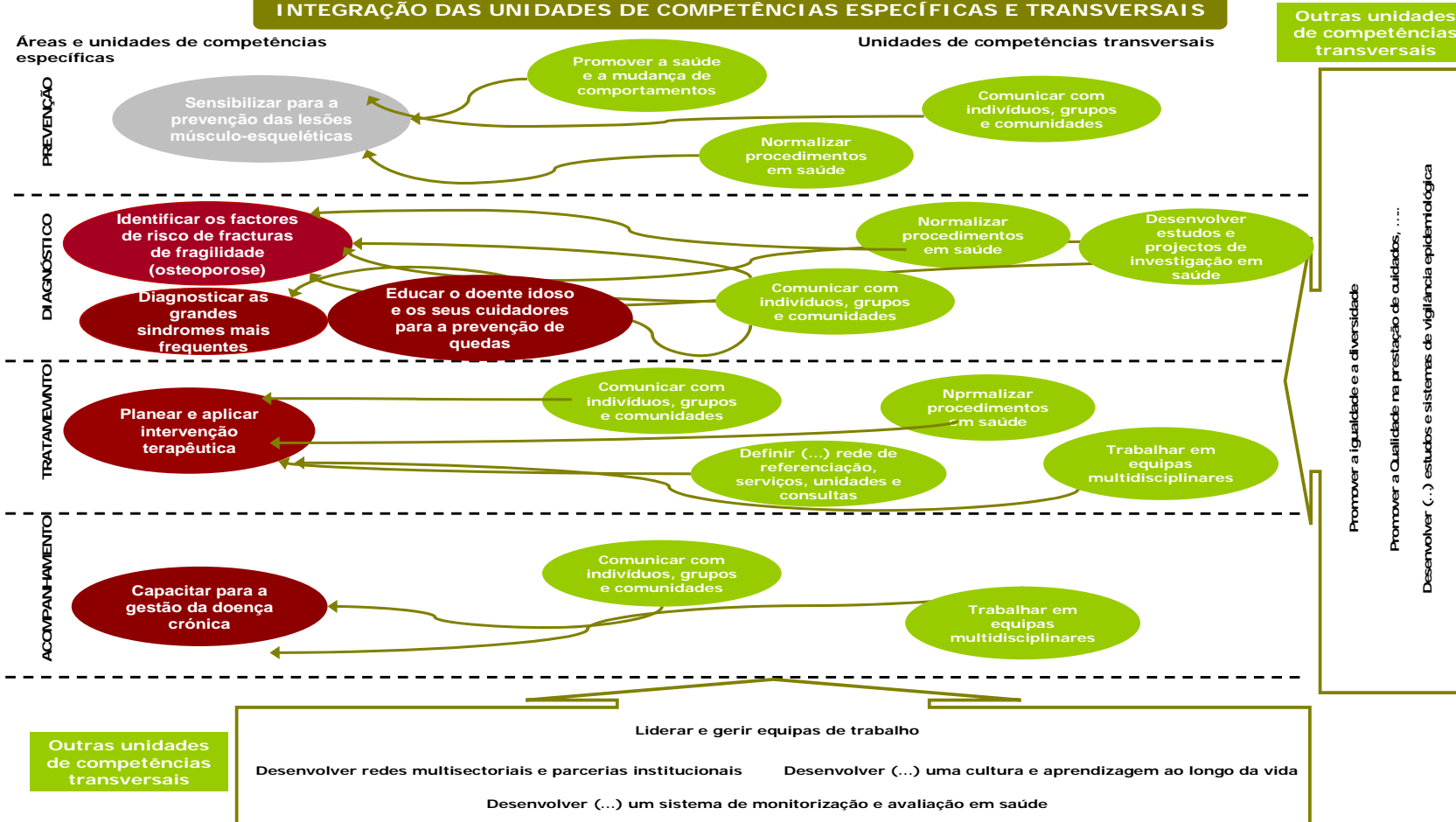
Aplicável em cuidados de saúde primários, cuidados especializados e continuados.



4.1.2.4. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (DOENÇAS REUMÁTICAS)

PN Contra as Doenças Reumáticas

INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS



4.1.3. DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt

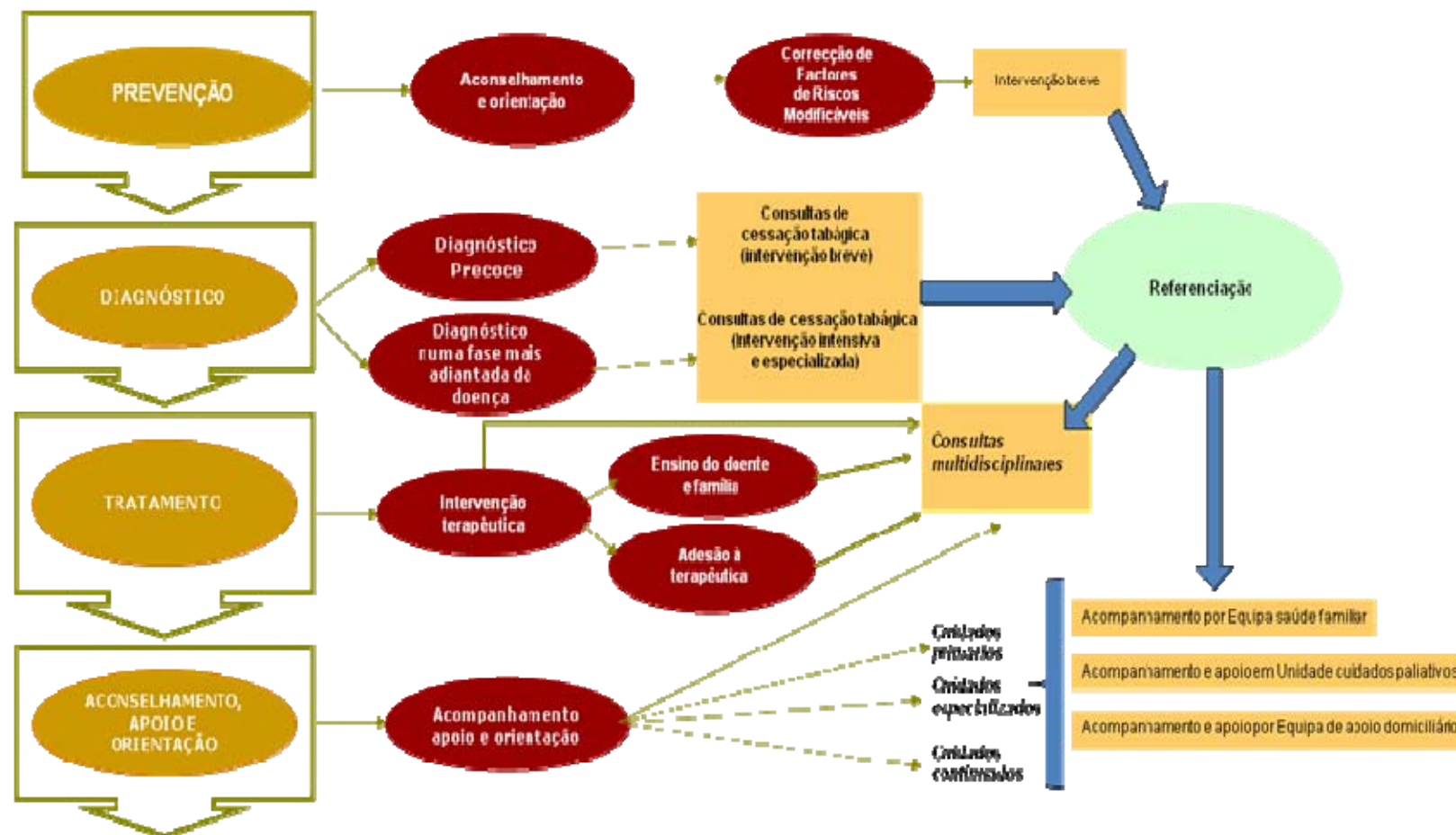


Ministério da Saúde



4.1.3.1. ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA

Áreas e subáreas de intervenção do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica



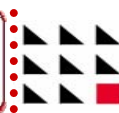
MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA
EM REFERÊNCIA AO PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

Área de intervenção	Subáreas		Unidades de competência				
Unidades de Competência-chave de cada	Prevenção	Aconselha-mento e orientação	Correcção dos factores de risco modificáveis	Informar para motivar e prevenir a DPOC (intervenção breve) ⁶			
			Incentivos à mudança de comportamentos	Desenvolver consulta de cessação tabágica ⁷			
	Diagnóstico	Diagnóstico precoce	Diagnosticar e avaliar o grau de gravidade da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica				
	Diagnóstico em fase mais avançada da doença						
Tratamento	Intervenção terapêutica	Reeducação funcional respiratória e orientação nutricional	Planear, aplicar e monitorizar as intervenções terapêuticas	Planear, aplicar e monitorizar a reabilitação respiratória na DPOC	Intervir de forma intensiva e especializada com vista à cessação tabágica ⁸	Prestar assistência domiciliária ao doente, de acordo com as necessidades identificadas	

⁶ UC retirada do âmbito do estudo por estar a ser alvo de tratamento por grupo de trabalho específico.

⁷ Idem

⁸ Idem



			Ensino do doente e da família	Capacitar o doente e seus cuidadores para a gestão da doença
	Acompanhamento	Aconselhamento, orientação e apoio aos doentes e familiares		Planear a alta em colaboração com o doente e seus cuidadores
				Capacitar o doente e seus cuidadores para a gestão da doença crónica

DPOC 01

DIAGNOSTICAR E AVALIAR O GRAU DE GRAVIDADE DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o diagnóstico da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), avaliação do estágio de desenvolvimento da doença, identificação de comorbilidades e referência adequada ao nível de gravidade. Esta Unidade de Competência é aplicável a médicos de família, pneumologistas e outros especialistas. É recomendável a actuação de acordo com as Boas Práticas constantes na Norma Técnica emitida pela Direcção-Geral da Saúde.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Avaliar os factores de risco da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)
- Recolher e registar a informação necessária à formulação diagnóstica
- Prescrever e interpretar exames auxiliares de função respiratória, laboratoriais, radiológicos e outros
- Reconhecer a existência da doença e avaliar o seu estágio de evolução
- Reconhecer a existência de comorbilidades associadas
- Informar o doente acerca do diagnóstico final e prognóstico de evolução da doença
- Referenciar o doente para serviço, unidade ou consulta especializada

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Atendendo à sequência evolutiva e a epidemiologia na doença para a avaliação dos factores de risco da DPOC
- Adaptando os modelos de condução da consulta ao perfil do doente e considerando os constrangimento da própria consulta
- Realizando o diagnóstico a partir da pesquisa activa de sintomatologia descrita na Norma Técnica
- Aplicando estratégias de diagnóstico em consonância com os dados epidemiológicos e considerando a relação custo-benefício
- Prescrevendo exames complementares de diagnóstico coerentes como quadro clínico e as indicações contidas na Norma Técnica
- De acordo com a epidemiologia da doença para a identificação das comorbilidades associadas
- Cumprindo com as recomendações para a identificação das comorbilidades
- Identificando o grau de gravidade de acordo com o score constante na Norma Técnica
- Utilizando o modelo de Registo Médico Orientado para os Problemas (RMOP) e as Orientações Técnicas aplicáveis
- Cumprindo as circulares e recomendações constantes nas Orientações Técnicas
- Integrando as características do perfil do doente na relação comunicacional
- Encorajando o doente a expressar as dúvidas relativas ao diagnóstico e prognóstico da doença
- Cumprindo os critérios pré-definidos na Norma Técnica para a referência
- Cumprindo os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referência



EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha clínica do doente contendo os seguintes dados:
 - Factores de risco individuais e ocupacionais
 - História clínica
 - Sintomas, sinais e sua gravidade
 - Distúrbios apresentados e sua gravidade
 - Exames complementares de diagnóstico prescritos
 - Comorbilidades associadas
 - Resultados dos exames complementares de diagnóstico
 - Pré-diagnóstico e diagnóstico definitivo
- Registo da referenciação
- Documento da referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer a legislação médica, sanitária e social mais relevante para a sua prática profissional
- Conhecer e aplicar as circulares informativas, normativas e Orientações Técnicas relacionadas com a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Identificar e integrar Boas Práticas e Recomendações aplicáveis à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Conhecimentos sobre etiologia e epidemiologia da doença pulmonar obstrutiva crónica
- Conhecer as metodologias de prevenção, limitação e controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Identificar os factores de risco individuais e profissionais da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Identificar as comorbilidades associadas à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Utilizar a anamnese específica para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Aplicar o modelo clínico centrado no doente
- Conhecer e aplicar técnicas de entrevista clínica
- Identificar e aplicar modelos de comunicação em saúde
- Identificar e aplicar método Registo Médico Orientado para os Problemas (RMOP)
- Interpretar e aplicar os critérios de prescrição de exames complementares de diagnóstico
- Identificar e aplicar os critérios de diagnóstico da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Conhecer e utilizar a rede de referenciação em pneumologia
- Utilizar critérios de referenciação aplicáveis ao contexto
- Conhecer e aplicar normas de elaboração do documento de referenciação



RECURSOS EXTERNOS

- Orientações Técnicas sobre Diagnóstico, Tratamento e Controlo da Doença Pulmonar Crónica Obstrutiva emitidas pela DGS
- Circular Normativa sobre Prescrição dos cuidados respiratórios domiciliários emitida pela DGS
- Documentos de Boas Práticas e Recomendações nacionais e internacionais aplicáveis
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Modelo de fichas constante do Registo Médico Orientado para Problemas (RMOP)
- Rede de Referenciação em Pneumologia
- Sociedade Portuguesa de Pneumologia
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Saúde Primários ou ainda consultas especializadas nos Cuidados Hospitalares

DPOC 02

PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a concepção, implementação e monitorização do plano de intervenção terapêutica e motivação do doente para a adesão ao tratamento. Esta Unidade de Competência é aplicável a médicos de família, pneumologistas e outros médicos especialistas. Obriga ao cumprimento de Circulares Normativas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde e é recomendável a actuação de acordo com as Boas Práticas constantes na Norma Técnica.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Informar o doente acerca do diagnóstico final e prognóstico de evolução da doença
- Aconselhar o doente para a adesão ao plano de abandono do consumo de tabaco
- Elaborar o plano de intervenção terapêutica, farmacológico e não farmacológico
- Elaborar o plano de acompanhamento do doente
- Monitorizar o cumprimento do plano de intervenção terapêutica e das intervenções clínicas paralelas
- Referenciar o doente para serviço, unidade ou consulta especializada

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Integrando as características do perfil do doente na relação comunicacional
- Integrando na entrevista clínica questões que permitam a expressão de receios, dúvidas e constrangimentos sentidos pelo doente e seus cuidadores
- Relacionando o prognóstico de evolução da doença com os hábitos tabágicos
- Informando o doente acerca dos benefícios do abandono do consumo de tabaco
- Utilizando o modelo de entrevista clínica centrado no doente, de acordo com as Boas Práticas
- Adaptando os modelos de condução de consulta ao perfil do doente e considerando os constrangimento da própria consulta
- Analisando conjuntamente os obstáculos e constrangimentos pessoais, profissionais e sociais
- Utilizando os recursos terapêuticos adequados de acordo com a evidência científica
- Tomando a decisão terapêutica considerando os factores somáticos, psicológicos e sociais
- Prescrevendo o tratamento farmacológico segundo o grau de gravidade da DPOC e as recomendações na Norma de Orientação Técnica
- Integrando os factores físicos, psicológicos, sociais, culturais e existenciais na elaboração do plano de terapêutico
- Cumprindo os critérios pré-definidos na Norma Técnica para a referênciação
- Cumprindo os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referênciação

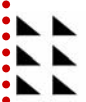


EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha clínica do doente contendo os principais registos:
 - Evolução dos sintomas, sinais e gravidade
 - Prescrição de exames complementares de diagnóstico
 - Resultados dos exames complementares de diagnóstico
 - Terapêutica prescrita
 - Efeitos adversos à terapêutica
 - Constrangimentos pessoais, profissionais e sociais sentidos
 - Ajustes de terapêutica
 - Data da consulta de seguimento
 - Referenciação
- Plano de intervenção terapêutica
- Plano de monitorização
- Documento da referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer a legislação médica, sanitária e social mais relevante para a sua prática profissional
- Conhecer e aplicar as Circulares informativas, normativas e Orientações Técnicas relacionadas com a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Identificar e integrar Boas Práticas e Recomendações aplicáveis à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Conhecimentos sobre etiologia e epidemiologia da doença pulmonar obstrutiva crónica
- Conhecer as metodologias de prevenção, limitação e controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Seleccionar e analisar a informação necessária à decisão terapêutica
- Identificar e aplicar modelos de condução da consulta, de acordo com as características dos doentes, dos problemas de saúde apresentados, dos constrangimentos da própria consulta e das suas características pessoais;
- Aplicar o modelo clínico centrado no doente (Escuta activa, empatia e feedback)
- Identificar e aplicar modelos de comunicação em saúde
- Aplicar os recursos terapêuticos de acordo com a evidência científica
- Identificar e aplicar os critérios para o tratamento farmacológico e cirúrgico da DPOC e suas agudizações
- Conhecer e utilizar a rede de referenciação em pneumologia
- Utilizar critérios de referenciação aplicáveis ao contexto
- Conhecer e aplicar normas de elaboração do documento de referenciação



RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde aplicáveis à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Documentos de Boas Práticas e Recomendações aplicáveis
- Modelo de fichas constante do Registo médico orientado para problemas (RMOP)
- Rede de Referenciação em Pneumologia
- Sociedade Portuguesa de Pneumologia
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Saúde Primários ou ainda consultas especializadas nos Cuidados Hospitalares.

DPOC 03

PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR A REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NA DPOC

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a concepção, implementação e monitorização do plano de reabilitação respiratória dirigida a doentes com DPOC evoluída, com vista à redução dos sintomas e optimização da funcionalidade. Esta Unidade de Competência é aplicável a médicos pneumologistas, fisiatras, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, integrados na equipa multidisciplinar. É recomendável a actuação de acordo com as Boas Práticas constantes na Norma Técnica emitida pela Direcção-Geral da Saúde.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Avaliar as indicações e contra-indicações para a reabilitação respiratória
- Avaliar as comorbilidades associadas à DPOC
- Avaliar a grau de funcionalidade e nível de desempenho das actividades diárias do doente
- Avaliar as disfunções sistémicas, neurofisiológicas e psicológicas associadas à DPOC
- Avaliar com o doente as implicações pessoais, profissionais e sociais do programa de reabilitação respiratória
- Elaborar o programa de treino de exercícios físicos
- Elaborar o plano nutricional
- Elaborar o plano de intervenção psicossocial e comportamental
- Monitorizar o cumprimento dos programas e planos parcelares de reabilitação
- Referenciar o doente para serviço, unidade ou consulta especializada

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Cumprindo as recomendações constantes na Norma de Orientação Técnica para avaliação das indicações e contra-indicações da reabilitação respiratória
- Identificando as comorbilidades associadas de acordo com as recomendações das Boas Práticas
- Cumprindo os critérios pré-definidos na Norma de Orientação Técnica relativos à inclusão no programa de reabilitação respiratória
- Aplicando testes e provas específicas de avaliação da capacidade funcional do doente, de acordo com as recomendações da Norma de Orientação Técnica
- Aplicando instrumentos de avaliação sistémica, neurofisiológica e psicológica cumprindo com as normas metodológicas
- Integrando na entrevista clínica questões que permitam a expressão de receios, dúvidas e constrangimentos sentidos pelo doente e seus cuidadores



- Integrando no plano terapêutico os constrangimentos identificados
- Analisando com o doente os obstáculos e constrangimentos pessoais, profissionais e sociais para a elaboração do plano de reabilitação respiratória
- Elaborando as modalidades e intensidade dos treinos de exercício físico de acordo com as recomendações constantes na Norma de Orientação Técnica sobre Reabilitação Respiratória na DPOC
- Integrando os factores físicos, psicológicos, sociais, culturais e existenciais na elaboração do programa de reabilitação respiratório
- Elaborando um plano nutricional em conformidade com as necessidades identificadas e as recomendações
- Cumprindo os critérios pré-definidos na Norma Técnica para a referenciação
- Cumprindo os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referenciação

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Ficha clínica do doente contendo os principais registos:
 - Indicações ou contra-indicações da reabilitação respiratória
 - Comorbilidades associadas
 - Prescrição de testes e provas integrais de funcionalidade
 - Capacidade funcional respiratória
 - Resultados dos testes de avaliação sistémica e psicológica
 - Modalidades e intensidade dos treinos físicos
 - Outras intervenções concomitantes
 - Evolução dos sintomas, sinais e gravidade
 - Ajustamentos às intervenções
 - Plano nutricional e reajustamentos
 - Evolução do status nutricional
 - Constrangimentos pessoais, profissionais e sociais sentidos
 - Data da consulta de seguimento
 - Referenciação
- Programa de reabilitação respiratória
- Documento da referenciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer a legislação médica, sanitária e social mais relevante para a sua prática profissional
- Conhecer e aplicar as Circulares informativas, normativas e Orientações Técnicas relacionadas com a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)
- Identificar e integrar Boas Práticas e Recomendações nacionais e internacionais aplicáveis à DPOC
- Conhecer a etiologia e epidemiologia da DPOC
- Conhecer as técnicas de reabilitação respiratória na DPOC
- Conhecer os princípios da nutrição aplicável aos doentes com DPOC



- Identificar e aplicar os critérios de selecção dos doentes para a implementação do Programa de Reabilitação Respiratória
- Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação da capacidade funcional aos doentes com DPOC
- Conhecer e aplicar técnicas de motivação para adesão à terapêutica
- Conhecer as perturbações sistémicas, neurofisiológicas, psicológicas e comportamentais associadas à doença pulmonar obstrutiva crónica
- Seleccionar e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação sistémica e psicológica
- Identificar e aplicar o modelo clínico centrado no doente
- Identificar e aplicar modelos de comunicação em saúde
- Conhecer e utilizar a rede de referência em pneumologia
- Utilizar critérios de referência aplicáveis ao contexto
- Conhecer e aplicar normas de elaboração do documento de referência

RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde aplicáveis à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Documentos de Boas Práticas e Recomendações nacionais e internacionais aplicáveis
- Aparelhos e equipamentos para medição da limitação ventilatória
- Instrumentos para avaliação da capacidade funcional respiratória
- Instrumentos de avaliação sistémica e psicológica
- Aparelhos e equipamentos para treinos físicos
- Rede de Referência em Pneumologia e de Cuidados de Reabilitação
- Sociedade Portuguesa de Pneumologia
- Sociedade Portuguesa de Fisiatria

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em consultas especializadas nos Cuidados de Saúde Hospitalares e Cuidados de Reabilitação.

DPOC 05

PRESTAR ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA AO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o planeamento, implementação e monitorização da prestação de cuidados de saúde ao domicílio ao doente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica. Esta Unidade de Competências é aplicável a médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, ajudantes de saúde, auxiliares de acção médica e outros profissionais integrados em Equipa de Cuidados Continuados Integrados ou outra Equipa prestadora de cuidados de saúde domiciliários. Obriga ao cumprimento de Circulares Normativas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde e é recomendável a actuação de acordo com as Boas Práticas constantes na Norma Técnica emitida pela Direcção-Geral da Saúde.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Conceber o plano individual de cuidados domiciliários (médicos, enfermagem, reabilitação, apoio psicológico ou social)
- Informar o doente e seus cuidadores acerca do plano de cuidados a prestar (tipo de cuidados e objectivos, periodicidade, níveis de intervenção, rede de contactos, etc.)
- Avaliar o estado geral de saúde do doente e a evolução da doença
- Avaliar o grau de gravidade das exacerbações
- Administrar terapêutica e realizar outros cuidados de saúde
- Avaliar, conjuntamente com o doente e seus cuidadores, quais os cuidados necessários ao tratamento e à promoção da autonomia do doente
- Estabelecer contacto com os serviços de internamento da unidade hospitalar, em caso de agravamento do estado clínico do doente
- Informar o doente e seus cuidadores sobre a rede de instituições e profissionais a recorrer para a satisfação das necessidades identificadas
- Avaliar a qualidade da prestação de cuidados ministrados e efectuar os reajustamentos necessários.

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Concebendo o plano individual de cuidados de acordo com os critérios pré-definidos na Norma Técnica
- Integrando na conversa com o doente e seus cuidadores questões que lhes permitam a expressão de receios, dúvidas e constrangimentos sentidos pelo doente e seus cuidadores
- Integrando no plano individual de cuidados terapêutico os constrangimentos identificados
- Concebendo o plano individual de cuidados de acordo com as normas estabelecidas, nomeadamente, cuidados a prestar e objectivos a atingir, actuação de cada profissional, nível de intervenção do cuidador,
- Identificando o estado geral de saúde do doente de acordo com as orientações constante na Norma Técnica

- Aplicando os critérios pré-definidos na Norma Técnica para as situações de agudização e/ou emergência
- Integrando as características do perfil do doente na relação comunicacional
- Demonstrando disponibilidade para ouvir e incentivando à expressão de receios e medos
- Prestando os cuidados de saúde específicos de acordo com o plano de intervenção terapêutico e de plano de reabilitação definido pela equipa multidisciplinar
- Utilizando os equipamentos adequados para o efeito e cumprindo as normas de segurança e higiene
- Informando o doente e seus cuidadores de acordo com os recursos existentes e disponíveis
- Aplicando técnicas e instrumentos de avaliação da prestação de cuidados de saúde

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Plano individual de cuidados, contendo objectivos e metas, profissionais envolvidos, responsabilidades atribuídas, cronograma da prestação de cuidados, plano de intervenção terapêutica, plano de orientação nutricional, plano de reabilitação e outras informações pertinentes.
- Registo da visita domiciliária efectuada contendo
 - Data e hora da prestação
 - Nome e categoria do prestador de cuidados
 - Breve avaliação do estado clínico do doente
 - Tipo de cuidados prestado
- Mapa com indicação do nome dos prestadores de serviços/e ou cuidados, contactos e horários

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer a rede de cuidados continuados integrados
- Conhecer a articulação funcional entre as várias redes de cuidados, nomeadamente, cuidados de saúde primários, cuidados diferenciados hospitalares, cuidados continuados e instituições da rede social
- Conhecer os diferentes tipos de respostas das várias redes de cuidados
- Conhecer a legislação médica, sanitária e social mais relevante para a sua prática profissional
- Conhecer e aplicar as Circulares informativas, normativas e Orientações Técnicas relacionadas com a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)
- Identificar e integrar Boas Práticas e Recomendações nacionais e internacionais aplicáveis à DPOC
- Conhecer a etiologia e epidemiologia da DPOC
- Reconhecer a sintomatologia associada às agudizações da doença pulmonar obstrutiva crónica e comorbilidades associadas
- Distinguir a sintomatologia, alterações fisiológica e psicológicas de acordo com o nível de gravidade
- Analisar e interpretar o plano terapêutica prescrito
- Identificar os efeitos adversos associados à terapêutica prescrita
- Conhecer os princípios da nutrição aplicável aos doentes com DPOC
- Identificar e seleccionar técnicas e instrumentos adequados à prestação de cuidados
- Identificar e aplicar estratégias de promoção da saúde, prevenção e gestão da doença (perspectiva individual, da pessoa com doença crónica, da sua família ou cuidadores)
- Identificar e aplicar práticas de enfermagem nos cuidados domiciliários
- Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de planeamento de acção
- Identificar e aplicar metodologias e instrumento de avaliação de projectos



RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde aplicáveis à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde aplicáveis aos cuidados domiciliários
- Documentos de Boas Práticas e Recomendações nacionais e internacionais aplicáveis
- Rede de referência em pneumologia
- Rede de Cuidados de Saúde Primários
- Rede de Cuidados Continuados Integrados
- Instrumentos de avaliação da prestação de cuidados
- Sociedade Portuguesa de Pneumologia
- Sociedade Portuguesa de Fisiatria
- Respira - Associação Portuguesa de Pessoas com DPOC e outras Doenças Respiratórias Crónicas

DPOC 06

CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para capacitação e o empoderamento do doente e seus cuidadores para lidar e gerir a sua doença, com vista à prevenção da progressão da doença, diminuição das exacerbações e melhoria global do estado de saúde. Esta UC é aplicável pelos médicos de família e outros médicos especialistas, enfermeiros e restantes profissionais da equipa multidisciplinar (psicólogos, nutricionistas, ...). É recomendável a actuação de acordo com as Boas Práticas constantes na Norma Técnica emitida pela Direcção-Geral da Saúde.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Avaliar as características socioeconómicas e culturais do doente e seus cuidadores
- Avaliar a dinâmica familiar e o tipo de relacionamento existente entre doente e familiares/cuidadores
- Informar o doente e seus cuidadores acerca dos sinais, sintomas, prevenção e sua progressão da doença pulmonar obstrutiva crónica
- Instruir o doente e seus cuidadores a aplicar a terapêutica prescrita, lidar com efeitos adversos e possíveis complicações
- Elaborar, conjuntamente com o doente e seus cuidadores, o plano de prevenção e intervenção nas agudizações
- Instruir o doente e seus cuidadores a aplicar as terapêuticas de oxigenoterapia e ventiloterapia mecânica domiciliária
- Instruir o doente acerca da forma de gerir as agudizações
- Informar o doente e seus cuidados sobre estratégias de para lidar com as limitações impostas pela doença na vida pessoal, profissional e social
- Informar o doente e seus cuidadores sobre os recursos existentes relacionados com cuidados médicos e de enfermagem e de serviços de apoio complementares

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Integrando as características do perfil do doente na relação comunicacional
- Estabelecendo uma relação empática, favorecedora de suporte emocional e de sentimento de segurança
- Utilizando técnicas e instrumentos de avaliação da funcionalidade e dinâmica familiar
- Integrando na sessão de ensino questões que permitam a expressão de receios, dúvidas e constrangimentos sentidos pelo doente e seus cuidadores
- Analisando conjuntamente os obstáculos e constrangimentos pessoais, profissionais e sociais
- Integrando os constrangimento identificados no plano de prevenção e intervenção nas agudizações
- De acordo com a prescrição clínica e as instruções de funcionamento dos equipamentos



- Demonstrando respeito pelas opiniões, ideias e convicções do doente e seus cuidadores
- Demonstrando compreensão face às preocupações demonstradas pelo doente e seus cuidadores
- Demonstrando uma postura ética face a informações confidenciais
- Utilizando métodos pedagógicos centrados no doente
- Seleccionando o método e a técnica pedagógica adequada ao perfil do doente e seu cuidador e ainda à temática a ministrar
- Informando os doentes e seus cuidadores sobre os benefícios da adesão à terapêutica na progressão da doença, diminuição das exacerbações e internamentos, melhoria na função pulmonar e redução da mortalidade
- De acordo com a prescrição clínica e as instruções de funcionamento dos equipamentos
- Apresentando casos de sucesso ao nível da aquisição de novas funcionalidades
- Informando acerca de rede de recursos existentes, de acordo com as necessidades identificadas

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Plano individual de cuidados, contendo as seguintes indicações:
 - Prescrição terapêutica
 - Notações de auto-controlo e auto-vigilância da terapêutica e gestão da doença
 - Acções a tomar em caso de agudização
 - Rede de contactos em situação de agudização ou emergência
 - Registo com indicação dos prestadores de serviços/e ou cuidados, contactos e horários
 - Informação complementar sobre boas práticas na gestão da doença
 - Registo de marcação de consultas e/ou exames complementares de diagnóstico
- Boas práticas/ casos de sucesso
- Conhecimento do doente e seus familiares sobre a gestão da doença
- Documento de referênciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecimentos sobre a legislação médica, sanitária e social mais relevante para a sua prática profissional
- Conhecimentos sobre normas de orientação clínica e/ou técnica, *guidelines* e boas práticas relacionadas com a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Conhecimentos sobre metodologias de prevenção, limitação e controlo da DPOC
- Conhecimentos sobre os modelos e teoria da educação terapêutica
- Conhecer conceitos e princípios da cronicidade na doença pulmonar obstrutiva crónica
- Identificar e analisar os aspectos do enquadramento social e ambiental dos seus utentes e o modo como eles podem afectar a dinâmica saúde/doença
- Aplicar a teoria dos sistemas na abordagem familiar
- Identificar e aplicar técnicas de reeducação funcional
- Identificar e aplicar técnicas psicossociológicas de mudança de comportamentos
- Conhecer e aplicar os modelos de aprendizagem andragógica
- Identificar e aplicar estratégias pedagógicas adequadas a adultos e às suas características específicas
- Aplicar técnicas de planeamento de sessões de ensino para doentes crónicos
- Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem
- Identificar e aplicar técnicas de dinamização e motivação aplicáveis a doentes crónicos
- Interpretar e aplicar o conceito de cronicidade e comorbilidades na DPOC



- Identificar e aplicar estratégias e mecanismos de participação e de empoderamento comunitário e social no sector da saúde (perspectiva comunitária)
- Identificar e aplicar sistemas de gestão clínica (Modelo de cuidados crónicos e modelo de cuidados crónicos expandido)
- Aplicar técnicas facilitadoras do relacionamento interpessoal
- Utilizar técnicas de comunicação assertiva
- Identificar e aplicar estratégias de gestão das emoções

RECURSOS EXTERNOS

- Circular Normativa sobre a Prescrição de Cuidados Domiciliários
- Normas Técnicas e outros documentos de Boas Práticas acerca da prestação de cuidados domiciliários
- Instrumentos de avaliação da funcionalidade da família
- Recomendações e documentos de Boas Práticas relativas ao ensino e capacitação de doentes
- Rede de referência em Pneumologia
- Rede de serviços complementares e de apoio de enfermagem, social, etc.
- Rede de referência em pneumologia
- Rede de Saúde Primários
- Rede de Cuidados Continuados Integrados
- Direitos e deveres do doente
- Respira - Associação Portuguesa de Pessoas com DPOC e outras Doenças Respiratórias Crónicas
-

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados Primários, Diferenciados/Hospitalares, nomeadamente em unidades, serviços e ou consulta especializada em pneumologia.

DPOC 07	PLANEAR A ALTA EM COLABORAÇÃO COM O DOENTE E SEUS CUIDADORES
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a concepção do plano de alta, identificando as necessidades e recursos disponíveis, estabelecendo as articulações inerentes no processo de alta hospitalar. Esta Unidade de Competência é aplicável a médicos, enfermeiros e restantes profissionais da Equipa de Gestão de Alta.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as necessidades de cuidados continuados (convalescença, reabilitação, manutenção, cuidados paliativos) • Avaliar as melhores opções para a continuidade de cuidados, de acordo com as necessidades identificadas • Conceber, em equipa multidisciplinar, o plano de cuidados ao doente com DPOC • Inventariar e recrutar recursos individuais, familiares e comunitários necessários ao doente no pós-alta • Informar o doente e seus cuidadores sobre os recursos existentes (cuidados médicos e de enfermagem e de serviços de apoio complementares) • Estabelecer relações com as instituições e/ou profissionais de saúde necessários ao seguimento do doente (Unidades de Convalescença, Unidades de Cuidados Continuados de Reabilitação, Unidade de Cuidados Paliativos, Unidade de Saúde Familiar, Serviço/Unidade de Reabilitação Respiratória,) • Informar o doente e seus cuidadores sobre os recursos existentes (cuidados médicos e de enfermagem e de serviços de apoio complementares) • Referenciar o doente para as unidades/serviços adequados 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificando os aspectos psicossociais, éticos e legais inerentes ao planeamento da alta • Recomendando opções de acordo com as necessidades identificadas, o grau de gravidade da doença e os recursos disponíveis • Cumprindo os critérios pré-definidos na Norma Técnica aplicável • Integrando na entrevista questões que permitam a expressão de receios, dúvidas e constrangimentos sentidos pelo doente e seus cuidadores • Analisando com o doente e seus cuidadores os obstáculos e constrangimentos pessoais, profissionais e sociais • Integrando os factores físicos, psicológicos, sociais, culturais e existenciais na elaboração do plano de alta • Integrando as características do perfil do doente na relação comunicacional • Estabelecendo uma relação empática, favorecedora de suporte emocional e de sentimento de segurança • Cumprindo os critérios pré-definidos na Norma Técnica para a referênciação 	



- Cumprindo os critérios e os conteúdos pré-definidos para a elaboração do documento de referênciação

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Documentos do planeamento da alta:
 - Nota de alta médica
 - Nota de alta de enfermagem
 - Indicações terapêuticas específicas
 - Lista de contactos úteis
- Plano individual de cuidados contendo:
 - Indicações terapêuticas específicas
 - Lista de contactos
 - Notas do nutricionista
 - Notas do psicológico clínico
 - Cópia dos exames complementares de diagnóstico
 - Programa de follow-up
 - Marcações de próximas consultas
- Documento de referênciação

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer e aplicar as Circulares informativas, normativas e Orientações Técnicas relacionadas com a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Conhecer a rede de cuidados continuados e as características das tipologias de cuidados continuados
- Identificar e seleccionar os critérios de referênciação para a rede de cuidados continuados
- Identificar e analisar os aspectos do enquadramento social e ambiental dos seus utentes e o modo como eles podem afectar a dinâmica saúde/doença
- Aplicar a teoria dos sistemas na abordagem familiar
- Identificar as inferências no relacionamento em grupo (família, sociedade, ...) nas doenças crónicas
- Utilizar técnicas e instrumentos de avaliação de funcionalidade familiar
- Compreender os modelos de gestão clínica de cuidados crónicos e modelo de cuidados crónicos expandidos
- Identificar e aplicar modelos de gestão de alta
- Identificar e aplicar modelos de comunicação em saúde
- Aplicar técnicas facilitadoras do relacionamento interpessoal
- Utilizar técnicas de comunicação assertiva
- Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de planeamento de acção
- Conhecer e utilizar a rede de referênciação em pneumologia
- Utilizar critérios de referênciação aplicáveis ao contexto
- Conhecer e aplicar normas de elaboração do documento de referênciação



RECURSOS EXTERNOS

- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde aplicáveis à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- Documentos de Boas Práticas e Recomendações nacionais e internacionais aplicáveis
- Circulares Informativas, Normativas e Orientações Técnicas relacionadas com a rede de cuidados continuados
- Rede de referência em Pneumologia
- Rede de cuidados continuados integrados
- Modelo para Avaliação da Qualidade das Unidades de Internamento e Outras Respostas de Cuidados às Pessoas Idosas e às Pessoas em Situação de Dependência emitido pelo IQS
- Rede de serviços complementares e de apoio de enfermagem, social, etc.
- Respira - Associação Portuguesa de Pessoas com DPOC e outras Doenças Respiratórias Crónicas

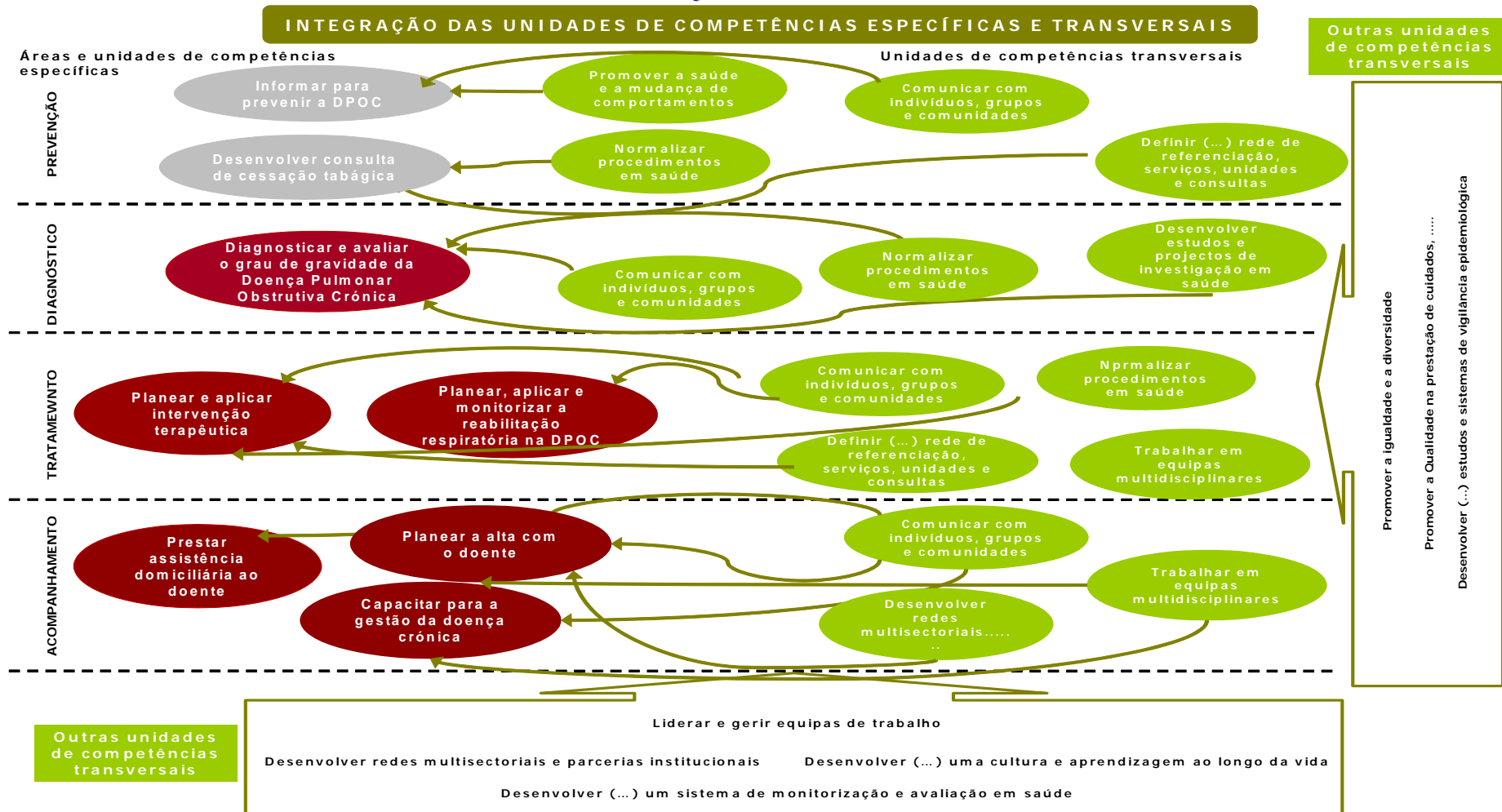
CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Primários, Cuidados Especializados/Hospitalares e Cuidados Continuados



4.1.3.2. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (DPOC)

PN Prevenção e controlo da DPOC



Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.1.4. VACINAÇÃO

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



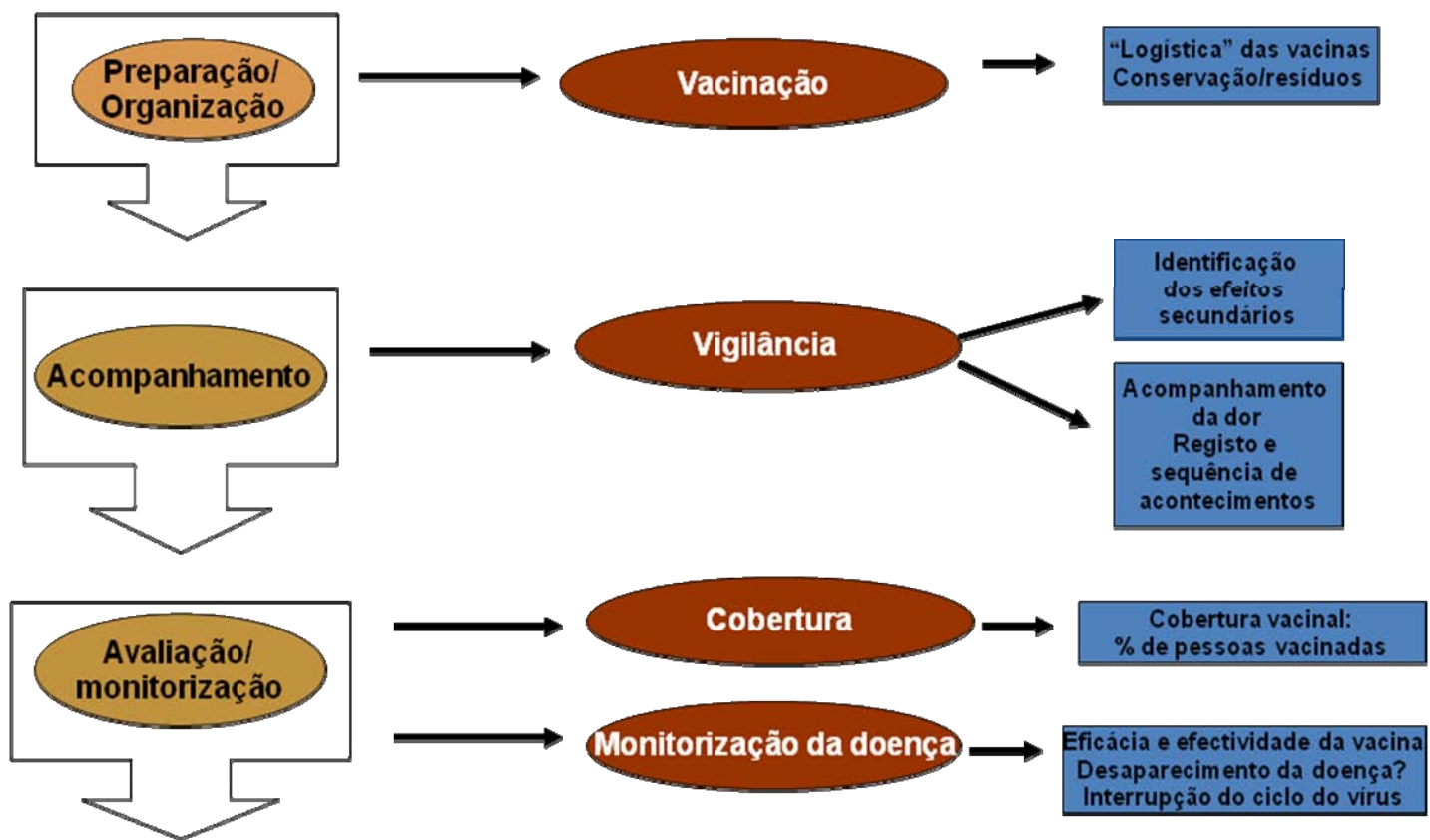
Ministério da Saúde





4.1.4.1. ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA (VACINAÇÃO)

Áreas e subáreas de intervenção do Programa Nacional de Vacinação



4.1.4.2. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VACINAÇÃO)

MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA EM REFERÊNCIA AO PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO

	Área de intervenção	Subáreas	Unidades de competência	
Unidades de Competência chave e específicas de cada área de intervenção	Planeamento	Identificação	Planear as alterações ao Programa Nacional de Vacinação (PNV), identificando as vacinas, os destinatários e o esquema de administração ⁹	
	Organização	Preparação do processo	Desenvolver o processo de logística para abastecimento e conservação de vacinas	
	Administração e Acompanhamento	Vacinação e Vigilância	Administrar as vacinas de acordo com as normas e esquema adequado e vigiar as reacções adversas	Planear, gerir e implementar um sistema de vigilância junto dos indivíduos e população em geral
	Avaliação/ Monitorização	Cobertura vacinal	Monitorizar e avaliar o processo de vacinação em função da taxa de cobertura vacinal e dos resultados de monitorização da doença	
	Monitorização da doença			

⁹ Não estando integradas no PNV estas áreas assinaladas, as decorrentes Unidades de Competência não foram desenvolvidas no presente Estudo.

4.1.4.3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VACINAÇÃO)

VACIN 01	DESENVOLVER O PROCESSO DE LOGÍSTICA PARA ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa desenvolver o processo de logística para abastecimento e conservação de vacinas, de modo a assegurar os seus stocks, a qualidade, segurança e eficácia. Esta UC é aplicável a enfermeiros e/ou responsáveis pela vacinação, nível local, e a farmacêuticos, nível regional.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none">• Prever <i>stocks</i> das vacinas que integram o Programa Nacional de Vacinação (PNV)• Desenvolver o sistema de Rede de Frio em termos de distribuição e armazenamento de vacinas• Definir as responsabilidades e os procedimentos do profissional responsável pela Rede de Frio, e respectivo substituto, no âmbito da recepção e armazenamento de vacinas em cada local (a nível regional e local) de administração/armazenamento de vacinas• Assegurar o cumprimento obrigatório dos procedimentos e das orientações inerentes à recepção e armazenamento de vacinas• Identificar os equipamentos necessários para a Rede de Frio e proceder à sua aquisição e/ou manutenção• Aplicar as orientações relacionadas com o processo de logística para conservação e abastecimento de vacinas• Verificar o estado de conservação das vacinas antes da sua utilização• Desenvolver as acções necessárias em caso de exposição de vacinas a temperaturas não adequadas• Assegurar os requisitos do fabricante para manter a estabilidade das vacinas• Monitorizar a Rede de Frio• Monitorizar os procedimentos relacionados com a conservação de vacinas nos diversos contextos: distribuição, armazenamento e administração	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Identificando e analisando a respectiva necessidade de *stocks* em função das vacinas integram o PNV e possíveis necessidades decorrentes de ocorrências externas previsíveis
- Desenvolvendo a Rede de Frio de acordo com as responsabilidades definidas para as entidades que armazenam (a nível regional e local) e administram (nível local)
- Integrando pessoas, procedimentos e equipamentos nas diferentes etapas do processo de logística, e prosseguindo e respeitando as condições definidas pelo fabricante
- Procedendo à nomeação do profissional responsável pela Rede de Frio e respectivo substituto em cada local (a nível regional e local) de administração/armazenamento de vacinas
- Aplicando os procedimentos e orientações descritos e de acordo com as responsabilidades definidas, de modo a evitar rupturas na Rede de Frio
- Aplicando as regras e procedimentos inerentes à aquisição e/ou manutenção dos equipamentos necessários para a Rede de Frio e aplicando as orientações relacionadas com a gestão do seu funcionamento
- Cumprindo integralmente com os procedimentos e orientações relacionados com a conservação das vacinas
- Aplicando os procedimentos de verificação das vacinas (*Shake Test* ou outros)
- Transportando e armazenando as vacinas de acordo com as recomendações do fabricante e conservando-as nas condições recomendadas
- Avaliando regularmente as condições de distribuição, armazenamento e administração das vacinas

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Previsões adequadas de *stocks* das vacinas que integram o Programa Nacional de Vacinação (PNV)
- Sistema de Rede de Frio para distribuição e armazenamento de vacinas (a nível regional e local)
- Nomeação do responsável pela Rede de Frio, e respectivo substituto, em cada local (a nível central e local) de administração/armazenamento de vacinas
- Responsabilidades do profissional responsável pela Rede de Frio e respectivo substituto
- Procedimentos e orientações inerentes à recepção e armazenamento
- Procedimentos e orientações para garantia da estabilidade das vacinas
- Procedimentos e orientações para verificação do estado de conservação das vacinas

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer o PNV e o esquema de vacinação recomendado
- Conhecer as características específicas de cada vacina do PNV e as condições de conservação respectivas
- Aplicar os métodos e técnicas de definição de previsões
- Aplicar os princípios e conceitos de logística e gestão de *stocks*
- Determinar os *stocks* de vacinas necessários de modo a evitar rupturas
- Conhecer as componentes da Rede de Frio: pessoas, procedimentos, equipamentos
- Aplicar procedimentos e orientações relacionados com a distribuição, armazenamento e administração das vacinas que contribuem para a sua qualidade, segurança e eficácia das vacinas
- Compreender os procedimentos e as implicações clínicas e financeiras do não cumprimento das recomendações

- Aplicar técnicas de monitorização da Rede de Frio e desenvolver acções correctivas sempre que se justifique

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos sobre organização/gestão do PNV
- Documentos sobre previsões e *stocks* de vacinas
- Orientações técnicas sobre Rede de Frio e procedimentos de cumprimento obrigatório relacionados com a conservação de vacinas nos diversos contextos: distribuição, armazenamento e administração
- Requisitos e recomendações sobre condições de conservação
- Requisitos e recomendações sobre distribuição, armazenamento e administração
- Requisitos e recomendações dos fabricantes sobre estabilidade e prazo de validade
- Estudos de estabilidade de cada vacina desenvolvidos pelos fabricantes
- Folhetos informativos e resumo das características dos medicamentos (RCM)
- Peritos/especialistas

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Prevenção e Saúde Pública, a nível regional e local.
- Nível regional: previsões, recepção armazenamento, distribuição
- Nível local: previsões, recepção, armazenamento, administração)

<p>VACIN 02</p>	<p>ADMINISTRAR AS VACINAS DE ACORDO COM AS NORMAS E ESQUEMA ADEQUADO E VIGIAR AS REACÇÕES ADVERSAS</p>
<p>DESCRIÇÃO DA UC</p>	<p>Esta UC visa a administração de vacinas de acordo com as normas e esquema adequado e vigiar as reacções adversas, no sentido de maximizar os benefícios e minimizar os riscos e custos associados à vacinação. Esta UC é aplicável a enfermeiros responsáveis pela vacinação (e médicos para autorizações excepcionais ao nível da administração). Relativamente à eliminação dos resíduos hospitalares, devem também ser contemplados os farmacêuticos.</p>
<p>REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar a sessão vacinal e o utente • Assegurar o cumprimento das normas de controlo da infecção • Preparar a vacina e a sua manipulação para manutenção da respectiva integridade • Realizar a administração de vacinas de acordo com o PNV • Realizar a administração de vacinas em circunstâncias especiais • Informar o utente sobre as vacinas que lhe serão administradas • Obter o consentimento informado • Informar e vigiar potenciais reacções adversas relacionadas com uma vacina • Efectuar o registo completo, após o acto vacinal, dos dados referentes à vacina administrada • Proceder à eliminação dos resíduos hospitalares gerados em cada sessão vacinal 	
<p>CRITÉRIOS DE DESEMPENHO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionando um ambiente seguro, de confiança e confortável para os utentes e reduzindo os aspectos negativos decorrentes de outras experiências de vacinação (ou de outros contactos com os serviços de saúde) • Procedendo ao rastreio dos utentes para identificação de contra-indicações e/ou precauções para cada uma das vacinas • Comunicando de forma aberta e sem constrangimentos sobre as vacinas a administrar, e os benefícios e riscos da vacinação • Aplicando as normas relacionadas com a obtenção de consentimento informado por parte do doente • Aplicando as normas relacionadas com o controlo da infecção, adequadas aos procedimentos • Seleccionando o equipamento a utilizar de acordo com orientações e recomendações • Inspeccionando as vacinas para detecção de alterações e verificando e cumprindo o prazo de validade e a dosagem das mesmas • Efectuando a reconstituição da vacina de acordo com as instruções do fabricante e recomendações de actuação • Aplicando as normas e recomendações inerentes à administração de vacinas • Aplicando as recomendações relacionadas com o local anatómico e via de administração, • Aplicando as recomendações relacionadas com a administração de vacinas em situações especiais • Comunicando e tranquilizando os pais/educadores e os utentes sobre as possíveis reacções adversas e as suas manifestações 	

- Identificando e registando as reacções adversas, e notificando o Sistema de Farmacovigilância do INFARMED
- Adoptando procedimentos sistemáticos de registos completos, de todos os actos vacinais, que documentem a administração de todas as vacinas no Boletim Individual de Saúde (BIS) e na Ficha de Vacinação do respectivo serviço
- Encorajando pais/educadores, adolescentes, adultos/utentes ao uso do BIS em todas as visitas aos serviços de saúde para verificação e actualização da situação vacinal
- Aplicando as normas do Programa Nacional de Gestão de Resíduos Hospitalares em Cuidados de Saúde Primários

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Registo das contra-indicações e/ou precauções para cada uma das vacinas decorrentes do rastreio dos utentes
- Registo das reacções adversas e da sequência dos acontecimentos
- Registos completos, documentando a administração de todas as vacinas no Boletim Individual de Saúde (BIS) e na Ficha de Vacinação do respectivo serviço

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender a percepção de risco da vacinação
- Conhecer o PNV e o esquema de vacinação recomendado, e aplicar as suas recomendações
- Conhecer as características específicas de cada vacina do PNV e as condições de conservação e de administração respectivas
- Conhecer os princípios de imunologia/imunização
- Conhecer a epidemiologia das doenças
- Compreender os possíveis efeitos e reacções graves resultantes de práticas incorrectas
- Compreender as implicações do incumprimento das recomendações na perda da eficácia vacinal
- Aplicar medidas de controlo da infecção
- Compreender os procedimentos de registo de dados e as implicações do seu não cumprimento
- Aplicar as normas de eliminação dos resíduos hospitalares
- Reconhecer a importância da eliminação dos resíduos hospitalares na redução dos riscos para a saúde e na promoção da qualidade ambiental

RECURSOS EXTERNOS

- Programa Nacional de Vacinação
- Documentos sobre organização/gestão do PNV a nível regional e local
- Documentos sobre boas práticas de vacinação
- Recomendações sobre preparação da sessão vacinal e do utente
- Recomendações relacionadas com a adequação das doses, vias e locais de administração, e materiais a utilizar
- Circulares informativas, normativas e orientações técnicas emitidas pela Direcção-Geral da Saúde, específicas da vacinação
- Instruções dos fabricantes para a reconstituição de vacinas
- Procedimentos sobre registo de dados relacionados com administração de vacinas
- Profissionais de saúde envolvidos na administração de vacinas e vigilância de reacções adversas:
- Sociedades científicas

- Programa Nacional de Gestão de Resíduos Hospitalares em Cuidados de Saúde Primários

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Prevenção e Saúde Pública, em Cuidados de Saúde Primários, a nível local.

VACIN 03	MONITORIZAR E AVALIAR O PROCESSO DE VACINAÇÃO EM FUNÇÃO DA TAXA DE COBERTURA VACINAL E DOS RESULTADOS DE MONITORIZAÇÃO DA DOENÇA
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa monitorizar e avaliar o processo de vacinação em função da taxa de cobertura vacinal e dos resultados de monitorização da doença, de modo a produzir informação sobre a execução e eficácia do processo e a ser incorporada na sua revisão. Esta UC é aplicável a enfermeiros e/ou responsáveis pela vacinação.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none">• Elaborar/adaptar os instrumentos para a recolha de informação• Aplicar os instrumentos de recolha da informação e proceder ao tratamento e análise da informação recolhida• Calcular as taxas de cobertura vacinal:• Avaliar o grau de efectividade das vacinas• Acompanhar a dinâmica da doença e a respectiva vigilância e monitorização efectuada pelas entidades responsáveis• Avaliar o perfil vacinal dos indivíduos elegíveis para vacinação• Identificar as bolsas populacionais com características de níveis mais baixos de protecção• Desenvolver estratégias de procura activa no seio dos indivíduos elegíveis para vacinação, de modo a aumentar a taxa de cobertura vacinal• Divulgar o programa de vacinação e motivar a população à sua adesão• Sensibilizar os indivíduos, grupos e comunidades, nomeadamente as populações vulneráveis e/ou em situações de crise, para a importância da protecção e adesão ao programa de vacinação• Desenvolver o conhecimento e as capacidades dos indivíduos, grupos e comunidades no sentido de melhorar a sua saúde e bem-estar, e desenvolver comportamentos de protecção	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Descrevendo o contexto de acordo com as principais orientações que se associam directamente à natureza da informação a produzir
- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Definindo os objectivos de uma forma coerente com as necessidades de informação a produzir/recolher
- Descrevendo os instrumentos para recolha de informação (coerência entre os instrumentos elaborados e os indicadores definidos)
- Identificando, recolhendo e sistematizando as fontes de informação e indicadores disponíveis
- Identificando o modelo e a estrutura base dos outputs a produzir
- Recepcionando, tratando e analisando os dados recolhidos através dos instrumentos de recolha de informação (outputs de tratamento de informação)
- Analisando os *outputs* do tratamento de informação de acordo com o modelo e estrutura definidos
- Identificando a percentagem de indivíduos vacinados face ao total de indivíduos elegíveis para vacinação
- Analisando os resultados em termos de eliminação da doença ou interrupção do ciclo do micro organismo
- Analisando registos e notificações do Programa de Vigilância de Doenças de Declaração Obrigatória e outras fontes de informação
- Analisando a percentagem de indivíduos vacinados face ao total de indivíduos elegíveis para vacinação
- Identificando os grupos e comunidades vulneráveis e/ou em situações de crise com menor acesso aos serviços de saúde
- Definindo as abordagens e os suportes de comunicação adequados aos objectivos e destinatários
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Disponibilizando informação precisa e actualizada sobre vacinação, implicações decorrentes e importância da prevenção e protecção
- Sensibilizando as pessoas a participarem em acções individuais de aconselhamento e/ou em sessões de Informação/sensibilização sobre promoção da saúde e do bem-estar, protecção e programa de vacinação

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Taxa de cobertura vacinal
- Grau de efectividade das vacinas
- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos e resultados)
- Identificação de indicadores e fontes de informação
- Metodologias e instrumentos para recolha de informação
- Modelos de outputs a produzir e de divulgação dos resultados
- *Outputs* resultantes do processo de tratamento dos instrumentos de recolha de informação
- Estratégias de abordagem, plano e suportes de comunicação, visando a divulgação e adesão ao programa de vacinação
- Registos de procura activa de indivíduos elegíveis para vacinação
- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre vacinação, implicações decorrentes e importância da prevenção e protecção

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer o PNV e o esquema de vacinação recomendado
- Identificar as características específicas de cada vacina do PNV
- Identificar os princípios de imunologia/imunização
- Conhecer a doença a monitorizar e avaliar
- Conhecer a epidemiologia das doenças
- Aplicar as metodologias de definição de objectivos e metas e de cálculo de indicadores e definição de metas
- Aplicar as metodologias de monitorização e avaliação
- Aplicar as técnicas de tratamento de dados e os sistemas informáticos associados.
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação e promoção da saúde e do bem-estar
- Seleccionar meios e acções de comunicação em função dos alvos e da mensagem a transmitir
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos, grupos e comunidades
- Comunicar com interlocutores variados sobre matérias diversificadas, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo

RECURSOS EXTERNOS

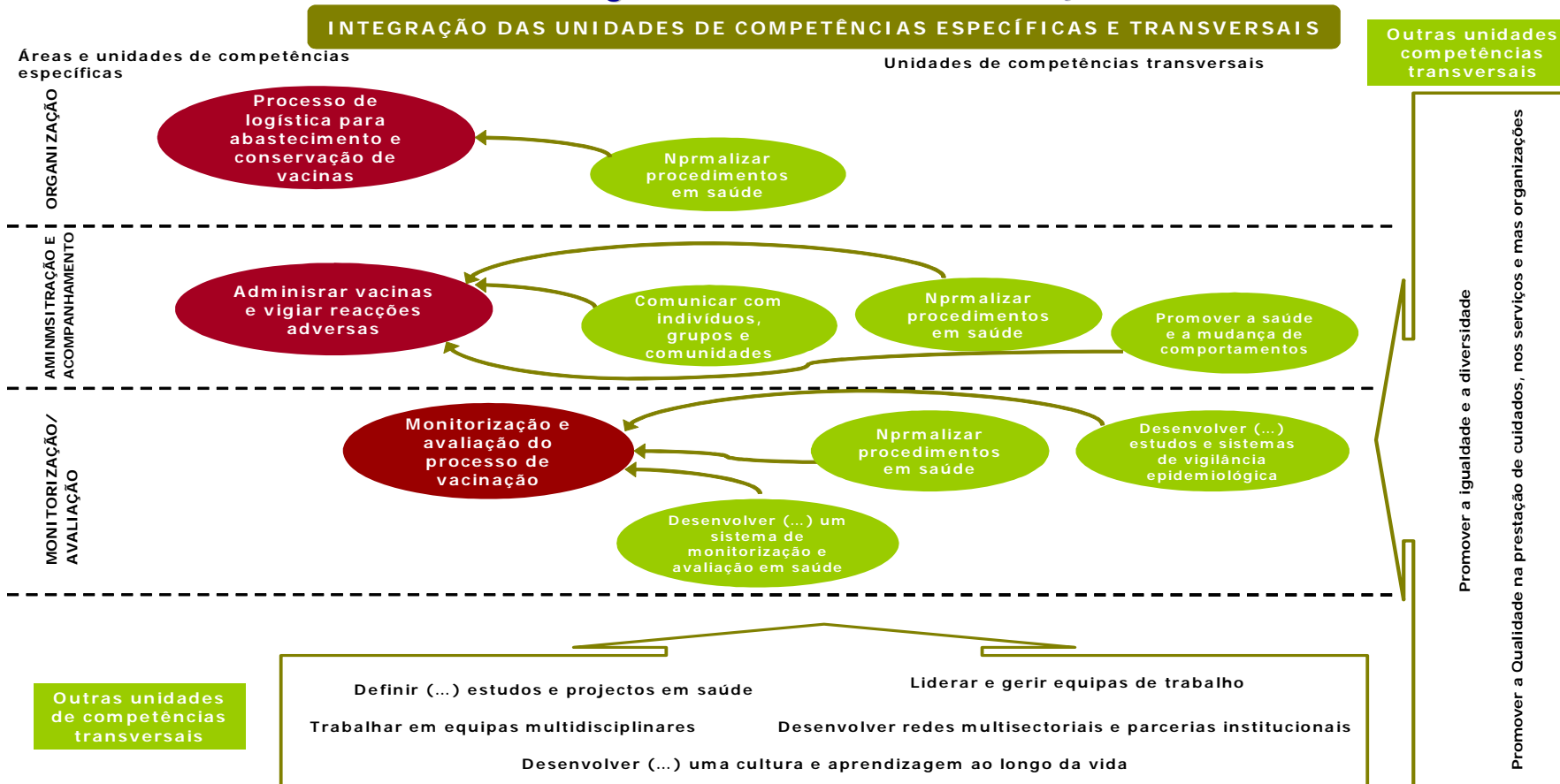
- Programa Nacional de Vacinação
- Documentos sobre organização/gestão do PNV a nível regional e local
- Documentos e orientações técnicas específicas e complementares ao objecto de análise/estudo
- Documentos e *guidelines* sobre boas práticas no âmbito da promoção da saúde
- Especialista de acordo com a tipologia e área de informação a produzir.
- Profissionais de saúde envolvidos na administração de vacinas e vigilância de reacções adversas:
- Sociedades científicas
- Consultores especialistas em monitorização e/ou vigilância epidemiológica e/ou avaliação
- Consultores especialistas na área da saúde.
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Registos completos na Ficha de Vacinação e no módulo de SINUS Vacinação do Centro de Saúde, Hospitais e outros serviços de Saúde
- Programa de Vigilância de Doenças de Declaração Obrigatória e outras fontes
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Documentação emitida por organismos competentes da EU e da OMS

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Saúde Pública (cuidados primários de saúde, hospitais e outros serviços).

4.1.4.4. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (VACINAÇÃO)

Programa Nacional de Vacinação



4.1.5. VIH/SIDA

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.1.5.1. ÁREAS E SUBÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA (VIH/SIDA)

Áreas e subáreas de intervenção do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA



4.1.5.2. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VIH/SIDA)

MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA
EM REFERÊNCIA AO PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECÇÃO VIH/SIDA

	Áreas de intervenção	Subáreas		Unidades de competência
Unidades de Competência chave e específica de cada área de intervenção	PREVENÇÃO	Aconselhamento Redução da negação e do estigma	Avaliação do risco de transmissão do VIH	Aconselhar e orientar os indivíduos sobre a avaliação do risco de transmissão do VIH/Sida, a adopção de comportamentos preventivos e a realização voluntária do teste VIH
			Promoção de comportamentos preventivos	
	DIAGNÓSTICO		<ul style="list-style-type: none"> Realização voluntária do teste VIH Detecção precoce 	Avaliar o impacto dos resultados do teste e comunicar aos indivíduos os resultados do diagnóstico
			Mobilização de respostas e de alteração de comportamentos	
		Referenciação		

	TRATAMENTO	Aconselhamento Redução da negação e do estigma	Prestação de cuidados	Planear e aplicar uma intervenção terapêutica adequada e integrada	Aconselhar, informar e orientar para a adesão terapêutica e a adopção de comportamentos protectores
			Aconselhamento continuado (doentes, familiares e conviventes)		
	ACOMPANHAMENTO		Continuidade de cuidados	Aconselhar, informar e orientar na progressão da doença e na necessidade de cuidados continuados, sociais e psicológicos	Capacitar os doentes e seus cuidadores para a gestão da doença crónica
			Aconselhamento continuado (doentes, familiares e conviventes)		

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.1.5.3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS (VIH/SIDA)

<p>SIDA 01</p>	<p>ACONSELHAR E ORIENTAR OS INDIVÍDUOS SOBRE A AVALIAÇÃO DO RISCO DE TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS E A REALIZAÇÃO VOLUNTÁRIA DO TESTE VIH</p>
<p>DESCRIÇÃO DA UC</p>	<p>Esta UC visa aconselhar e orientar os indivíduos, em ambiente clínico ou comunitário, sobre a avaliação do risco de transmissão do VIH/Sida, a adopção de comportamentos preventivos e a realização voluntária do teste VIH, no sentido de permitir o esclarecimento de questões relacionadas com a doença e a tomada de decisões associadas, aumentando o seu grau de informação e viabilizando a realização do teste.</p> <p>Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde que integram os Cuidados de Saúde Primários ou ligados à Saúde Pública.</p>
<p>REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir os objectivos do aconselhamento • Caracterizar os indivíduos destinatários do aconselhamento • Avaliar o grau de conhecimento dos indivíduos sobre o VIH/Sida, factores e comportamentos de risco • Conceber e estruturar a informação sobre a doença, factores e comportamentos de risco • Informar sobre a doença e a sua transmissão, de modo a corrigir equívocos sobre factores e comportamentos de risco • Avaliar os riscos dos indivíduos e a respectiva motivação para a despistagem • Sensibilizar para a realização de testes VIH e a importância da detecção precoce da doença • Informar sobre a confidencialidade e anonimato dos testes e resultados • Informar os indivíduos sobre o impacto e a fiabilidade dos testes • Apoiar os indivíduos na tomada de decisão, ponderando os prós e contras da realização do teste • Rever experiências anteriores de redução de riscos por parte dos indivíduos • Colaborar com os indivíduos na elaboração de um plano de redução de riscos e de adopção de comportamentos de prevenção • Preparar os indivíduos para o período de espera e para a revelação de resultados • Promover o diálogo e responder às questões dos indivíduos 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Descrevendo os objectivos do aconselhamento e estabelecendo consensos com os indivíduos destinatários, relativamente aos mesmos
- Identificando as necessidades dos indivíduos destinatários do aconselhamento e avaliando as características do meio envolvente em que se inserem
- Definindo as abordagens e os suportes de comunicação adequados aos objectivos e destinatários
- Estruturando o conteúdo da comunicação de forma credível, de modo a potenciar um aconselhamento adequado e fiável
- Envolvendo os indivíduos na exploração dos seus conhecimentos sobre o VIH e dos seus comportamentos de risco
- Avaliando a auto-percepção de risco dos indivíduos e encorajando a reconhecer as questões de risco
- Equilibrando a natureza e a complexidade do tema com as necessidades e interesses dos indivíduos
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Fornecendo informação precisa e actualizada sobre o VIH/Sida, factores e comportamentos de risco, bem como sobre a realização voluntária do teste e acções de prevenção
- Informando sobre a importância da detecção precoce, resultante da realização de teste, no tratamento e na adopção de comportamentos preventivos
- Identificando tentativas construtivas dos indivíduos para redução de riscos e mudança de comportamentos
- Sensibilizando os indivíduos para a concepção de um plano de redução de riscos realista e adequado aos próprios
- Transmitindo compreensão e fornecendo apoio relativamente à tomada de decisão de realização do teste
- Sensibilizando os indivíduos a participarem em sessões de aconselhamento individual e/ou em sessões de Informação/sensibilização sobre o VIH/Sida, prevenção de factores de risco e competências associadas

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Conhecimento e informação por parte dos indivíduos sobre o VIH/Sida, modos de transmissão e comportamentos de risco
- Auto-percepção de risco dos indivíduos
- Planos de redução de riscos e de adopção de comportamentos preventivos
- Caracterização dos indivíduos destinatários do aconselhamento e dos respectivos comportamentos de risco
- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre o VIH/Sida, factores e comportamentos de risco
- Motivação para a realização do teste

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre o VIH/Sida e as formas de os ultrapassar
- Conhecer a epidemiologia da infecção da VIH/Sida
- Conhecer os mitos e crenças face à infecção VIH/Sida
- Conhecer os factores e comportamentos de risco inerentes ao VIH/Sida
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação a aplicar no aconselhamento sobre prevenção de factores e comportamentos de risco de infecção de VIH/Sida
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no desenvolvimento da auto-percepção de risco e na adopção de comportamentos preventivos e protectores
- Conhecer os métodos e técnicas de aconselhamento individual e/ou de grupos
- Aplicar as técnicas de entrevista em contexto de aconselhamento
- Definir os objectivos, as metas e os alvos da comunicação
- Seleccionar meios e acções de comunicação em função dos alvos e da mensagem a transmitir
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos e/ou grupos
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Desenvolver a motivação para a mudança de comportamentos e forma de superar potenciais obstáculos
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Avaliar a eficácia da comunicação, meios e acções seleccionados em função dos objectivos definidos

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida
- Manual de boas práticas de aconselhamento
- Documentos sobre a discriminação decorrente da doença e respectivo impacto
- Redes de referência e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas de apoio social
- *Centers for Disease Control and Prevention, UNAIDS e OMS*
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em comunicação e aconselhamento
- Consultores especialistas na área da saúde



CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Cuidados de Saúde Primários e Saúde Pública.
- O aconselhamento deve realizar-se face a face entre o profissional de saúde e os indivíduos, podendo ser apoiado por suportes de informação (vídeos, folhetos informativos, brochuras, CD, DVD,...).
- Os suportes de comunicação podem ser concebidos e produzidos individualmente ou em parceria, podendo ser da responsabilidade da entidade que promove o aconselhamento ou de entidade subcontratada por esta.

SIDA 02	AVALIAR O IMPACTO DOS RESULTADOS DO TESTE E COMUNICAR AOS INDIVÍDUOS OS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO
DESCRIÇÃO DA UC	<p>Esta UC visa avaliar o impacto dos resultados do teste, comunicar aos indivíduos os resultados do diagnóstico e promover a referência, de modo a incentivar os indivíduos afectados com o VIH para a mudança de atitudes e de comportamentos a partir do conhecimento da sua condição, e assegurar o seu encaminhamento apropriado e a continuidade do processo.</p> <p>Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas e enfermeiros que integram os Cuidados de Saúde Primários ou ligados à Saúde Pública.</p>
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os resultados do teste de acordo com o tipo e características do teste realizado • Desenvolver as diferentes estratégias de diagnóstico, de modo a maximizar a exactidão dos resultados e minimizar o custo • Conceber e estruturar a comunicação sobre os resultados dos testes e do diagnóstico • Comunicar resultados negativos do teste do VIH, explicitar o seu significado e salientar a necessidade de manter o plano de redução de riscos • Comunicar resultados reactivos do teste ao VIH e explicitar o significado de um resultado reactivo • Avaliar o grau de compreensão dos indivíduos dos resultados reactivos • Avaliar os sentimentos e a forma como os indivíduos lidam com a comunicação dos resultados positivos • Adoptar atitudes e comportamentos de não discriminação e apoiar o doente na aceitação da sua condição • Informar sobre a importância e a necessidade de realização de teste confirmatório do resultado reactivo • Sensibilizar os indivíduos para a mudança de atitudes e adopção de comportamentos protectores e de redução de risco, a partir do conhecimento da sua condição • Avaliar a motivação e a capacidade dos indivíduos para a redução de riscos e a mudança de comportamentos • Rever o plano de redução de riscos elaborado anteriormente e reforçar a importância e os desafios à alteração de cumprimentos • Identificar potenciais apoios ou barreiras ao cumprimento do plano e resoluções possíveis para superar • Identificar os recursos e fontes de apoio dos indivíduos que permitam aumentar a sua capacidade de implementar o plano de redução de riscos • Redigir o plano de redução de riscos e transmitir confiança na capacidade dos indivíduos em cumprir o plano • Proceder à marcação de consulta em hospital para a realização de teste de confirmação e apoio médico aos indivíduos • Avaliar a motivação dos indivíduos para a ajuda junto dos serviços de saúde • Efectuar outras referências em caso de necessidade (apoio social, técnico de referência, etc.) 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Identificando as características e descrevendo os resultados de acordo com os parâmetros do teste utilizado
- Operacionalizando as estratégias de diagnóstico recomendadas pela ONS e a UNAIDS, de acordo com os resultados apresentados e com a finalidade e contexto para a realização do teste
- Definindo as abordagens de comunicação adequadas aos destinatários e à informação a transmitir (resultados negativos ou resultados positivos)
- Estruturando o conteúdo da comunicação de forma credível, de modo a potenciar um aconselhamento adequado e fiável
- Equilibrando a natureza e a complexidade da informação com as necessidades e as características dos indivíduos
- Comunicando os resultados de forma clara e simples, aberta e sem constrangimentos, tendo em conta o tipo de informação e as características dos destinatários
- Transmitindo compreensão e fornecendo apoio a partir do conhecimento da sua condição
- Envolvendo os indivíduos na exploração da sua compreensão sobre o significado dos resultados
- Encorajando os indivíduos a exprimirem os seus sentimentos e reacções aos resultados comunicados
- Transmitindo informação precisa sobre o significado de um resultado reactivo e a necessidade de realizar o teste confirmatório
- Identificando tentativas construtivas dos indivíduos para redução de riscos e mudança de comportamentos
- Revendo e desenvolvendo com os indivíduos o plano de redução de riscos concebido, de forma a otimizar a sua capacidade de implementação
- Envolvendo os indivíduos na identificação de apoios e barreiras à concretização do plano delineado e de formas de ultrapassar eventuais impedimentos
- Questionando os indivíduos sobre a adequação do plano às respectivas realidades e seu grau de identificação e envolvimento com o mesmo
- Escrevendo o plano detalhado e duplicando-o, de modo a que os indivíduos e o profissional de saúde o possuam
- Reconhecendo confiança e capacidade dos indivíduos para a conclusão do plano
- Cumprindo de acordo com os critérios pré-definidos para a referenciação de consulta em hospital, de modo a realizar teste de confirmação e a providenciar apoio médico aos indivíduos
- Cumprindo os critérios e os conteúdos para a elaboração do documento de referenciação
- Comunicando aos indivíduos a referenciação efectuada e apoiando na transição
- Sensibilizando os indivíduos a participarem em sessões de aconselhamento individual e/ou em sessões de Informação/sensibilização sobre o VIH/Sida, prevenção de factores de risco e competências associadas

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Realização voluntária do teste ao VIH
- Resultados do teste
- Diagnóstico preliminar da infecção VIH/Sida
- Conhecimento e informação por parte dos indivíduos sobre o significado de resultados reactivos do teste e a necessidade de realização de teste confirmatório
- Planos de redução de riscos e de adopção de comportamentos preventivos
- Documento de referenciação para marcação de consulta hospitalar e realização de teste confirmatório

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre o VIH/Sida e as formas de os ultrapassar
- Conhecer a epidemiologia da infecção da VIH/Sida
- Conhecer os factores e comportamentos de risco inerentes ao VIH/Sida
- Conhecer os diferentes tipos de testes de diagnóstico ao VIH, respectivas características e parâmetros
- Interpretar os resultados do teste de acordo com o tipo e características do teste realizado
- Conhecer as diferentes estratégias de diagnóstico recomendadas pela ONS e a UNAIDS e a respectiva aplicação de acordo com a especificidade das situações
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação de resultados dos testes de diagnóstico ao VIH
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no desenvolvimento da auto-percepção de risco e na adopção de comportamentos preventivos e protectores
- Conhecer os métodos e técnicas de aconselhamento individual e/ou de grupos
- Aplicar as técnicas de entrevista em contexto de aconselhamento
- Aplicar os procedimentos para realização do teste e interpretação do resultado em função do teste utilizado
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos e/ou grupos
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Desenvolver a motivação para a mudança de comportamentos e forma de superar potenciais obstáculos
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Conhecer as redes de referênciação
- Conhecer e aplicar os critérios definidos de referênciação para realização de teste confirmatório
- Conhecer e aplicar os critérios e os conteúdos para elaboração do documento de referênciação

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida
- Manual de boas práticas de aconselhamento
- Documentos sobre a discriminação decorrente da doença e respectivo impacto
- Informação sobre tipos e características de testes de diagnóstico ao VIH
- Redes de referênciação e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas de apoio social
- *Centers for Disease Control and Prevention, UNAIDS e OMS*
- Divulgação social e mobilização comunitária



- Consultores especialistas em comunicação e aconselhamento
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Primários e Saúde Pública.

SIDA 03

PLANEAR E APLICAR UMA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA ADEQUADA E INTEGRADA

DESCRIÇÃO DA UC

Esta UC visa planear e aplicar uma intervenção terapêutica adequada e integrada, viabilizando o acesso ao tratamento continuado e ao medicamento a partir de uma planificação de cuidados a longo prazo, no sentido de prolongar e melhorar a qualidade de vida.

Esta UC é aplicável aos médicos de família e outros médicos especialistas que integram os Cuidados Especializados e Hospitalares.

REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS

- Realizar a avaliação inicial do doente com infecção VIH, no sentido de identificar o estágio da infecção
- Conceber um tratamento VIH/Sida integrado que contemple o tratamento médico e de enfermagem, apoio psicossocial e aconselhamento, apoio social e ao trabalho, apoio domiciliário e cuidados continuados, assistência jurídica, formação e apoio aos prestadores
- Reconhecer as comorbilidades existentes psicológicas/psiquiátricas, os eventuais factores de risco cardiovascular e a presença de co-infecções
- Planear e decidir sobre a aplicação do primeiro esquema de tratamento, de modo a adequar ao estado do doente e a otimizar a sua motivação e a adesão
- Elaborar esquemas terapêuticos baseados em fármacos recomendados
- Planear e aplicar esquemas iniciais de Tratamento Anti-Retrovírico (TAR) em doentes sem terapêutica prévia
- Informar o doente sobre a intervenção terapêutica planeada, respectivas repercussões e benefícios, de modo a incentivar a adesão terapêutica
- Elaborar esquemas terapêuticos para doentes com experiência prévia de tratamento anti-retrovírico
- Avaliar o insucesso do tratamento anti-retrovírico e respectivas causas
- Propor a todas as grávidas infectadas pelo VIH-1 o tratamento anti-retrovírico combinado durante a gestação, no sentido de prevenir a transmissão vertical
- Efectuar a composição e iniciar o tratamento anti-retrovírico para as gestantes sem tratamento prévio de acordo com as recomendações definidas para as diferentes fases de administração (gestação, intraparto, pós-parto)
- Planear o acompanhamento da mulher infectada pelo VIH após o parto, recém-nascido e outros familiares, no sentido de garantir a continuidade de cuidados médicos e apoio psicológico
- Prescrever opções de Profilaxia Pós-Exposição ocupacional (PPE) em conformidade com as recomendações de esquemas de tratamento definidos de acordo com a natureza das situações
- Efectuar o registo da informação após exposição ocupacional tendo em atenção a garantia de confidencialidade
- Prescrever esquemas de Profilaxia Pós-Exposição Não Ocupacional (PPENO) em conformidade com as recomendações básicas e específicas definidas consoante as exposições que justificam, ou não, PPENO
- Efectuar o registo descritivo do episódio de exposição não ocupacional de acordo com modelo básico definido
- Proceder à notificação da infecção VIH/Sida
- Monitorizar o plano de intervenção terapêutica e as metas definidas
- Referenciar o doente para os Cuidados de Saúde Continuados

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Recolhendo a história clínica do cliente e promovendo a realização de exame físico e de exames complementares de diagnóstico
- Cumprindo com as recomendações para a identificação de comorbilidades e co-infecções existentes
- Adaptando o esquema de tratamento ao perfil e estilo de vida do doente
- Identificando as comorbilidades existentes psicológicas/psiquiátricas, os eventuais factores de risco cardiovascular e a presença de co-infecções
- Elaborando os esquemas iniciais de Tratamento Anti-Retrovívico (TAR) de acordo com as recomendações
- Evitando as associações de fármacos geralmente não recomendadas
- Informando o doente sobre os benefícios e efeitos secundários, conhecidos ou potenciais, e as atitudes e formas de prevenção recomendadas face aos mesmos
- Avaliando a adesão às consultas/terapêuticas, dificuldades psicossociais
- Avaliando a história terapêutica prévia (duração, fármacos utilizados, tolerância/efeitos adversos, interações medicamentosas e alimentares, resultados dos testes de resistência anteriores)
- Informando as gestantes, de forma completa e actualizada, sobre os benefícios e os riscos, conhecidos ou potenciais, para a mulher e o feto
- Aplicando as recomendações para o início e composição do tratamento anti-retrovívico para as gestantes baseadas nos parâmetros clínicos, imunológicos e virológicos utilizados nos adolescentes e adultos
- Avaliando as necessidades da mulher infectada pelo VIH, de modo a fundamentar as orientações pós-parto de iniciar e/ou continuar/suspender o tratamento anti-retrovívico
- Organizando e envolvendo cuidados multidisciplinares no tratamento
- Avaliando os acidentes ocupacionais com exposição e a respectiva gravidade
- Adequando as opções de PPE em função das características do doente, viremia, resistências, gravidade da exposição, opção do profissional acidentado, patologia de base, medicação concomitante, etc.
- Registando, no processo individual do profissional acidentado, a informação inerente à exposição ocupacional ocorrida (data, hora e local da exposição; pormenores do procedimento que estava a ser executado e uso de equipamento de protecção no momento da exposição; tipo, gravidade e quantidade de fluido ao qual o profissional esteve exposto; detalhes relativos à fonte de exposição; documentação médica sobre os procedimentos da profilaxia pós-exposição)
- Avaliando as circunstâncias que levaram à exposição, o risco de aquisição de infecção de VIH, a possibilidade da fonte ser VIH
- Reajustando, se necessário, a terapêutica aplicada e as metas a atingir
- Cumprindo de acordo com os critérios pré-definidos para a referência para os cuidados de saúde continuados
- Cumprindo os critérios e os conteúdos para a elaboração do documento de referência
- Comunicando aos indivíduos a referência efectuada e apoiando na transição

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Planos de intervenção terapêutica
- Esquemas de tratamento anti-retrovívico
- Identificação de resistências e insucesso terapêutico
- Ficha clínica com os principais registos:
 - evolução da doença
 - Efeitos adversos à terapêutica
 - Constrangimentos

- Reajustamentos terapêuticos
- Exames complementares
- Data de consulta de seguimento
- Referenciação
- Registo da informação inerente à exposição ocupacional ocorrida, no processo individual do profissional acidentado
- Ficha de registo do episódio de exposição não ocupacional
- Documentos de referenciação para continuidade de cuidados

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre o VIH/Sida e as formas de os ultrapassar
- Conhecer a epidemiologia da infecção VIH/Sida
- Conhecer os factores e comportamentos de risco inerentes ao VIH/Sida
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no desenvolvimento da auto-percepção de risco e na adopção de comportamentos preventivos e protectores
- Conhecer as características dos fármacos e aplicar as combinações e esquemas de tratamento recomendados
- Conhecer os critérios para aplicação da terapêutica farmacológica, condições de prescrição e condições específicas
- Conhecer os principais efeitos secundários e as atitudes face aos efeitos indesejáveis e dificuldades de adesão
- Identificar e integrar boas práticas e recomendações aplicáveis
- Planear e decidir sobre opções terapêuticas num contexto de período de tratamento indefinido e eventualmente prolongado
- Planear intervenções terapêuticas integradas e englobar conhecimentos e cuidados multidisciplinares
- Pesquisar e tratar a informação necessária à formulação diagnóstica e decisão terapêutica que tenha em conta os factores somáticos, psicológicos e sociais
- Desenvolver a motivação para a adesão terapêutica, mudança de comportamentos e forma de superar potenciais obstáculos
- Decidir a aplicação da Profilaxia de Pós-Exposição Ocupacional (PPE) e Profilaxia de Pós-Exposição Não Ocupacional (PPENO) em conformidade com as opções terapêuticas recomendadas
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos e/ou grupos
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Aplicar os métodos e técnicas de monitorização de intervenções terapêuticas
- Aplicar os critérios definidos de referenciação para continuidade de cuidados

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida
- Recomendações portuguesas para o tratamento da infecção do VIH/sida
- Documentos sobre a discriminação decorrente da doença e respectivo impacto
- Informação sobre tipos e características dos fármacos e combinações recomendados
- Redes de referência e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas de apoio social
- *Centers for Disease Control and Prevention, UNAIDS e OMS*
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em tratamento de VIH/sida
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em serviços ou consultas especializadas nos Cuidados Hospitalares.

SIDA 04	ACONSELHAR, INFORMAR E ORIENTAR PARA A ADESÃO TERAPÊUTICA E A ADOPÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROTECTORES
DESCRIÇÃO DA UC	<p>Esta UC visa aconselhar, informar e orientar doentes, familiares e conviventes, de modo a incentivar a adesão terapêutica e a adopção de comportamentos protectores para redução de factores de risco e de agravamento da doença.</p> <p>Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde que integram equipas clínicas multidisciplinares (farmacêuticos, psicólogos ou psiquiatras) e os Cuidados Especializados e Hospitalares.</p>
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir um período de educação e preparação para maximizar a adesão antes do início de uma intervenção terapêutica • Informar o doente sobre a intervenção terapêutica prescrita, respectivas repercussões e benefícios • Informar o doente sobre os objectivos do tratamento e os perigos de uma adesão insuficiente • Incentivar o compromisso pessoal com o tratamento e a adopção e manutenção de comportamentos terapêuticos • Detectar precocemente casos de não adesão e identificar factores que influenciem dificuldades de adesão • Prestar uma informação de suporte adequada e individualizada que facilite a compreensão e memorização dos esquemas terapêuticos e uma maior adesão aos mesmos • Discutir com o doente as barreiras e as dificuldades de adesão ao tratamento e forma de as ultrapassar • Incidir nas razões da instabilidade do estilo de vida do doente como um dos factores determinantes da não adesão terapêutica • Potenciar as características pessoais positivas do doente como factor de adesão terapêutica: sistema de crenças, personalidade/comportamento, motivações, factores psicológicos e sócio-demográficos • Monitorizar continuamente a adesão terapêutica 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliando a capacidade do indivíduo para aderir ao tratamento • Efectuando o rastreio de doenças mentais ou relacionadas com o abuso de substâncias com impacto no VIH • Informando o doente sobre os benefícios e efeitos secundários, conhecidos ou potenciais, e as atitudes e formas de prevenção recomendadas face aos mesmos • Desenvolvendo a motivação e a adesão do doente com acções coordenadas e multidisciplinares de equipas clínicas (médicos, enfermeiros farmacêuticos, psicólogos ou psiquiatras) • Desenvolvendo estratégias e abordagens inovadoras de adesão para superar as dificuldades de adesão ao tratamento • Envolvendo em ambiente de cooperação profissionais de saúde, doentes, familiares e conviventes 	

- Avaliando sistematicamente a adesão, com registo de informação, em todas as consultas/contactos entre o doente e o profissional de saúde
- Desenvolvendo a estratégia definida de aconselhamento e de ajuda ao doente na adesão às consultas/terapêutica
- Elencando e avaliando com o doente as opções para superar as barreiras e as dificuldades de adesão ao tratamento
- Apoiando o doente na elaboração de um plano pessoal de adesão
- Desenvolvendo estratégias para melhorar a estabilidade do estilo de vida
- Avaliando a adesão percebida pelos médicos e aplicando questionários validados aos doentes

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Educação e preparação do doente para o início da intervenção terapêutica
- Identificação da capacidade dos indivíduos para adesão ao tratamento
- Barreiras e dificuldade na adesão terapêutica
- Características pessoais do doente como potenciais factores de apoio ou bloqueio à adesão
- Plano pessoal de adesão ao tratamento
- Registo clínico da evolução da doença, efeitos adversos à terapêutica, constrangimentos, reajustamentos terapêuticos, novos exames, etc.
- Identificação de resistências e insucesso terapêutico

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre o VIH/Sida e as formas de os ultrapassar
- Conhecer a epidemiologia da infecção da VIH/Sida
- Conhecer os mitos e crenças face à infecção VIH/Sida
- Conhecer os factores e comportamentos de risco inerentes ao VIH/Sida
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no desenvolvimento da auto-percepção de risco e na adopção de comportamentos preventivos e protectores
- Conhecer os métodos e técnicas de aconselhamento continuado de doentes
- Conhecer os critérios para aplicação da terapêutica farmacológica, condições de prescrição e condições específicas
- Conhecer os principais efeitos secundários e as atitudes face aos efeitos indesejáveis e dificuldades de adesão
- Conhecer e operacionalizar estratégias e abordagens inovadoras de adesão ao tratamento
- Conhecer e operacionalizar estratégias para a adopção de estilos de vida saudáveis
- Optimizar a compreensão e a aceitação pelo doente dos objectivos do tratamento e dos perigos de uma adesão insuficiente
- Desenvolver a motivação para a adesão terapêutica e adopção de comportamentos protectores e preventivos
- Identificar as características da doença, do tratamento e do doente e respectivas consequências em contexto de adesão terapêutica
- Identificar factores de bloqueio e barreiras à adesão terapêutica
- Identificar as repercussões da não adesão ao nível do doente, da saúde pública e da economia da saúde
- Aplicar a resolução de problemas estruturada às barreiras e dificuldades de adesão ao tratamento

- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos e/ou grupos
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Aplicar os métodos e técnicas de monitorização da adesão terapêutica

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida
- Recomendações portuguesas para o tratamento da infecção do VIH/sida
- Protocolos de intervenção profissional não médica (enfermeiros, farmacêuticos, etc.)
- Programas de gestão farmacológica
- Documentos sobre a discriminação decorrente da doença e respectivo impacto
- Informação sobre tipos e características dos fármacos e combinações recomendados
- Informação sobre efeitos secundários e indesejáveis, e dificuldades de adesão a esquemas terapêuticos
- Redes de referênciação e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas de apoio social
- *Centers for Disease Control and Prevention, UNAIDS* e OMS
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em aconselhamento continuado de doentes infectados com VIH/sida
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em serviços ou consultas especializadas nos Cuidados Hospitalares.
- Neste aconselhamento poderão ser apresentadas ferramentas que facilitam a memorização e compreensão dos esquemas terapêuticos (fichas planificadoras das tomas, kits educativos, folhetos e brochuras informativas, etc.)

SIDA 05	ACONSELHAR, INFORMAR E ORIENTAR NA PROGRESSÃO DA DOENÇA E NA NECESSIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS
DESCRIÇÃO DA UC	<p>Esta UC visa aconselhar, informar e orientar doentes, familiares e conviventes, na progressão da doença e na necessidade de cuidados continuados, sociais e psicológicos, de modo a desenvolver intervenções possíveis para superar os problemas identificados, de natureza diversa, em doentes que vivem com o VIH.</p> <p>Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde que integram equipas clínicas multidisciplinares (farmacêuticos, psicólogos ou psiquiatras, técnicos de serviço social) e os Cuidados de Saúde Continuados.</p>
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a eficácia do tratamento depois de iniciado e o seu potencial de optimização, em acompanhamento precoce • Avaliar a eficácia do tratamento em situações de rotina e de evolução favorável da doença, em acompanhamento posterior • Abordar os problemas psicossociais comuns durante a evolução da doença e a alteração decorrente do respectivo agravamento • Aconselhar o doente sobre as opções para resolução de problemas e alteração de comportamentos • Discutir com o doente a relação entre a revelação do estado serológico, o estigma e a discriminação • Avaliar a capacidade de resolução de problemas por parte do doente, em termos de organização, planeamento, pensamento crítico e motivação • Informar o doente sobre direitos legais, apoios sociais e financeiros, tratamento e cuidados VIH/Sida, de modo a minimizar as dificuldades sociais, económicas e culturais decorrentes da doença • Facilitar a operacionalização das intervenções possíveis em função da progressão da doença e das necessidades de cuidados dos infectados e afectados pelo VIH/Sida, ao nível do aconselhamento e apoio, e ao nível dos cuidados • Informar o doente sobre o agravamento dos problemas sociais e psicológicos, decorrente do agravamento da doença • Promover as relações de referenciação entre os diferentes prestadores de cuidados • Promover a adesão das populações mais vulneráveis (PMV) ao acompanhamento pelos serviços de saúde 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Procedendo à realização de análises e vigilância de efeitos indesejáveis e grau de adesão em consultas com uma periodicidade curta e alargada • Envolvendo o doente na exploração dos seus sentimentos e dos problemas que o afectam • Apoiando o doente no desenvolvimento de planos de acção e de mobilização de apoios da sua rede social, familiar e de amigos 	

- Informando o doente para os seus direitos legais e encorajando à adopção de comportamentos pró-activos na redução do estigma e na luta contra a discriminação
- Encorajando o doente a expressar os obstáculos e as dificuldades que limitam a sua capacidade de resolução de problemas
- Pesquisando e fornecendo informação actualizada sobre direitos legais, apoios sociais e económicos, tratamento e cuidados VIH/Sida
- Integrando e desenvolvendo as intervenções possíveis de natureza variada, ao nível do aconselhamento e apoio (aconselhamento individual, familiar, em grupo e comunitário, apoio económico, gestão de sintomas/esquema terapêutico) e ao nível dos cuidados (nutricionais, domiciliários, comunitários, paliativos, planeamento familiar, tratamento de IST)
- Avaliando a disposição mental e as necessidades de apoio social
- Demonstrando compreensão com as reacções emocionais emergentes e apoiando o doente na forma de lidar com as situações agravadas
- Desenvolvendo a articulação das intervenções e o estabelecimento de redes de prestadores de cuidados
- Desenvolvendo relações de confiança com PMV, e mensagens específicas, que viabilizem o aconselhamento e acompanhamento

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Planos de acção para resolução de problemas e mobilização de apoio
- Identificação da capacidade individual para resolução de problemas
- Identificação das características pessoais do doente como potenciais factores de apoio ou bloqueio na forma de lidar com a progressão da doença e as situações agravadas
- Intervenções possíveis ao nível do aconselhamento e apoio (aconselhamento individual, familiar, em grupo e comunitário, apoio económico, gestão de sintomas/esquema terapêutico) e ao nível dos cuidados (nutricionais, domiciliários, paliativos, planeamento familiar, tratamento de IST)
- Informação actualizada e a disponibilizar sobre direitos legais, apoios sociais e económicos, tratamento e cuidados VIH/Sida
- Relações em rede de prestadores de cuidados diferenciados
- Abordagens específicas junto de populações mais vulneráveis (PMV)
- Registo clínico da evolução da doença, efeitos adversos à terapêutica, constrangimentos, reajustamentos terapêuticos, novos exames, etc.
- Identificação de resistências e insucesso terapêutico

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre o VIH/Sida e as formas de os ultrapassar
- Conhecer a epidemiologia da infecção da VIH/Sida
- Conhecer os mitos e crenças face à infecção VIH/Sida
- Conhecer os factores e comportamentos de risco inerentes ao VIH/Sida
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no desenvolvimento da auto-percepção de risco e na adopção de comportamentos preventivos e protectores
- Conhecer os métodos e técnicas de aconselhamento psicossocial e continuado de doentes
- Conhecer os principais efeitos secundários e as atitudes face aos efeitos indesejáveis e dificuldades de adesão
- Conhecer e operacionalizar estratégias para melhorar a estabilidade do estilo de vida



- Desenvolver a motivação para a redução do estigma e adopção de comportamentos pró-ativos, protectores e preventivos
- Identificar as características da doença, do tratamento e do doente e respectivas repercussões na gestão da doença
- Identificar problemas psicossociais comuns em doentes que vivem com o VIH
- Identificar a relação entre a seropositividade, o estigma e a discriminação
- Identificar e analisar os aspectos do enquadramento social e económico dos doentes e o modo como podem afectar a dinâmica da doença
- Aplicar a teoria dos sistemas na abordagem familiar
- Aplicar a resolução de problemas estruturada às dificuldades na progressão da doença e às necessidades de cuidados continuados e psicológicos
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos e/ou grupos
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Aplicar códigos e valores das subculturas inerentes às populações mais vulneráveis (PMV) na interacção e concepção de mensagens
- Trabalhar em equipas multidisciplinares, internas e/ou externas, à área de saúde que integram

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida
- Recomendações portuguesas para o tratamento da infecção do VIH/sida
- Documentos sobre a discriminação decorrente da doença e respectivo impacto
- Informação sobre direitos legais, apoios sociais e económicos, tratamento e cuidados VIH/Sida
- Informação sobre efeitos secundários e indesejáveis, e dificuldades de adesão a esquemas terapêuticos
- Redes de referência e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas de apoio social
- *Centers for Disease Control and Prevention, UNAIDS e OMS*
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Serviços/organizações com conhecimentos dos códigos e valores das subculturas inerentes às populações mais vulneráveis (PMV)
- Consultores especialistas em aconselhamento psicossocial e continuado de doentes infectados com VIH/sida
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Continuados em articulação com os Cuidados Hospitalares.

SIDA 06	CAPACITAR OS DOENTES E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA
DESCRIÇÃO DA UC	<p>Esta UC visa a capacitação e o empoderamento do doente e seus cuidadores para lidar com a sua doença, no sentido de prevenir e gerir a progressão da mesma e manter a qualidade de vida.</p> <p>Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde que integram equipas clínicas multidisciplinares (farmacêuticos, psicólogos ou psiquiatras, nutricionistas) e os Cuidados de Saúde Continuados.</p>
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o tipo de relacionamento existente entre doente e familiares/cuidadores • Aconselhar o doente sobre as opções para resolução de problemas e alteração de comportamentos • Informar o doente sobre o agravamento dos problemas sociais e psicológicos, decorrente do agravamento da doença • Informar o doente e seus cuidadores sobre os sinais, sintomas, prevenção e progressão da doença • Instruir o doente e seus cuidadores para aplicar a terapêutica prescrita e lidar com efeitos secundários e indesejáveis • Instruir o doente e seus cuidadores para lidar com as limitações impostas pela doença na vida pessoal, profissional e social • Instruir o doente e seus cuidadores para a operacionalização de estratégias de comportamentos que facilitem e potenciem a gestão da doença • Elaborar, conjuntamente com o doente e seus cuidadores, o plano de intervenção de gestão da doença e das respectivas agudizações • Sensibilizar o doente para a adopção de práticas de auto-vigilância e de auto-cuidado 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliando a funcionalidade e dinâmica familiar • Envolvendo o doente na exploração dos seus sentimentos e dos problemas que o afectam • Demonstrando compreensão com as reacções emocionais emergentes e apoiando o doente na forma de lidar com as situações agravadas • Demonstrando uma postura ética face a informações confidenciais • Estabelecendo uma relação de confiança com o doente ou seus cuidadores • Construindo e reforçando as capacidades de gestão da doença de acordo com as características dos destinatários • Comunicando de forma clara, objectiva e adequada, tendo em conta o nível sociocultural do doente e nível de conhecimentos sobre a doença • Propondo o desenvolvimento de estratégias de comportamentos para gestão da doença adequadas às características dos destinatários, limitações culturais e psicossociais • Promovendo o reforço de competências para apoiar a auto-gestão 	

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Funcionalidade e dinâmica familiar
- Identificação da capacidade individual para resolução de problemas
- Estratégias de comportamentos facilitadoras da gestão da doença
- Plano de intervenção de gestão da doença e das respectivas agudizações
- Recomendações e matrizes de notação de auto-cuidado e de auto-vigilância da terapêutica e gestão da doença
- Identificação de resistências e insucesso terapêutico
- Registo com indicação dos prestadores de serviços/e ou cuidados, contactos e horários
- Informação complementar e documentada sobre estratégias de comportamentos, evolução da doença, terapêutica e suas implicações e consequências

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre o VIH/Sida e as formas de os ultrapassar
- Conhecer a epidemiologia da infecção da VIH/Sida
- Conhecer os factores e comportamentos de risco inerentes ao VIH/Sida
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no desenvolvimento da auto-percepção de risco e na adopção de comportamentos preventivos e protectores
- Conhecer os modelos e teoria da educação terapêutica
- Conhecer os métodos e técnicas de aconselhamento psicossocial e continuado de doentes
- Conhecer os principais efeitos secundários e as atitudes face aos efeitos indesejáveis e dificuldades de adesão
- Conhecer as estratégias de promoção da saúde, prevenção e gestão da doença (perspectiva individual, da pessoa com doença crónica, da sua família ou cuidadores)
- Conhecer as estratégias e mecanismos de participação e de empoderamento comunitário e social no sector da saúde (perspectiva comunitária)
- Conhecer e operacionalizar estratégias para melhorar a estabilidade do estilo de vida
- Conhecer e operacionalizar estratégias de comportamentos facilitadoras da gestão da doença
- Desenvolver a motivação para a redução do estigma e adopção de comportamentos pró-activos, preventivos e protectores
- Identificar as características da doença, do tratamento e do doente e respectivas repercussões na gestão da doença
- Identificar e analisar os aspectos do enquadramento social e económico dos doentes e o modo como podem afectar a dinâmica da doença
- Aplicar a teoria dos sistemas na abordagem familiar
- Aplicar as técnicas e instrumentos de avaliação da funcionalidade e dinâmica familiar
- Aplicar a resolução de problemas estruturada às dificuldades na progressão da doença e às necessidades de cuidados continuados e psicológicos
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos e/ou grupos
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos

- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Trabalhar em equipas multidisciplinares, internas e/ou externas, à área de saúde que integram

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida
- Recomendações portuguesas para o tratamento da infecção do VIH/sida
- Documentos sobre a discriminação decorrente da doença e respectivo impacto
- Informação sobre boas práticas/ casos de sucesso na gestão da doença crónica, nomeadamente da infecção VIH
- Informação sobre efeitos secundários e indesejáveis, e dificuldades de adesão a esquemas terapêuticos
- Direitos e deveres do doente
- Redes de referência e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas de apoio social
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em aconselhamento psicossocial e continuado de doentes infectados com VIH/sida
- Consultores especialistas na área da saúde

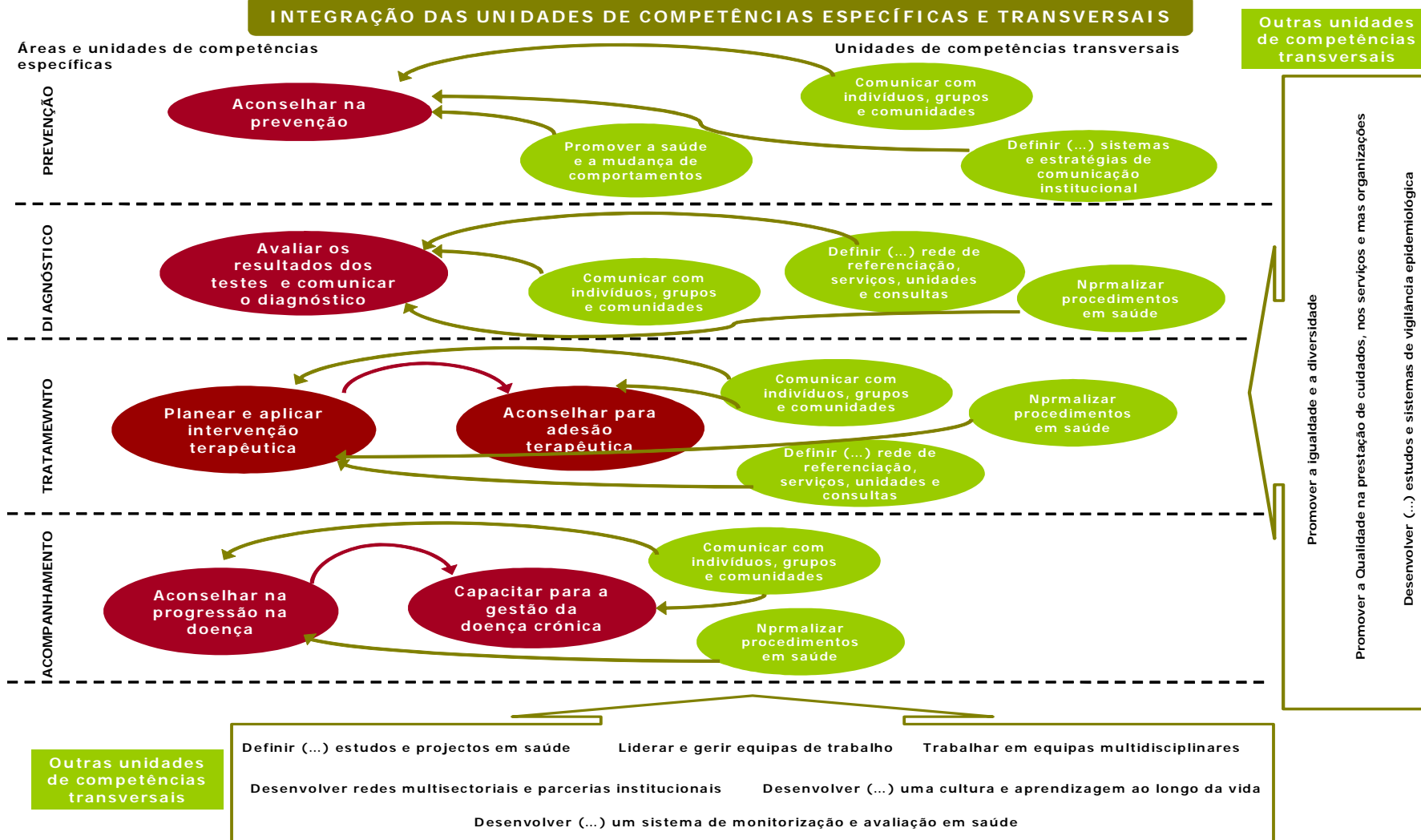
CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Continuados em articulação com os Cuidados Hospitalares.

4.1.5.4. INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS (VIH/SIDA)

PN Prevenção e controlo da infecção VIH/Sida

INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS



4.2. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS AOS PROGRAMAS NACIONAIS

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS

MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO TRANSVERSAIS AOS VÁRIOS PROGRAMAS NACIONAIS

	Área de intervenção	Unidades de competência			
Unidades de Competência Transversais aos PN por área de intervenção	Promoção e Educação para a Saúde	Definir, desenvolver e implementar estratégias de promoção da saúde e de mudança de comportamentos	Comunicar com indivíduos, grupos e comunidades para a mudança de comportamentos	Definir, planear e operacionalizar sistemas e estratégias de comunicação institucional	Planear e coordenar o desenvolvimento integrado de estratégias de intervenção para prevenção e controlo da doença
	Acessibilidade a cuidados de saúde	Definir, planear e operacionalizar a rede de referênciação, serviços e unidades e consultas			
	Normalização de procedimentos em saúde	Promover a normalização de procedimentos em saúde através da elaboração e aplicação de orientações técnicas	Promover a qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização		
	Investigação e Desenvolvimento	Definir, desenvolver e implementar estudos e projectos em saúde			
	Monitorização, Avaliação e Vigilância Epidemiológica	Desenvolver, planear e implementar um sistema de monitorização e avaliação em saúde	Desenvolver, planear e implementar estudos e sistemas de vigilância epidemiológica		
Core	Transversais aos PN e às áreas	Promover a igualdade, a diversidade, os direitos e as responsabilidades dos indivíduos	Liderar e gerir equipas de trabalho	Trabalhar em equipas multidisciplinares	
			Desenvolver redes multisectoriais e estabelecer parcerias institucionais e/ou individuais	Desenvolver e valorizar uma cultura individual e organizacional de aprendizagem ao longo da vida	

Área de intervenção	Código	Designação da Unidade de Competência
Promoção e Educação para a Saúde	TRANS 01	Definir, desenvolver e implementar estratégias de promoção da saúde e de mudança de comportamentos
	TRANS 02	Comunicar com indivíduos, grupos e comunidades para a mudança de comportamentos
	TRANS 03	Definir, planear e operacionalizar sistemas e estratégias de comunicação institucional
	TRANS 04	Planear e coordenar o desenvolvimento integrado de estratégias de intervenção para prevenção e controlo da doença
Acessibilidade a cuidados de saúde	TRANS 05	Definir, planear e operacionalizar a rede de referenciação, serviços e unidades e consultas
Normalização de procedimentos em saúde	TRANS 06	Promover a normalização de procedimentos em saúde através da elaboração e aplicação de orientações técnicas
	TRANS 07	Promover a qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
Investigação e Desenvolvimento	TRANS 08	Definir, desenvolver e implementar estudos e projectos em saúde
Monitorização, Avaliação e Vigilância Epidemiológica	TRANS 09	Desenvolver, planear e implementar um sistema de monitorização e avaliação em saúde
	TRANS 10	Desenvolver, planear e implementar estudos e sistemas de vigilância epidemiológica
Transversais aos PN e às áreas	CORE 01	Promover a igualdade, a diversidade, os direitos e as responsabilidades dos indivíduos
	CORE 02	Liderar e gerir equipas de trabalho
	CORE 03	Trabalhar em equipas multidisciplinares
	CORE 04	Desenvolver redes multisectoriais e estabelecer parcerias institucionais e/ou individuais
	CORE 05	Desenvolver e valorizar uma cultura individual e organizacional de aprendizagem ao longo da vida

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.2.2. ÁREAS E CÓDIGOS DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA TRANSVERSAIS A TODOS OS PN

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



4.2.3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS A TODOS OS PROGRAMAS

TRANS 01	DEFINIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Promoção e Educação para a Saúde
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a definição, desenvolvimento e implementação de estratégias de promoção da saúde e de mudança de comportamentos dos indivíduos. Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde ligados à Saúde Pública.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a finalidade e os objectivos das estratégias de promoção da saúde e de mudança de comportamentos • Caracterizar os públicos-alvo no seio da população em geral • Formular indicadores de desempenho para avaliação do desenvolvimento e da implementação das estratégias • Conceber ou coordenar a concepção de estudos pluridisciplinares de acompanhamento da incidência e prevalência da doença, e sobre atitudes e comportamentos de prevenção • Analisar e apresentar dados sobre tendências emergentes na dinâmica da doença e no padrão de comportamentos, e contributos para a prevenção dos factores de risco associados • Planear e desenvolver as diferentes intervenções no quadro das estratégias de promoção da saúde e de comportamentos saudáveis e de incentivo à mudança de comportamentos • Conceber e estruturar a comunicação (apresentações, suportes, mensagens,...) sobre a relação entre comportamentos e saúde • Conceber informação sistematizada sobre incentivos à mudança de comportamentos e adopção de comportamentos saudáveis e preventivos • Planear e implementar as diferentes intervenções no quadro das estratégias de promoção de comportamentos preventivos e de incentivo à mudança de comportamentos • Definir os recursos (humanos, materiais, financeiros) necessários à implementação de estratégias de promoção da saúde e de mudança de comportamentos • Elaborar o caderno de encargos necessário à contratualização de serviços • Monitorizar os resultados e o impacto do desenvolvimento e implementação das estratégias, e introduzir os ajustamentos necessários 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Identificando as necessidades e expectativas dos públicos-alvo identificados e avaliando as características do meio envolvente em que se inserem
- Identificando e caracterizando os recursos externos mobilizáveis existentes no meio envolvente
- Aplicando a metodologia e princípios de construção de indicadores e de definição de metas
- Aplicando técnicas e métodos de psicossociologia e de marketing social na definição de estratégias de mudança de comportamentos e de promoção da saúde
- Pesquisando e seleccionando informação precisa e actualizada relacionada com a dinâmica da doença, o padrão de comportamentos e os contributos para a prevenção dos factores de risco associados
- Construindo e difundindo mensagens de acordo com os objectivos a atingir e as características dos públicos-alvo (contexto, cultura, interesses, ...)
- Estruturando o conteúdo da comunicação de forma flexível, de modo adequar-se a objectivos diferenciados: informação, promoção, educação, prevenção ou protecção
- Equilibrando a natureza e a complexidade do tema com as necessidades e interesses dos destinatários
- Definindo formas eficazes de desenvolver e implementar as intervenções de acordo com as estratégias delineadas
- Identificando e conciliando elementos emocionais e racionais na definição de estratégias e no planeamento da mudança comportamental
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Disponibilizando informação precisa e actualizada sobre incentivos à mudança de comportamentos e prevenção e gestão da doença
- Identificando com as pessoas os factores e os comportamentos específicos que afectam a sua própria saúde e bem-estar, e a sua motivação para alterar comportamentos
- Sensibilizando as pessoas a reconhecer as vantagens e alternativas disponíveis para mudarem comportamentos, e a identificar os seus pontos fortes e capacidades para mudar
- Apoiando as pessoas na definição de objectivos de curto e longo prazo para a mudança dos seus comportamentos e na elaboração de planos de acção que viabilizem a implementação de estratégias
- Identificando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação
- Antecipando factores que podem reduzir a qualidade e a eficácia das estratégias
- Avaliando os resultados alcançados com o desenvolvimento e implementação das estratégias face aos objectivos definidos

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos gerais e específicos e resultados)
- Caracterização dos públicos-alvo e do meio envolvente
- Metas a atingir e indicadores de desempenho
- Estudos de acompanhamento de prevalência e incidência da doença
- Estudos sobre atitudes e comportamentos de prevenção
- Estratégias de promoção da saúde e de mudança de comportamentos
- Plano de intervenções

- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre incentivos à mudança de comportamentos e adopção de comportamentos saudáveis e preventivos
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na implementação das estratégias
- Caderno de encargos para contratação de serviços

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no planeamento, implementação e avaliação de estratégias de mudança de comportamentos
- Conhecer os conceitos e modelos de marketing social para a definição de estratégias de promoção da saúde e de comportamentos saudáveis
- Conhecer os factores de risco e os comportamentos específicos que afectam a saúde e o bem-estar
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação e promoção da saúde e do bem-estar
- Conhecer a legislação específica para contratação de serviços
- Definir os objectivos, as metas e os alvos da comunicação
- Identificar e caracterizar o meio envolvente e os públicos-alvo
- Seleccionar meios e intervenções em função dos alvos e da mensagem a transmitir
- Comunicar com interlocutores variados sobre matérias diversificadas, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Desenvolver o conhecimento e as capacidades dos públicos-alvo, no sentido de alterar comportamentos e de melhorar a sua saúde e bem-estar
- Promover a motivação para a mudança de comportamentos e forma de superar potenciais obstáculos
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamento
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção de comportamentos saudáveis e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Identificar os factores determinantes na construção e difusão de mensagens relacionadas com promoção da saúde e do bem-estar e com a adopção de comportamentos preventivos
- Avaliar o desvio entre os objectivos definidos e os resultados alcançados com o desenvolvimento e implementação das estratégias delineadas

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da promoção da saúde e de comportamentos saudáveis
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas no âmbito da promoção da saúde, de comportamentos saudáveis e de prevenção da doença
- Documentos sobre a dinâmica da doença e padrão de comportamentos
- Documentos sobre estratégias de mudança de comportamentos e tendências de evolução
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde



- Testes de motivação e de disponibilidade para a mudança
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em comunicação e marketing social
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Prevenção e Saúde Pública.

TRANS 02	COMUNICAR COM INDIVÍDUOS, GRUPOS E COMUNIDADES PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Promoção e Educação para a Saúde
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a comunicação com indivíduos, grupos e comunidades para a mudança de comportamentos, de modo a aumentar o seu conhecimento sobre saúde e bem-estar, e a desenvolver as suas capacidades para identificar e prevenir factores de risco. Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde ligados à Saúde Pública.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir e caracterizar os objectivos e os públicos-alvo da comunicação • Estabelecer e desenvolver relações facilitadoras da integração com as comunidades • Analisar e apresentar dados e informação sobre saúde, bem-estar, efeitos adversos e implicações inerentes • Planear e desenvolver abordagens de comunicação para promover a saúde e o bem-estar e incentivar a mudança de comportamentos • Configurar e estruturar exposições orais, apresentações e outras formas de comunicação sobre comportamentos saudáveis e necessidade de mudança de comportamentos • Informar os indivíduos, grupos e comunidades, sobre promoção da saúde e do bem-estar e prevenção de factores de risco • Desenvolver o conhecimento e as capacidades dos indivíduos, grupos e comunidades no sentido de melhorar a sua saúde e bem-estar, e desenvolver comportamentos de prevenção de factores de risco • Informar os indivíduos, grupos e comunidades, e nomeadamente as populações mais vulneráveis e/ou em situações de crise, sobre a importância da detecção precoce da doença e realização de rastreios/testes voluntários • Informar os indivíduos, grupos e comunidades sobre o reforço da aquisição de competências preventivas 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Identificando as necessidades dos públicos-alvo e avaliando as características do meio envolvente em que se inserem
- Identificando e caracterizando os recursos externos mobilizáveis existentes no meio envolvente
- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Recolhendo informação precisa e actualizada sobre as áreas de intervenção e responsabilidades associadas das pessoas, grupos e organizações, de modo a evitar trabalho isolado ou em sobreposição
- Demonstrando respeito pelos outros e respectivo contributo potencial para a acção na comunidade
- Definindo as abordagens e os suportes de comunicação adequados aos objectivos e destinatários
- Definindo as formas mais adequadas de divulgação de acordo com os objectivos a atingir e os públicos-alvo
- Pesquisando e seleccionando informação precisa e actualizada relacionada com saúde, bem-estar, efeitos adversos e implicações inerentes
- Estruturando o conteúdo da comunicação de forma flexível, de modo adequar-se a objectivos diferenciados: informação, promoção, educação, prevenção ou protecção
- Equilibrando a natureza e a complexidade do tema com as necessidades e interesses do interlocutor e/ou audiência
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Fornecendo informação precisa e actualizada sobre saúde, bem-estar e efeitos adversos e implicações inerentes, bem como sobre acções de melhoria e prevenção
- Identificando com as pessoas os factores que afectam a sua própria saúde e bem-estar, e as suas perspectivas sobre mudança de comportamentos
- Disponibilizando informação precisa e actualizada sobre realização de rastreios/testes voluntários, implicações decorrentes e importância da detecção precoce da doença na eficácia do diagnóstico e tratamento
- Sensibilizando as pessoas a participarem em acções individuais de aconselhamento e/ou em sessões de Informação/sensibilização sobre promoção da saúde e do bem-estar, prevenção de factores de risco e competências associadas

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos gerais e específicos e resultados)
- Caracterização do meio envolvente e dos públicos-alvo
- Referenciação das pessoas, grupos e organizações que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Estratégias de abordagem, plano e suportes de comunicação para promoção da saúde e do bem-estar, e de incentivo à mudança de comportamentos
- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre saúde, bem-estar, efeitos adversos e implicações inerentes
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na comunicação com indivíduos, grupos e comunidades

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde e bem-estar e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os conceitos, princípios e modelos para promoção da saúde e do bem-estar
- Conhecer os factores de risco para a saúde e a necessidade de adopção de comportamentos de prevenção
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação e promoção da saúde e de comportamentos saudáveis
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos, e respectiva aplicação no planeamento, implementação e avaliação de estratégias de mudança de comportamentos
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação e promoção da saúde e do bem-estar
- Definir os objectivos, as metas e os alvos da comunicação
- Identificar e caracterizar o meio envolvente e os públicos-alvo
- Seleccionar meios e acções de comunicação em função dos alvos e da mensagem a transmitir
- Comunicar eficazmente de modo a facilitar a compreensão da informação e ultrapassar as barreiras à comunicação com indivíduos, grupos e comunidades
- Comunicar com interlocutores variados sobre matérias diversificadas, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção de comportamentos saudáveis e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Avaliar a eficácia da comunicação, meios e acções seleccionados em função dos objectivos definidos

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da promoção da saúde e do bem-estar
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas no âmbito da promoção da saúde, de comportamentos saudáveis e de mudança de comportamentos
- Documentos sobre estratégias de mudança de comportamentos e tendências de evolução
- Redes de referenciação e serviços de apoio
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em comunicação e marketing social
- Consultores especialistas na área da saúde



CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Prevenção e Saúde Pública.
- Esta comunicação deve realizar-se face a face ou em sessões de informação/sensibilização, podendo ser apoiada por suportes de informação visual, audiovisual, multimédia, ... (vídeos, folhetos informativos, brochuras, vídeos, CD, DVD, ...).
- Os suportes de comunicação podem ser concebidos e produzidos individualmente ou em parceria, podendo ser da responsabilidade da entidade que promove a comunicação ou de entidade subcontratada por esta.

TRANS 03	DEFINIR, PLANEAR E OPERACIONALIZAR SISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Promoção e Educação para a Saúde
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa definir, planejar e operacionalizar sistemas e estratégias de comunicação institucional para divulgação de informação sobre saúde, comportamentos saudáveis e prevenção de factores de risco junto da população em geral. Esta UC é aplicável aos médicos de família, outros médicos especialistas, enfermeiros, profissionais de saúde envolvidos em projectos de promoção e educação para a saúde e outros profissionais de saúde ligados à Saúde Pública.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a finalidade e os objectivos dos sistemas e estratégias de comunicação institucional • Caracterizar os públicos-alvo no seio da população em geral • Definir indicadores de desempenho para avaliação do desenvolvimento e da implementação dos sistemas e estratégias de comunicação institucional • Analisar e apresentar dados sobre comportamentos saudáveis e respectivo contributo para promoção da saúde e do bem-estar e prevenção de factores de risco • Definir, ou participar na definição, de sistemas e estratégias de comunicação institucional para promoção da saúde e de comportamentos saudáveis e para prevenção de factores de risco • Configurar e estruturar a comunicação (apresentações, suportes, mensagens,...) sobre a relação entre comportamentos e saúde • Planear o processo de operacionalização dos sistemas e estratégias de comunicação institucional • Estabelecer parcerias com instituições para a concepção ou implementação • Definir e planejar os processos e procedimentos de relação/trabalho com os meios de comunicação social no quadro do sistema de comunicação institucional definido • Colaborar com os <i>media</i> de forma a estabelecer eficazes fluxos de comunicação e relações de confiança • Definir orientações e apoiar os organismos regionais/locais na adequação dos sistemas e estratégias de comunicação institucional • Definir os recursos (humanos, materiais, financeiros) necessários à operacionalização dos sistemas e estratégias de comunicação institucional • Elaborar o caderno de encargos necessário à contratualização de serviços • Monitorizar os resultados e o impacto do desenvolvimento e implementação dos sistemas e das estratégias, e introduzir os ajustamentos necessários 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Segmentando a população em geral, identificando públicos-alvo relevantes em função da finalidade e dos objectivos definidos
- Identificando as necessidades e expectativas dos públicos-alvo identificados e avaliando as características do meio envolvente em que se inserem
- Aplicando a metodologia e princípios de construção de indicadores e de definição de metas
- Aplicando técnicas e métodos de comunicação e marketing social na definição de sistemas e estratégias de comunicação institucional
- Pesquisando e seleccionando informação precisa e actualizada relacionada com comportamentos saudáveis e respectivo contributo para promoção da saúde e do bem-estar e prevenção de factores de risco
- Construindo e difundindo mensagens de acordo com os objectivos a atingir e as características dos públicos-alvo (contexto, cultura, interesses,...)
- Estruturando o conteúdo da comunicação de forma flexível, de modo adequar-se a objectivos diferenciados: informação, promoção, educação, prevenção ou protecção
- Concebendo instrumentos de comunicação em função dos objectivos e dos públicos-alvo
- Programando actividades, recursos e modo de implementação de sistemas e estratégias de comunicação institucional
- Garantindo a fiabilidade da informação e o abastecimento sistemático dos media
- Assegurando a confidencialidade de informação classificada da entidade/organização/coordenação e a protecção dos indivíduos em caso de divulgação inapropriada
- Disponibilizando aos *media* informação sobre saúde, bem-estar e factores de risco, desenvolvimentos em termos de conhecimento e Boas Práticas, actividade corrente e compromissos da entidade/organização/coordenação
- Aumentando a participação e adesão social, (cessação tabágica, nutrição e dieta, prevenção de acidentes/doenças profissionais, campanhas sobre álcool e drogas, testes voluntários, vacinação ...)
- Realizando acções de informação relativamente à adequação dos sistemas e estratégias de comunicação institucional junto dos organismos regionais/locais
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Identificando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação
- Antecipando factores que podem reduzir a qualidade e a eficácia dos sistemas e das estratégias
- Avaliando o desvio entre os objectivos definidos e os resultados alcançados com o desenvolvimento e operacionalização dos sistemas e das estratégias

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos gerais e específicos e resultados)
- Segmentação da população e identificação dos públicos-alvo relevantes
- Caracterização do meio envolvente
- Metas a atingir e indicadores de desempenho
- Sistemas e estratégias de comunicação institucional e plano de operacionalização
- Campanhas e programas de comunicação institucional sobre promoção de comportamentos saudáveis e

prevenção de factores de risco

- Procedimentos de relação/trabalho com os meios de comunicação social
- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre saúde, bem-estar e factores de risco,
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na implementação das estratégias
- Caderno de encargos para contratação de serviços

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os conceitos e modelos de comunicação e marketing social para a definição de sistemas e estratégias de comunicação institucional
- Conhecer os factores de risco e os comportamentos específicos que afectam a saúde e o bem-estar
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação e promoção da saúde, do bem-estar e de comportamentos saudáveis
- Conhecer a legislação específica para contratação de serviços
- Definir os objectivos, as metas e os alvos da comunicação
- Identificar e caracterizar o meio envolvente e os públicos-alvo
- Identificar os factores determinantes na construção e difusão de mensagens relacionadas com a promoção de comportamentos saudáveis e mudança de comportamentos junto dos públicos-alvo definidos
- Seleccionar meios e intervenções em função dos alvos e da mensagem a transmitir
- Conhecer os diferentes tipos de *media*, os temas que trabalham e as diferentes abordagens que utilizam
- Conhecer os códigos de conduta e *guidelines* a seguir pelos *media* e como reclamar sobre a sua conduta em caso de distorção de mensagens fornecidas
- Compreender os potenciais riscos e benefícios na construção de relações com os *media* e formas de o fazer
- Manter relações efectivas e de confiança com os *media*
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção de comportamentos saudáveis e no incentivo à mudança de comportamentos
- Identificar factores de desenvolvimento e/ou de bloqueio na operacionalização dos sistemas e das estratégias e desenvolver as acções necessárias para os potenciar e/ou superar
- Avaliar a eficácia da comunicação, meios e acções seleccionados em função dos objectivos definidos

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da promoção da saúde e de comportamentos saudáveis
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas no âmbito da promoção da saúde, de comportamentos saudáveis e de mudança de comportamentos
- Documentos sobre estratégias de mudança de comportamentos e tendências de evolução
- Códigos de conduta dos *media*



- Códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Profissionais de saúde
- *Media* e respectivos profissionais que trabalham temas específicos da saúde e/ou outros de natureza genérica
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em comunicação e marketing social
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Prevenção e Saúde Pública.
- A comunicação, direccionada para os grandes grupos/massas, deverá realizar-se através de campanhas e programas de comunicação institucional de acordo com os sistemas e estratégias definidos.
- No quadro do desenvolvimento das campanhas e programas, a informação a disponibilizar aos *media* deve inserir-se nesse contexto, devendo contemplar: *press releases*, gravações áudio e vídeo, *briefings* e conferências de imprensa.
- Os *media* seleccionados deverão abranger: a imprensa (genérica e técnica), rádio e televisão.
- Os *media*, nomeadamente a imprensa, deverão ser de base local, regional e nacional.

TRANS 04	PLANEAR E COORDENAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLO DA DOENÇA
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Promoção e Educação para a Saúde
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa planear e coordenar o desenvolvimento de estratégias de intervenção, de acordo com as políticas globais e sectoriais definidas, para prevenção e controlo da doença, de modo a promover a partilha de responsabilidades e criação de sinergias a nível multisectorial. Esta UC é aplicável aos dirigentes e técnicos de organismos centrais/regionais, administradores hospitalares, médicos de família, outros médicos especialistas e enfermeiros.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as políticas globais definidas, a nível multisectorial (intra e inter ministerial, sector privado e sociedade civil), para prevenção e controlo da doença, e as estratégias de intervenção e acções decorrentes das políticas definidas • Caracterizar recursos existentes mobilizáveis • Estabelecer e desenvolver relações com grupos/comunidades/organizações, de modo a facilitar a integração e a rentabilizar os esforços desenvolvidos para prevenção e controlo da doença • Promover a articulação intra e inter ministerial, sector privado e sociedade civil, ao nível do planeamento e da definição de objectivos, metas e indicadores de desempenho • Definir e desenvolver um modelo de gestão partilhada da prevenção e controlo da doença • Coordenar ou participar em projectos multisectoriais para a realização de estudos de acompanhamento da doença em termos de incidência e prevalência, e sobre atitudes e comportamentos de prevenção e de gestão da doença • Analisar, e apresentar dados sobre tendências emergentes na dinâmica da doença e no padrão de comportamentos e contributo para a prevenção e gestão da doença, e dos factores de risco associados • Incentivar o envolvimento e a participação de pessoas e instituições com especialização técnica e científica, e práticas em matérias relacionadas com a doença • Promover a capacidade de resposta a prioridades e necessidades de acordo com as políticas globais e sectoriais definidas para prevenção e controlo da doença • Criar e manter estruturas de natureza consultiva representativas dos sectores implicados • Criar e manter estruturas de coordenação e acompanhamento das políticas públicas de prevenção e controlo da doença desenvolvidas sectorialmente • Definir os recursos (humanos, materiais, financeiros) necessários à implementação de estratégias de mudanças de comportamentos • Avaliar os resultados e o impacto do desenvolvimento e implementação das estratégias de intervenção e acções decorrentes, e introduzir os ajustamentos necessários 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Identificando as pessoas com quem articular e trabalhar nos grupos/comunidades/organizações e estabelecendo o contacto com as mesmas
- Recolhendo informação precisa e actualizada sobre as áreas de intervenção e responsabilidades associadas dos grupos/comunidades/organizações, de modo a evitar trabalho isolado ou em sobreposição
- Coordenando e harmonizando a aplicação de metodologias de planeamento, de definição de objectivos e metas, e de construção de indicadores
- Identificando e caracterizando os recursos externos mobilizáveis existentes no meio envolvente
- Definindo formas eficazes de desenvolver e implementar as estratégias de intervenção de acordo com a políticas globais definidas
- Programando e articulando actividades, recursos e modo de implementação de acções e de intervenções
- Focalizando esforços na criação de valor e obtenção de resultados
- Desenvolvendo o estabelecimento de compromissos e a partilha de responsabilidades
- Estabelecendo e gerindo parcerias e acordos de modo a potenciar o desenvolvimento de estratégias de intervenção e acções decorrentes das políticas globais definidas
- Desenvolvendo redes multisectoriais no sentido de aumentar a capacidade de resposta aos objectivos e metas definidos
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Encorajando os grupos/comunidades/organizações a reconhecer as vantagens e as sinergias resultantes de trabalhar de forma articulada e integrada
- Identificando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação
- Antecipando factores que podem reduzir a qualidade e a eficácia das estratégias de intervenção
- Avaliando o desvio entre os objectivos das estratégias definidos e os resultados alcançados com o seu desenvolvimento e implementação

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Consolidação de estratégias de intervenção e planos de acção decorrentes das políticas globais e sectoriais definidas para a prevenção e controlo da doença
- Referenciação de grupos/comunidades/organizações a nível multisectorial (intra e inter ministerial, sector privado e sociedade civil), que desenvolvem intervenções no âmbito da prevenção e controlo da doença
- Objectivos e metas a atingir e indicadores de desempenho a aplicar
- Identificação dos recursos externos mobilizáveis
- Modelo de gestão partilhada para prevenção e controlo da doença
- Referenciação de redes multisectoriais e parcerias
- Estudos de acompanhamento da doença em termos de prevalência e incidência
- Estudos sobre atitudes e comportamentos de prevenção e de gestão da doença
- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre prevenção e gestão da doença, e dos factores de risco associados
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na implementação das estratégias de intervenção e acções decorrentes

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os factores de risco e os comportamentos específicos que afectam a saúde e o bem-estar
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos e os modelos de desenvolvimento comunitário, e respectiva aplicação no planeamento, implementação e avaliação de estratégias de mudança de comportamentos e de prevenção e gestão da doença
- Conhecer os conceitos e os modelos de liderança e respectiva aplicação no planeamento e coordenação de estratégias de intervenção decorrentes das políticas globais e sectoriais, e na articulação dos intervenientes envolvidos
- Conhecer as necessidades de informação dos grupos/comunidades/organizações a nível multisectorial, a informação apropriada a fornecer e os factores a ter em consideração
- Pesquisar, seleccionar e disponibilizar informação precisa e actualizada relacionada com a dinâmica da doença e o padrão de comportamentos e contributo para a prevenção e gestão da doença, e dos factores de risco associados
- Identificar potenciais conflitos de interesse e desacordos, e aplicar as técnicas para os gerir e/ou eliminar
- Aplicar os princípios de consulta e de feedback junto dos diferentes interlocutores sobre decisões chave, objectivos e metas
- Identificar a diversidade de questões na articulação dos grupos/comunidades/organizações e a exigência na coordenação das respectivas as estratégias de intervenção e na gestão das diferentes expectativas
- Identificar e resolver problemas
- Comunicar com interlocutores variados sobre matérias diversificadas, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Aplicar os princípios e as técnicas de gestão de conflitos na sua identificação, gestão e resolução
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria
- Identificar factores de desenvolvimento e/ou de bloqueio na coordenação e/ou na implementação da estratégias de intervenção e desenvolver as acções necessárias para os potenciar e/ou superar respectivamente
- Monitorizar o desenvolvimento da implementação das estratégias de intervenção e acções decorrentes

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos sobre as políticas globais definidas, a nível multisectorial (intra e inter ministerial, sector privado e sociedade civil), para prevenção e controlo da doença, e as estratégias de intervenção e acções decorrentes das políticas definidas
- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da promoção da saúde e de comportamentos saudáveis
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas no âmbito da promoção da saúde, de comportamentos saudáveis, da prevenção da doença e de mudança de comportamentos
- Documentos sobre estratégias de mudança de comportamentos e tendências de evolução
- Planos estratégicos e de acção resultantes das políticas globais definidas, a nível multisectorial, para prevenção e controlo da doença

- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em comunicação e marketing social
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável em Prevenção e Saúde Pública, ao nível da área de organização e gestão.

TRANS 05	DEFINIR, PLANEAR E OPERACIONALIZAR A REDE DE REFERENCIAÇÃO, SERVIÇOS, UNIDADES E CONSULTAS
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Acessibilidade a cuidados de saúde.
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa definir, planear e implementar redes de referenciação, serviços, unidades e consultas. A UC está associada mais directamente aos profissionais de saúde e/ou responsáveis e técnicos dos serviços centrais e regionais, instituições hospitalares e centros de saúde.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a capacidade instalada (recursos e equipamento público disponíveis/existentes) • Recolher informação para definição de contexto da doença (diagnóstico da situação), os objectivos e as metas políticas atingir e seu impacto social associada à rede de referenciação, serviço, unidade ou consultas a implementar • Definir as necessidades para definir estratégias, rede de serviços/serviços e intervenções em saúde • Descrever o conceito, os objectivos e os critérios (de referenciação) de Rede de Referenciação Hospitalar e/ou tipo serviço/unidades e consultas a criar • Descrever o modelo organizativo de rede de referenciação/serviço/unidade ou consultas a desenvolver • Definir os recursos, e responsabilidades/competências (humanos, materiais, financeiros) necessários à implementação de um serviço/intervenção em saúde • Elaborar o caderno de encargos necessários à contratualização de serviços e/ou equipamentos e lançar os concursos necessários • Calcular a distribuição territorial das unidades/serviços e consultas • Definir a arquitectura da rede de referenciação, serviços, unidades e consultas • Planear a rede de referenciação, serviços e intervenções destinadas a promover a saúde e o bem-estar • Avaliar as propostas técnicas e financeiras, adjudicar o serviço e acompanhar a prestação de serviços • Operacionalizar a rede de referenciação, serviços, unidades e consultas • Acompanhar/supervisionar a implementação de redes de referenciação, serviços e consultas 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Definindo a capacidade instalada (recursos humanos, instalações e equipamentos) de forma coerente com a procura actual e prospectiva dos serviços a desenvolver
- Definindo o contexto e o racional da rede de referência hospitalar, serviços e intervenções de acordo com critérios de coerência interna (capacidade instalada/necessidades identificadas) e externa (políticas orientadoras do sector e o impacto social)
- Estruturando o modelo organizativo tendo por referencia os critérios mais relevantes (tipo de plataforma (proximidade ou especialização), condições técnicas, funcionais e organizacionais, organização em rede, etc.)
- Definindo os critérios de referência de forma coerente (interesse dos doentes, ineficiências que afectam o sistema de saúde, natureza clínica e médico-administrativos)
- Identificando/calculando os recursos, e responsabilidades, necessários com base nas necessidades, critérios de razoabilidade e condições regulamentares.
- Sinalizando os principais conteúdos do caderno de encargos
- Adequando as características e as exigências do caderno de encargos às necessidades e tipologia de serviço a contratar e condições regulamentares específicas
- Distribuindo regionalmente as unidades/serviços ou consultas de acordo com os rácios definidos
- Definindo a arquitectura da rede de referência/serviço/unidade/consultas a implementar de acordo com a população de referência, na incidência da patologia e pelos meios técnicos (humanos, equipamentos, funcionais e orgânicos) e de acordo com os critérios de qualidade desejáveis/definidos
- Definindo as etapas para a realização da intervenção, e integrando actividades e resultados a atingir em cada uma delas, de uma forma coerente com os objectivos e recursos exigidos
- Adaptando/remodelando ou construindo novas instalações coerentes com as necessidades definidas
- Adquirindo equipamentos de acordo com as necessidades identificadas
- Desenvolvendo redes informáticas internas das unidades especializadas coerentes com as necessidades definidas
- Divulgando os critérios de referência, padrões e indicadores de qualidade da rede referência/serviços/unidades ou consultas
- Capacitando/sensibilizando as equipas de acordo com os objectivos definidos
- Definindo o referencial de indicadores e metodológico para o sistema de acompanhamento/avaliação em consonância com os objectivos a atingir
- Monitorizando a rede de referência/serviços/unidades ou consultas de forma coerente com os indicadores definidos no quadro do referencial metodológico
- Implementando acções correctivas de acordo com os resultados/recomendações do processo de monitorização

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Diagnóstico estratégico de necessidades
- Rede de Referência Hospitalar (documento de caracterização), com os principais conteúdos
- Plano de Actividades/ Cronograma
- Cadernos de Encargos
- Relatório com resultados de concurso/Actas de reuniões de abertura/negociação de propostas técnicas e financeiras/contrato(s) entre entidade adjudicante e entidade adjudicada

- Documentos de divulgação da rede de referência/serviços/unidades ou consultas (critérios de referência, padrões/indicadores de qualidade, ...)
- Matriz de Indicadores de monitorização e avaliação
- Instrumentos para recolha de informação para “alimentar” o sistema de monitorização e avaliação
- Relatórios de monitorização e avaliação
- Planos de melhoria (acções correctivas)

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer metodologias de diagnóstico estratégico
- Conhecer metodologias de planeamento e programação
- Compreender a gestão de projecto
- Conhecer metodologias e instrumentos de monitorização e avaliação de projecto/intervenção
- Conhecer metodologias de definição de indicadores
- Conhecer a legislação e a regulamentação específica
- Conhecer sistemas de gestão da qualidade em saúde
- Identificar acções correctivas
- Identificar e calcular os recursos necessários
- Identificar critérios de referência
- Distinguir as etapas/fases de definição e implementação de redes de referência, serviços, unidades e consultas
- Identificar os conteúdos de um caderno de encargos
- Aplicar as regras metodológicas para elaboração de instrumentos de recolha de dados

RECURSOS EXTERNOS

- Políticas públicas da saúde (Plano Nacional de Saúde, planos nacionais por doença, ...)
- Fontes estatísticas oficiais
- Legislação e Regulamentação Específica
- Consultores especialistas em áreas específicas
- Especialistas/profissionais da saúde
- Serviços Centrais e Regionais do Sector da Saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável sobretudo pelos serviços centrais e regionais, instituições hospitalares e centros de saúde

TRANS 06	PROMOVER A NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM SAÚDE ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Normalização dos procedimentos em Saúde
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a manifestação de comportamentos associados à promoção da normalização de procedimentos em saúde através da elaboração e aplicação de orientações técnicas, de modo a melhorar a consistência dos cuidados e dos serviços prestados com redução da variação de práticas. Esta UC é aplicável aos dirigentes e técnicos de organismos centrais/regionais, administradores hospitalares, médicos de família, outros médicos especialistas e enfermeiros.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Efectuar o levantamento de necessidades em termos de normalização de procedimentos e de orientações técnicas para os profissionais de saúde e as organizações • Definir os recursos (humanos, materiais, financeiros) necessários ao desenvolvimento e implementação de orientações técnicas em função das respectivas características e contexto de aplicação • Elaborar as orientações técnicas tendo em conta respectivos objectivos e destinatários • Definir indicadores de desempenho para avaliação do desenvolvimento e implementação de orientações técnicas • Pesquisar e seleccionar informação para a elaboração de orientações técnicas • Planear e implementar as orientações técnicas elaboradas, de modo a promover a normalização de procedimentos • Definir, planear e implementar sistemas e estratégias de divulgação de orientações técnicas • Conceber instrumentos de comunicação em função dos objectivos e dos destinatários • Recolher e analisar informação sobre qualidade do desempenho na prestação de cuidados, nos serviços e na organização, grau de consistência e variação de práticas • Identificar oportunidades de melhoria em função dos resultados e informação obtida • Realizar o <i>benchmarking</i> sobre a qualidade do desempenho na prestação de cuidados, nos serviços e na organização e desenvolver acções em função dos resultados • Pesquisar de forma sistemática soluções e alternativas de modo a melhorar o desempenho e reduzir a variação de práticas • Incentivar a mudança de comportamentos e a motivação das pessoas para o cumprimento dos procedimentos normalizados e aplicação das orientações técnicas • Promover ou participar na realização de estudos sobre a relação entre normalização de procedimentos e melhoria do desempenho dos serviços • Avaliar os resultados e o impacto da implementação e da divulgação das orientações técnicas, e introduzir os ajustamentos necessários. 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Identificando o grau de consistência dos cuidados e dos serviços prestados, e a variação de práticas
- Analisando necessidades e expectativas dos destinatários, respectivo grau de satisfação e implicações na qualidade percebida
- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Identificando e caracterizando os destinatários das orientações técnicas
- Aplicando a metodologia e princípios de construção de indicadores e de definição de metas
- Definindo e operacionalizando de forma sistemática um sistema de *benchmarking*, respectivo modelo e critérios de selecção para efeitos de comparação
- Elaborando as orientações técnicas de acordo com as respectivas características e aplicando a metodologia adequada
- Aplicando a metodologia e plano de implementação das orientações técnicas em função dos destinatários e contexto de aplicação
- Aplicando técnicas e métodos de comunicação e marketing social na definição de sistemas e estratégias de divulgação
- Construindo e difundindo mensagens de acordo com os objectivos a atingir e as características dos destinatários (contexto, formação, profissão, ...)
- Equilibrando a natureza e a complexidade do tema com as necessidades e interesses dos destinatários
- Encorajando as pessoas a reconhecer a importância da normalização de procedimentos na melhoria do desempenho dos serviços
- Identificando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação
- Antecipando factores que podem reduzir a qualidade e a eficácia das orientações técnicas implementadas
- Avaliando o desvio entre os objectivos e metas das orientações técnicas e os resultados alcançados com a sua implementação e divulgação

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Necessidades em termos de normalização de procedimentos e de orientações técnicas para os profissionais de saúde e as organizações
- Grau de consistência dos cuidados e dos serviços prestados, e de variação de práticas
- Orientações técnicas a elaborar, objectivos e metas a atingir e os indicadores de desempenho a aplicar
- Metodologia e plano de implementação de orientações técnicas para promoção de normalização de procedimentos
- Sistemas e estratégias de divulgação de orientações técnicas
- Sistemas para recolha e análise de informação sobre qualidade do desempenho e identificação de oportunidades de melhoria
- Resultados do sistema de *benchmarking* sobre qualidade do desempenho
- Estudos sobre normalização de procedimentos e melhoria do desempenho dos serviços
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na implementação e divulgação de orientações técnicas

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os princípios que suportam a melhoria da qualidade de serviço na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Conhecer os princípios de normalização de procedimentos em saúde e respectiva aplicação
- Conhecer os conceitos e os modelos de liderança e respectiva aplicação no cumprimento da normalização de procedimentos
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação de modo a motivar o envolvimento na normalização de procedimentos e a divulgar as orientações técnicas inerentes
- Conhecer o processo de elaboração de orientações técnicas - levantamento de necessidades, desenho, implementação e avaliação
- Compreender a importância da normalização de procedimentos na melhoria do desempenho dos serviços
- Compreender a importância de desenvolver e envolver as pessoas numa cultura de melhoria contínua
- Definir procedimentos para avaliação da qualidade do desempenho na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Comparar resultados previstos face a resultados alcançados e propor medidas correctivas
- Pesquisar e analisar as melhores práticas e procedimentos, no âmbito da qualidade de serviço, implementados a nível sectorial, e proceder à sua adaptação visando a melhoria contínua
- Aplicar os métodos e técnicas de *benchmarking*
- Aplicar os métodos e técnicas de avaliação do grau de consistência dos cuidados e dos serviços prestados, e de variação de práticas
- Aplicar os métodos e técnicas de avaliação do grau de satisfação dos clientes
- Identificar e resolver problemas
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Identificar factores de desenvolvimento e/ou de bloqueio na implementação e/ou divulgação de orientações técnicas e desenvolver as acções necessárias para os potenciar ou superar
- Monitorizar o desenvolvimento da implementação e divulgação de orientações técnicas

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da normalização de procedimentos e da qualidade de serviço
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas na elaboração, implementação e divulgação de orientações técnicas
- Documentos sobre qualidade em saúde e melhoria do desempenho
- Documentos e normas do Instituto de Qualidade em Saúde
- Referenciais e normas orientadoras da qualidade
- Manuais de procedimentos
- Manuais da qualidade



- Fontes de informação específicas para elaboração de orientações técnicas (publicações, bases de dados,...)
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Sociedades científicas
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em qualidade e normalização de procedimentos em saúde
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Transversal a todos os contextos profissionais e tipologias de instituição.
- Aplicável ao nível da área de organização e gestão.

TRANS 07	PROMOVER A QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS, NOS SERVIÇOS E NA ORGANIZAÇÃO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Normalização de procedimentos em Saúde
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa promover a qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização, através do diagnóstico de necessidades, planeamento e implementação de procedimentos normalizados nos vários domínios de intervenção em Saúde. Esta UC é aplicável aos dirigentes e técnicos de organismos centrais/regionais, administradores hospitalares, médicos de família, outros médicos especialistas e enfermeiros.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o diagnóstico da situação (contexto de partida) • Avaliar as necessidades, expectativas e grau de satisfação dos utentes • Avaliar as necessidades, expectativas e o grau de satisfação dos profissionais dos serviços de saúde • Conceber o referencial do sistema de qualidade, em termos de padrões e critérios de qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização • Definir e implementar normas e procedimentos de controlo e garantia da qualidade • Realizar acções de <i>benchmarking</i> relativo à qualidade da prestação de cuidados, nos serviços e na organização • Realizar acções de sensibilização junto dos profissionais para o cumprimento dos objectivos e metas da qualidade • Identificar oportunidades de melhoria contínua • Elaborar o plano de acção para implementação do sistema de qualidade • Estabelecer sistemas de recolha e análise de informação sobre a qualidade do desempenho dos profissionais, dos serviços e da organização • Conceber o referencial metodológico de avaliação do sistema da qualidade • Avaliar os resultados do sistema de qualidade implementado e introduzir os ajustamentos necessários • Divulgar os resultados obtidos 	

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Definindo os padrões e critérios de qualidade de acordo com as necessidades e as expectativas dos utentes e dos profissionais de saúde
- Identificando e priorizando os factores internos e externos relevantes no âmbito da qualidade
- Analisando necessidades e expectativas dos destinatários, respectivo grau de satisfação e implicações na qualidade percebida
- Identificando os diferentes referenciais da qualidade, repercussões e exigência inerentes, e aplicando o referencial adequado
- Definindo objectivos e metas da qualidade de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Construindo e aplicando indicadores chave de desempenho da qualidade
- Cumprindo as normas de aplicação e critérios de selecção do modelo de *benchmarking*
- Comunicando os objectivos e metas da qualidade de serviço e incentivando o desenvolvimento dos padrões de qualidade
- Sensibilizando as pessoas a reconhecer a criação de valor resultante da melhoria da qualidade do desempenho
- Identificando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação
- Programando as actividades a realizar de acordo com os objectivos, *timings* previstos no referencial de partida
- Antecipando factores e constrangimentos que podem reduzir a eficácia das normas e procedimentos implementados
- Avaliando o desvio entre os objectivos e metas da qualidade definidos e os resultados alcançados com o seu desenvolvimento e implementação
- Divulgando os resultados através de suportes visuais, escritos e multimédia procurando abranger as diferentes tipologias de destinatários

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Determinantes da qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Referencial da qualidade aplicável
- Objectivos e metas da qualidade a atingir e dos indicadores de desempenho a aplicar
- Padrões e critérios de qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Normas e procedimentos de controlo e garantia da qualidade aplicáveis
- Sistemas para recolha e análise de informação sobre qualidade do desempenho e identificação de oportunidades de melhoria
- Resultados do sistema de *benchmarking* sobre qualidade do desempenho
- Estudos sobre normas e procedimentos da qualidade e melhoria do desempenho dos serviços
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na implementação dos objectivos e metas da qualidade

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer documentos sobre política de saúde e orientações estratégicas no âmbito da normalização de procedimentos e da qualidade em Saúde
- Conhecer normas de orientação técnica e documentos de Boas Práticas nacionais e internacionais sobre Qualidade em Saúde
- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Conhecer os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os princípios que suportam a melhoria da qualidade de serviço na prestação de cuidados de saúde, nos serviços e na organização
- Conhecer os princípios de normalização de procedimentos em Saúde e respectiva aplicação
- Conhecer e aplicar modelos de liderança associados à implementação de sistemas de qualidade em Saúde
- Conhecer e aplicar estratégias de motivação e envolvimento dos profissionais na implementação do sistema de qualidade em Saúde
- Identificar os determinantes que influenciam a qualidade na prestação de cuidados de saúde, nos serviços e na organização
- Compreender o processo de criação de valor através da qualidade na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Definir e seleccionar padrões de qualidade e indicadores de controlo de qualidade
- Identificar e definir objectivos quantitativos e qualitativos no âmbito da qualidade de serviço
- Conhecer e aplicar métodos e instrumentos de construção de programas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde
- Definir procedimentos para avaliação da qualidade do desempenho na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Pesquisar e analisar as melhores práticas e procedimentos, no âmbito da qualidade de serviço implementados a nível sectorial, e proceder à sua adaptação visando a melhoria contínua
- Aplicar os métodos e técnicas de *benchmarking*
- Aplicar os métodos e técnicas de avaliação do grau de satisfação dos utentes e dos profissionais de saúde
- Comunicar com interlocutores variados, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Identificar factores de desenvolvimento e/ou de bloqueio na implementação dos objectivos e metas da qualidade de serviço e desenvolver as acções necessárias para os potenciar e/ou superar
- Monitorizar o desenvolvimento da implementação das normas e procedimentos de controlo e garantia da qualidade

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da normalização de procedimentos e da qualidade de serviço
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas na prestação de cuidados, nos serviços e na organização
- Documentos sobre qualidade em saúde e melhoria do desempenho



- Referenciais e normas orientadoras da qualidade
- Manuais de procedimentos
- Manuais da qualidade
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Consultores especialistas em qualidade em saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Transversal a todos os contextos profissionais e tipologias de instituição.
- Aplicável ao nível da área de organização e gestão.

TRANS 08	DEFINIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR ESTUDOS E PROJECTOS EM SAÚDE
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Investigação e Desenvolvimento
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC está orientada para o planeamento e implementação de estudos e projectos de investigação em saúde, com vista a identificar, avaliar e responder de forma adequada aos problemas de saúde das populações e contribuindo para o conhecimento e a tomada de decisão em saúde. Esta UC é aplicável a médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde que se dediquem à realização de estudos de investigação e pesquisa em saúde.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceber o referencial de partida/protocolo de investigação do estudo ou projecto em desenvolvimento • Seleccionar e conceber o modelo metodológico a aplicar • Planificar as actividades inerentes à implementação do estudo • Conceber e testar os instrumentos de recolha e tratamento de dados • Elaborar o caderno de encargos necessário à contratualização do serviço • Tratar e analisar os dados recolhidos através dos instrumentos de inquirição • Conceber e aplicar o sistema de avaliação • Apresentar e disseminar os resultados obtidos no estudo/projecto 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Cumprindo as etapas e normas pré-definidas aplicáveis aos protocolos de investigação em saúde • Seleccionando a abordagem metodológica de acordo com o tipo de estudo a realizar • Identificando o grau de adequação, a coerência e a pertinência dos objectivos definidos, face às necessidades identificadas que os motivaram • Definindo os indicadores de acordo com as fórmulas e momento de cálculo adequados • Seleccionando as fontes de informação primárias e secundárias de acordo com a sua relevância e coerência com os objectivos definidos • Concebendo os instrumentos metodológicos de forma coerente e adequada ao tipo de avaliação a realizar (avaliação objectiva ou subjectiva), os resultados a atingir e <i>outputs</i> a produzir • Programando as actividades tendo em conta as etapas a seguir, os responsáveis, os recursos necessários, os resultados a obter e os <i>outputs</i> a produzir • Considerando as necessidades de recursos financeiros, técnicos e humanos e a relação custo-benefício 	

- Considerando as obrigações jurídicas e contratuais na elaboração do caderno de encargos
- Tratando os dados com recursos a ferramentas informáticas e ao tratamento estatístico mais adequados aos resultados a produzir
- Considerando as especificidades do tratamento estatístico e a adequação aos objectivos do estudo
- Analisando os dados com rigor e isenção, tendo em conta os objectivos e o *outputs* a produzir
- Avaliando a qualidade de acordo com os critérios definidos para os estudos e projectos de investigação em Saúde
- Apresentando os resultados de forma adequada aos destinatários e objectivos previamente definidos
- Definindo formas de divulgação coerentes com a tipologia do estudo, os seus destinatários e os *outputs* produzidos

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Protocolo de investigação
- Guião para o desenho do estudo/projecto de investigação
- Plano de acção (objectivos, tarefas, prazos, recursos)
- Matriz de tarefas e responsabilidades
- Cronograma do estudo/projecto
- Plano de actividades/Cronograma
- Caderno de Encargos contendo características da prestação de serviços, cláusulas jurídicas, programa de concurso e minutas
- Guião para elaboração de instrumentos de inquirição
- Instrumentos de inquirição
- Relatório do estudo/projecto contendo conclusões, recomendações e/ou orientações para a tomada de decisão em saúde
- Documentos de apresentação e divulgação dos resultados

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer as estratégias de acção e planeamento em saúde
- Conhecer os métodos de investigação qualitativa e quantitativa em saúde
- Conhecer a tipologia dos estudos experimentais e quase-experimentais
- Conhecer os métodos e técnicas de investigação social aplicáveis à saúde
- Conhecer os princípios da ética na investigação em saúde
- Conhecer os princípios da bioestatística
- Conhecer e seleccionar sistemas de informação em saúde
- Analisar e interpretar planos de acção, programas e projectos de saúde
- Identificar e aplicar instrumentos de monitorização e avaliação em saúde
- Seleccionar e aplicar métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados qualitativos, quantitativos e mistos
- Conhecer e aplicar os princípios da medicina baseada na evidência
- Identificar e utilizar técnicas de concepção de instrumentos de avaliação
- Seleccionar e utilizar técnicas de trabalho de grupo
- Identificar e aplicar técnicas de tratamento estatístico
- Seleccionar e aplicar estratégias para apresentação e descrição de dados
- Utilizar técnicas de comunicação oral

- Identificar e aplicar instrumentos de monitorização e avaliação em saúde
- Aplicar critérios de avaliação de qualidade da investigação qualitativa

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de Boas Práticas nacionais e internacionais aplicáveis à investigação e desenvolvimento de estudos em Saúde
- Legislação, regulamentos e normas nacionais e internacionais aplicáveis aos estudos e projectos em Saúde
- Fontes de informação nacionais e internacionais com interesse para o estudo/projecto de pesquisa e/ou desenvolvimento em saúde
- *Stakeholders* (patrocinadores, responsáveis da instituição, membros da equipa)
- Instrumentos de planeamento de acção
- Programas informáticos para construção de base de dados, tratamento e análise de dados
- Instrumentos, equipamentos e software para a divulgação dos resultados
- Especialistas e consultores nacionais e internacionais relacionados com a temática em estudo
- Centros de investigação, pesquisa e desenvolvimento de estudos em Saúde nacionais e internacionais

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em instituições prestadoras e não prestadoras de cuidados de saúde, desenvolvam estudos e projectos de investigação em Saúde.

TRANS 09	DESENVOLVER, PLANEAR E IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Monitorização e Avaliação.
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a definição, o planeamento e a programação e a implementação de um sistema de monitorização e avaliação de programas e projectos na área da saúde. Está associada mais directamente aos profissionais de saúde envolvidos na prática clínica, na investigação ou nas políticas de saúde pública.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o contexto de partida da informação a produzir relativo ao sistema de monitorização e avaliação (contexto/orientações políticas, necessidades de informação, metas e matriz de objectivos) • Conceber o referencial metodológico do sistema de monitorização e avaliação • Conceber os instrumentos metodológicos para a recolha de informação (primária e secundária) • Elaborar o caderno de encargos necessários à contratualização de serviços e/ou equipamentos • Planear e programar o sistema de monitorização e avaliação a implementar • Testar os instrumentos de recolha de informação • Implementar o sistema de monitorização e avaliação (lançamento, recolha da informação, tratamento e análise da informação recolhida) 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Definindo/descrevendo o contexto de acordo com as principais políticas e orientações sectoriais e/ou organizacionais que se associam directamente ao objecto de trabalho ou natureza da informação a produzir • Seguindo as políticas, orientações sectoriais e/ou organizacionais quando define as necessidades de informação a produzir/recolher. • Seguindo a metodologia de construção de indicadores e os critérios de razoabilidade na definição das metas. • Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos • Definindo os objectivos de uma forma coerente com as necessidades de informação a produzir/recolher • Definindo objectivos que demonstram coerência entre si • Sinalizando as cláusulas jurídicas e as características da prestação de serviços, programa de Concurso e respectivas minutas no caderno de encargos • Identificando, recolhendo e sistematizando as fontes de informação secundárias e indicadores disponíveis (proveniência de fontes mais relevantes e coerência com os objectivos definidos) • Definindo as questões de monitorização e avaliação, os indicadores e as fontes de informação a mobilizar (coerência entre as questões e os objectivos e entre as questões e os indicadores) • Desenvolvendo os instrumentos metodológicos para recolha de informação primária e secundária (coerência entre os instrumentos elaborados e os indicadores definidos) • Definindo as metodologias de testagem a qualidade dos instrumentos metodológicos de recolha de dados para ventilação dos indicadores (processo metodológico de testagem dos instrumentos/resultados dos processos de pré-teste dos instrumentos) 	

- Definindo o plano de apuramentos dos indicadores definidos (formulas de cálculo, proveniência dos indicadores, momento de cálculo e forma de interpretação dos indicadores)
- Identificando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação (necessidades e justificação das necessidades através de formas de cálculo)
- Planeando e programando as actividades, referenciadas a unidades temporais, aos resultados a atingir e aos produtos a formalizar relativos ao processo de implementação do sistema de monitorização (etapas, recursos, resultados a atingir e *outputs*)
- Identificando o modelo e a estrutura base dos produtos a formalizar
- Identificando o modelo de divulgação dos resultados do processo de monitorização e/ou de vigilância electrónica ou avaliação
- Recepcionando, tratando e analisando os dados recolhidos através dos instrumentos de recolha de informação lançados no terreno (*outputs* de tratamento de informação)
- Analisando os resultados do tratamento de informação (relatórios/monografia com os resultados)

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos gerais e específicos e resultados)
- Matriz de metas, qualitativas e quantitativas, a atingir
- Listagem de fontes e de indicadores resultantes de fontes secundárias.
- Documento que explicita o referencial metodológico, contendo as questões de monitorização e avaliação, a lista de indicadores e as fontes de recolha de informação (fontes secundárias e/ou primárias)
- Metodologias e instrumentos para recolha de informação e para testagem dos instrumentos de recolha de informação
- Plano de apuramentos dos indicadores
- Instrumentos metodológicos (guiões) para recolha de dados
- Plano de actividades/Cronograma
- Cadernos de encargos
- Modelos de base dos *outputs* a produzir e de divulgação dos resultados
- *Outputs* resultantes do processo de tratamento dos instrumentos de recolha de informação
- Relatórios/ monografia de apresentação dos resultados do sistema de monitorização e avaliação ou de vigilância epidemiológica.

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer as políticas e orientações estratégicas sectoriais e/ou organizacionais
- Conhecer as metodologias de monitorização e avaliação
- Conhecer as metodologias de construção e de cálculo de indicadores e definição de metas
- Conhecer as metodologias de descrição de objectivos
- Conhecer as técnicas de tratamento de dados e os sistemas informáticos associados.
- Conhecer a legislação específica para contratação de serviços ou equipamentos.
- Conhecer as metodologias de Planeamento e programação de actividades
- Aplicar métodos e técnicas de recolha de dados
- Identificar/diagnosticar necessidades de recursos (humanos, materiais e financeiros)
- Identificar as etapas para a organização e implementação de um sistema de monitorização e avaliação
- Identificar indicadores pertinentes
- Identificar os conteúdos de um caderno de encargos
- Analisar dados estatísticos

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de políticas e orientações estratégicas sectoriais e/ou organizacionais.
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Sociedades Científicas Sectoriais
- Profissionais de Saúde
- Consultores especialistas em monitorização e avaliação
- Consultores especialistas na área da saúde
- Cadernos de encargos com a mesma tipologia de aquisição de serviços.

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável sobretudo em saúde pública.

TRANS 10	DESENVOLVER, PLANEAR E IMPLEMENTAR ESTUDOS E SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Investigação e vigilância epidemiológica.
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa o desenvolvimento, o planeamento e a programação e a implementação de estudos e sistemas vigilância epidemiológica. Está associada mais directamente aos profissionais de saúde envolvidos na prática clínica, na investigação ou nas políticas de saúde pública.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o contexto/referencial de partida do estudo ou do sistema de vigilância epidemiológica • Conceber o referencial metodológico a aplicar • Elaborar os instrumentos metodológicos para a recolha de informação • Elaborar o caderno de encargos necessários à contratualização de serviços e/ou equipamentos • Planear e programar as actividades a desenvolver • Testar os instrumentos de recolha de informação • Desenvolver o estudo epidemiológico ou o sistema de vigilância epidemiológica • Supervisionar o funcionamento os resultados do estudo ou do sistema de vigilância epidemiológica • Apresentar e disseminar os resultados obtidos 	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
<ul style="list-style-type: none"> • Seguindo as políticas, orientações sectoriais e/ou organizacionais do sector da saúde • Formalizando as necessidades de informação/conhecimento, hipóteses de partida, objectivos • Cumprindo as regras metodológicas de identificação e descrição de hipóteses e objectivos • Definindo os objectivos que demonstram coerência entre si • Sinalizando a abordagem metodológica adequada aos objectivos e hipóteses de partida • Sinalizando os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao processo de implementação (necessidades e justificação das necessidades através de formas de cálculo) • Sinalizando as cláusulas jurídicas, as características da prestação de serviços e o programa de concurso e as respectivas minutas do caderno de encargos • Calendarizando as actividades, referenciadas a unidades temporais, aos resultados a atingir e aos <i>outputs</i> a produzir relativas ao processo de implementação do sistema de monitorização (etapas, recursos, resultados a atingir e <i>outputs</i>) • Adequando os instrumentos de recolha de dados aos objectivos e hipóteses de partida • Definindo a metodologia de testagem da qualidade dos instrumentos metodológicos de recolha de dados • Cumprindo o processo de pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados pré-definido • Integrando os resultados do processo de pré-testagem nos instrumentos de recolha de dados • Cumprindo o processo de recolha e tratamento de dados pré-definido • Cumprindo as especificidades e os critérios de tratamento estatístico de dados • Integrando os dados obtidos com rigor nos objectivos e hipóteses de partida 	

- Sinalizando o modelo de divulgação dos resultados do processo

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos gerais e específicos e resultados)
- Listagem de fontes de informação
- Documento que explicita o referencial metodológico,
- Instrumentos metodológicos para recolha de dados
- Plano de actividades/Cronograma
- Caderno de Encargos
- Modelos de divulgação dos resultados
- Resultados do processo de tratamento dos dados recolhidos
- Relatórios/ monografia de apresentação dos resultados

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer as políticas e orientações estratégicas sectoriais e/ou organizacionais
- Conhecer a teoria sobre epidemiologia (epidemiologia e os seus vários tipos: etiológica, descritiva)
- Conhecer as metodologias de descrição de objectivos e de identificação de hipóteses de trabalho
- Conhecer as metodologias de investigação e de vigilância epidemiológica
- Aplicar as técnicas de elaboração de instrumentos de recolha de dados
- Conhecer a doença que está a realizar estudo ou vigilância epidemiológica
- Conhecer e utilizar softwares específicos para tratamento de dados
- Conhecer e utilizar as técnicas de tratamento de dados
- Conhecer a legislação específica para contratação de serviços ou equipamentos
- Conhecer as metodologias de Planeamento e programação de actividades
- Identificar/diagnosticar necessidades de recursos (humanos, materiais e financeiros)

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos de políticas e orientações estratégicas sectoriais e/ou organizacionais.
- Orientações técnicas específicas e complementares ao objecto de estudo
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Sociedades Sectoriais
- Especialistas e Profissionais de Saúde, tendo por referência a doença em estudo
- Consultores especialistas em vigilância epidemiológica
- Cadernos de encargos com a mesma tipologia de aquisição de serviços

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

- Aplicável sobretudo em saúde pública.

CORE 01		PROMOVER A IGUALDADE, A DIVERSIDADE, OS DIREITOS E AS RESPONSABILIDADES DOS INDIVÍDUOS	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Transversal e comum a todas as áreas de intervenção e todos os PN.		
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa promover a igualdade, a diversidade, os direitos e as responsabilidades dos indivíduos, no sentido de desenvolver a igualdade de oportunidades, facilitar a não discriminação e valorizar a diferença. Esta UC é aplicável aos dirigentes e técnicos de organismos centrais/regionais, administradores hospitalares e transversal a todos os profissionais de saúde.		
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Definir como área prioritária da organização/serviço a promoção da igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos • Incentivar o comprometimento de gestores, dirigentes e de todos os profissionais prestadores do serviço de saúde • Definir e implementar na organização/serviço uma política sobre igualdade e diversidade, • Definir a finalidade e os objectivos da política de igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos • Definir indicadores de desempenho para avaliação do desenvolvimento e da implementação da política de igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos • Comunicar a política sobre igualdade e diversidade a todos os profissionais e a todas as partes relevantes que interagem com a organização/serviço • Analisar a diversidade e as necessidades dos actuais e potenciais clientes da organização/serviço • Configurar e estruturar a comunicação relacionada com a promoção da igualdade e diversidade • Sensibilizar para a mudança de comportamentos facilitadores da promoção da igualdade e diversidade • Desenvolver o comprometimento de todos os profissionais com os direitos dos cidadãos, regulação sectorial, políticas organizacionais e códigos profissionais • Desenvolver e aplicar um código de conduta sobre valores e comportamentos facilitadores da igualdade de oportunidades, não discriminação e valorização da diferença • Coordenar ou participar em projectos pluridisciplinares para a realização de estudos sobre igualdade de oportunidades, diversidade, direitos dos cidadãos, responsabilidades, ética em saúde • Implementar sistemas para monitorizar, rever e reportar resultados e repercussões em termos de igualdade e diversidade e identificar oportunidades de melhoria e mudanças requeridas • Avaliar os resultados e o impacto do desenvolvimento e implementação da política, e introduzir os ajustamentos necessários 			

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Reflectindo a promoção da igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos na visão, valores, objectivos, planeamento, tomada de decisão e comunicação da organização/serviço
- Garantindo que os comportamentos, palavras e acções de todos os profissionais estejam alinhados com a promoção da igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos
- Assegurando que a política de igualdade e diversidade é suportada por um plano de acção (i) que prioriza áreas de melhoria e identifica recursos requeridos, e (ii) que é comunicado e implementado na organização/serviço
- Definindo os objectivos de acordo com a metodologia de identificação e descrição de objectivos
- Reconhecendo a importância da caracterização dos diferentes factores de risco numa população e trabalhando em conformidade, de modo a reduzir desigualdades
- Aplicando a metodologia e princípios de construção de indicadores e de definição de metas
- Desenvolvendo a integração das questões de diversidade, discriminação e marginalização em todos os programas de avaliação de qualidade e satisfação do cliente
- Aplicando formas de comunicação apropriadas a diferentes pessoas e/ou situações
- Compreendendo as necessidades, sentimentos e motivações dos indivíduos e interessando-se pelas suas preocupações e direitos
- Analisando, interpretando e apresentando dados sobre tendências emergentes sobre igualdade de oportunidades, diversidade, direitos dos cidadãos, responsabilidades, ética em saúde
- Construindo e difundindo mensagens de acordo com os objectivos a atingir e as características dos públicos-alvo (contexto, cultura, interesses, ...)
- Estruturando o conteúdo da comunicação de forma flexível, de modo a adequar-se a objectivos diferenciados: informação, promoção, educação, prevenção ou protecção
- Equilibrando a natureza e a complexidade do tema com as necessidades e interesses dos destinatários
- Identificando e conciliando elementos emocionais e racionais na definição e planeamento de estratégias da mudança comportamental
- Comunicando de forma adequada, aberta e sem constrangimentos, de acordo com as características dos destinatários
- Elaborando um código de conduta sobre valores e comportamentos facilitadores da igualdade de oportunidades, não discriminação e valorização da diferença
- Disponibilizando informação precisa e actualizada sobre igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos
- Sensibilizando as pessoas para o reconhecimento das vantagens de mudarem comportamentos e as alternativas disponíveis, identificar os seus pontos fortes e capacidades para mudar
- Promovendo a articulação e a participação com estruturas oficiais e organizações da sociedade civil que actuam na promoção da defesa dos direitos dos cidadãos e da igualdade de oportunidades
- Antecipando factores que podem reduzir a eficácia da implementação da política de igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos
- Avaliando o desvio entre os objectivos da política definidos e os resultados alcançados com o seu desenvolvimento e implementação

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Política de igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos
- Matriz de objectivos (finalidade, objectivos gerais e específicos e resultados)
- Caracterização dos diferentes factores de risco numa população,
- Identificação das metas a atingir e dos indicadores de desempenho
- Plano de acção de suporte à implementação e comunicação da política de igualdade e diversidade
- Código de conduta sobre valores e comportamentos facilitadores da igualdade de oportunidades, não discriminação e valorização da diferença
- Estudos sobre igualdade de oportunidades, diversidade, direitos dos cidadãos, responsabilidades, ética em saúde
- Informação sistematizada e a disponibilizar sobre incentivos à mudança de comportamentos e promoção da igualdade e da diversidade
- Factores de desenvolvimento e de bloqueio na implementação da política de igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades dos indivíduos

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Compreender a representação social da saúde e da doença e em que medida afecta as percepções das pessoas
- Compreender os tipos de informação incorrecta sobre saúde, bem-estar e comportamentos saudáveis, e as formas de os ultrapassar
- Conhecer os princípios de igualdade, diversidade e práticas de não discriminação, e formas de aplicar em contexto de trabalho
- Conhecer as diferentes definições de diversidade
- Conhecer os factores que afectam a saúde e bem-estar: determinantes directos (comportamentos, estilos de vida,...) e determinantes indirectos na saúde (pobreza, emprego,...)
- Conhecer a legislação específica no sector, regulação, códigos, práticas e fontes de informação relacionadas com a igualdade e diversidade
- Compreender o impacto da desigualdade e discriminação na saúde e bem-estar
- Compreender as formas de injustiça, discriminação e exclusão social e o respectivo impacto nas formas de vida de indivíduos e comunidades e interacção com os outros
- Conhecer os conceitos e os modelos de liderança e respectiva aplicação na implementação e coordenação de políticas e valores da promoção da igualdade e diversidade, e na articulação dos intervenientes envolvidos
- Conhecer os modelos de psicossociologia e de mudança de comportamentos e os modelos de desenvolvimento comunitário, e respectiva aplicação no planeamento, implementação e avaliação de estratégias de mudança de comportamentos e de prevenção e gestão da doença
- Conhecer as abordagens e estratégias de comunicação e promoção da igualdade, diversidade e não discriminação
- Definir, implementar e comunicar políticas sobre igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades
- Envolver a gestão de topo na promoção da igualdade, diversidade, direitos e responsabilidades
- Reconhecer as atitudes e comportamentos que podem incentivar ao comprometimento com a promoção da igualdade e diversidade e em que contextos
- Identificar factores de desenvolvimento e/ou de bloqueio na implementação da política de igualdade e diversidade, e desenvolver as acções necessárias para os potenciar e/ou superar respectivamente

- Identificar e caracterizar os diferentes factores de risco numa população, incluindo factores étnicos e genéticos, de modo a reduzir desigualdades
- Identificar áreas de necessidades não são satisfeitas e em que a atenção à diversidade dos clientes deve ser melhorada
- Adoptar atitudes e comportamentos que demonstrem respeito, apoio e cooperação e defendam os direitos dos indivíduos
- Avaliar o impacto (positivo e negativo) de campanhas, programas e projectos na saúde e bem-estar, e na redução de desigualdades
- Comunicar com interlocutores variados sobre matérias diversificadas, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Desenvolver a motivação para a mudança de comportamentos e forma superar potenciais obstáculos
- Fornecer feedback construtivo sobre as mudanças positivas de comportamentos no âmbito da igualdade, diversidade e não discriminação
- Aplicar os princípios e as técnicas de gestão de conflitos na sua identificação, gestão e resolução
- Aplicar os princípios de gestão da mudança na promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e no incentivo à mudança de comportamentos
- Aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada entre entidades que trabalham em parceria

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos sobre as políticas globais definidas, a nível multisectorial (intra e inter ministerial, sector privado e sociedade civil), para promoção da igualdade, diversidade e não discriminação, e as estratégias de intervenção e acções decorrentes
- Documentos de política da saúde e orientações estratégicas no âmbito da promoção da saúde e do bem-estar
- Documentos e *guidelines* sobre Boas Práticas no âmbito promoção da igualdade, diversidade e não discriminação
- Documentos sobre igualdade de oportunidades, diversidade, direitos dos cidadãos, responsabilidades, ética em saúde
- Fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde
- Observatórios e estruturas de missão no âmbito da igualdade de oportunidades, diversidade e não discriminação
- Testes de motivação e de disponibilidade para a mudança
- Profissionais de saúde
- Organizações e entidades públicas (a nível intra e inter ministerial), do sector privado e da sociedade civil que desenvolvem actividades junto das comunidades na área da saúde e/ou em áreas diversas
- Divulgação social e mobilização comunitária
- Consultores especialistas em comunicação e marketing social
- Consultores especialistas na área da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Transversal a todos os contextos profissionais e tipologias de instituição.

CORE 02		LIDERAR E GERIR EQUIPAS DE TRABALHO	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Transversal e comum a todas as áreas de intervenção e todos os PN		
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a condução e gestão de pessoas e equipas de trabalho, através da identificação e desenvolvimento das potencialidades dos colaboradores, motivando-os e envolvendo-os, definindo objectivos desafiantes e compatíveis com os objectivos da organização, visando atingir os objectivos definidos para a equipa e a organização. Esta UC é aplicável a todos os profissionais que exerçam funções de chefia e/ou sejam responsáveis por serviços, direcções, etc.		
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o referencial de partida e de chegada (objectivos e metas a atingir) • Planear e programar as actividades a realizar • Seleccionar os métodos e formas de organização do trabalho • Atribuir tarefas e responsabilidades • Pesquisar e partilhar informação com os membros da equipa • Dar e obter feedback acerca do desempenho profissional dos colaboradores • Elaborar o plano de desenvolvimento de competências (objectivos a atingir, prazos, meios e recursos, indicadores, pontos de controlo) • Conceber instrumentos de monitorização e controlo • Preparar e conduzir reuniões com a equipa de trabalho e outros interlocutores • Mediar e gerir conflitos inter e intra equipas de trabalho • Resolver problemas e tomar decisões, individualmente e com recurso ao grupo • Decidir e actuar em situações de crise, ambiguidade e risco 			
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicando a metodologia específica de definição de objectivos para grupos e indivíduos e construção de indicadores quantitativos e/ou qualitativos • Planeando em coerência com os objectivos e metas definidas para a organização e/ou serviço • Seleccionando os métodos e formas de organização do trabalho mais adequados ao tipo de prestação, às competências dos profissionais e ainda aos objectivos a atingir • Considerando as orientações técnicas e as Boas Práticas aplicáveis à prestação de cuidados em equipa multidisciplinar • Mostrando-se auto-confiante e demonstrando confiança nos membros da equipa • Promovendo e demonstrando capacidade de escuta activa • Considerando os pontos de vista e as experiências dos outros elementos da equipa • Respeitando os regulamentos e normas internas da organização • Identificando fontes de informação fidedignas e consensuais • Mantendo uma postura ética face a informações confidenciais 			

- Dando indicações claras e precisas acerca das tarefas a realizar, dos limites de autoridades e das responsabilidades inerentes
- Estabelecendo prioridades de realização, de acordo com o plano estabelecido e as orientações estratégicas
- Estimulando a troca de experiências, a partilha de informação e a entajuda dentro da equipa
- Acompanhando a progressão e desenvolvimento das competências dos colaboradores através da utilização de instrumentos adequados e cumprimentos dos pontos de controlo
- Demonstrando reconhecimento nas situações de actuação competente
- Tomando decisões baseadas nos modelos aplicáveis (lógico-racional, intuitivo, directivo ou comportamental)
- Preparando reuniões com o estabelecimento prévio de objectivos a atingir, definição de agenda, convocação dos intervenientes e prevendo os recursos e meios adequados.
- Assegurando a interacção, a participação activa de todos e a partilha de informações entre os membros da equipa nas reuniões
- Gerindo conflitos através da utilização de estratégias adequadas
- Calculando o impacto das palavras e acções, seleccionando as que terão o efeito desejado na negociação
- Encontrando consensos através da utilização de estratégias de negociação integrativa e/ou distributiva de acordo com os objectivos a atingir e os interesses em jogo
- Aplicando técnicas específicas para a decisão em grupo

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (Objectivos, prazos e metas)
- Objectivos de desempenho individuais e de grupo
- Plano de actividade
- Agenda de reuniões
- Plano de desenvolvimento de competências
- Instrumentos (mapa/grelha) de acompanhamento e monitorização de desempenho individual
- Satisfação dos colaboradores
- Produtividade/performance dos colaboradores

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecimentos sobre Gestão de Recursos Humanos
- Conhecimentos sobre Psicologia Social e das Organizações
- Conhecimentos de planeamento estratégico
- Conhecimentos de gestão e desenvolvimento de competências
- Conhecimentos sobre gestão de equipas em cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados
- Interpretar e analisar documentos estratégicos, planos de actividades e outros contendo orientações relativamente à instituição e/ou serviço
- Pesquisar, seleccionar e analisar informação relativa à sua área funcional
- Seleccionar fontes e métodos de recolha de informação
- Identificar e utilizar técnicas de análise prospectiva
- Aplicar técnicas de gestão de tempo
- Seleccionar e aplicar técnicas de planeamento estratégico, tático e operacional
- Seleccionar e construir ferramentas de avaliação e controlo dos resultados

- Compreender e aplicar conceitos de eficácia e eficiência
- Identificar e aplicar técnicas de comunicação face-a-face e comunicação assertiva
- Compreender e utilizar técnicas de motivação e dinamização de equipas de trabalho
- Seleccionar e aplicar técnicas de acompanhamento e avaliação do desempenho individual
- Aplicar técnicas de construção de instrumentos de avaliação de desempenho individual e grupal
- Identificar e aplicar técnicas de gestão e medição de conflitos
- Aplicar técnicas de preparação e condução de reuniões e outro tipo de actividade grupal
- Analisar modelos de resolução de problemas
- Identificar diferentes estilos de tomada de decisão
- Aplicar técnicas de trabalho de grupo

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos estratégicos relativos ao sector, instituição e serviço/departamento.
- Legislação, normas e regulamentos relativos à gestão de recursos humanos no sector da saúde
- Legislação aplicável à área de intervenção
- Referenciais de competências e de formação aplicáveis
- Instrumentos de medida e avaliação de desempenho
- Avaliação 360°
- Rede de actores-chave

CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Aplicável em todos os contextos profissionais e tipologias de instituição. Em equipas de trabalho, task-force, equipas de gestão de projectos,

CORE 03		TRABALHAR EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Transversal e comum a todas as áreas de intervenção e todos os PN		
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa o desenvolvimento de comportamentos de cooperação interpessoal e colaboração em equipas multi e interdisciplinar, com vista à melhoria da prestação de cuidados de saúde, da organização interna dos serviços e das instituições. Esta UC é aplicável a todos os profissionais do sistema de saúde.		
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o referencial de partida (missão, objectivos, metas, indicadores, actividades, responsabilidades) • Prestar cuidados de forma articulada, reconhecendo as suas atribuições e papéis • Gerir e partilhar os recursos necessários ao cumprimento da missão da equipa • Partilhar e difundir informação entre os elementos da equipa • Reunir periodicamente inter e intra equipas (construção conjunta de soluções, discussão de dificuldades, progressos registados, concertação ou inovação nos métodos e formas de organização do trabalho, resolução de problemas, tomada de decisão, ...) • Gerir conflitos inter e intra membros de equipas • Tomar decisões em equipa • Avaliar os resultados da equipa 			
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO			
<ul style="list-style-type: none"> • Cumprindo com a metodologia aplicável para a definição do referencial de partida • Promovendo e demonstrando capacidade de escuta activa, considerando os pontos de vista e experiência dos elementos da equipa de trabalho face aos objectivos, métodos e formas de organização do trabalho a seguir • Mostrando -se confiante e demonstrando confiança nas competências dos membros da equipa • Definido objectivos de forma clara e objectiva, cumprindo as regras metodológicas adequadas • Cumprindo com as normas e regulamentos da organização, do serviço e da equipa na definição dos papéis e funções • Utilizando os recursos (humanos, materiais, financeiros e temporais) de acordo com as necessidades e os critérios de custo-benefício • Respeitando as regras de funcionamento interno da equipa e da organização • Mantendo uma postura ética face a informações confidenciais • Cumprindo com as orientações técnicas e documentos de Boas Praticas relativos às interacções e articulações entre profissionais de saúde • Estabelecendo uma relação facilitadora, com base em princípios da confiança e respeito pelo outro • Utilizando linguagem adequada ao perfil do interlocutor 			

- Informando acerca de novas normas, regulamentos e outros documentos de carácter técnico e/ou administrativos com interesse para a equipa
- Partilhando informação e conhecimentos sobre casos clínicos relevantes para a tomada de decisão multidisciplinar
- Utilizando mecanismos de circulação e partilha de informação entre os elementos da equipa adequados às características da organização e destinatários
- Assumindo a responsabilidade pelos seus actos e decisões tomadas
- Manifestando a sua posição com clareza e firmeza, mesmo em situações conflituosas
- Gerindo conflitos através da utilização de estratégias adequadas
- Procurando estabelecer consensos da utilização de estratégias de negociação integrativa e/ou distributiva de acordo com os objectivos a atingir
- Avaliando os resultados da equipa em termos de produtividade, satisfação dos seus membros, qualidade da tomada de decisão (em termos de benefícios para o utente, melhoria do seu estado de saúde,...)

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Matriz de objectivos (Missão, objectivos, indicadores, ...)
- Plano de actividade
- Documento com registo das atribuições e responsabilidades individuais e grupais
- Cronograma
- Agenda de reuniões
- Instrumentos de circulação e partilha de informação
- Guião para elaboração dos instrumentos de inquirição
- Resultados da avaliação
 - Objectivos atingidos
 - Nível de desvio
 - Constrangimentos
 - Medidas correctivas

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer os princípios da gestão de organização de saúde
- Conhecer os conceitos básicos de psicologia social e das organizações
- Compreender os conceitos de dinâmica de grupos
- Conhecer os princípios e modelos de planeamento em saúde
- Conhecer princípios de comunicação em saúde
- Compreender os conceitos de gestão da mudança em saúde
- Conhecer e aplicar modelos de gestão de equipas em cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados
- Seleccionar e aplicar métodos de organização em instituições e equipas de saúde
- Interpretar e analisar documentos estratégicos, planos de actividades e outros contendo orientações relativamente à instituição e/ou serviço
- Pesquisar, seleccionar e analisar informação relativa à sua área funcional
- Utilizar mecanismos de circulação e partilha de informação entre os elementos da equipa
- Identificar e aplicar técnicas de comunicação interpessoal
- Utilizar técnicas de trabalho em grupo (
- Seleccionar e aplicar estratégias de mudança em saúde

- Utilizar técnicas de comunicação assertiva
- Identificar e aplicar técnicas de gestão e medição de conflitos
- Aplicar técnicas de preparação e condução de reuniões e outro tipo de actividade grupal
- Seleccionar e utilizar técnicas de concepção de instrumentos de inquirição

RECURSOS EXTERNOS

- Documentos estratégicos relativos ao sector, instituição e serviço/departamento
- Legislação, normas e regulamentos aplicáveis
- Documentos de Boas Práticas relativos a gestão de equipas em cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados
- Matriz de enquadramento lógico e outros instrumentos de planeamento de acção
- Suportes para circulação e partilha de informação (programas informáticos, painéis, etc.,)
- Instrumentos de avaliação dos resultados

CONDIÇÕES DE CONTEXTO

- Aplicável em todos os contextos profissionais e tipologias de instituição do sector da saúde

CORE 04		DESENVOLVER REDES MULTISECTORIAIS E ESTABELECE PARCERIAS INSTITUCIONAIS E/OU INDIVIDUAIS	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Transversal e comum a todas as áreas de intervenção e todos os PN		
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o desenvolvimento e criação de rede que envolva a participação de uma combinação de instituições governamentais e não governamentais com o objectivo último de harmonizar as diferentes intervenções e potenciar a eficácia das respostas, de forma a prestar serviços de qualidade em saúde, através do trabalho em parceria assente na partilha de responsabilidades e recursos. Aplicável a responsáveis por formulação de políticas e estratégias, em serviços centrais, regionais ou instituições de saúde.		
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os problemas que exigem respostas articuladas • Definir espaços/formas de suporte colectivos (modelo de parceria/articulação) • Sinalizar os actores e sectores presentes na comunidade e passíveis de integrar a rede • Sensibilizar as instituições, organizações e indivíduos para a importância da sua inclusão na rede • Estabelecer a parceria com os actores, individuais e colectivos • Planear, programar a rede/parceria • Partilhar/optimizar recursos, de modo a “descobrir soluções” para dificuldades comuns • Comunicar regularmente com as estruturas regionais e nacionais dos vários sectores representados na rede • Partilhar conhecimento sistematicamente entre recursos envolvidos • Monitorizar e avaliar os resultados alcançados pelo trabalho em rede • Implementar acções correctivas • Partilhar e disseminar resultados do “projecto” e da parceria 			
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO			
<ul style="list-style-type: none"> • Adequando a parceria aos problemas e necessidades identificadas • Integrando no acordo de parceria responsabilidades, recursos a disponibilizar e benefícios para os parceiros envolvidos • Integrando no planeamento e programação as principais etapas/faseamento temporal, as actividades e o modo de as desenvolver e os resultados a atingir • Identificando os recursos necessários à implementação da rede e das suas iniciativas de forma adequada aos problemas identificados • Apresentando novas propostas e recomendações para uma maior eficácia da rede/parceria • Identificando questões e indicadores para a monitorização e a avaliação • Identificando os pontos fortes e fracos da parceria • Identificando acções de melhoria de acordo com os pontos fracos e as recomendações resultantes do processo de monitorização e avaliação • Partilhando e divulgando os <i>outputs</i> dos resultados em revistas, sites e outros suportes 			

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Diagnóstico/problema identificado
- Modelo de parceria/rede
- Protocolo de parceria
- Modelo de monitorização/avaliação (metodologias, questões e indicadores para avaliação)
- Instrumentos de recolha de informação e dados recolhidos para análise
- Resultados do processo de monitorização e avaliação
- Boas Práticas/ casos de sucesso formalizadas

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer as Metodologias de diagnóstico estratégico
- Conhecer o domínio de gestão de projecto/parceria
- Conhecer os modelos de parceria ou de trabalho de rede
- Conhecer as metodologias de planeamento e programação de projecto
- Conhecer as metodologias de monitorização e avaliação de projecto/parceria
- Conhecer estratégias de comunicação
- Conhecer as estratégias e mecanismos de participação e de empoderamento
- Comunicar com interlocutores variados sobre matérias diversificadas, adoptando linguagem e atitudes que facilitem o diálogo
- Identificar potenciais conflitos de interesse e desacordos, e aplicar as técnicas para os gerir
- Identificar as necessidades e as expectativas dos parceiros/rede
- Identificar questões e indicadores para monitorização e avaliação

RECURSOS EXTERNOS

- Políticas públicas da saúde (Plano Nacional de Saúde, Programas Nacionais, ...)
- Legislação e Regulamentação Específica
- Circulares Normativas e Informativas Nacionais
- *Guidelines* internacionais
- Serviços Centrais e Regionais do Sector da Saúde, da Educação, do poder político, das ONG.

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Aplicável em Cuidados de Saúde Primários, Hospitalares e Continuados.

CORE 05		DESENVOLVER E VALORIZAR UMA CULTURA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Transversal e comum a todas as áreas de intervenção e todos os PN		
DESCRIÇÃO DA UC	Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a valorização e desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, através de formas activas de promoção e divulgação da formação, aconselhamento e orientação acerca do desenvolvimento profissional contínuo e ainda acompanhamento e monitorização das actividades formativas destinadas a grupos ou indivíduos, na forma presencial, a distância ou em contexto de trabalho. Esta Unidade de Competência é aplicável aos responsáveis por unidades orgânicas de desenvolvimento profissional contínuo, tutores de formação presencial e/ou a distância, conselheiros de percurso formativo e coordenadores de formação que actuem em entidades formadoras e/ou beneficiárias de formação do sector da saúde.		
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de marketing da formação • Conceber instrumentos de promoção e divulgação da formação • Desenvolver estratégias de envolvimento dos actores-chave, a nível nacional, regional, organizacional e dos profissionais de saúde • Avaliar necessidades de competências individuais e grupais • Aconselhar e orientar os profissionais de saúde acerca do seu percurso formativo • Elaborar, em colaboração com o profissional de saúde, o plano de desenvolvimento profissional contínuo e o <i>portfólio</i> de aprendizagem • Acompanhar e monitorizar o desenvolvimento profissional contínuo • Conceber instrumentos para o acompanhamento e monitorização do plano de desenvolvimento profissional • Elaborar o relatório individual de progresso 			
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO			
<ul style="list-style-type: none"> • Definindo estratégias de promoção interna e externa em consonância com a política de formação da organização de saúde e ainda aos objectivos definidos no plano de formação • Cumprindo as regras de elaboração do plano de marketing da formação em saúde • Adequando as formas de promoção divulgação às características das intervenções formativas e dos profissionais de saúde • Sensibilizando líderes de opinião ou grupos de pares acerca da importância da implementação do novo modelo desenvolvimento profissional contínuo 			

- Identificando o *gap* de competências individuais e grupais através da comparação com o standard de competências pré-definido
- Colocando ao profissional de saúde situações-problemas que permitam reconhecer competências e identificar necessidades formativas
- Incentivando a reflexão crítica do indivíduo acerca do seu percurso profissional, das suas competências e necessidades formativas
- Cumprindo as regras metodológicas para a definição de metas e objectivos de desempenho
- Informando acerca da oferta formativa internas e externa, modalidades e formas de organização mais adequadas às necessidades e características do destinatário
- Informando acerca da existência de acções de carácter científico e técnico com relevância para o desenvolvimento do profissional de saúde
- Tendo por base o *gap* de competências identificado, a oferta formativa e ainda as condições e os recursos na elaboração do plano de desenvolvimento profissional
- Cumprindo com as normas pré-definidas para a elaboração do portfólio de aprendizagem
- Adequando o modelo de acompanhamento e monitorização às modalidades formativas, formas de organização da formação (presencial, a distância, em contexto de trabalho...) e ainda aos objectivos a atingir
- Concebendo os instrumentos de acompanhamento e monitorização em coerência com o referencial de partida
- Cumprindo com os critérios pré-definidos para a elaboração do relatório de individual de progresso

EVIDÊNCIAS DE DESEMPENHO (OUTPUTS PRODUZIDOS)

- Plano de marketing aplicado à formação
- Instrumentos de divulgação da formação
- Guião para entrevista
- Plano de desenvolvimento profissional, contendo *gap* de competências identificadas, metas e objectivos, etapas, timing, actores-chave
- Portfólio individual de competências, contendo:
 - Diário de aprendizagem
 - Comentários críticos
 - Experiências relevantes
- Instrumentos de acompanhamento e monitorização da formação presencial, distância ou em contexto de trabalho
- Registos das aprendizagens
- Registos do acompanhamento e controlo da aprendizagem pelo formador/tutor
- Relatório de balanço/progresso individual

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO

- Conhecer e interpretar a legislação, normas e regulamentos aplicáveis ao sistemas de formação profissional, emprego e qualificações e sistema europeu de créditos.
- Conhecer e interpretar as políticas e orientações estratégicas sectoriais e organizacionais, incluindo em matéria de política formativa e sistema de desenvolvimento profissional contínuo
- Conhecer e aplicar técnicas de marketing aplicável à formação contínua em saúde
- Conhecer e utilizar metodologias de difusão de informação em saúde
- Conhecer os princípios da formação de adultos
- Conhecer as modalidades de aprendizagem informais, não-formais e formais
- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de diagnóstico de necessidades de competências aplicáveis aos profissionais de saúde individualmente e em grupo
- Conhecer e utilizar técnicas de gestão de carreiras
- Compreender e aplicar técnicas de gestão e desenvolvimento de competências
- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de condução de entrevistas
- Conhecer e aplicar teorias e modelos de desenvolvimento profissional em saúde
- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de diagnóstico de necessidades de competências aplicáveis aos profissionais de saúde individualmente e em grupo
- Definir metodologias de acompanhamento e monitorização do desenvolvimento do profissional de saúde
- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de dinâmica de grupos e relacionamento interpessoal
- Conhecer e interpretar as teorias da aprendizagem e motivação de adultos
- Conhecer e interpretar os métodos e técnicas pedagógicas aplicáveis aos adultos e às áreas temáticas específicas
- Conhecer e aplicar modelos de acompanhamento e monitorização de desenvolvimento e execução da formação presencial, a distância (*e-learning* e *b-learning*) e em contexto de trabalho
- Aplicar as técnicas de avaliação da aprendizagem
- Aplicar as técnicas de avaliação do impacto da formação no desempenho individual
- Aplicar as normas definidas para o relatório individual de progresso

RECURSOS EXTERNOS

- Planos estratégicos, planos de actividades e outros documentos políticos e técnicos, contendo orientações estratégicas, objectivos e prioridades para a política formativa do sector da saúde
- Quadro Europeu de Qualificações (versão nacional), normas e regulamentos relativos ao sistema de qualificações, emprego e formação profissional aplicáveis aos profissionais de saúde
- Orientações técnicas sobre desenvolvimento profissional contínuo dos profissionais de saúde emitidas pelo EQUIP e EURACT e outras entidades aplicáveis
- Outras fontes de informação secundária (oficiais e institucionais) que produzem informação para o sector da saúde



- Serviços centrais e regionais do Ministério da Saúde responsáveis pelo sistema de formação do sector da saúde (Administração Central do Sistema de Saúde, Administrações Regionais de Saúde, ...)
- Referenciais de competências e de formação aplicáveis
- Catálogo Nacional de Qualificações
- Entidades nacionais e internacionais responsáveis pela Qualificação, Emprego e Formação Profissional (Agência Nacional para a Qualificação, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Sistema Internacional de Créditos, ...)
- Instituições de excelência, centros de investigação e entidades com Boas Práticas reconhecidas
- Rede de entidades formadoras do sector da saúde
- Associações de profissionais do sector da saúde

CONDIÇÕES DE CONTEXTO

- Aplicável em serviços centrais, administrações regionais e outras instituições responsáveis pelo sistema de desenvolvimento profissional contínuo e ainda entidades formadoras ou beneficiárias de formação do sector da saúde.

5. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1. REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO POR PROGRAMA NACIONAL

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.1. OBESIDADE

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.1.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS



Código	Designação da Unidade de Competência	Designação da Unidade de Formação	Submódulos constituintes
OBES 01	ACONSELHAR E INFORMAR O INDIVÍDUO SOBRE OS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E A PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA A ADOPTAR	ACONSELHAMENTO PARA A ADESÃO A COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA SAUDÁVEIS	Epidemiologia, etiologia e patogénese da obesidade
			Estratégias e técnicas de avaliação do contexto físico e psicológico do indivíduo
			Intervenção de aconselhamento alimentar e de prática de actividade física
			Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de aconselhamento e informação ¹⁰
OBES 02	DIAGNOSTICAR O SOBREPESO E A OBESIDADE	DIAGNÓSTICO DO SOBREPESO E DA OBESIDADE	Epidemiologia, etiologia e patogénese da obesidade
			Estratégias e técnicas de diagnóstico de sobrepeso e da obesidade
			Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico
			Referenciação entre cuidados de saúde ¹¹
OBES 03	APLICAR E MONITORIZAR A INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA ADEQUADA À GRAVIDADE DA DOENÇA (SOBREPESO E OBESIDADE)	APLICAR E MONITORIZAR A INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA ADEQUADA À GRAVIDADE DA DOENÇA (SOBREPESO E OBESIDADE)	Intervenções terapêuticas em sobrepeso e obesidade
			Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de intervenção terapêutica
			Referenciação entre cuidados de saúde ¹²

¹⁰ Submódulo comum a várias Unidades de Competência

¹¹ Submódulo comum a várias Unidades de Competência

¹² Submódulo comum a várias Unidades de Competência



OBES 04	CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES NA ADOPÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS E NA GESTÃO DA OBESIDADE	Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores
		Auto-cuidado e auto-vigilância na obesidade
		Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de aconselhamento e informação ¹³

¹³ Submódulo comum a várias Unidades de Competência

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.1.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - OBESIDADE

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
<p>ACONSELHAMENTO PARA A ADEÇÃO A COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA SAUDÁVEIS</p>		21 Horas
<p>Objectivo de competência da UF</p>	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>ACONSELHAR E INFORMAR O INDIVÍDUO SOBRE OS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E A PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA A ADOPTAR</p>	<p>Associada à UC</p> <p>OBES 01</p>
<p>DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS</p>		
<p>Submódulo 1 - Epidemiologia, etiologia e patogénese da obesidade</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a epidemiologia, a etiologia e a patogénese da obesidade <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a epidemiologia, a etiologia e a patogénese da obesidade Identificar o quadro de evolução da obesidade e as comorbilidades associadas Identificar os factores de risco antropométricos, cardiometabólicos e psicológicos associados ao sobrepeso e à obesidade Identificar consequências psicológicas associadas ao sobrepeso e à obesidade 		
<p>Submódulo 2 - Estratégias e técnicas de avaliação do contexto físico e psicológico do indivíduo</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar o estado físico e psicológico e comportamentos alimentares e de prática de actividade física do indivíduo 		

Objectivos de Aprendizagem

- Identificar e utilizar os meios e os instrumentos de avaliação de sobrepeso e obesidade
- Classificar o perfil antropométrico, psicológico e comportamental do indivíduo

Submódulo 3 - Intervenção de aconselhamento alimentar e de prática de actividade física

Objectivo de competência

- Aconselhar o indivíduo para adoptar comportamentos alimentares e prática de actividade física saudáveis

Objectivos de Aprendizagem

- Conceber um plano de intervenção/aconselhamento para a adopção de comportamentos alimentares e prática de actividade física saudáveis
- Identificar e caracterizar uma dieta e comportamentos de actividade física saudáveis

Submódulo 4 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de aconselhamento e informação

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar da comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo



DESTINATÁRIOS

- Médicos de família, Enfermeiros e outros profissionais de saúde

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
DIAGNÓSTICO DO SOBREPESO E DA OBESIDADE		28 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DIAGNOSTICAR O SOBREPESO E A OBESIDADE</p>	<p>Associada à UC</p> <p>OBES 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Epidemiologia, etiologia e patogénese da obesidade</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a epidemiologia, a etiologia e a patogénese da obesidade <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a epidemiologia da obesidade Reconhecer as etiologias mais frequentes da obesidade Identificar o quadro de evolução e as comorbilidades associadas da obesidade Identificar os factores de risco antropométricos, cardiometabólicos e psicológicos associados ao sobrepeso e à obesidade Identificar consequências psicológicas e sócio-profissionais da obesidade 		



Submódulo 2 - Estratégias e técnicas de diagnóstico de sobrepeso e da obesidade

Objectivo de competência

- Identificar o perfil antropométrico, psicológico, comportamental e genético do indivíduo/doente e as comorbilidades associados (diagnóstico) e o quadro de evolução da doença (prognóstico)

Objectivos de Aprendizagem

- Identificar os meios e os critérios de diagnóstico do sobrepeso e obesidade
- Utilizar as técnicas de diagnóstico do sobrepeso e da obesidade
- Interpretar os indicadores antropométricos, cardiometabólicos, psicológicos, comportamentais e genéticos
- Identificar os exames complementares
- Identificar as repercussões na vida socioprofissional do doente crónico e seus cuidadores

Submódulo 3 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo



Submódulo 4 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 3 e 4)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM SOBREPESO E OBESIDADE		28 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de..</i></p> <p>APLICAR E MONITORIZAR A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA ADEQUADA À GRAVIDADE DA DOENÇA (SOBREPESO E OBESIDADE)</p>	<p>Associada à UC</p> <p>OBES 03</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Intervenções terapêuticas em sobrepeso e obesidade</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a terapêutica de acordo com o diagnóstico e prognóstico realizado <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e descrever as terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas aplicáveis • Identificar as vantagens e os efeitos adversos da terapêutica farmacológica • Identificar a tipologia de exames complementares de acompanhamento da obesidade • Identificar as consequências da não adesão a terapêutica • Definir objectivos e metas a atingir com o plano terapêutico • Definir as etapas do plano terapêutico (nutricional, farmacológico e de actividade física) • Distinguir e aplicar técnicas e instrumentos de monitorização do plano terapêutico 		

Submódulo 2 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 2 e 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CAPACITAÇÃO DO DOENTE OBESO E SEUS CUIDADORES		35 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>OBES 04</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o doente e seus cuidadores para gerir a sua doença com vista à melhoria da sua qualidade de vida, prevenção da progressão da doença, diminuição das crises e agudizações <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e seleccionar técnicas de avaliação da dinâmica familiar • Seleccionar e construir instrumentos de avaliação da dinâmica familiar • Identificar e seleccionar instrumentos de avaliação da capacidade funcional e psicológica do doente e seus cuidadores • Distinguir os princípios do modelo de aprendizagem andragógica • Reconhecer as diferentes percepções da doença crónica e distorções cognitivas decorrentes • Distinguir e aplicar técnicas de motivação da aprendizagem no doente crónico • Identificar e seleccionar a informação a transmitir e as aprendizagens a realizar com o doente e seus cuidadores • Reconhecer as características e regras de aplicação dos métodos pedagógicos incitativo, transmissivo e apropriativo 		

- Seleccionar e aplicar os métodos pedagógicos adequados ao tipo de conhecimento a transmitir e ao perfil do doente e seu cuidador
- Definir objectivos e metas a atingir de acordo com as competências do doente e cuidador
- Definir plano de actividades e recursos necessários ao processo de capacitação
- Definir e construir instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicáveis ao contexto

Submódulo 2 - Auto-cuidado e auto-vigilância na obesidade

Objectivo de competência

- Informar e instruir o doente e seus cuidadores sobre os auto-cuidados e auto-vigilância na obesidade

Objectivos de Aprendizagem

- Definir conceito de cronicidade em obesidade
- Reconhecer as principais alterações psicológicas e sociais associadas à obesidade
- Identificar os benefícios e vantagens e benefícios de adopção de comportamentos saudáveis (alimentação e prática de actividade física)
- Enumerar os efeitos adversos da intervenção terapêutica
- Enumerar os efeitos secundários e as consequências da não adesão à terapêutica
- Identificar e seleccionar estratégias comportamentais, cognitivas e emocionais para lidar com situações de crise

Submódulo 3 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros, médicos e outros profissionais que exerçam funções de ensino de doentes crónicos, integrados nos cuidados de saúde primários, cuidados especializados e continuados integrados.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.2. DOENÇAS REUMÁTICAS

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS

Código	Designação da Unidade de Competência
REUM 01	SENSIBILIZAR PARA A PREVENÇÃO DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS (LME)
REUM 02	IDENTIFICAR E AVALIAR OS FACTORES DE RISCO DE FRACTURAS DE FRAGILIDADE MAIS FREQUENTES (OSTEOPOROSE)
REUM 03	EDUCAR O DOENTE IDOSO E SEUS CUIDADORES PARA A PREVENÇÃO DAS QUEDAS

Designação das Unidades de Formação	Submódulos constituintes
PREVENÇÃO DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS (LME)	Lesões Músculo-Esqueléticas (LME)
	Prevenção das lesões músculo-esqueléticas e Reabilitação dos doentes com LME
	Referenciação entre cuidados de saúde ¹⁴
FACTORES DE RISCO DE FRACTURAS DE FRAGILIDADE (OSTEOPOROSE)	Osteoporose e factores de risco de fracturas de fragilidade
	Avaliação dos factores de risco de fracturas de fragilidade
	Intervenção terapêutica
PREVENÇÃO DAS QUEDAS EM DOENTES IDOSOS	Gerontopsicologia e saúde do indivíduo idoso
	Avaliação da situação física, farmacológica e ambiental do doente idoso
	Intervenção multidimensional
	Referenciação entre cuidados de saúde ¹⁵

¹⁴ Submódulo comum a várias Unidades de Competência

¹⁵ Submódulo comum a várias Unidades de Competência



REUM 04	DIAGNOSTICAR AS GRANDES SÍNDROMES DAS DOENÇAS REUMÁTICAS MAIS PREVALENTES	Epidemiologia, etiologia e patogénese das doenças reumáticas mais prevalentes
		Estratégias e técnicas de diagnóstico das síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes
		Referenciação entre cuidados de saúde ¹⁶
REUM 05	PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ADEQUADAS AS 10 DOENÇAS REUMÁTICAS OU GRUPOS MAIS PREVALENTES	Terapêuticas adequadas às doenças reumáticas ou grupos mais prevalentes
		Formas de reconversão profissional disponíveis
		Referenciação entre cuidados de saúde ¹⁷
REUM 06	CAPACITAR OS DOENTES E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA REUMÁTICA CRÓNICA	Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores
		Auto-cuidado e auto-vigilância nas doenças reumáticas
		Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

¹⁶ Submódulo comum a várias Unidades de Competência

¹⁷ Submódulo comum a várias Unidades de Competência

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - DOENÇAS REUMÁTICAS

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
PREVENÇÃO DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS (LME)		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>SENSIBILIZAR PARA A PREVENÇÃO DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS (LME)</p>	<p>Associada à UC</p> <p>REUM 01</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Lesões Músculo-Esqueléticas (LME)</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer lesões músculo-esqueléticas, suas manifestações e contextos de desenvolvimento <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as LME decorrentes de contextos de trabalho, escolar e doméstico • Associar os riscos ergonómicos, organizacionais, individuais e profissionais aos sectores de actividade • Reconhecer os custos sociais e económicos das LME 		

Submódulo 2 - Prevenção das lesões músculo-esqueléticas e Reabilitação dos doentes com LME

Objectivo de competência

- Eliminar os riscos de lesões músculo-esqueléticas (plano de prevenção) de acordo com os problemas identificados
- Integrar os trabalhadores que sofrem de LME, tendo em conta as limitações específicas de cada indivíduo

Objectivos de aprendizagem

- Diagnosticar os riscos ergonómicos, organizacionais e individuais de contracção de LME num dado contexto/situação
- Identificar e aplicar as técnicas de prevenção das LME, de acordo com o contexto
- Distinguir as etapas do plano de eliminação e prevenção de riscos associados às LME
- Definir objectivos e metas para o plano de prevenção das LME
- Construir plano de eliminação/prevenção das LME
- Distinguir técnicas e instrumentos de monitorização do plano de prevenção das LME
- Identificar e aplicar soluções de integração socioprofissional para indivíduos com LME

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
FACTORES DE RISCO DE FRACTURAS DE FRAGILIDADE (OSTEOPOROSE)		14 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>IDENTIFICAR OS FACTORES DE RISCO DE FRACTURAS DE FRAGILIDADE (OSTEOPOROSE)</p>	<p>Associada à UC</p> <p>REUM 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Osteoporose e factores de risco de fracturas de fragilidade</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a osteoporose e os factores de risco de fracturas de fragilidade <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os factores de risco de fracturas de fragilidade não modificáveis e potencialmente modificáveis da osteoporose 		
<p>Submódulo 2 - Avaliação dos factores de risco de fracturas de fragilidade</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os factores de risco e existência de osteoporose, de acordo critérios para diagnóstico <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar critérios de identificação de risco e de diagnóstico da osteoporose 		

Submódulo 2 - Intervenção terapêutica

Objectivo de competência

- Aplicar a terapêutica para correcção dos factores de risco modificáveis e intervenção complementar

Objectivos de Aprendizagem

- Identificar as recomendações específicas
- Planear a terapêutica para a modificação de factores de risco identificados
- Monitorizar o plano terapêutico aplicado

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
PREVENÇÃO DAS QUEDAS EM DOENTES IDOSOS		21 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>EDUCAR O DOENTE IDOSO E SEUS CUIDADORES PARA A PREVENÇÃO DAS QUEDAS</p>	Associada à UC REUM 03
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Gerontopsicologia e saúde do indivíduo idoso</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características e constrangimentos biológicos, psicológicas e cognitivos do indivíduo idoso <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da gerontopsicologia na identificação dos problemas que se colocam ao indivíduo idoso Enunciar os aspectos biológicos, psicológicos e cognitivos do envelhecimento Identificar os problemas de saúde mais comuns na terceira idade 		
<p>Submódulo 2 - Avaliação da situação física, farmacológica e ambiental do doente idoso</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar o risco de queda do doente idoso de acordo os critérios definidos <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e seleccionar técnicas e instrumentos de avaliação das funcionalidades do idoso (cognitivas, psicológicas, funcionais, ...) 		

- Reconhecer as condições de deterioração geral pré-definidas
- Identificar as causas médicas específicas pré-definidas
- Identificar os fármacos/tipologia de fármacos pré-definidos e seus efeitos secundários potenciadores de quedas
- Identificar as causas potenciais de queda pré-definidas em contexto-ambiental
- Identificar, seleccionar e aplicar técnicas e instrumentos de diagnóstico da situação

Submódulo 3 - Intervenção multidimensional para a prevenção de quedas

Objectivo de competência

- Intervir de forma multidimensional para a prevenção de quedas nos idosos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar, seleccionar e aplicar técnicas e instrumentos de diagnóstico da situação
- Interpretar os relatórios do diagnóstico da situação
- Definir objectivos e metas a atingir no plano de acção multidimensional
- Identificar os recursos e intervenientes necessários ao plano de acção
- Elaborar o plano de acção multidimensional
- Definir e construir instrumentos de monitorização das acções

Submódulo 4 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação



- Produzir um documento de referênciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 4)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
DIAGNÓSTICO DAS SÍNDROMES MAIS FREQUENTES DAS DOENÇAS REUMÁTICAS		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DIAGNOSTICAR AS SÍNDROMES DAS DOENÇAS REUMÁTICAS MAIS FREQUENTES</p>	<p>Associada à UC</p> <p>REUM 04</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Epidemiologia, etiologia e patogénese das doenças reumáticas mais prevalentes</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a epidemiologia, a etiologia e a patogénese das síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a epidemiologia das doenças reumáticas mais prevalentes Reconhecer as etiologias mais frequentes das doenças reumáticas mais prevalentes Identificar as doenças reumáticas mais prevalentes, o seu quadro de evolução e as comorbilidades associadas Identificar a sintomatologia das doenças reumáticas mais prevalentes Identificar consequências psicológicas e socioprofissionais associadas às doenças reumáticas mais prevalentes 		
<p>Submódulo 2 - Estratégias e técnicas de diagnóstico das síndromes das doenças reumáticas mais prevalentes</p>		

Objectivo de competência

- Identificar a doença reumática em presença no doente, as comorbilidades associadas (diagnóstico) e o quadro de evolução da doença (prognóstico)

Objectivos de Aprendizagem

- Identificar os meios e os critérios de diagnóstico por tipo de doença reumática
- Seleccionar e utilizar as técnicas de diagnóstico específicas para cada tipo de doença reumática
- Interpretar a sintomatologia e os exames complementares associados às doenças reumáticas mais prevalentes
- Identificar as repercussões na vida do doente crónico e seus cuidadores
- Identificar os tipos de reconversão profissionais disponíveis

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ADEQUADAS ÀS 10 DOENÇAS REUMÁTICAS OU GRUPO MAIS PREVALENTES		14 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ADEQUADAS ÀS 10 DOENÇAS REUMÁTICAS OU GRUPOS MAIS PREVALENTES</p>	<p>Associada à UC</p> <p>REUM 05</p>
„DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Terapêuticas adequadas às doenças reumáticas ou grupos mais prevalentes</p> <p>Objectivo de competências</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir a terapêutica a aplicar de acordo com o diagnóstico e prognóstico realizado <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as intervenções terapêuticas associadas às doenças reumáticas mais prevalentes Identificar a tipologia de exames complementares de diagnóstico a prescrever nas doenças reumáticas mais prevalentes Definir objectivos e metas a atingir no plano terapêutico Reconhecer os critérios para prescrição da terapêutica e distinguir os efeitos adversos associados Elaborar o plano terapêutico (farmacológico e não farmacológico) Definir e construir instrumentos de monitorização do plano de intervenção terapêutico 		

Submódulo 2 - Formas de reconversão profissional em doentes com LME e outras doenças reumáticas

Objectivo de competência

- Propor formas de reconversão profissional adequadas ao doente com LME e outras doenças reumáticas incapacitantes

Objectivos de Aprendizagem

- Identificar as formas de reconversão profissional disponíveis
- Distinguir as características psicológicas e socioprofissionais do doente

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CAPACITAÇÃO DO DOENTE COM DOENÇA REUMÁTICA E SEUS CUIDADORES		35 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>REUM 06</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o doente e seus cuidadores para gerir a sua doença com vista à melhoria da sua qualidade de vida, prevenção da progressão da doença, diminuição das crises e agudizações <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e seleccionar técnicas de avaliação da dinâmica familiar • Seleccionar e construir instrumentos de avaliação da dinâmica familiar • Identificar e seleccionar instrumentos de avaliação da capacidade funcional e psicológica do doente e seus cuidadores • Distinguir os princípios do modelo de aprendizagem andragógica • Reconhecer as diferentes percepções da doença crónica e distorções cognitivas decorrentes • Distinguir e aplicar técnicas de motivação da aprendizagem no doente crónico • Identificar e seleccionar a informação a transmitir e as aprendizagens a realizar com o doente e seus cuidadores • Reconhecer as características e regras de aplicação dos métodos pedagógicos incitativo, transmissivo e apropriativo 		

- Seleccionar e aplicar os métodos pedagógicos adequados ao tipo de conhecimento a transmitir e ao perfil do doente e seu cuidador
- Definir objectivos e metas a atingir de acordo com as competências do doente e do seu cuidador
- Definir plano de actividades e recursos necessários ao processo de capacitação
- Definir e construir instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicáveis ao contexto

Submódulo 2 - Auto-cuidado e auto-vigilância nas doenças reumáticas

Objectivo de competência

- Informar e instruir o doente e seus cuidadores sobre os auto-cuidados e auto-vigilância nas doenças reumáticas

Objectivos de Aprendizagem

- Definir conceito de cronicidade em doenças reumáticas
- Reconhecer os principais sintomas e manifestações da doença reumática em presença
- Enumerar os factores de agravamento da doença reumática (prática de exercício físico não orientada, excesso de peso, quedas,)
- Enumerar os factores que contribuem para melhorar a qualidade de vida e alívio dos sintomas
- Identificar os efeitos adversos da terapêutica farmacológica
- Enumerar as consequências da não adesão à terapêutica
- Reconhecer as vantagens e benefícios do regime dietético específico
- Reconhecer as vantagens e benefícios da prática de exercício físico específico
- Reconhecer os objectivos e metas do plano de intervenção terapêutica (farmacológica e não farmacológica)
- Identificar os cuidados a ter nas situações de crise e os procedimentos associados

Submódulo 3 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais associadas aos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros, médicos e outros profissionais que exerçam funções de ensino de doentes crónicos, integrados nos cuidados de saúde primários, cuidados especializados e continuados integrados.

5.1.3. DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.3.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde





Código	Designação da Unidade de Competência	Designação das Unidades de Formação	Submódulos constituintes
DPOC 01	DIAGNOSTICAR E AVALIAR O GRAU DE GRAVIDADE DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	DIAGNÓSTICO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	Epidemiologia, etiologia e patogénese da doença pulmonar obstrutiva crónica
			Estratégias e técnicas de diagnóstico na doença pulmonar obstrutiva crónica
			Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento ¹⁸
			Referenciação entre cuidados de saúde ¹⁹
DPOC 02	PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR AS INTERVENÇÕES TERAPÉUTICAS DE ACORDO COM O ESTÁDIO DA DOENÇA	INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	Intervenção terapêutica na DPOC
			Referenciação entre cuidados de saúde ²⁰
DPOC 03	PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR A REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NA DPOC	ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE REABILITAÇÃO NO DOENTE COM DOENÇA RESPIRATÓRIA OBSTRUTIVA CRÓNICA	Estratégias integradas de reabilitação no doente com DPOC
DPOC 04	INTERVIR DE FORMA ESPECIALIZADA COM VISTA À CESSAÇÃO TABÁGICA DO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	NÃO INCLUIDA NO REFERENCIAL DE FORMAÇÃO POR ESTAR A SER ANALISADA POR GRUPO DE TRABALHO ESPECIALIZADO	
DPOC 05	PRESTAR ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA AO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	CUIDADOS DOMICILIÁRIOS AO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	Cuidados domiciliários ao doente com doença pulmonar obstrutiva crónica

¹⁸ Submódulo de formação comum a várias Unidades de Competência

¹⁹ Idem

²⁰ Idem



			Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento ²¹
DPOC 06	CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA (DPOC)	CAPACITAÇÃO DO DOENTE CRÓNICO E SEUS CUIDADORES	Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores ²²
			Auto-cuidados e auto-vigilância do doente com doença pulmonar obstrutiva crónica
			Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento ²³
DPOC 07	PLANEAR A ALTA EM COLABORAÇÃO COM O DOENTE E SEUS CUIDADORES	PLANEAMENTO DE ALTA DO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA	Planeamento de alta do doente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica

²¹ Idem

²² Idem

²³ Idem

5.1.3.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - DOENÇA PULMONAR OBSTRUTICA CRÓNICA

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
DIAGNÓSTICO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA		21 Horas
OBJECTIVO DE COMPETÊNCIA DA UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DIAGNOSTICAR E AVALIAR O GRAU DE GRAVIDADE DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>DPOC 01</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Epidemiologia, etiologia e patogénese da doença pulmonar obstrutiva crónica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a epidemiologia, a etiologia e a patogénese da doença pulmonar obstrutiva crónica <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a epidemiologia da doença pulmonar obstrutiva crónica • Reconhecer as etiologias mais frequentes das doenças reumáticas mais prevalentes • Identificar a sintomatologia mais frequente da doença pulmonar obstrutiva crónica • Reconhecer as tipologias de comorbilidades habitualmente associadas à DPOC • Identificar consequências fisiológicas, psicológicas e socioprofissionais associadas à doença pulmonar obstrutiva crónica 		
<p>Submódulo 2 - Estratégias e técnicas de diagnóstico na doença pulmonar obstrutiva crónica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer o diagnóstico da doença e definir o grau de gravidade de acordo com os critérios 		

constante na Norma Técnica e os documentos de Boas Práticas

Objectivos de Aprendizagem

- Identificar os meios e os critérios de diagnóstico para a doença pulmonar obstrutiva crónica
- Reconhecer as comorbilidades existentes
- Identificar e seleccionar os meios auxiliares de diagnóstico aplicáveis
- Interpretar a sintomatologia e os exames complementares
- Reconhecer as repercussões na vida do doente crónico e seus cuidadores

Submódulo 3 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

Submódulo 4 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação

- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 4)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA		14 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR AS INTERVENÇÕES DE ACORDO COM O ESTÁDIO DA DOENÇA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>DPOC 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Intervenção terapêutica na doença pulmonar obstrutiva crónica</p> <p>Objectivo de competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planear e monitorização a intervenção terapêutica de acordo com o diagnóstico e o estágio de evolução da doença <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas aplicáveis aos estádios de evolução da doença e das comorbilidades associadas • Reconhecer os principais efeitos adversos associados às terapêuticas • Reconhecer os constrangimentos pessoais, profissionais e sociais associados às comorbilidades associadas e estilo de vida do doente • Definir objectivos e metas a atingir com a intervenção farmacológica e não farmacológica • Identificar pontos de controlo e mecanismos de monitorização adequados ao estágio de evolução da doença e ao perfil do doente 		

Submódulo 2 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Transversal a médicos especialistas (Submódulo 2)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE REABILITAÇÃO NO DOENTE COM DOENÇA RESPIRATÓRIA OBSTRUTIVA CRÓNICA		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PLANEAR, APLICAR E MONITORIZAR A REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>DPOC 03</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Estratégias integradas de reabilitação no doente com doença pulmonar obstrutiva crónica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Aumentar a funcionalidade e a redução dos sintomas do doente com doença pulmonar obstrutiva crónica através da aplicação de estratégias integradas de reabilitação respiratória, funcional e ocupacional, de acordo com o estágio de evolução da doença <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as indicações e as contra-indicações da reabilitação respiratória Reconhecer os constrangimentos associados às comorbilidades Identificar e seleccionar testes e provas específicas de avaliação da capacidade funcional do doente Identificar e seleccionar instrumentos de avaliação neurofisiológica e psicológica aplicáveis aos doentes com DPOC Reconhecer os constrangimentos pessoais, profissionais e sociais associados ao processo de reabilitação Definir objectivos e metas a atingir com o plano de reabilitação Definir as modalidades e o tipo de exercício físico aplicáveis ao estágio de evolução da doença e ao perfil do doente 		

- Identificar pontos de controlo e mecanismos de monitorização adequados ao estágio de evolução da doença e ao perfil do doente
- Seleccionar e construir instrumentos de avaliação da melhoria da qualidade de vida do doente

DESTINATÁRIOS

- Médicos, fisiatras, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais integrados na equipa multidisciplinar.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CUIDADOS DOMICILIÁRIOS AO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PRESTAR ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA DO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>DPOC 05</p>
„DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Cuidados domiciliários ao doente com doença pulmonar obstrutiva crónica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Vigiar o doente e a sua evolução e prestar cuidados de saúde no domicílio do doente, de acordo com o estágio de evolução da doença <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir objectivos e metas para a prestação de cuidados de saúde ao domicílio do doente de acordo com o estágio de evolução da doença Reconhecer a sintomatologia associada às agudizações da doença pulmonar obstrutiva crónica e comorbilidades associadas Distinguir a sintomatologia, alterações fisiológica e psicológicas de acordo com o nível de gravidade Interpretar o plano de intervenção terapêutica prescrito Ministrar terapêutica ou outros cuidados de acordo com a prescrição médica Reconhecer os efeitos adversos associados à terapêutica Reconhecer os procedimentos e medidas a tomar em caso de agravamento do estado clínico do doente 		

- Seleccionar e construir instrumentos de avaliação da prestação de cuidados ao domicílio

Submódulo 2 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, ajudantes de saúde, auxiliares de acção médica e outros profissionais integrados em equipa de Cuidados Continuados Integrados ou outra equipa prestadora de cuidados de saúde domiciliários.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CAPACITAÇÃO DO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA E SEUS CUIDADORES		35 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>DPOC 06</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o doente e seus cuidadores para gerir a sua doença com vista à melhoria da sua qualidade de vida, prevenção da progressão da doença, diminuição das crises e agudizações <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e seleccionar técnicas de avaliação da dinâmica familiar • Seleccionar e construir instrumentos de avaliação da dinâmica familiar • Identificar e seleccionar instrumentos de avaliação da capacidade funcional e psicológica do doente e seus cuidadores • Distinguir os princípios do modelo de aprendizagem andragógica • Reconhecer as diferentes percepções da doença crónica e distorções cognitivas decorrentes • Distinguir e aplicar técnicas de motivação da aprendizagem no doente crónico • Identificar e seleccionar a informação a transmitir e as aprendizagens a realizar com o doente e seus cuidadores • Reconhecer as características e regras de aplicação dos métodos pedagógicos incitativo, transmissivo e apropriativo 		

- Seleccionar e aplicar os métodos pedagógicos adequados ao tipo de conhecimento a transmitir e ao perfil do doente e seu cuidador
- Definir objectivos e metas a atingir de acordo com as competências do doente e seu cuidador
- Definir plano de actividades e recursos necessários ao processo de capacitação
- Definir e construir instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicáveis ao contexto

Submódulo 2 - Auto-cuidado e auto-vigilância na doença pulmonar obstrutiva crónica

Objectivo de competência

- Informar e instruir o doente e seus cuidadores sobre os auto-cuidados e auto-vigilância na doença pulmonar obstrutiva crónica

Objectivos de Aprendizagem

- Definir conceitos de cronicidade na doença pulmonar obstrutiva crónica
- Reconhecer os principais sintomas e manifestações da doença pulmonar obstrutiva crónica
- Reconhecer as alterações fisiológicas e psicológicas associadas às exacerbações
- Enumerar os factores de agravamento da doença pulmonar obstrutiva crónica
- Enumerar os factores que contribuem para melhorar a qualidade de vida e alívio dos sintomas
- Enumerar os efeitos adversos da terapêutica
- Enumerar as consequências da não adesão à terapêutica
- Reconhecer as vantagens e benefícios do regime dietético específico
- Reconhecer as vantagens e benefícios da prática de exercício físico específico
- Reconhecer os objectivos e metas do plano de intervenção terapêutica (farmacológica e não farmacológica)
- Distinguir urgência de emergência e reconhecer a sintomatologia associada
- Identificar os cuidados a ter nas agudizações/exacerbações

Submódulo 3 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros, médicos e outros profissionais que exerçam funções de ensino de doentes crónicos, integrados nos cuidados de saúde primários, cuidados especializados e continuados integrados.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
<p align="center">PLANEAMENTO DE ALTA DO DOENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA</p>		35 Horas
<p>Objectivo de competências da UF</p>	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p align="center">PLANEAR A ALTA EM COLABORAÇÃO COM O DOENTE E SEUS CUIDADOS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>DPOC 07</p>
<p>DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS</p>		
<p>Submódulo 1 - Planeamento da alta do doente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceber o plano de alta adequado às necessidades do doente e seus cuidados, e de acordo com os recursos existentes na rede de cuidados. <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar a tipologia de cuidados continuados • Identificar e seleccionar os critérios de referenciação para a rede de cuidados continuados • Reconhecer as principais consequências e suas manifestações fisiológicas, psicológicas e socioprofissionais associadas à doença pulmonar obstrutiva crónica • Identificar as inferências no relacionamento em grupo (família, sociedade, ...) nas doenças crónicas • Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação de funcionalidade familiar • Reconhecer os princípios dos modelos de gestão de cuidados crónicos e cuidados crónicos expandidos • Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de planeamento de acção 		

Submódulo 2 - Processos de comunicação (verbal e não verbal) em contexto de diagnóstico e aconselhamento

Objectivo de competência

- Estabelecer uma relação comunicacional facilitadora, de ajuda e apoio ao indivíduo no processo de diagnóstico e aconselhamento

Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer as características da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer os principais obstáculos da comunicação verbal e não verbal
- Reconhecer e aplicar as técnicas facilitadoras da comunicação
- Reconhecer as manifestações verbais e não verbais dos vários estados emocionais
- Seleccionar e estruturar a comunicação de forma adequada ao perfil sociocultural, psicológico e emocional do indivíduo

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos, enfermeiros, assistentes sociais e restantes profissionais da Equipa de Gestão de Alta.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.4. VACINAÇÃO

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.4.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS



Código	Designação da Unidade de Competência
VACIN 01	DESENVOLVER O PROCESSO DE LOGÍSTICA PARA ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS
VACIN 02	ADMINISTRAR AS VACINAS DE ACORDO COM AS NORMAS E ESQUEMA ADEQUADO E VIGIAR AS REACÇÕES ADVERSAS
VACIN 03	MONITORIZAR E AVALIAR O PROCESSO DE VACINAÇÃO EM FUNÇÃO DA TAXA DE COBERTURA VACINAL E DOS RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO DA DOENÇA

Designação da Unidade de Formação	Submódulos constituintes
PROCESSO DE LOGÍSTICA PARA ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS	Previsões de <i>stocks</i> das vacinas que integram o Programa Nacional de Vacinação (PNV)
	Sistema de Rede de Frio
ESQUEMAS DE VACINAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS	Esquemas de vacinação e administração de vacinas
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE VACINAÇÃO	Monitorização e avaliação do processo de vacinação

5.1.4.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - VACINAÇÃO

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
PROCESSO DE LOGÍSTICA PARA ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS		14 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DESENVOLVER O PROCESSO DE LOGÍSTICA PARA ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>VACIN 01</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Previsões de <i>stocks</i> das vacinas que integram o Programa Nacional de Vacinação (PNV)</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer previsões adequadas e assegurar os <i>stocks</i> das vacinas que integram o PNV, de modo a evitar rupturas <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o esquema vacinal recomendado no PNV e a sua fundamentação • Identificar e analisar as necessidades de <i>stocks</i> em função das vacinas integram o PNV e possíveis necessidades decorrentes de ocorrências externas • Aplicar os métodos e técnicas de definição de previsões na previsão de <i>stocks</i> das vacinas que integram o PNV 		

Submódulo 2 - Sistema de Rede de Frio

Objectivo de competência

- Desenvolver um sistema de Rede de Frio para distribuição e armazenamento de vacinas e assegurar a qualidade, segurança e eficácia das mesmas

Objectivos de aprendizagem

- Identificar as características específicas de cada vacina do PNV e as condições de conservação respectivas
- Identificar e aplicar procedimentos e orientações inerentes à recepção e armazenamento de vacinas, verificação do seu estado de conservação e garantia da estabilidade das vacinas
- Identificar, seleccionar e aplicar técnicas e instrumentos de monitorização do sistema de Rede de Frio

DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros e/ou responsáveis pela vacinação, nível local
- Farmacêuticos, nível regional

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ESQUEMAS DE VACINAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		14 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>ADMINISTRAR AS VACINAS DE ACORDO COM AS NORMAS E ESQUEMA ADEQUADO E VIGIAR AS REACÇÕES ADVERSAS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>VACIN 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Esquemas de vacinação e administração de vacinas</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os esquemas de vacinação e administração de vacinas e suas implicações <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e aplicar o esquema vacinal recomendado no PNV • Identificar as características específicas de cada vacina do PNV e as condições de conservação e administração respectivas • Identificar e aplicar normas relacionadas com a obtenção de consentimento informado por parte dos indivíduos • Identificar e aplicar normas e recomendações inerentes à administração de vacinas • Identificar e diferenciar as reacções adversas relacionadas com uma vacina e as suas manifestações • Identificar e aplicar procedimentos de registo de dados inerentes aos actos vacinais e relacionados com reacções adversas e decorrente sequência dos acontecimentos • Identificar e aplicar as normas de eliminação de resíduos hospitalares gerados nas sessões vacinais 		



DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros responsáveis pela vacinação
- Médicos (autorizações excepcionais ao nível da administração)
- Farmacêuticos (eliminação dos resíduos hospitalares)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE VACINAÇÃO		14 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>MONITORIZAR E AVALIAR O PROCESSO DE VACINAÇÃO EM FUNÇÃO DA TAXA DE COBERTURA VACINAL E DOS RESULTADOS DE MONITORIZAÇÃO DA DOENÇA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>VACIN 03</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Monitorização e avaliação do processo de vacinação</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Recolher e produzir informação sobre a execução e eficácia do processo de vacinação <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as necessidades de informação a recolher/produzir Definir objectivos e modelo de <i>outputs</i> de informação a produzir Seleccionar e construir os instrumentos para recolha de informação Interpretar e analisar a informação recolhida Calcular a taxa de cobertura vacinal Identificar e aplicar técnicas de avaliação do grau de cobertura vacinal dos indivíduos elegíveis para vacinação Identificar e aplicar técnicas de análise da dinâmica da doença e respectiva monitorização Definir e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação dos resultados em termos de desaparecimento da doença ou interrupção do ciclo do vírus 		



DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros e/ou responsáveis pela vacinação.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.5. VIH/SIDA

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.5.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADAS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS



Código	Designação da Unidade de Competência	Designação da Unidade de Formação	Submódulos constituintes
SIDA 01	ACONSELHAR E ORIENTAR OS INDIVÍDUOS SOBRE O RISCO DE TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS E A REALIZAÇÃO VOLUNTÁRIA DO TESTE VIH	ACONSELHAMENTO NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO VIH/SIDA	Comunicação e aconselhamento em contexto de prevenção da infecção VIH/Sida
			Sensibilização para realização voluntária do teste VIH
			Confidencialidade, anonimato e consentimento informado
SIDA 02	AVALIAR O IMPACTO DOS RESULTADOS DO TESTE E COMUNICAR AOS INDIVÍDUOS OS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO DO VIH/SIDA	TESTES E DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO VIH/SIDA	Testes e estratégias de diagnóstico da infecção VIH/Sida
			Comunicação e aconselhamento de acordo com os resultados do teste VIH
			Referenciação entre cuidados de saúde ²⁴
SIDA 03	PLANEAR E APLICAR UMA INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA ADEQUADA E INTEGRADA NA INFECÇÃO VIH/SIDA	INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA INTEGRADA NA INFECÇÃO VIH/SIDA	Tratamento integrado em VIH/Sida
			Comunicação da intervenção terapêutica a aplicar

²⁴ Submódulo comum a várias Unidades de Competência



			Referenciação entre cuidados de saúde ²⁵
SIDA 04	ACONSELHAR, INFORMAR E ORIENTAR PARA A ADESÃO TERAPÉUTICA E A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROTECTORES	ACONSELHAMENTO PARA A ADESÃO TERAPÉUTICA E A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROTECTORES	Aconselhamento para a adesão terapêutica e a adopção de comportamentos protectores
SIDA 05	ACONSELHAR, INFORMAR E ORIENTAR NA PROGRESSÃO DA DOENÇA E NA NECESSIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS	ACONSELHAMENTO CONTINUADO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA	Aconselhamento continuado na progressão da doença
SIDA 06	CAPACITAR OS DOENTES E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA	CAPACITAÇÃO DO DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA INFECÇÃO COM VIH/SIDA	Estratégias de capacitação do doente e seus cuidadores para gestão da infecção VIH/SIDA Auto-cuidado e auto-vigilância dos doentes com VIH/SIDA

²⁵ Idem

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.1.5.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - VIH/SIDA

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ACONSELHAMENTO NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO VIH/SIDA		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>ACONSELHAR E ORIENTAR OS INDIVÍDUOS SOBRE O RISCO DE TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS E A REALIZAÇÃO VOLUNTÁRIA DO TESTE VIH</p>	<p>Associada à UC</p> <p>SIDA 01</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Comunicação e aconselhamento em contexto de prevenção da infecção VIH/Sida</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a comunicação e o aconselhamento de modo a potenciar a prevenção de comportamentos e factores de risco, e o conhecimento sobre a doença <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes percepções sobre o VIH/Sida e a auto-percepção de risco dos indivíduos • Enumerar factores e comportamentos de risco associados ao VIH/Sida • Discutir com os indivíduos os seus comportamentos de risco • Identificar, seleccionar e aplicar técnicas de avaliação da motivação para a despistagem e mudança de comportamentos 		

Submódulo 2 - Sensibilização para realização voluntária do teste VIH

Objectivo de competência

- Esclarecer questões relacionadas com o teste VIH e a tomada de decisões associadas, e viabilizar a sua realização voluntária

Objectivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância da realização do teste VIH, e da detecção precoce resultante, no tratamento e na adopção de comportamentos preventivos
- Reconhecer os valores e normas de procedimento associadas à confidencialidade e anonimato dos testes e resultados
- Distinguir e utilizar técnicas de facilitação na tomada de decisão para a realização voluntária do teste

Submódulo 3 - Confidencialidade, anonimato e consentimento informado

Objectivo de competência

- Desenvolver condutas éticas de respeito e defesa dos direitos dos indivíduos

Objectivos de aprendizagem

- Definir os conceitos de confidencialidade, anonimato e consentimento informado
- Identificar e aplicar códigos de condutas e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada

DESTINATÁRIOS

Dos Cuidados de Saúde Primários ou ligados à Saúde Pública:

- Médicos de família
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
TESTES E DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO VIH/SIDA		28 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>AVALIAR O IMPACTO DOS RESULTADOS DO TESTE E COMUNICAR AOS INDIVÍDUOS OS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO DO VIH/SIDA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>SIDA 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Testes e estratégias de diagnóstico da infecção VIH/Sida</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características dos testes e as diferentes estratégias de diagnóstico a utilizar <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características dos testes de diagnóstico: sensibilidade, especificidade, valor preditivo • Seleccionar as estratégias de diagnóstico a utilizar em função dos resultados apresentados e de acordo com a finalidade e contexto para a realização do teste 		
<p>Submódulo 2 - Comunicação e aconselhamento de acordo com os resultados do teste VIH</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar o impacto possível dos resultados do teste e adequar a comunicação e o aconselhamento em função dos mesmos <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir e aplicar abordagens de comunicação adequadas à natureza da informação (resultados negativos ou reactivos, necessidade de teste confirmatório) • Avaliar a compreensão pelo indivíduo do significado de um resultado reactivo e a aceitação da 		



sua condição

- Apoiar o indivíduo no desenvolvimento de um plano de redução de riscos

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

Dos Cuidados de Saúde Primários ou ligados à Saúde Pública:

- Médicos de família
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA INTEGRADA NA INFECÇÃO VIH/SIDA		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PLANEAR E APLICAR UMA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA ADEQUADA E INTEGRADA NA INFECÇÃO VIH/SIDA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>SIDA 03</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Tratamento VIH/Sida integrado</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planear e aplicar uma terapêutica integrada e adequada ao estágio da infecção VIH/Sida <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e avaliar o estágio da infecção VIH/Sida • Enumerar e descrever as opções terapêuticas num contexto de período de tratamento indefinido • Identificar os aspectos determinantes no planeamento de uma intervenção terapêutica integrada • Identificar e descrever a tipologia de cuidados multidisciplinares a ter em conta na intervenção terapêutica • Identificar os aspectos a monitorizar no plano de intervenção terapêutica 		

Submódulo 2 - Comunicação da intervenção terapêutica a aplicar

Objectivo de competência

- Preparar o doente para a aceitação e adesão à intervenção terapêutica a aplicar

Objectivos de aprendizagem

- Descrever a intervenção terapêutica a aplicar e respectivos objectivos repercussões (benefícios e efeitos secundários, conhecidos ou potenciais)
- Identificar e aplicar técnicas de argumentação com o doente sobre os perigos de uma não adesão, de modo a incentivar a adesão terapêutica

Submódulo 3 - Referenciação entre cuidados de saúde

Objectivo de competência

- Referenciar o doente de acordo com os critérios definidos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e interpretar a rede referenciação
- Identificar os critérios de referenciação e os critérios para produção de um documento de referenciação
- Produzir um documento de referenciação

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Outros médicos especialistas (Submódulos 2 e 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ACONSELHAMENTO PARA A ADESÃO TERAPÊUTICA E A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROTECTORES		14 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>ACONSELHAR, INFORMAR E ORIENTAR PARA A ADESÃO TERAPÊUTICA E A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROTECTORES</p>	<p>Associada à UC</p> <p>SIDA 04</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Aconselhamento para adesão terapêutica e adopção de comportamentos protectores</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Incentivar/apoiar o doente na adesão terapêutica e o compromisso pessoal como o tratamento e a adopção de comportamentos protectores <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever as barreiras e as dificuldades de adesão ao tratamento e as opções para as superar associadas ao doente Identificar e descrever estratégias e abordagens inovadoras de adesão terapêutica Enumerar estratégias que podem melhorar a adesão ao tratamento e ultrapassar as barreiras identificadas no doente Reconhecer a importância do compromisso pessoal com o tratamento e a adopção de comportamentos protectores na redução de factores de risco e de agravamento da doença 		



DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros
- Profissionais das equipas multidisciplinares (farmacêuticos, psicólogos, psiquiatras, ...)
- Outros profissionais de saúde que integram os Cuidados Especializados/Hospitalares

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ACONSELHAMENTO CONTINUADO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA		14 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>ACONSELHAR, INFORMAR E ORIENTAR NA PROGRESSÃO DA DOENÇA E NA NECESSIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>SIDA 05</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Aconselhamento continuado na progressão da doença</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o doente na progressão da doença, de modo a superar os problemas psicossociais comuns e as necessidades de cuidados identificadas <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os problemas psicossociais mais comuns nos diversos estádios de evolução da doença • Identificar e seleccionar respostas de aconselhamento e apoio psicológico ao nível dos cuidados continuados e do apoio social. • Reconhecer as diferentes percepções do doente na relação entre a revelação do estado serológico, o estigma e a discriminação, e a tomada de decisões associadas • Reconhecer e caracterizar os comportamentos pró-activos na redução do estigma e na luta contra a discriminação 		



DESTINATÁRIOS

- Médicos de família.
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros
- Profissionais das equipas clínicas multidisciplinares (farmacêuticos, psicólogos, psiquiatras, ...)
- Outros profissionais de saúde que integram os Cuidados de Saúde Continuados

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CAPACITAÇÃO DO DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA INFECÇÃO VIH/SIDA		35 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>CAPACITAR O DOENTE E SEUS CUIDADORES PARA A GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA EM VIH/SIDA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>SIDA 06</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Estratégias de capacitação do doente crónico e seus cuidadores</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o doente e seus cuidadores para gerir a sua doença com vista à melhoria da sua qualidade de vida, prevenção da progressão da doença, diminuição das crises e agudizações <p>Objectivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e seleccionar técnicas de avaliação da dinâmica familiar • Seleccionar e construir instrumentos de avaliação da dinâmica familiar • Identificar e seleccionar instrumentos de avaliação da capacidade funcional e psicológica do doente e seus cuidadores • Distinguir os princípios do modelo de aprendizagem andragógica • Reconhecer as diferentes percepções da doença crónica e distorções cognitivas decorrentes • Distinguir e aplicar técnicas de motivação da aprendizagem no doente crónico • Identificar e seleccionar a informação a transmitir e as aprendizagens a realizar com o doente e seus cuidadores • Reconhecer as características e regras de aplicação dos métodos pedagógicos incitativos, transmissivos e apropriativo 		

- Seleccionar e aplicar os métodos pedagógicos adequados ao tipo de conhecimento a transmitir e ao perfil do doente e seu cuidador
- Definir objectivos e metas de acordo com as competências do doente e seu cuidador
- Definir plano de actividades e recursos necessários ao processo de capacitação
- Definir e construir instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicáveis ao contexto

Submódulo 2 - Auto-cuidados e auto-vigilância na VIH/SIDA

Objectivo de competências

- Informar e instruir o doente e seus cuidadores sobre os auto-cuidados e auto-vigilância na infecção VIH/SIDA

Objectivos de Aprendizagem

- Definir conceito de cronicidade em VIH/SIDA
- Reconhecer os principais problemas sociais e psicológicos decorrentes da doença e do seu agravamento
- Identificar e caracterizar os apoios sociais existentes na comunidade
- Enumerar os sinais e sintomas associados à progressão da doença
- Reconhecer as limitações impostas pela doença na vida pessoal, profissional e social do doente
- Enumerar as práticas de auto-cuidado e auto-vigilância relacionadas com as práticas diárias
- Identificar e seleccionar estratégias comportamentais, cognitivas e psicológicas para lidar com os momentos e situações de crise
- Identificar os efeitos adversos da terapêutica farmacológica
- Enumerar as consequências da não adesão à terapêutica
- Reconhecer as vantagens e benefícios do regime dietético específico
- Reconhecer os objectivos e metas do plano de intervenção terapêutica (farmacológica e não farmacológica)



DESTINATÁRIOS

- Enfermeiros, médicos e outros profissionais que exerçam funções de ensino de doentes crónicos, integrados nos cuidados de saúde primários, cuidados especializados e continuados integrados.

5.2. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO DAS ÁREAS TRANSVERSAIS

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.2.1. MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ASSOCIADOS ÀS UNIDADES DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS A TODOS OS PN



Código	Designação da Unidade de Competência
TRANS 01	DEFINIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS
TRANS 02	COMUNICAR COM INDIVÍDUOS, GRUPOS E COMUNIDADES PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS
TRANS 03	DEFINIR, PLANEAR E OPERACIONALIZAR SISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
TRANS 04	PLANEAR E COORDENAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLO DA DOENÇA
TRANS 05	DEFINIR, PLANEAR E OPERACIONALIZAR A REDE DE REFERENCIAÇÃO, SERVIÇOS E UNIDADES E CONSULTAS
TRANS 06	PROMOVER A NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM SAÚDE ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS
TRANS 07	PROMOVER A QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS, NOS SERVIÇOS E NA ORGANIZAÇÃO
TRANS 08	DEFINIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR ESTUDOS E PROJECTOS EM SAÚDE

Designação da Unidade Formativa	Submódulos constituintes
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS	Estratégias de Marketing Social na Saúde
	Relação entre comportamento e saúde
COMUNICAÇÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS	Comunicação e mudança de comportamentos
SISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Divulgação de informação e mobilização social
	Relação com os <i>média</i>
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLO DA DOENÇA	Estratégias de intervenção para prevenção e controlo da doença
CONCEPÇÃO DE REDES DE REFERENCIAÇÃO, SERVIÇOS E UNIDADES E CONSULTAS	Concepção de redes de referenciação, serviços e unidades e consultas
NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM SAÚDE	Normalização de procedimentos em saúde
PROMOÇÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE	Promoção da Qualidade em saúde
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE	Desenvolvimento de estudos e projectos de investigação em saúde



TRANS 09	DESENVOLVER, PLANEAR E IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE
TRANS 10	DESENVOLVER, PLANEAR E IMPLEMENTAR ESTUDOS E SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
CORE 01	PROMOVER A IGUALDADE, A DIVERSIDADE, OS DIREITOS E AS RESPONSABILIDADES DOS INDIVÍDUOS
CORE 02	LIDERAR E GERIR EQUIPAS DE TRABALHO
CORE 03	TRABALHAR EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES
CORE 04	DESENVOLVER REDES MULTISECTORIAIS E ESTABELECE PARCERIAS INSTITUCIONAIS E/OU INDIVIDUAIS
CORE 05	DESENVOLVER E VALORIZAR UMA CULTURA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	Desenvolvimento de um sistema de monitorização e avaliação em saúde
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Desenvolvimento de estudos e sistemas de vigilância epidemiológica
PROMOÇÃO DA IGUALDADE E VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA	Promoção da igualdade e valorização da diferença
LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS EM CUIDADOS DE SAÚDE	Práticas de gestão operacional de equipas em saúde
	Motivação e dinamização de equipas de trabalho em saúde
TRABALHO EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES	Dinâmicas de interacção e funcionamento das equipas de trabalho em saúde
	Gestão de conflitos em equipas de saúde
DESENVOLVIMENTO DE REDES MULTISECTORIAIS E PARCERIAS INSTITUCIONAIS E/OU INDIVIDUAIS	Desenvolvimento de redes multisectoriais e parcerias institucionais e/ou individuais
CULTURA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	Estratégias de marketing da formação em saúde
	Instrumentos e modelos de desenvolvimento profissional contínuo

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



5.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO - TRANSVERSAIS A TODOS OS PROGRAMAS

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DEFINIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 01</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
Submódulo 1 - Estratégias de marketing social		
Objectivo de competência		
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias de marketing social orientadas para a promoção da saúde e a mudança de comportamentos 		
Objectivos de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar métodos e técnicas de marketing social na definição de estratégias de promoção da saúde e de incentivo à mudança de comportamentos Definir e aplicar abordagens e de comunicação de acordo com os objectivos a atingir e as características dos destinatários (contexto, cultura, interesses,...) Desenvolver planos de intervenção de suporte à implementação das estratégias delineadas 		



Submódulo 2 - Relação entre comportamentos e saúde

Objectivo de competência

- Estabelecer a relação entre comportamentos e saúde visando incentivar a mudança de comportamentos e mobilizar a adopção de comportamentos saudáveis e preventivos

Objectivos de aprendizagem

- Identificar a percepção dos indivíduos sobre os comportamentos que afectam a sua própria saúde, e respectiva motivação para alterar comportamentos
- Valorizar as vantagens de adoptar comportamentos saudáveis e preventivos
- Desenvolver a motivação dos indivíduos para a mudança de comportamentos e prevenção de factores de risco

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros
- Outros profissionais de saúde ligados à Saúde Pública

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
COMUNICAÇÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS		21 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>COMUNICAR COM INDIVÍDUOS, GRUPOS E COMUNIDADES PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
Submódulo 1 - Comunicação e mudança de comportamentos		
Objectivo de competência		
<ul style="list-style-type: none"> Facilitar a mudança de comportamentos de indivíduos/grupos/comunidades através da comunicação 		
Objectivos de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar o perfil e padrão de comportamentos dos indivíduos/grupos/comunidades e avaliar as características do meio envolvente em que se inserem Definir e aplicar abordagens e suportes de comunicação adequados aos objectivos a atingir e às características dos destinatários (contexto, cultura, interesses, ...) Conceber e estruturar a comunicação (apresentações, suportes, mensagens, ...) sobre comportamentos de prevenção e necessidade de mudança de comportamentos Desenvolver os conhecimentos e as capacidades dos indivíduos/grupos/comunidades, no sentido de identificarem factores de risco e desenvolverem comportamentos de prevenção Enumerar as vantagens de adoptar comportamentos saudáveis e preventivos Identificar os aspectos motivacionais que contribuem para a mudança de comportamentos e prevenção de factores de risco Apoiar o desenvolvimento de planos de acção que viabilizem a mudança de comportamentos de indivíduos/grupos/comunidades 		



DESTINATÁRIOS

- Médicos de família,
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros
- Outros profissionais de saúde ligados à Saúde Pública

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
SISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL		28 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DEFINIR, PLANEAR E OPERACIONALIZAR SISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 03</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
Submódulo 1 - Divulgação de informação e mobilização social		
Objectivo de competência		
<ul style="list-style-type: none"> Promover a adesão social à prevenção de factores de risco, (cessação tabágica, nutrição e dieta, prevenção de acidentes/doenças profissionais, campanhas sobre álcool e drogas, testes voluntários, vacinação ...) 		
Objectivos de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar necessidades e défices na divulgação de informação e na mobilização social Definir sistemas e estratégias de comunicação institucional para promoção da adesão social à prevenção de factores de risco Aplicar métodos e técnicas de marketing social no planeamento e operacionalização de sistemas e estratégias de comunicação institucional Segmentar a população em geral e identificar públicos-alvo relevantes em função da dos objectivos definidos Avaliar e seleccionar campanhas e programas de comunicação direccionados para os grandes grupos/massas, em função dos sistemas e estratégias definidos 		

Submódulo 2 - Relações com os *media*

Objectivo de competência

- Desenvolver relações efectivas e de confiança com os *media* de modo a potenciar a divulgação de informação (saúde e bem-estar, prevenção e factores de risco, evolução nos domínios dos conhecimento e boas práticas)

Objectivos de aprendizagem

- Identificar os tipos de *média*, os temas que trabalham e as diferentes abordagens que utilizam
- Desenvolver procedimentos de recolha e abastecimento sistemático dos *media* com informação fiável e actualizada
- Diferenciar os códigos de conduta seguidos pelos *media* e os direitos de reclamar sobre a sua conduta em caso de distorção da informação fornecida

DESTINATÁRIOS

- Médicos de família,
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros
- Profissionais de saúde envolvidos em projectos de promoção e educação para a saúde
- Outros profissionais de saúde ligados à Saúde Pública

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLO DA DOENÇA		14 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PLANEAR E COORDENAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLO DA DOENÇA</p>	Associada à UC TRANS 04
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
Submódulo 1 - Estratégias de intervenção para prevenção e controlo da doença		
Objectivo de competência		
<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento articulado e integrado, a nível multisectorial, de estratégias de intervenção para prevenção e controlo da doença 		
Objectivos de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e caracterizar as políticas globais definidas para prevenção e controlo da doença, a nível multisectorial (intra e inter ministerial, sector privado e sociedade civil), e as estratégias de intervenção decorrentes Utilizar metodologias de planeamento, de definição de objectivos e metas, e de construção de indicadores de desempenho Identificar e descrever, a nível multisectorial, as actividades, os recursos e modo de implementação de estratégias no âmbito da prevenção e controlo da doença Reconhecer a importância da partilha de responsabilidades e de criação de sinergias resultantes do desenvolvimento de intervenções de forma articulada e integrada 		



DESTINATÁRIOS

- Dirigentes e técnicos de organismos centrais/regionais
- Administradores hospitalares
- Médicos de família,
- Outros médicos especialistas
- Enfermeiros

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CONCEPÇÃO DE REDES DE REFERENCIAÇÃO, SERVIÇOS E UNIDADES E CONSULTAS		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DEFINIR, PLANEAR E OPERACIONALIZAR A REDE DE REFERENCIAÇÃO, SERVIÇOS E UNIDADES E CONSULTAS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 05</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Diagnóstico estratégico de necessidades</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar as necessidades associadas à rede de referenciação, serviços e unidades e consultas <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades associadas à definição da rede • Identificar e aplicar técnicas de planeamento estratégico em saúde • Definir critérios para a integração das organizações na rede de referenciação • Identificar a capacidade instalada e os recursos necessários à implementação da rede de referenciação, serviços e unidades e consultas • Definir critérios e mecanismos de articulação entre os diversos organismos da rede 		
<p>Submódulo 2 - Concepção, montagem, aplicação e avaliação de uma rede de referenciação, serviço e consultas</p> <p>Objectivo de competência</p>		

- Conceber, montar e aplicar uma rede de referênciação, serviços e unidades e consultas

Objectivos de aprendizagem

- Definir objectivos, indicadores e metas
- Definir a arquitectura, o conceito e os critérios de referênciação/serviço/unidade ou consultas
- Definir modelos organizativos de uma rede referênciação/serviço/unidade ou consultas
- Identificar e descrever os recursos necessários à implementação de uma rede referênciação/serviço/unidade ou consultas
- Calcular a quantidade e a distribuição territorial das unidades/serviços e consultas
- Identificar e descrever as etapas lógicas e cronológicas inerentes a uma rede referênciação/serviço/unidade ou consultas
- Identificar e descrever as etapas lógicas e cronológicas de um sistema de acompanhamento e avaliação de uma rede referênciação/serviço/unidade ou consultas
- Identificar e descrever as metodologias de recolha de informação
- Elaborar instrumentos de recolha de informação
- Identificar e utilizar instrumentos de tratamento de dados

DESTINATÁRIOS

- Profissionais de saúde envolvidos na concepção, montagem e implementação de redes de referênciação, serviços, unidades e consultas.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM SAÚDE		14 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PROMOVER A NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM SAÚDE ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 06</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Normalização de procedimentos em saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Elaborar orientações técnicas e outros documentos normalizadores de procedimentos em saúde de acordo com padrões de qualidade pré-definidos e em harmonia com os princípios da evidência científica <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características formais dos documentos normalizadores de procedimentos em saúde Classificar os documentos normalizadores em função da sua utilização, destinatários, conteúdo Definir os objectivos e identificar os critérios metodológicos aplicados à elaboração de normas de orientação Seleccionar e classificar fontes de informação primária e secundária Reconhecer e utilizar técnicas de recolha, análise e tratamento de informação adequadas Definir critérios para selecção de filtros para pesquisa de estudos em saúde Identificar e seleccionar estratégias de disseminação e dos documentos normalizadores de procedimentos Planear e construir instrumentos de divulgação e promoção dos documentos normalizadores de procedimentos 		



DESTINATÁRIOS

- Profissionais de saúde que, por inerência das suas funções, tenham necessidade de elaborar documentos normalizadores de procedimentos clínicos e não clínicos

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
PROMOÇÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PROMOVER A QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS, DE NOS SERVIÇOS E NA ORGANIZAÇÃO</p>	<p>Associado à UC</p> <p>TRANS 07</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Promoção da Qualidade em Saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar programas e procedimentos de qualidade com vista à melhoria da prestação de cuidados de saúde, dos serviços e das organizações <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os princípios e noções fundamentais associados à Qualidade em Saúde • Distinguir e classificar as bases metodológicas da avaliação da Qualidade • Definir e aplicar padrões, critérios e regras de validação da Qualidade • Distinguir etapas do ciclo de avaliação da Qualidade • Estruturar sistemas de avaliação da satisfação dos utentes e dos profissionais de saúde • Identificar e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação da satisfação dos utentes e dos profissionais 		



DESTINATÁRIOS

- Todos os profissionais da saúde, com especial destaque para aqueles que têm responsabilidades na área da Qualidade

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE		28 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DEFINIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR ESTUDOS E PROJECTOS EM SAÚDE</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 08</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Desenvolvimento de estudos e projectos de investigação em saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e apresentar protocolos de investigação e outros estudos ou projectos que permitam fundamentar a tomada de decisão em saúde e contribuir para a melhoria da qualidade da prestação de cuidados <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os princípios de aplicação dos métodos qualitativos e quantitativos na investigação em saúde Definir objectivos e construir modelos de análise aplicável Reconhecer e utilizar fontes de informação primárias e secundárias Identificar e prever os recursos necessários ao estudo/projecto Identificar e seleccionar técnicas de recolha, tratamento e análise de dados Construir instrumentos de inquirição e outros de recolha de dados qualitativos e quantitativos Seleccionar técnicas de tratamento, análise de dados Seleccionar e construir instrumentos e suportes de informação para divulgação dos resultados. 		



DESTINATÁRIOS

- Profissionais de saúde responsáveis pela realização de estudos e projectos de investigação em saúde.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE		28 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DESENVOLVER, PLANEAR E IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 09</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Monitorização e avaliação em saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os conceitos de monitorização e avaliação e sua aplicação em saúde <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os conceitos de monitorização e avaliação Identificar as aplicações de um sistema de monitorização e avaliação em saúde 		
<p>Submódulo 2 - Referencial de avaliação e metodológico</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceber o referencial de avaliação e metodológico de um sistema de monitorização e avaliação <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir objectivos, indicadores e metas Definir questões de avaliação 		



- Identificar a natureza das fontes de informação (primárias e secundárias)
- Identificar e utilizar metodologias qualitativas e quantitativas
- Identificar regras básicas de construção de instrumentos metodológicos qualitativos e quantitativos
- Elaborar instrumentos de recolha de informação
- Elaborar planos de apuramento de indicadores
- Identificar as componentes/etapas principais de um sistema de monitorização e avaliação
- Identificar metodologias de planeamento e programação

Submódulo 2 - Aplicação do projecto de pesquisa empírica

Objectivo de competência

- Tratar e analisar dados decorrentes do processo de recolha de informação de acordo com o referencial de vigilância epidemiológica ou protocolo de pesquisa empírica

Objectivos de aprendizagem

- Identificar, seleccionar e aplicar técnicas de tratamento de dados
- Analisar informação qualitativa e quantitativa
- Identificar e seleccionar técnicas de redacção aplicáveis
- Aplicar regras de comunicação escrita em trabalhos de monitorização e avaliação

DESTINATÁRIOS

- Profissionais de saúde que desenvolvam actividades na área da monitorização e avaliação de projectos em saúde

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA		28 Horas
Objectivo da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DESENVOLVER, PLANEAR E IMPLEMENTAR ESTUDOS E SISTEMAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>TRANS 10</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Epidemiologia e vigilância epidemiológica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o conceito de epidemiologia e de vigilância epidemiológica <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir o conceito de epidemiologia e de vigilância epidemiológica 		
<p>Submódulo 2 - Protocolo de pesquisa empírica</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceber o protocolo de pesquisa empírica para o desenvolvimento de estudos de epidemiológicos e de vigilância epidemiológica <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir objectivos e indicadores Definir questões de partida Identificar a natureza das fontes de informação (primárias e secundárias) Identificar regras básicas de construção de instrumentos metodológicos qualitativos e quantitativos 		



- Identificar e utilizar metodologias qualitativas e quantitativas
- Elaborar instrumentos de recolha de informação
- Identificar e descrever as etapas lógicas e cronológicas do processo de investigação e de vigilância epidemiológica
- Identificar e utilizar as metodologias de planeamento e programação
- Aplicar regras de comunicação escrita em trabalhos de investigação e vigilância epidemiológica

DESTINATÁRIOS

- Profissionais de saúde que necessitem de desenvolver estudos epidemiológicos e de vigilância epidemiológica em saúde.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
PROMOÇÃO DA IGUALDADE E VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA		28 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>PROMOVER A IGUALDADE, A DIVERSIDADE, OS DIREITOS E AS RESPONSABILIDADES DOS INDIVÍDUOS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>CORE 01</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Princípios de igualdade e diversidade e práticas de não discriminação</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os princípios de igualdade e diversidade e as práticas de não discriminação, adequados ao contexto profissional <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar legislação específica do sector da saúde, códigos de conduta e boas práticas, e fontes de informação relacionadas com a igualdade e a diversidade dos indivíduos, os seus direitos e responsabilidades • Definir e comunicar políticas de promoção da igualdade, diversidade e não discriminação • Desenvolver planos de acção de suporte à implementação e comunicação das políticas sobre igualdade, diversidade e não discriminação 		

Submódulo 2 - Valores e comportamentos de promoção da igualdade e valorização da diferença

Objectivo de competência

- Assumir valores e comportamentos facilitadores da igualdade, não discriminação e valorização da diferença

Objectivos de aprendizagem

- Identificar as dificuldades de comunicação e linguagem, e formas de as ultrapassar
- Identificar e descrever os valores e boas práticas de promoção da igualdade, não discriminação e valorização da diferença
- Reconhecer e descrever as atitudes e comportamentos pró-activos de não discriminação, cooperação e defesa dos direitos dos indivíduos

Submódulo 3 - Confidencialidade, anonimato e consentimento informado

Objectivo de competência

- Desenvolver condutas éticas de respeito e defesa dos direitos dos indivíduos

Objectivos de aprendizagem

- Definir os conceitos de confidencialidade, anonimato e consentimento informado
- Identificar e aplicar códigos de conduta e protocolos sobre confidencialidade e informação partilhada

DESTINATÁRIOS

- Dirigentes e técnicos de organismos centrais/regionais
- Administradores hospitalares
- Transversal a todos os profissionais de saúde (Submódulos 2 e 3)

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS EM CUIDADOS DE SAÚDE		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>LIDERAR E GERIR EQUIPAS DE SAÚDE</p>	<p>Associada à UC</p> <p>CORE 02</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Práticas de gestão operacional de equipas em saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerir eficazmente dos recursos e organização das tarefas das equipas, serviços e organizações de saúde <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar princípios e métodos de gestão de organizações de saúde • Identificar e seleccionar processos e dinâmicas de planeamento operacional em saúde • Interpretar e utilizar referenciais de competências • Definir objectivos, padrões e indicadores de desempenho • Identificar e construir instrumentos gestão de equipas em saúde (desempenho, acompanhamento e monitorização) • Identificar e seleccionar estratégias de tomada de decisão 		

Submódulo 2 - Motivação e dinamização de equipas de trabalho em saúde

Objectivo de competência

- Motivar, dinamizar e mobilizar a equipa de trabalho para a prestação de cuidados com elevado padrão de qualidade

Objectivos de aprendizagem

- Identificar modelos e teorias da motivação
- Reconhecer as diferentes tipologias de identidade profissionais
- Distinguir, seleccionar e aplicar técnicas de trabalho e tomada de decisão em grupo
- Reconhecer os factores psicossociais associados à motivação, satisfação e *commitment*
- Construir e aplicar ferramentas de incentivo e recompensa
- Reconhecer e aplicar ferramentas de gestão emocional
- Identificar e seleccionar métodos e técnicas de *coaching*

DESTINATÁRIOS

- Profissionais responsáveis por indivíduos, equipas, serviços ou organizações de saúde

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
TRABALHO EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES		14 horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>TRABALHAR EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES</p>	<p>Associada à UC</p> <p>CORE 03</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Dinâmicas de interacção e funcionamento das equipas de trabalho em saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados de forma integrada, reconhecendo as suas atribuições e papéis inter e intra equipa multidisciplinar <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os modelos de organização das equipas de trabalho em saúde • Distinguir técnicas e instrumentos de planeamento do trabalho em equipa • Definir objectivos, padrões e indicadores de desempenho e respectivos mecanismos de avaliação • Diferenciar e caracterizar os canais e modelos comunicacionais inter e intra equipas • Seleccionar e construir instrumentos de partilha de informação inter e intra equipas • Identificar e seleccionar técnicas de tomada de decisão em grupo • Preparar e conduzir reuniões e outras formas de partilha e difusão da informação em equipas multidisciplinares 		



Submódulo 2 - Gestão de conflitos em equipas de saúde

Objectivo de competência

- Mediar e resolver conflitos a nível grupal e organizacional

Objectivos

- Identificar a etiologia dos conflitos interpessoais e organizacionais
- Distinguir percepções da conflitualidade nos serviços de saúde
- Reconhecer as consequências potencialmente positivas e negativas do conflito
- Distinguir e adoptar estratégias de abordagem e resolução efectiva dos conflitos interpessoais e do grupo nas instituições de saúde
- Identificar e aplicar estratégias de negociação adequadas aos contextos em saúde

DESTINATÁRIOS

- Todos os profissionais de saúde

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
DESENVOLVIMENTO DE REDES MULTISECTORIAIS E PARCERIAS INSTITUCIONAIS E/OU INDIVIDUAIS		21 Horas
Objectivo da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DESENVOLVER REDES MULTISECTORIAIS E ESTABELECE PARCERIAS INSTITUCIONAIS E/OU INDIVIDUAIS</p>	<p>Associada à UC</p> <p>CORE 04</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Rede e parcerias multissetoriais, institucionais e individuais</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer modelos de organização de parcerias <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o conceito de trabalho em rede e em parceria Identificar metodologias de organização de trabalho em rede e em parceria 		
<p>Submódulo 2 - Diagnóstico estratégico</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os problemas que exigem respostas articuladas <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar o contexto de actuação Identificar utilizar as metodologias de diagnóstico estratégico 		

Submódulo 3 - Concepção, montagem e gestão de projecto/parceria

Objectivo de competência

- Conceber, montar e gerir projecto/parceria

Objectivos de aprendizagem

- Identificar e utilizar metodologias de concepção, montagem e gestão de projecto/parceria
- Definir objectivos e metas a atingir
- Definir responsabilidades, recursos e benefícios
- Definir e organizar actividades e os resultados a atingir (planeamento e programação)

Submódulo 4 - Monitorização e Avaliação de projecto/parceria

Objectivo de competência

- Monitorizar e avaliar projecto/parceria

Objectivos de aprendizagem

- Identificar metodologias de monitorização e avaliação de projecto/parceria
- Definir indicadores e metas
- Identificar e utilizar metodologias de planeamento e programação
- Elaborar instrumentos de recolha de informação
- Utilizar instrumentos de tratamento de dados

DESTINATÁRIOS

- Profissionais de saúde que integram equipas de projecto desenvolvido em rede/parceria.

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
CULTURA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA		21 Horas
Objectivo de competência da UF	<p><i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i></p> <p>DESENVOLVER E VALORIZAR UMA CULTURA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</p>	<p>Associada à UC</p> <p>CORE 05</p>
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
<p>Submódulo 1 - Estratégias de marketing da formação em saúde</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover e divulgar as acções formativas, interna e externamente à organização, contribuindo para a valorização da cultura de aprendizagem ao longo da vida <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar necessidades e definir estratégias de divulgação e promoção interna e externa da formação Distinguir as etapas de planificação de um Plano de Marketing da formação Identificar, seleccionar e construir os instrumentos de comunicação aplicáveis 		
<p>Submódulo 2- Instrumentos e modelos de desenvolvimento profissional contínuo</p> <p>Objectivo de competência</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceber e monitorizar plano de desenvolvimento profissional adaptado às necessidades e expectativas das organizações e dos profissionais de saúde <p>Objectivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os pressupostos formais e legais associados ao plano de desenvolvimento profissional dos profissionais de saúde 		



- Identificar e seleccionar metodologias e instrumentos para detecção de necessidades de competências
- Identificar, seleccionar e construir instrumentos de detecção de necessidades de competências
- Definir metas e objectivos de desempenho individual
- Distinguir técnicas e instrumentos de acompanhamento e monitorização aplicáveis à formação presencial, a distância e em contexto de trabalho
- Construir instrumentos de acompanhamento e monitorização aplicáveis à formação presencial, a distância e em contexto de trabalho

DESTINATÁRIOS

- Responsáveis de formação em serviços centrais, regionais e locais de administração de saúde; orientadores de formação profissional em entidades formadoras integradas em entidades prestadores de cuidados de saúde (cuidados primários, cuidados hospitalares e cuidados continuados); gestores e coordenadores de formação em entidades formadoras do sector da saúde.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



6. RECOMENDAÇÕES

No actual contexto de alterações das políticas e paradigmas de formação, comunitárias e, conseqüentemente nacionais, e das exigências dos instrumentos de financiamento, privilegiando cada vez mais a lógica dos resultados e impactos, da evolução e consolidação de metodologias e de instrumentos de suporte à formação registada em alguns países há alguns anos a esta parte, nomeadamente nos anglo-saxónicos, em vários sectores de actividade, e particularmente na saúde, e ainda de alterações das orientações políticas e prioridades de intervenção no domínio da saúde, privilegiando uma lógica de eficácia e eficiência, reforça e urge a necessidade, em sede das instituições de direito no sector da saúde em Portugal, consolidar e implementar rapidamente o modelo de intervenção que pretende assegurar no domínio da formação contínua dos profissionais da saúde, a médio e longo prazo.

Este projecto-piloto, de construção de referenciais de competências e de formação, é sem dúvida, de extrema relevância, na construção do caminho de consolidação do paradigma de actuação e da intervenção formativa, de natureza contínua, no sector da saúde.

Se a opção é pelo caminho que leva o sector da saúde, particularmente no que diz respeito à formação contínua, à mudança de paradigma de actuação, com base em alicerces e suportes estruturantes, importa levar em linha de conta os seguintes elementos, que confinam o nosso quadro de recomendações que encerra este Estudo:

✓ Definir e consolidar orientações estratégicas gerais sobre a política de formação para o sector da saúde

A definição de orientações estratégicas é uma das áreas de recomendação mais estruturantes a empreender no quadro da alteração de paradigma da intervenção formativa no sector da saúde. Este domínio é simultaneamente o ponto de partida e de chegada da intervenção sobre o domínio da formação, porque orienta, por um lado, a procura e a oferta formativa e os seus pressupostos, e por outro lado, decorre

ou “alimenta-se” continuamente do diagnóstico e da leitura crítica dos resultados e do impacto da intervenção formativa.

Assim, importa formalizar um quadro de referência estratégica para a intervenção formativa do sector da saúde, consubstanciado não só no diagnóstico dos problemas de competências dos profissionais, actuais e prospectivo, e nas políticas e prioridades estratégicas do sector da saúde. Este documento deverá, em nosso entender, integrar linhas estratégicas, prioridades de intervenção formativa, objectivos e metas a atingir e linhas de orientação gerais e específicas para os vários domínios do ciclo formativo (concepção, desenvolvimento e avaliação).

Esta tipologia de instrumento concretiza uma abordagem e uma intervenção integrada da formação contínua do sector, em prol do desenvolvimento e da optimização dos resultados e de impactos da formação nos profissionais e nas organizações, e conseqüentemente na qualidade dos serviços de saúde.

/ Desenvolver e consolidar os referenciais de competências e de formação

→ Continuidade ao investimento na construção dos referenciais (competências e formação)

O reconhecimento da importância e do papel que assume este tipo de instrumentos (referenciais), mais ou menos detalhados, na estruturação, na qualidade da oferta formativa e nos resultados e impactos da formação, está subjacente ao lançamento deste estudo pela DGS, que concretiza a construção de referenciais de competências e de formação para seis programas nacionais do PNS. Como estudo piloto, importa a curto prazo alargar a aplicação da metodologia testada a outros programas ou a outras doenças e intervenções de promoção da saúde e de prevenção da doença, numa perspectiva de continuidade de investimento na construção dos referenciais.

→ Abordagem por doença e intervenção de promoção e prevenção da saúde e da doença

No que se refere ao tipo de abordagem a incutir nesta tipologia de estudos, parece-nos mais pertinente a abordagem pela doença e intervenções de promoção e prevenção, respectivamente da saúde e da doença, do que abordagem por programa nacional. A intervenção por programa é limitadora da abrangência dos referenciais, porque é centrada nas orientações e objectivos do programa situado num período mais ou menos limitado. A centralidade às estratégias e objectivos de um qualquer PN poderá ser retomada na definição da oferta formativa, ou mais concretamente na explicitação das orientações prioritárias ao nível das áreas de formação a promover em terminado período de tempo, associado à duração do próprio programa. Este tipo de opção também se justifica pelo facto de os programas serem instrumentos que podem ser descontinuados e substituídos por outra tipologia de ferramenta de definição de estratégias, objectivos e acções, tidos como mais eficazes e eficientes para o sistema nacional de saúde.

→ **Envolver no processo de construção de referenciais um leque mais diversificado de interlocutores institucionais**

A construção de referenciais de competências e de formação, deverá preferencialmente envolver de uma forma mais alargada interlocutores institucionais e profissionais da saúde de diversos quadrantes, numa lógica de cascata, por forma não só a garantir a sua qualidade, como a sua aceitação pela maioria dos seus utilizadores, directos e indirectos. A abordagem pela lógica da doença e de domínios de intervenção ao nível da promoção e da prevenção da saúde e da doença, compreende uma implicação mais alargada de interlocutores, situação que não foi possível assegurar durante o desenvolvimento deste trabalho.

→ **Garantir níveis de coerência elevados entre os referenciais de competências, os referenciais de formação e as actividades a jusante destes instrumentos (desenvolvimento e avaliação da formação)**

Quanto maior é o nível de coerência entre o referencial de competências, o referencial de formação e as actividades a jusante dos instrumentos de suporte, mais facilitada fica a actividade de monitorização e avaliação e conseqüentemente o

processo de retro-alimentação entre os vários domínios, permitindo a melhoria dos referenciais de competências e de formação e das actividades a jusante.

A garantia de níveis de coerência elevados entre os três patamares implica cuidados com os seguintes aspectos:

- Construir referenciais de formação mais completos quanto possível, que integrem domínios que recuperem a informação contida nos referenciais de competências, nomeadamente realizações profissionais, critérios e evidências de desempenho, conhecimentos e compreensão e recursos externos, embora adaptados ou transformados para responder aos objectivos do referencial de formação.
- Integrar no referencial de formação, para além dos domínios abordados no referencial apresentado e dos domínios habituais, os seguintes aspectos:

- **Contributos esperados**, focalizados nos resultados esperados na organização, ou dito de outra forma, focalizados na resolução de problemas decorrente de problemas de competências ou problemas de desempenho, associado a défices de competências (p.e. diminuir o atraso no atendimento dos doentes/indivíduos);
- **Modalidades de avaliação**, identificando tipologias associadas a todas as etapas do ciclo formativo e indicadores orientadores à construção dos instrumentos de avaliação;
- **CrITÉrios e evidências de aprendizagem**, por referência aos critérios de desempenho do referencial de competências, que “ventilam” o processo de avaliação das aprendizagens realizadas na formação;
- **Condições para a transferência das aprendizagens adquiridas**, contributivo para a garantia da aplicabilidade das aprendizagens efectuadas na formação.

Estes domínios são orientadores para as actividades a jusante deste tipo de instrumento (referencial de formação), nomeadamente para a engenharia da formação a nível micro (dos cursos), para os vários tipos de avaliação da formação (avaliação diagnóstica, das aprendizagens, dos resultados e impactos da formação), para o diagnóstico de necessidades de formação, apenas para sinalizar alguns.

Em anexo apresenta-se um template de um referencial de formação completo que pode servir de orientação à construção de referenciais para o sector da saúde, dando continuidade ao trabalho iniciado com este Estudo.

→ Investir na divulgação e na validação contínua dos referenciais de competências e de formação

É desejável em processos desta natureza, de construção de referenciais de competências e de formação, e que se prevê que tenham uma continuidade no tempo, proceder-se a uma validação alargada e continuada, através de um processo aberto, envolvendo actores institucionais e profissionais do sector, para garantir a consolidação e actualização dos referenciais de competências e de formação, e de consequentemente da oferta formativa promovida para o sector. A construção de um site ou de um micro site, associado a uma página de um organismo do Ministério da Saúde, poderá ser a solução mais adequada pelas condições de acessibilidade que oferece. Para tal efeito, veja-se o exemplo do caso britânico sinalizado por diversas vezes neste estudo.

Neste âmbito, assinala-se ainda outros meios de divulgação como a organização de seminários, nacionais e internacionais, de divulgação de resultados, como de reflexão metodológica, por forma a contribuir para a consolidação do modelo metodológico e por conseguinte para a eficácia e eficiência dos resultados. Como ainda, em acções de benchmarking a casos identificados como boas práticas, como é o caso do exemplo britânico, que ao que parece foi inspirador do desenvolvimento de situações semelhantes em diversos países, integrados em diversos continentes do mundo.

✓ Apostar em formas de organização da formação e metodologias de formação que permitam a orientação para resultados (objectivos de competências)

Um domínio determinante para a melhoria da qualidade da formação e para a potenciação de resultados e de efeitos da formação no indivíduo e nas organizações é a utilização de formas de organização e metodologias pedagógicas que permitem a orientação para os resultados do desempenho (objectivos de desempenho), e neste contexto salientamos a forma de organização designada por formação-acção, porque consente uma maior aproximação à construção de competências, pela via da abordagem e tratamento de problemas ou projectos reais, possibilitando a mobilização e combinação de recursos pertinentes (saberes, saberes-fazer, etc.).

Esta forma de organização e simultaneamente metodologia, não só permite aproximar a formação para um contexto muito semelhante da realidade de trabalho, como incentivar e envolver de forma mais intensa os públicos na formação, como garantir a aplicabilidade das aprendizagens efectuadas em contexto de trabalho.

Sinaliza-se ainda que a orientação da formação para o sector da saúde para esta modalidade possibilita o aproveitamento de uma oportunidade em termos de financiamento, no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional, nomeadamente do Programa Operacional do Potencial Humano, que prevê o apoio a dois tipos de formação-acção (formação-acção individualizada e formação-acção padronizada).

✓ Investir na componente de avaliação

O investimento no domínio da avaliação da formação, ao nível das aprendizagens, dos resultados e dos impactos, consubstancia uma centralidade de preocupações quer com a qualidade da formação realizada quer com os resultados alcançados quer ainda com a produção de inputs para a consolidação e actualização contínua do quadro de referência estratégica para a formação do sector, dos referenciais de competências e de formação e das actividades inerentes à “engenharia” da formação (macro e micro) e do seu desenvolvimento.

No contexto da avaliação, sobretudo dos resultados e dos impactos, é de realçar a importância, para além da utilização dos *outputs* para a consolidação e actualização dos instrumentos de suporte e para os principais domínios do ciclo formativo, da partilha dos resultados com todos os intervenientes no ciclo formativo, por forma a construir-se um espaço de aprendizagem e de afirmação de uma cultura de avaliação da formação.

O investimento desejável na componente de avaliação implica a mobilização de modelos e de técnicas de avaliação diversificados. Para além das comumente utilizadas salientamos as análises longitudinais que permitem acompanhar um painel de indivíduos (participantes na formação), por um período mais ou menos longo, avaliando de modo mais consistente os progressos alcançados e os factores inibidores e promotores da eficácia e da eficiência da formação.

De um ponto de vista mais geral, esta técnica de avaliação permite avaliar a sustentabilidade da formação realizada.

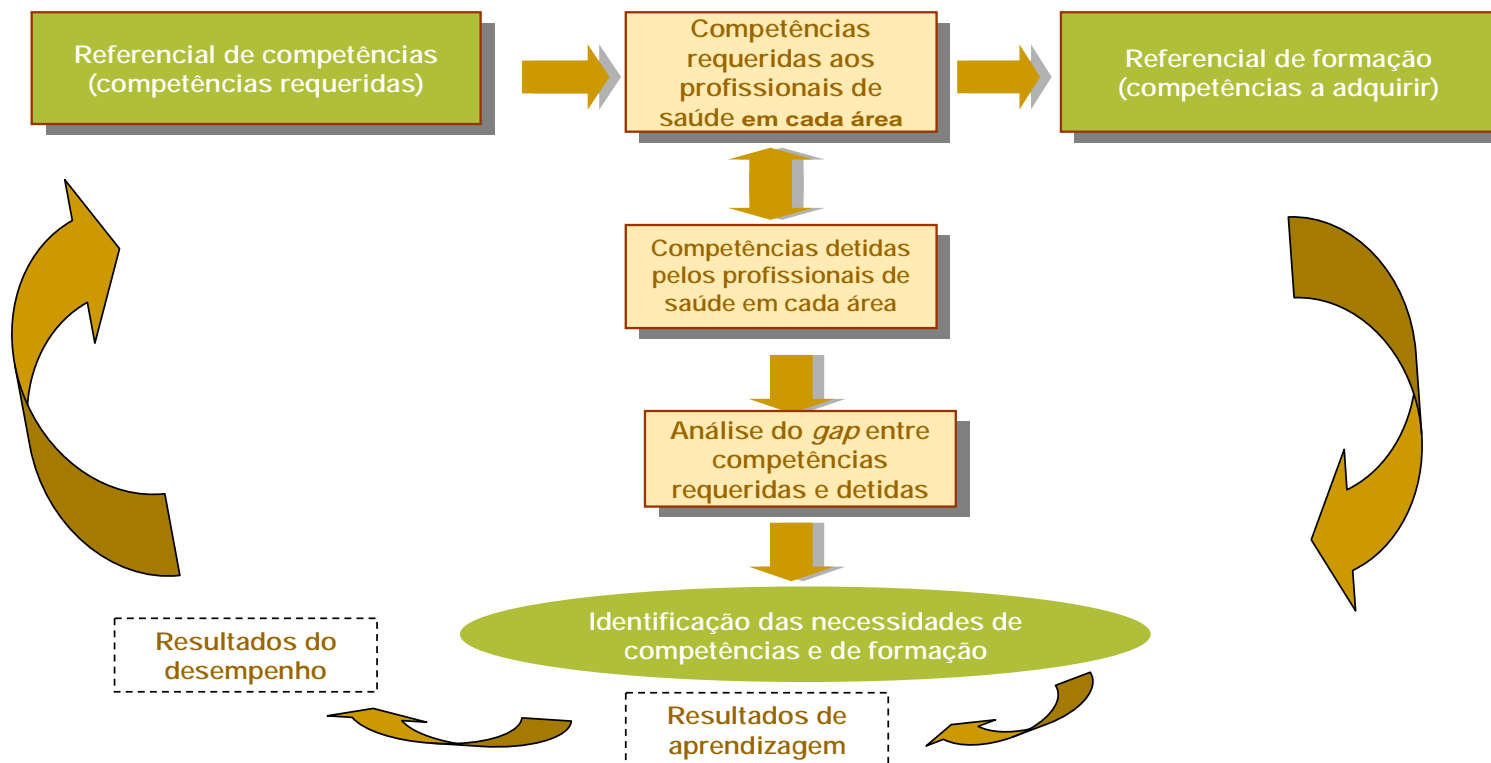
Relativamente à avaliação ainda em contexto de formação (avaliação de aprendizagens), importa realçar a importância a mobilização dos critérios e evidências de aprendizagem, associados aos critérios de desempenho, que permitem a avaliação dos resultados da formação já em contexto de trabalho. Esta centralidade permite, como vimos, a articular e estabelecer coerência entre as diferentes etapas e instrumentos do ciclo formativo e das actividades a montante (construção de referenciais).

✓ Investir no desenvolvimento da metodologia e instrumentos, e na sua aplicação, de diagnóstico de necessidades de formação por PN ou doença e área de intervenção de promoção e prevenção da saúde e da doença

Partindo, como vimos, do referencial de competências (competências requeridas) e do referencial de formação (competências a adquirir) e da identificação e análise do *gap* existente entre competências detidas pelos profissionais e as competências requeridas (por referência ao referencial de competências definido) em determinado contexto de actuação, para chegar às necessidades de competências e de formação reais dos profissionais.

Convém frisar o potencial informativo deste instrumento para consolidar e actualizar os referenciais de competências e de formação e quadro de referência estratégico para formação do sector da saúde.

Dos referenciais ao diagnóstico de necessidades de formação



BIBLIOGRAFIA

- ◆ ALTO COMISSARIADO DA SAÚDE E COORDENAÇÃO NACIONAL PARA A INFECÇÃO VIH/SIDA. Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção HIV/Sida. ACS/CNIVS, Lisboa: 2006
- ◆ ALTO COMISSARIADO DA SAÚDE. “O que é preciso fazer? Abordagem à gestão integrada da doença”. [em linha] ACS: Lisboa, 2005 [consulta em 15/04/07]. Disponível em www.acs.min-saude.pt.
- ◆ ALTO COMISSARIADO DA SAÚDE. Implementação do Plano Nacional de Saúde: Um roteiro estratégico para a fase II. [em linha] ACS: Lisboa, 2005 [consulta em 15/04/07]. Disponível em www.acs.min-saude.pt.
- ◆ ALTO COMISSARIADO DA SAÚDE. Plano Nacional Oncológico. ACS: Lisboa, 2001.
- ◆ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOENTES COM ARTRITE INFANTIL. Doenças reumáticas da criança e do adolescente: Guia para pais. ANDAI. 2000.
- ◆ ATS/ ERS TASK FORCE. Standards for the diagnosis and treatment of patients with COPD: a summary of the ATS/ERS position paper. Eur Respir J: 2004. [consulta em 10/04/07]. Disponível em www.ersnet.org.
- ◆ BENNETT, P., & MURPHY, S. Psicologia e Promoção da Saúde. Lisboa: Climepsi. Lisboa: 1999
- ◆ CARNEIRO, António Vaz. Normas de orientação clínica. [em linha] IQS: Lisboa, 2000 [consulta em 30/03/07]. Disponível em www.iqs.pt.
- ◆ CASTANHEIRA, HÉLDER. Acesso a serviços de saúde. Serviço de Acção Social da Universidade de Aveiro.
- ◆ CEDEFOP. Glossário Formação Profissional. CEDEFOP: 1999
- ◆ CMAJ.JAMC. 2006 Canadian clinical practice guidelines on management and prevention of obesity in adults and children [SUMMARY]. CMAJ. 2007; 176(8SUPPL):S1-13.
- ◆ Código Europeu Contra o Cancro. [em linha] Disponível em www.portaldasaude.pt
- ◆ COGILL, Bruce. Anthropometric indicators measurement guide. Food Nutrition Technical Assistance Project. Academy for Educational Development. Washington, D.C. 2003. Disponível em www.fantaproject.org

- ◆ COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. “Recomendações do Parlamento Europeu e do Conselho relativas à instituição do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida”. [em linha] CCE: Bruxelas, 2006 [consulta em 05/02/07]. Disponível em http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/index_pt.html
- ◆ COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. Towards a European Qualification Framework for Lifelong Learning. Commissions staff working document. Commission of the European Communities: Bruxelas, 2005.
- ◆ CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. “Recomendação do Conselho sobre o rastreio do cancro”, in Jornal Oficial nº L 327 de 16/12/2003 p. 0034 - 0038 [em linha]. CEU: Bruxelas, 2003 [consulta em 12/04/07]. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32003H0878:PT:HTML>
- ◆ DGFV. “Referenciais Modulares de Formação e de Certificação Profissional, Documento de Trabalho, Metodologia”, in caderno 19. DGFV: Lisboa, 2005
- ◆ DGFV. Referencial de Competências-Chave, Educação e formação de Adultos. Ministério da Educação: Lisboa, 2003.
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Como viver com reumatismo - guia para pessoas idosas. DGS: Lisboa, 2001
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Avaliação do Programa Nacional de Vacinação - 2001/2002. DGS: Lisboa, 2004
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Doenças Reumáticas: Manual de Auto-ajuda para adultos. DGS: Lisboa, 2005
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Plataforma Nacional Contra a Obesidade. DGS: Lisboa, 2007
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas. DGS: Lisboa, 2005
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Programa Nacional de Combate à Obesidade. DGS: Lisboa: 2005
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica. DGS: Lisboa, 2005
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Programa Nacional de Vacinação 2006. DGS: Lisboa, 2005
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Rede de Referenciação Hospitalar de Infeciologia. [em linha] DGS: Lisboa, 2001 [consulta em 12/04/07]. Disponível em www.dgs.pt.

- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Rede de Referenciação Hospitalar de Oncologia. [em linha]: DGS: Lisboa, 2002 [consulta em 12/04/07]. Disponível em www.dgs.pt
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Rede de Referenciação Hospitalar em Reumatologia. [em linha] DGS: Lisboa, 2003 [consulta em 12/04/07]. Disponível em www.dgs.pt
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Regras de Ouro em Reumatologia. DGS: Lisboa, 2005
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Critérios de qualidade e funcionamento de unidades hospitalares de cirurgia bariátrica. Circular Normativa. DGS, MS. Lisboa, 2007.
- ◆ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Memorando sobre a obesidade infanto-juvenil. DGS, MS. Lisboa, 2006.
- ◆ EUROPEAN ONCOLOGY NURSING. Core curriculum for Oncology Nursing. [em linha] EON, Londres, 2005 [consulta em 28/02/07] Disponível em www.cancerworld.org/
- ◆ GABINETE DE GESTÃO DO SAÚDE XXI. Relatório de Formação dos profissionais de saúde relevante para o Plano Nacional de Saúde -2004/2010, financiada pelo Saúde XXI, anos 2004 e 2005. [em linha] POSaúde XXI: Lisboa, 2005 [consulta em 30/04/07] Disponível em acs.min-saude.pt.
- ◆ GLOBAL STRATEGY FOR THE DIAGNOSIS. Management and Prevention of COPD, Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease. [em linha] GOLD: 2006 [consulta em 27/03/07] Disponível em <http://www.goldcopd.com/Guidelineitem.asp?l1=2&l2=1&intId=989>
- ◆ INOFOR. Manual Metodológico: Estudos Sectoriais Prospectivos. INOFOR: Lisboa, 2002.
- ◆ INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. Organização modular da formação, referencial metodológico para a elaboração de módulos de formação profissional. IEFP: Lisboa, 1998.
- ◆ IQF. Guia para a avaliação da formação. IQF: Lisboa, 2006
- ◆ IQF. Guia para a concepção de cursos e materiais pedagógicos. IQF: Lisboa, 2004.
- ◆ IQF. Guia para a concepção de cursos e materiais pedagógicos. IQF: Lisboa, 2004
- ◆ IQF. Guia para a acreditação de entidades formadoras. IQF: Lisboa, 2003
- ◆ LE BOTERF, Guy. Construir as competências individuais e colectivas. ASA: Lisboa, 2004.
- ◆ LE BOTERF, Guy. Ingénierie et évaluation des compétences. Éditions d'Organisation, 5^e édition, 2006.

- ◆ Michigan WIC Anthropometric Measurement Procedures - Appendix A: Glossary of terms.
- ◆ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional de Saúde 2004/2010 - Volume I - Prioridades. MS: Lisboa, 2004
- ◆ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional de Saúde 2004/2010 - Volume II - Orientações Estratégicas. MS: Lisboa, 2004
- ◆ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede de Referenciação Hospitalar de Reumatologia. MS, Lisboa, 2003.
- ◆ NOVA ETAPA. Métodos e técnicas pedagógicas. Nova Etapa: Lisboa, 2005
- ◆ OBSERVATÓRIO NACIONAL DAS DOENÇAS REUMÁTICAS. Relatório de actividades 2003-2005. [em linha] ONDOR: Lisboa, 2006 [consulta em 28/04/07]. Disponível em http://ondor.med.up.pt/pdf/re-act_maio2006.pdf
- ◆ Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade. [em linha] DGS: Lisboa, 2004 [consulta em 18/04/07] Disponível em www.dgs.pt
- ◆ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Obesity: Preventing and Managing the global epidemic. OMS: Genebra, 2000
- ◆ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Preparing health care work force for the 21st century - Core competence for caring patients with chronic conditions. OMS: Genebra, 2005
- ◆ PIOTROW, P., KINCAID, L., RIMON, J., & RINEHART, W. Health Communication. John Hopkins School of Public Health. West Port,CT: 1997
- ◆ ROYAL COLLEGE OF NURSING. A framework for adult cancer nursing. RCN, Londres: 2003 [consulta em 30/03/07] Disponível em <http://www.rcn.org.uk/members/downloads/RCNCancerFrameworkAug2003.pdf>
- ◆ SAÚDE ESCOLAR. Promoção da saúde em meio escolar - promoção de uma alimentação saudável: orientações para a elaboração de projectos no âmbito do programa nacional de saúde escolar.
- ◆ SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABÓLICA. Sobrepeso e Obesidade: diagnóstico. Projecto Directrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, Brasil.2004.
- ◆ SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA. Normas clínicas para intervenção na Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica. [em linha] SPP: Lisboa, 1997 [consulta em 20/03/07] Disponível em <http://www.sppneumologia.pt/textos/?imc=1n7n13n>

- ◆ Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. Avaliação de programas, serviços e tecnologias da saúde. Revista de Saúde Pública, Vol. 34, N°5, Outubro de 2000, p.547-59. São Paulo, Brasil, 2000.

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



SÍTIOS NA INTERNET:

- ◆ http://ec.europa.eu/health-eu/health_in_the_eu/ec_health_indicators/index_pt.htm
- ◆ http://ec.europa.eu/health-eu/index_pt.htm
- ◆ <http://www.acss.min-saude.pt/>
- ◆ www.acs.min-saude.pt/
- ◆ www.adexo.pt
- ◆ www.aidsportugal.com
- ◆ www.andar-reuma.pt
- ◆ www.apecs.pt/
- ◆ www.catalogo.anq.gov.pt
- ◆ www.cdc.gov (CDC - Centers for Disease Control and Prevention, USA)
- ◆ www.dgfv.min-edu.pt
- ◆ www.dgs.pt
- ◆ www.guyleboterf-conseil.com
- ◆ www.hpa.org.uk (HPA - Health Protection Agency)
- ◆ www.iefp.pt
- ◆ www.insarj.pt
- ◆ www.mec.es/educa/incual/ice_catalogoWeb.html
- ◆ www.ondor.med.up.pt
- ◆ www.onsa.pt/

- ◆ www.saudepublica.web.pt
- ◆ Www.saudexxi.org
- ◆ www.sida.pt/
- ◆ www.skillsforhealth.uk
- ◆ www.speo-obesidade.pt
- ◆ www.sppneumologia.pt
- ◆ www.spreumatologia.pt
- ◆ www.who.int

GLOSSÁRIO

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS - Processo de verificação, em termos quantitativos e qualitativos, das mudanças de comportamento do formando nos domínios cognitivo, psicomotor e afectivo, durante a acção de formação, face aos objectivos pedagógicos previamente definidos.

AVALIAÇÃO DE REACÇÃO - Processo de verificação por parte do formando relativamente à acção de formação e às condições em que a mesma decorreu, tendo em vista a eventual introdução de correcções.

AVALIAÇÃO DO IMPACTE DA FORMAÇÃO - Avaliação da formação, que consiste na apreciação dos efeitos da formação sobre o desempenho do indivíduo a nível pessoal, organizacional e social, efectuada em contexto real, e decorrido o tempo considerado suficiente para a ocorrência da transferência dos resultados da formação para esse contexto (*Guia para a acreditação das entidades formadoras, IQF, Lisboa, 2004*).

COMPETÊNCIA - Capacidade para mobilizar um conjunto de recursos (saberes, capacidades, qualidade, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, num dado contexto (*Perrenoud, 2000*);

COMPETÊNCIA MOBILIZÁVEL - Combinatória de recursos mobilizáveis (recursos pessoais e externos) para conseguir gerir a adaptação à mudança de contextos e situações. A competência manifesta-se pela acção, não existindo por si só, ou seja, trata-se da capacidade de um indivíduo demonstrar e aplicar os seus saberes-ser e saberes-fazer, conhecimentos e qualificações, em contexto do exercício de determinada função profissional (*Guy Le Boterf, 2006*).

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E RELACIONAIS - Referem-se a atitudes e qualidades pessoais e relacionais, relativas à disposição para agir, reagir, interagir com outros e com as situações de trabalho.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS: Podem ser encontradas em acções de diferente natureza e podem corresponder a capacidades paralelas ou similares. Uma mesma capacidade pode ser importante para o desempenho de diferentes actividades profissionais (no mesmo Programa Nacional ou comum a vários Programas).

CONDIÇÕES DE CONTEXTO - As condições de contexto especificam o conjunto de condições e recursos necessários para demonstrar o domínio da competência, i.e., necessários à evidenciação/ demonstração dos critérios de evidência. Podem assumir naturezas diversas: técnica, tecnológica, organizacional, documentais, etc.

CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO - Resultado da assimilação da informação através do processo de aprendizagem. Constituem o acervo de factos, princípios, teorias e práticas relacionadas com o domínio de estudos ou actividade profissional. O QEQ define os conhecimentos como teóricos e/ou factuais. *(Proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho relativas à instituição do QEQ para a ALV, 2006 - versão Portuguesa.)*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Conjunto estruturado de matérias a desenvolver em cada unidade de formação/submódulo.

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO - Constituem requisitos de qualidade associados às realizações/acções profissionais através das quais o indivíduo demonstra o domínio da UC. Expressam o nível aceitável da realização/acção profissional, permitindo a verificação de que o indivíduo age com competência.

EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (outputs produzidos) - Resultados tangíveis decorrentes do desempenho profissional, em termos de informação produzida.

FORMAÇÃO-ACÇÃO - Forma de organização da formação centrada em metodologias dinâmicas que valorizam a aprendizagem através da análise e resolução de problemas, análise de vivências pessoais e da experimentação; a prática sistemática da "aprendizagem através da experiência" favorece a autonomia e o desenvolvimento pessoal e está na génese da aprendizagem organizacional (*Guia para a acreditação das entidades formadoras, IQF, Lisboa, 2004*).

FORMAÇÃO A DISTÂNCIA - Forma de organização da formação caracterizada fundamentalmente pela flexibilidade temporal (e.g. aprendizagem individualizada e de acordo com o ritmo do formando) e espacial (não obrigatoriedade da presença do formando num espaço de formação específico).

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO - Modos de operacionalização da formação, determinados pela utilização integrada de itinerários de aprendizagem, metodologias e tecnologias pedagógicas adequados à natureza dos objectivos a atingir; consideram-se neste descritor as formações presencial, em alternância, a distância, em contexto de trabalho/"*on job training*", a formação assistida por computador e a formação-acção (*Guia para a acreditação das entidades formadoras, IQF, Lisboa, 2004*).

MÓDULO DE FORMAÇÃO - "Unidade de curta duração, completa em si mesma, com uma função própria e simultaneamente autónoma e integrável com outras unidades numa estrutura modular de formação" (*Guia para a Concepção de Cursos e Materiais Pedagógicos, IQF, 2004*); Unidade formativa mínima necessária para a aquisição e certificação de uma Unidade de Competência (*Proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho relativamente á instituição de um OEQ para a ALV, 2006 - versão Portuguesa.*)

MÉTODOS PEDAGÓGICOS (taxinomia proposta por Alain Meignant)- Conjunto de técnicas e procedimentos organizados de forma lógica pelo formando com vista à

facilitação do processo de aprendizagem. Os métodos pedagógicos podem ser agrupados em cinco categorias: afirmativos, interrogativos, da descoberta e activos.

MÉTODO ACTIVO- método pedagógico centrado na actividade do formando, enquanto agente dinâmico e central da aprendizagem; a pessoa é implicada intelectual, afectiva e emocionalmente na sua aprendizagem (exemplos: método dos casos, jogos de simulações, trabalho em grupo, jogos de papéis, etc).

MÉTODO DA DESCOBERTA - método pedagógico centrado na actividade intelectual, afectiva e emocional do formando e onde o conteúdo de aprendizagem não é totalmente fixado *a priori* pelo formador; o formando vai gerindo a sua própria progressão (exemplos: pedagogia de projecto, autoscopia e formação-acção).

QUADRO EUROPEU PARA AS QUALIFICAÇÕES (QEQ) - O Quadro Europeu para as Qualificações pretende constituir um dispositivo de tradução entre sistemas de qualificações distintos e os respectivos níveis, que sirva igualmente para todas as vias de aprendizagem. (*Proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho relativamente à instituição de um QEQ para a ALV, 2006 - versão Portuguesa*)

REALIZAÇÕES/ACÇÕES PROFISSIONAIS - Descrição das acções/resultados Descrição das acções/realizações que permitem ao profissional demonstrar que age com competência (o trabalhador deverá ser capaz de ...)

RECURSOS EXTERNOS - Recursos disponíveis, mas externos a si, no contexto em que o profissional se insere, mas a que pode recorrer se necessário. Podem ser de várias ordens: bases de dados, redes de contactos, competências de colegas ou de pessoas de outras profissões, redes de cooperação científica, orientações técnicas, *guidelines*, manuais de instruções, etc. (Guy Le Boterf)

RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS - Todo e qualquer conteúdo de informação e conhecimento, disponível em suporte físico, em formato digital ou configurando um objecto tecnológico, subordinável a objectivos de formação, podendo ser explorado em contexto específico de aprendizagem e com valor para o reforço ou desenvolvimento de competências específicas de determinada população-alvo.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA - Comportamento profissional resultante da mobilização de um conjunto coerente de conhecimentos, aptidões (competências funcionais) e atitudes (competências sociais e relacionais), associado a critérios de desempenho que demonstram o agir com competência (adaptado de Metodologia de Referenciais Modulares de Formação e de Certificação Profissional, Documento de Trabalho, Parceria Inftur, IQF, IEFP, DGFV, 2005).

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



ANEXOS

I - Modelo conceptual para identificação das áreas de intervenção comuns aos PN

II - Diagramas n.ºs 1 a 6 relativos às áreas e sub-áreas de intervenção específicas de cada Programa Nacional

III- Fichas n.ºs. 1 a 4 de suporte ao Modelo de Referencial de Competências

IV- Fichas n.ºs 1 e 2 do Modelo de Referencial de Formação

V- Sugestão de *template* para referencial de formação

VI- Áreas de intervenção e mapeamento das Unidades de Competência - Doenças Oncológicas

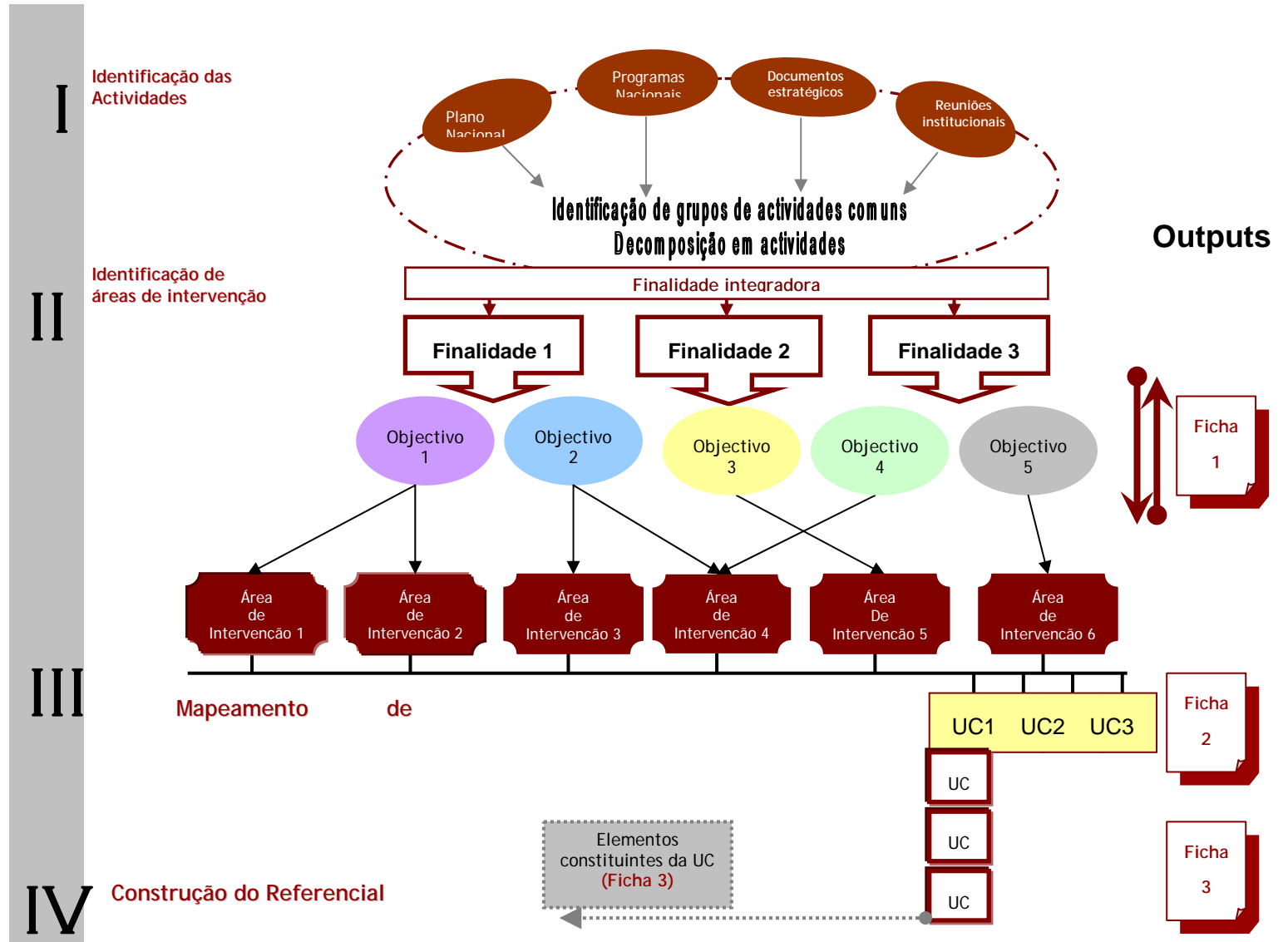
Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



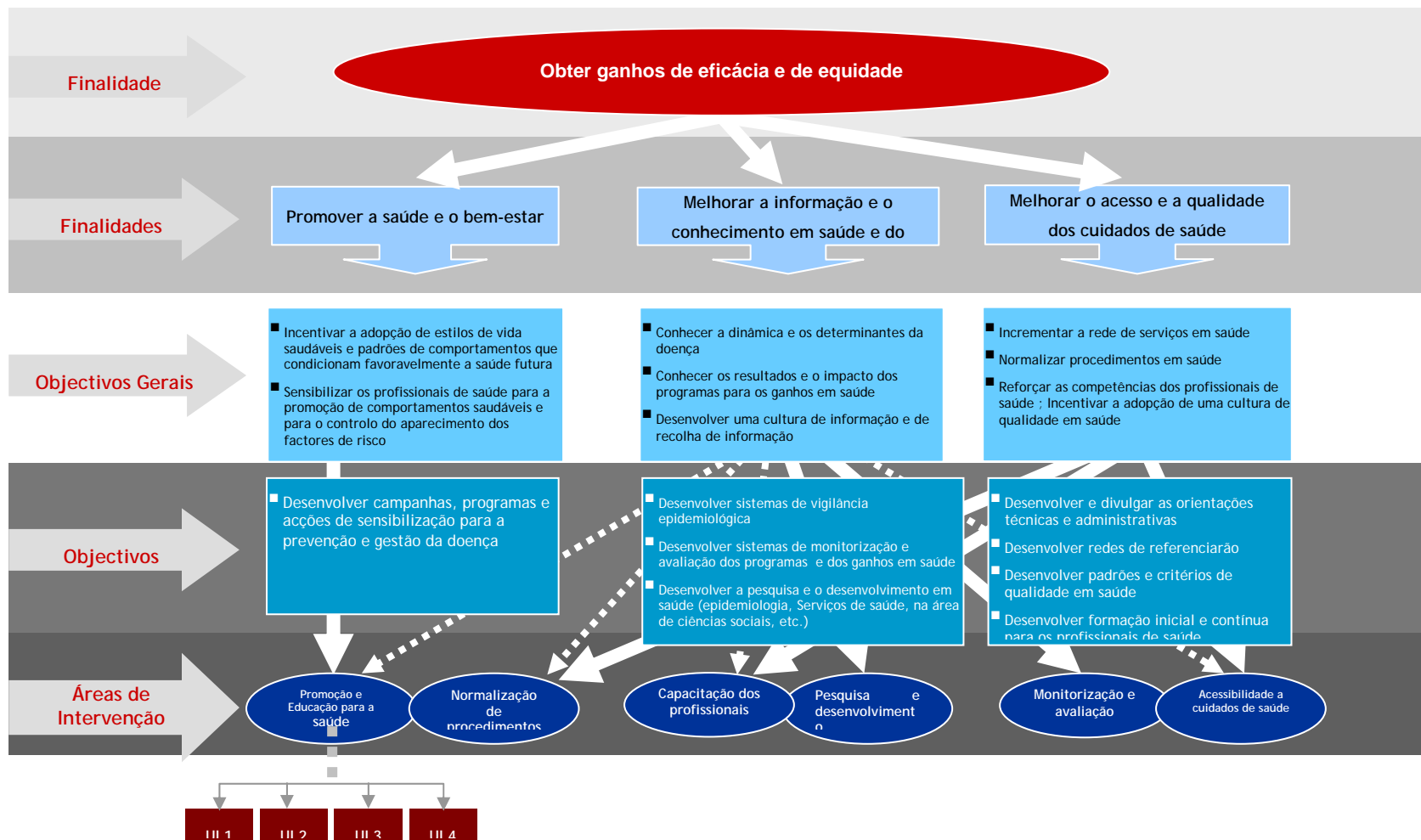
Ministério da Saúde



Modelo conceptual para identificação das áreas de intervenção comuns aos PN



Ficha n.º 1 - Identificação das áreas de intervenção comuns aos vários PN e respectivas Finalidade e Objectivos



Ficha n.º 2 - Mapeamento das Unidades de Competência

	Áreas de intervenção	Subáreas	Unidades de competência
Unidades de Competência chave e específica de cada área de intervenção			

Ficha nº 3- Listagem dos códigos, designações das Unidades de Competências e áreas de intervenção associadas

Área de intervenção	Código	Designação da Unidade de Competência

Ficha nº 4 - Ficha de identificação e caracterização das Unidades Competência

CÓDIGO DA UC	Designação da Unidade de Competência Designação da UC (clara, objectiva, tradução de um resultado), descrita como: Verbo/acção + objecto da acção (nome)
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Identificação da área de intervenção - apenas aplicável às UC transversais a todos os programas
DESCRIÇÃO DA UC	Descrição da unidade de competência e dos resultados decorrentes da aplicação dos recursos pessoais e mobilização dos recursos externos, referenciado às figuras profissionais.
REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS	
Descrição das realizações/acções profissionais que o profissional deverá ser capaz de demonstrar (na lógica do resultado, <i>o profissional deverá ser capaz de ...</i>)	
CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	
Enunciado dos critérios de desempenho, em termos de qualidade Resultado através do enunciado que demonstra que o profissional age com competência.	
EVIDÊNCIAS DE PRODUTO (OUTPUTS PRODUZIDOS)	
Resultados tangíveis decorrentes do desempenho [referenciada à UC - informação gerada)	
CONHECIMENTOS E COMPREENSÃO	

Descrição dos conhecimentos que permitem ao profissional atingir um desempenho competente. Inclui conhecimentos sobre princípios, métodos e teorias, aptidões e atitudes necessárias para atingir a realização descrita.

RECURSOS EXTERNOS

Descrição dos recursos externos disponíveis no contexto em que o profissional se insere, mas a que pode recorrer se necessário. Podem ser de várias ordens: Documentos de Boas Práticas, Normas de Orientação Técnica ou Clínica, Manuais de instruções e de procedimentos, sistemas informáticos, bases de dados, redes de contactos, competências de colegas ou de pessoas de outras profissões, redes de cooperação científica, ...

CONDIÇÕES DE CONTEXTO DA UC

Breve descrição das condições de contexto em que ocorrem as realizações. Podem assumir naturezas diversas: técnica, tecnológica, organizacional, documentais, etc.

Ficha n.º 1 - Mapeamento das Unidades de Formação associadas às Unidades de Competências

Código	Designação da Unidade de Competência	Designação da Unidade Formativa	Submódulos constituintes

Ficha n.º 2 - Identificação e caracterização das Unidades de Formação

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE DE FORMAÇÃO		DURAÇÃO DE REFERÊNCIA
(nome da Unidade de Formação)		(em horas)
Objectivo de competência da UF	<i>Pretende-se que, em contexto real de trabalho, o profissional seja capaz de...</i>	Associada à UC (código da UC)
DECOMPOSIÇÃO EM SUBMÓDULOS		
Submódulo 1 - Designação do submódulo		
Objectivo de competência		
<ul style="list-style-type: none"> Formulação do objectivo de competência associado ao submódulo 		
Objectivos de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> Formulação do comportamento esperado, directamente observável, na lógica "no final deste submódulo, o participante deverá ser capaz a" 		
Submódulo 2 - Designação do submódulo		
Objectivo de competência		
<ul style="list-style-type: none"> Formulação do objectivo de competência associado ao submódulo 		
Objectivos de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> Idem 		



DESTINATÁRIOS

- Indicação dos destinatários

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde





IV- TEMPLATE DE REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



Referencial de formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde

DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL / PATOLOGIA

Enquadramento

Breve introdução relativa à estrutura do documento, forma de utilização, benefícios decorrentes, destinatários e objectivos esperados.

Referência ao documento de suporte (referencial de competências), formas de consulta e meios existentes.

Finalidade

Definição da Finalidade das intervenções formativas. Articulação com o Plano Nacional de Saúde e o Programa Nacional em questão.

Mapeamento das Unidades de Competência e de Formação

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA	UNIDADE DE FORMAÇÃO	UNIDADE DE COMPETÊNCIA	UNIDADE DE FORMAÇÃO

Mapeamento das Unidades de Competência (específicas e transversais) e de Formação associados

Objectivos de competência

UNIDADES DE FORMAÇÃO	SUBMÓDULOS	OBJECTIVOS DE COMPETÊNCIA

Formulação dos objectivos de competência a atingir por submódulo de formação. Essa formulação deverá estar alinhada com as Realizações Profissionais e os Critérios de Desempenho definidos na UC associada.

Destinatários

Indicação dos destinatários, de acordo com o constante na ficha de caracterização da Unidade de Competência.

Duração de referência

Sugestão de duração da unidade formativa, em horas.

Conteúdos programáticos e objectivos de aprendizagem

SUBMÓDULO	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Indicação do conjunto estruturado de matérias a desenvolver em cada unidade formativa/submódulo e formulação dos objectivos pedagógicos, em coerência com os Conhecimentos, Aptidões e Atitudes definidos na caracterização da UC associada.

Formas de organização da formação

Definição dos modos de operacionalização da formação, determinada pela utilização integrada de itinerários de aprendizagem, metodologias e tecnologias pedagógicas adequadas aos objectivos a atingir e às características dos destinatários. Poderão ser consideradas formações presenciais, a distância, com ou sem recurso a plataformas digitais, mistas entre presencial, distância e auto-formação ou ainda em contexto de trabalho/" *on job training*" e a formação-acção.

Orientações metodológicas

Definição dos pressupostos metodológicos genéricos a considerar na intervenção formativa. Poderá também integrar sugestões concretas de estratégias pedagógicas adequadas às temáticas, aos objectivos e características dos destinatários.

Sugestões de operacionalização

Planificação da formação

Proposta de planificação das sessões, de acordo com as modalidades formativas sugeridas. Breve descrição das actividades didácticas e tempos previstos por conteúdo programático. Poderá ser completado com fichas de exploração para as actividades propostas, contendo objectivos a atingir, instruções de procedimento e respectivo enunciado.

Sugestão de exercícios formativos

Inclusão de enunciados de exercícios formativos e respectivas fichas de exploração para o formador contendo objectivos de aprendizagem, instruções de procedimento para o formador, recursos necessários e tempo previsto.

Recursos formativos

Inventariação dos recursos formativos necessários ao desenvolvimento da acção formativa, de acordo com a forma de organização da formação, tais como textos disponíveis, casos clínicos em suporte de papel ou multimédia, filmes ou outros.

Modalidades de avaliação (reacção, aprendizagem + resultados e impacto no desempenho individual e organizacionais

Indicação das metodologias, técnicas e instrumentos aplicáveis na avaliação da formação, nos seus quatro níveis: reacção, aprendizagem, comportamentos e resultados.

Ao nível da reacção, sugere-se que sejam consideradas as perspectivas dos vários actores, i.e., participantes, formadores/tutores e coordenadores da formação, permitindo recolher inputs para a melhoria contínua do processo de planeamento.

Relativamente à avaliação da aprendizagem, deverão ser consideradas as técnicas e instrumentos adequados aos objectivos a atingir e ainda em coerência com o pendor associado a cada submódulo (conhecimentos, aptidões e atitudes). Será também desejável que sejam definidos os parâmetros de avaliação a aplicar.

As Evidências de Produto/Outputs Produzidos e os Critérios de Desempenho definidos em cada Unidade de Competência, poderão ser utilizados na avaliação do impacto da formação nos comportamentos, i.e., avaliação da transferência de aprendizagens para os contextos de trabalho.

Recursos externos

Listagem dos recursos externos considerados determinantes para a realização das acções formativas. Referem-se aos recursos externos descritos na ficha de Identificação e caracterização da Unidade de Competência associada. Poderá ser composta por Normas de Orientação Técnica; documentos de Boas Práticas; legislação; associações de doentes; sociedades científicas; etc.

Condições para a transferência das aprendizagens

Definição das condições, em contexto de trabalho, que garantam a transferência das aprendizagem realizadas na formação e, conseqüentemente, o agir com competência. Poderão ser de ordem material, técnica, tecnológica, organizacional, documentais, ...

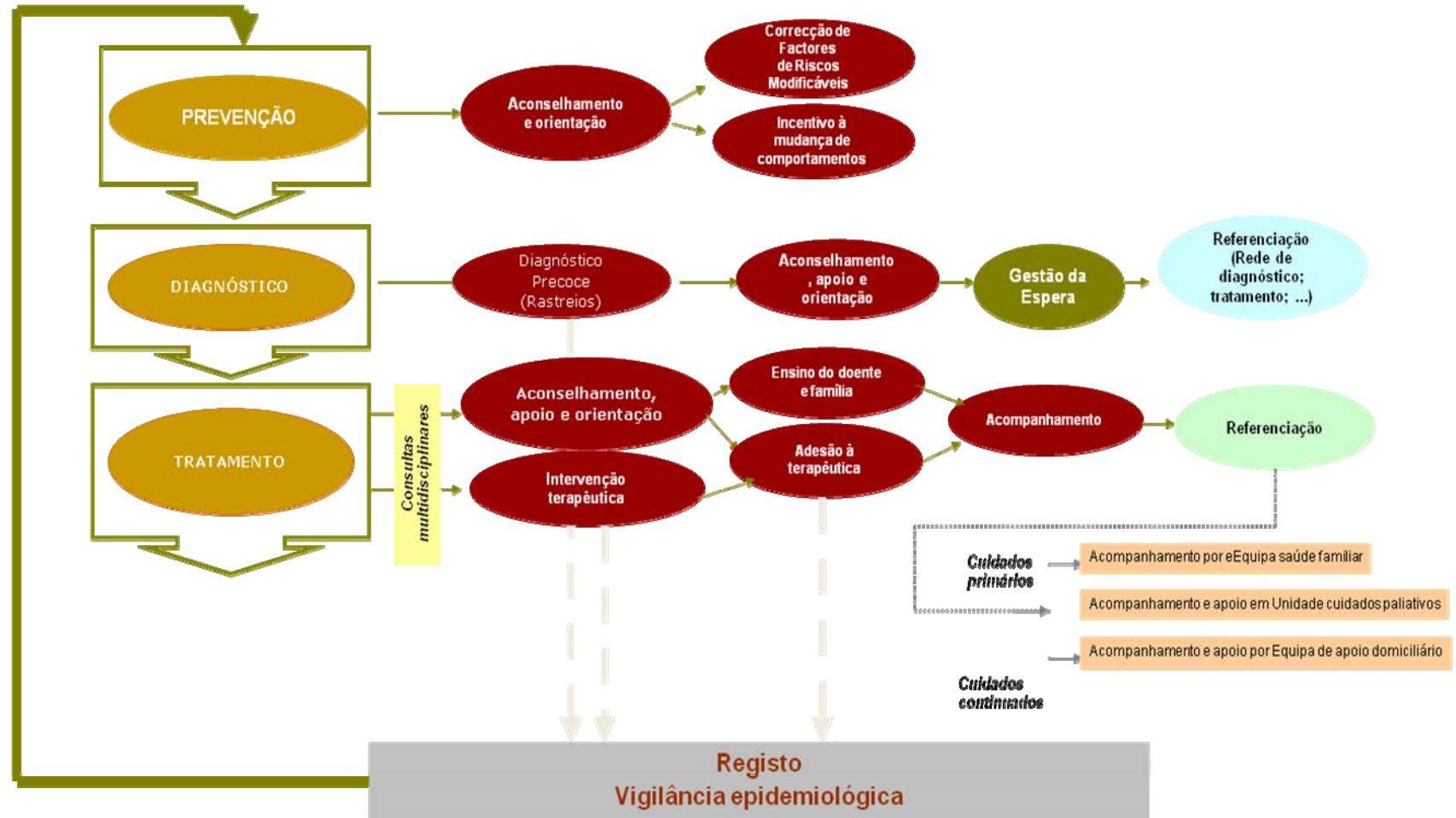
Bibliografia

Inventariação das principais obras, publicações e documentos consultados e aconselhados.

Glossário

Explicitação dos principais conceitos, definições e termos utilizados no referencial.

Áreas e subáreas de intervenção Programa Nacional de Prevenção e Combate às Doenças Oncológicas



MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE COMPETÊNCIA EM REFERÊNCIA AO PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLO DAS DOENÇAS ONCOLÓGICAS²⁶

ÁREAS DE INTERVENÇÃO		SUBÁREAS	UNIDADES DE COMPETÊNCIA			
Unidades de Competência chave de cada área de intervenção	Prevenção	Informação, aconselhamento e orientação	Educar o utente para a prevenção das doenças oncológicas (identificar factores de risco, ensino do auto-exame da mama, ensino para a identificação de sinais de alerta das principais doenças oncológicas, ...) ²⁷		Educar o utente sobre factores de risco/comportamentos de risco, nomeadamente quanto ao tabagismo, hábitos alimentares, comportamento sexual, exposição solar e ambiental.	
	Diagnóstico	Diagnóstico precoce	Implementar o programa do rastreio do cancro do colo do útero	Implementar o programa do rastreio do cancro da mama	Implementar o programa do rastreio do cancro do cólon e do recto	
	Tratamento	Intervenção terapêutica	Planear e monitorizar as intervenções terapêuticas farmacológicas, de acordo com o estágio da doença	Aplicar e monitorizar programa de reabilitação do doente, em consultas multidisciplinares	Assistir no domicílio o doente oncológico, de acordo com as necessidades identificadas	
		Ensino do doente e seus cuidadores	Capacitar o doente e seus cuidadores para a gestão da doença crónica			

²⁶ Ensaio de mapeamento das Unidades de Competência sem validação pelo grupo de trabalho. Por instruções da DGS foi retirada a temática da Cessação Tabágica.

²⁷ Contributos enviados pelo grupo de trabalho, via correio electrónico, em 19/12/2007. Sujeito a discussão e análise a realizar na reunião de trabalho em agendamento.



	Orientação, aconselhamento e apoio	Planear a alta em colaboração com o doente e seus cuidadores	Apoiar o doente oncológico e sua família na gestão emocional da doença e suas consequências
Acompanhamento	Seguimento no tratamento e acompanhamento pós-alta	Apoiar o doente oncológico e sua família na gestão emocional da doença e suas consequências	Assistir o doente oncológico em fase terminal (equipa multidisciplinar: médicos, enfermeiros, assistentes sociais e apoiantes espirituais)
Registo e vigilância epidemiológica	Registo e vigilância	Realizar o registo epidemiológico das doenças oncológicas	

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



Alto Comissariado
da Saúde



nova etapa



Quaternaire
Portugal



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Governo
da República Portuguesa



poap
Programa Operacional
da Administração Pública